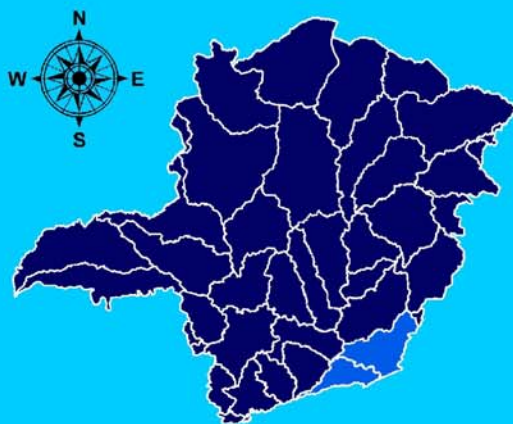


**INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS**

**QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS**



**RELATÓRIO: MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS  
NA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL EM 2004**



**PROJETO ÁGUAS DE MINAS**

Apoio:



**feam**  
FUNDAÇÃO ESTADUAL  
DO MEIO AMBIENTE

Realização:



Belo Horizonte, outubro de 2005



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

## RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL EM 2004

**Projeto: Sistema de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais  
do Estado de Minas Gerais – Águas de Minas**

Belo Horizonte  
Outubro/2005



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

---

**SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável**

---

---

**IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas**

---

**Diretoria de Instrumentalização e Controle**

**Divisão de Sistema de Informações**

---

**FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente**

---

---

**CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais**

---

**Diretoria de Desenvolvimento e Serviços Tecnológicos**

**Setor de Medições Ambientais**

Instituto Mineiro de Gestão das Águas.

I59r      Relatório de monitoramento das águas superficiais  
na Bacia do Rio Paraíba do Sul em 2004 / Instituto  
Mineiro de Gestão das Águas. --- Belo Horizonte:  
IGAM, 2005  
150p. : mapas  
1. Qualidade da água – Minas Gerais. 2. Bacia  
Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. II. Título

CDU: 556.51(815.1)



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### **IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas**

#### **Coordenação do Projeto Águas de Minas**

Zenilde das Graças Guimarães Viola

#### **Equipe Técnica**

Cristiane Freitas de Azevedo Barros, Bióloga  
Fábio Sebastião Duarte de Melo, Químico  
Frederico do Valle Ferreira de Castro, Geógrafo  
Karla Maria Machado Souza Pereira, Bióloga  
Katiane Cristina de Brito Almeida, Bióloga  
Leandro Silva Massahud, Estagiário  
Lilian Lúcia Rocha e Silva, Química  
Maria Beatriz Gomes e Souza Dabés, Bióloga  
Mateus Carlos de Almeida, Engenheiro Hídrico  
Patrícia Sena Coelho, Bióloga  
Rômulo Cajueiro de Melo, Biólogo  
Vanessa Kelly Saraiva, Química  
Wanderlene Ferreira Nacif, Química  
Zenilde das Graças Guimarães Viola, Química

#### **Apoio**

Denise Duarte Carrilho – Diretoria de Instrumentalização e Controle/DIC  
Divisão de Regulação e Controle/DvRC  
Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais/SIMGE  
Associação Profissionalizante do Menor/ASSPROM

### **FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente**

#### **Equipe Técnica**

Alicione Ribeiro de Mattos, Engenheira  
Antônio Alves dos Reis, Engenheiro

#### **Apoio**

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças/DIRPLAN  
Divisão de Planejamento/DIPL0  
Divisão de Documentação e Informação/DIINF  
Diretoria de Infra-Estrutura e Monitoramento/DIREM  
Divisão de Monitoramento e Geoprocessamento/DIMOG

### **CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais**

#### **Coordenação do Setor de Medições Ambientais – SAM**

José Antonio Cardoso

#### **Equipe Técnica**

Fábio de Castro Patrício, Biólogo  
José Antônio Cardoso, Químico  
Olguita Geralda Ferreira Rocha, Química e Bioquímica Farmacêutica  
Patrícia Pedrosa Marques, Química  
Sávio Gonçalves Rosa, Biólogo



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS.....</b>	<b>4</b>
<b>3. PARÂMETROS INDICATIVOS DA QUALIDADE DAS ÁGUAS.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1. Significado Ambiental dos Parâmetros.....</b>	<b>10</b>
3.1.1. Parâmetros Físicos.....	10
3.1.2. Parâmetros Químicos.....	12
3.1.3. Parâmetros Microbiológicos.....	21
3.1.4. Bioensaios Ecotoxicológicos.....	22
<b>4. INDICADORES DA QUALIDADE DAS ÁGUAS.....</b>	<b>23</b>
4.1. Índice de Qualidade das Águas – IQA.....	23
4.2. Contaminação por Tóxicos - CT.....	25
4.3. Bioensaios Ecotoxicológicos.....	25
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
5.1. Rede de Monitoramento.....	26
5.2. Coletas e Análises.....	27
5.2.1. Coletas.....	27
5.2.2. Análises.....	40
5.3. Avaliação Temporal.....	42
5.4. Avaliação Espacial.....	43
5.5. Obtenção dos Dados Hidrológicos.....	43
5.6. Avaliação Ambiental – Pressão x Estado x Resposta.....	46
<b>6. OUTORGA.....</b>	<b>48</b>
6.1. O Que é Outorga de Direito de Uso.....	48
6.2. Modalidades de Outorga.....	48
6.3. A Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos em Minas Gerais...	49
6.4. A Quem Solicitar.....	49
6.5. Como Solicitar a Outorga.....	49
6.6. Quando se Deve Solicitar a Outorga.....	50
6.7. Os Usos de Recursos Hídricos Sujeitos a Outorga.....	50
6.8. Usos que independem da Outorga.....	50
6.9. Procedimento para Solicitação de Outorga.....	50
6.10. Documentação Necessária para a Obtenção da Outorga.....	51
<b>7. SITUAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004.....</b>	<b>52</b>
7.1. IQA – Índice de Qualidade das Águas nas Bacias Hidrográficas.....	53



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

<b>7.2. CT – Contaminação por Tóxicos nas Bacias Hidrográficas.....</b>	<b>64</b>
<b>7.3. Parâmetros em desacordo com a legislação.....</b>	<b>69</b>
7.3.1. No Estado de Minas Gerais.....	69
7.3.2. Nas bacias hidrográficas.....	71
<b>7.4. Ensaios de Toxicidade.....</b>	<b>76</b>
<b>7.5. A Situação Atual das Outorgas em Minas Gerais.....</b>	<b>80</b>
<b>8. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL NO ESTADO DE MINAS GERAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>9. CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2004.....</b>	<b>88</b>
<b>9.1. Rio Paraíba do Sul e seus afluentes.....</b>	<b>88</b>
9.1.1 Rio Paraíba do Sul.....	88
9.1.2 Rio Paraibuna e seus afluentes.....	91
9.1.2.1 Rio Paraibuna.....	91
9.1.2.2 Rio do Peixe.....	99
9.1.2.3 Rio Preto.....	101
9.1.2.4 Rio Cágado.....	103
9.1.3 Rio Pomba e seus afluentes.....	104
9.1.3.1 Rio Pomba.....	104
9.1.3.2 Rio Xipotó e seu afluente.....	109
9.1.3.2.1 Rio Xopotó.....	109
9.1.3.2.2 Ribeirão Ubá.....	112
9.1.3.3 Rio Novo e seu afluente.....	115
9.1.3.3.1 Rio Novo.....	115
9.1.3.3.2 Ribeirão das Posses.....	117
9.1.3.4 Ribeirão Meia Pataca.....	119
9.1.4 Rio Muriaé e seus afluentes.....	122
9.1.4.1 Rio Muriaé.....	122
9.1.4.2 Rio Glória.....	126
9.1.4.3 Rio Carangola.....	127
<b>10. AVALIAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>130</b>
10.1. Análise das Violações.....	130
<b>11. AÇÕES DE CONTROLE AMBIENTAL – RESPOSTA.....</b>	<b>142</b>
11.1. Contaminação por Esgoto Sanitário.....	142
11.2. Contaminação por Metais Tóxicos.....	144



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

<b>12.BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>145</b>
-----------------------------	------------

### **ANEXOS**

<b>Anexo A – Municípios com Sede na Bacia do Rio Paraíba do Sul.....</b>	<b>A-1</b>
<b>Anexo B – Curvas de Qualidade e Equações para Cálculo do Índice de Qualidade das Águas.....</b>	<b>B-1</b>
<b>Anexo C – Classificação das Coleções de Água.....</b>	<b>C-1</b>
<b>Anexo D – Tabela de Equação de Transferência e Fator Multiplicador.....</b>	<b>D-1</b>
<b>Anexo E – Resultados dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Águas em 2004.....</b>	<b>E-1</b>

### **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 2.1 – Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRHs), suas respectivas áreas de drenagem, população e número de estações de amostragem.....</b>	<b>6</b>
<b>Tabela 5.1 - Relação dos parâmetros analisados nas campanhas completas....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 5.2 - Relação dos parâmetros comuns a todas as estações de amostragens analisados nas campanhas intermediárias.....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 5.3 - Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem.....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 5.4 - Relação dos métodos de ensaios utilizados no Projeto "Águas de Minas" .....</b>	<b>40</b>
<b>Tabela 5.5 - Pontos de monitoramento com problemas de transferência de vazão.....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 7.1 – Avaliação dos resultados dos testes de ecotoxicidade, realizados entre Agosto/2003 e Dezembro/2004.....</b>	<b>77</b>
<b>Tabela 7.2 - Vazões outorgadas em Minas Gerais no ano de 2004.....</b>	<b>80</b>
<b>Tabela 7.3 - Porcentagem de uso em Minas Gerais em 2004.....</b>	<b>81</b>
<b>Tabela 7.4 - Número de outorgas em 2004 por bacia.....</b>	<b>82</b>
<b>Tabela 8.1 - Descrição das estações de amostragem da bacia do rio Paraíba do Sul.....</b>	<b>85</b>
<b>Tabela 10.1 - Classificação dos parâmetros monitorados em ordem decrescente segundo o percentual de violações de classe de enquadramento na parte mineira da bacia do rio Paraíba do Sul no período de 1997 a</b>	



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**2004..... 130**

**Tabela 11.1 – Avaliação do lançamento de esgoto sanitário dos municípios da  
bacia do Rio Paraíba do Sul - parte mineira que possuem população urbana  
superior a 50.000 habitantes..... 143**

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 7.1: Evolução temporal dos dados de qualidade: Índice de Qualidade da Água – IQA e Contaminação por Tóxicos – CT no Estado de Minas Gerais.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 7.2: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRH SF5.....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 7.3: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem - UPGRH SF3.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 7.4: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRH SF2.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 7.5: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10 .....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 7.6: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs SF1 e SF4.....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 7.7: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs GD1 a GD8 .....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 7.8: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs DO1 a DO6 .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 7.9: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs PS1 e PS2.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 7.10: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs PN1, PN2 e PN3.....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 7.11: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs JQ1, JQ2 e JQ3.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 7.12: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem - UPGRH MU1 .....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 7.13: IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRH PA1 .....</b>	<b>63</b>





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

<b>Figura 7.14: Ocorrência de parâmetros avaliados na Contaminação por Tóxicos no Estado de Minas Gerais.....</b>	<b>64</b>
<b>Figura 7.15: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRH SF5.....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 7.16: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRH SF3.....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 7.17: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRH SF2.....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 7.18: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs SF1 e SF4.....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 7.19: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9, SF10..</b>	<b>66</b>
<b>Figura 7.20: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs GD1 a GD8.....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 7.21: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs DO1 a DO6.....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 7.22: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs PS1 e PS2.....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 7.23: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs PN1, PN2 e PN3.....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 7.24: Freqüência da ocorrência de parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos alta e média – UPGRHs JQ1 a JQ3, PA1 e MU1.....</b>	<b>69</b>
<b>Figura 7.25: Freqüência da ocorrência de metais fora dos limites estabelecidos na legislação.....</b>	<b>70</b>
<b>Figura 7.26: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação.....</b>	<b>70</b>
<b>Figura 7.27: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRH SF5.....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 7.28: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRH SF3.....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 7.29: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRH SF2.....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 7.30: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs SF1 e SF4.....</b>	<b>72</b>



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

<b>Figura 7.31: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10.....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 7.32: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação - UPGRHs GD1 a GD8.....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 7.33: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação - UPGRHs DO1 a DO6.....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 7.34: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação - UPGRHs PS1 e PS2.....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 7.35: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação - UPGRHs PN1, PN2 e PN3.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 7.36: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação - UPGRHs JQ1 a JQ3, PA1 e MU1.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 7.37: Percentuais de estações com resultados positivos de ecotoxicidade nas bacias do rio Grande e Paranaíba.....</b>	<b>78</b>
<b>Figura 7.38: Baixa, Média e Alta ocorrência de ecotoxicidade nas bacias dos rios Grande e Paranaíba nos anos de 2003 e 2004.....</b>	<b>79</b>
<b>Figura 7.39: Evolução das outorgas ano a ano.....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 8.1: Evolução Temporal do IQA Médio na bacia do Rio Paraíba do Sul.....</b>	<b>87</b>

### LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRHs).....</b>	<b>5</b>
<b>Mapa 8.1: Mapa da Qualidade das Águas Superficiais em 2004 da bacia do Rio Paraíba do Sul.....</b>	<b>86</b>



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### APRESENTAÇÃO

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), através do Projeto Águas de Minas, desenvolve esforços permanentes para conhecer a qualidade das águas do Estado, um dos pressupostos do desenvolvimento socioeconômico sustentável.

As informações contidas neste material, no conjunto das complexas questões ambientais, são ferramentas estratégicas para a gestão compartilhada e descentralizada dos recursos hídricos em Minas Gerais, além de ser um dos apoios indispensáveis às decisões dos Comitês de Bacia Hidrográfica (CBH) e ao gerenciamento correto dos recursos hídricos.

A água, fonte de vida humana, animal e vegetal, não pode ser fabricada em laboratório, nem possui derivados. Para a manutenção da vida, é preciso assegurar água em quantidade e qualidade.

Paulo Teodoro de Carvalho  
Diretor Geral do IGAM

## 1. INTRODUÇÃO

A água, recurso natural limitado, constitui bem de domínio público, conforme dispõe a Constituição Federal/88 em seus artigos 20 e 21, e a Lei Nº 9.433/97. Como tal, necessita de instrumentos de gestão a serem aplicados na bacia hidrográfica, unidade territorial fundamental. Tais instrumentos visam assegurar às atuais e futuras gerações água disponível em qualidade e quantidade adequadas mediante seu uso racional e prevenir situações hidrológicas críticas, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Em Minas Gerais, a Constituição Estadual/89 delinea ações gerais para gerenciamento e proteção dos recursos hídricos mineiros. A Lei 12.584/97 cria o IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas – em substituição ao antigo DRH – Departamento de Recursos Hídricos do estado de Minas Gerais – órgão do Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA), ligado ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), cuja finalidade é a promoção do gerenciamento das águas de Minas Gerais de acordo com as ações previstas na legislação.

O Projeto "Águas de Minas" vem atender a uma das ações previstas na Lei 12.584, de criação do IGAM, em seu Art. 5º inciso X – proceder à avaliação da rede de monitoramento da qualidade das águas no Estado - e também contribui para a implementação da Política Estadual de Recursos Hídricos, que foi instituída pela Lei Nº 13.199/99 fundamentada na Lei Federal Nº 9.433/97.

O monitoramento das águas em Minas Gerais teve seu início em 1977, com a rede de amostragem operada pela Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, e que visava às bacias do rio das Velhas, rio Paraopeba e rio Paraíba do Sul para o Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM - até o ano de 1988. A FEAM monitorou a bacia hidrográfica do rio Verde de 1987 a 1995 utilizando os serviços do CETEC. A seguir, contratando os serviços da GEOSOL - Geologia e Sondagens – e, posteriormente, do CETEC, monitorou as bacias hidrográficas do rio das Velhas e do rio Paraopeba de 1993 a 1997.

Com o *status* adquirido pela questão hídrica refletido na promulgação da Lei 9.433/97 e a conseqüente criação de órgãos federais e estaduais dirigidos ao gerenciamento racional das águas, o trabalho de monitoramento foi reforçado pela FEAM, em 1997, desta vez com um monitoramento mais amplo e completo, estendido às oito principais bacias hidrográficas mineiras por meio de convênio com o Ministério do Meio Ambiente - MMA. No final de 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais, por intermédio do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH, também destinou recursos para o Projeto Águas de Minas, passando o IGAM a integrar a coordenação do mesmo. Em 2002, por estar melhor inserido nas competências da Agenda Azul do que nas da Agenda Marrom, a coordenação geral deste Projeto passou para o IGAM, com participação da FEAM principalmente na elaboração do quadro Pressão-Estado-Resposta, que associa as alterações encontradas na qualidade das águas às diferentes fontes de poluição.

Desde então, o IGAM tem sido responsável pela coordenação, operação e divulgação dos resultados do Projeto Águas de Minas.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

O Projeto Águas de Minas, em execução há sete anos, vem permitindo identificar alterações na qualidade das águas do Estado, refletidas em tendências observadas. A operação da rede de monitoramento teve início com a seleção de 222 pontos de amostragem aos quais se foram agregando outros, levando a um total de 244 estações em 2003.

O IGAM pretende, através do Projeto Águas de Minas, atingir os seguintes objetivos:

- Avaliar as condições reais das águas superficiais mineiras por meio de análises *in loco* e em laboratório de amostras coletadas nas estações;
- Verificar as alterações espaciais e temporais na qualidade das águas, tentando ressaltar tendências observáveis;
- Correlacionar essas condições com as características de ocupação das diferentes bacias;
- Fornecer uma medida da eficácia dos sistemas de controle de outros órgãos do Sistema Estadual do Meio Ambiente em relação às atividades potencialmente causadoras de impacto;
- Facilitar a identificação e a implementação de estratégias de aperfeiçoamento de instrumentos gerenciais;
- Definir bacias ou cursos de água onde o detalhamento da macro-rede mostre-se necessário, mediante redes dirigidas;
- Divulgar aos órgãos do judiciário e aos usuários de água o relatório anual de qualidade das águas superficiais;
- Disponibilizar via *Internet* os resultados trimestrais do monitoramento, bem como relatórios e mapas.

Para atingir esses objetivos, foram estabelecidas as análises a serem realizadas nas amostras de água coletadas. Além dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos já usuais são realizados ensaios de toxicidade com o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*. Desde o ano 2001 também foram inseridos valores de vazão das estações de amostragem, obtidos na sua maioria, pelo método de regionalização. As amostras coletadas nas campanhas completas (período chuvoso e estiagem) foram submetidas à avaliação de cerca de 50 parâmetros. Já as amostras das campanhas intermediárias foram submetidas às análises de 18 parâmetros.

Alguns dos resultados são utilizados no cálculo do Índice de Qualidade de Água (IQA) multiplicativo, desenvolvido pela *National Sanitation Foundation* dos Estados Unidos, e na interpretação dos dados de Contaminação por Tóxicos (CT), desenvolvido pela FEAM, tomando por base os limites de classe definidos pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM) na Deliberação Normativa N° 10/86.

Os resultados permitem inferir a qualidade das águas dos cursos de água nas Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs) em Minas Gerais, estabelecidas pela DN N° 06/02 do CERH, descritas em seu anexo único. A adoção das Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos - UPGRHs, como um dos referenciais de análise deverá, igualmente, permitir a inserção das informações geradas no âmbito do processo de decisão política e administrativa no gerenciamento integrado de recursos hídricos, proporcionando, entre outras informações, um referencial comum entre o Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM e o Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Para o conjunto de resultados dos principais indicadores de qualidade e quantidade das águas, obtidos ao longo dos seis anos de monitoramento, são apresentadas avaliações em nível sazonal, ao longo do tempo e espacial, com o propósito de apresentar uma interpretação mais detalhada. Além de outras considerações, esta avaliação permite associar a componente quantidade aos indicadores de qualidade, contribuindo dessa forma, para a divulgação das informações de maneira a auxiliar de forma bastante significativa as ações de gestão e de tomada de decisão.

O desenvolvimento dos trabalhos possibilita ao Sistema Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais e a aos órgãos vinculados identificarem e implementarem estratégias de aperfeiçoamento de seus instrumentos gerenciais. Destaca-se a importância do Projeto Águas de Minas, que permite aos usuários de água o acompanhamento do quadro geral sobre a qualidade das águas das principais bacias hidrográficas do Estado, competência da Agenda Azul (IGAM), e para a efetividade das ações de controle das fontes de poluição e degradação ambiental da Agenda Marrom (FEAM).

A caracterização da qualidade das águas, bem como os aspectos de quantidade dos recursos hídricos vêm, ademais, estimulando a integração das ações das agendas ambientais do Estado de Minas Gerais.

É importante ressaltar que o alcance dos objetivos é gradativo e a continuidade do projeto vem proporcionando a interação efetiva entre os órgãos gestores e os usuários, com vistas ao alcance da gestão sustentável dos recursos hídricos.

### **2. UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS (UPGRHs)**

A preservação e a utilização racional dos recursos hídricos é um aspecto importante na atualidade para a resolução de problemas agudos relacionados à questão hídrica, visando ao bem estar de todos e à preservação do meio ambiente.

Em vista da pressão antrópica, principalmente a implantação progressiva de atividades econômicas e o adensamento populacional de forma desordenada, que vêm ocasionando crescentes problemas sobre os recursos hídricos, as instâncias públicas e civis mobilizaram-se para a criação de legislação e políticas específicas, a fim de fundamentar a gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos.

Dessa forma, gerou-se uma demanda do CERH ao IGAM no sentido de identificar e definir unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos no Estado, com o objetivo de orientar as ações relacionadas à aplicação da Política Estadual de Recursos Hídricos no âmbito estadual. Os trabalhos culminaram no estabelecimento das UPGRHs na Deliberação Normativa Nº 06/02 expedida pelo CERH.

Nesse contexto, foi necessário selecionar os municípios por UPGRH, tendo-se adotado como princípio que a localização do distrito sede define a inserção do mesmo na Unidade. A única exceção refere-se ao município de Contagem, considerado na UPGRH SF5 (Alto e Médio Cursos do rio das Velhas), embora seu distrito sede esteja localizado na sub-bacia do rio Paraopeba. Tal consideração baseou-se nas características específicas de distribuição da população e atividades econômicas do município, que geram pressões mais representativas na vertente da sub-bacia do rio das Velhas. Para as bacias cujas UPGRHs estão descritas neste volume, a relação dos municípios pertencentes a elas com a sua população urbana e rural são apresentadas no Anexo A.

As UPGRHs, que são unidades físico-territoriais, identificadas dentro das bacias hidrográficas do Estado, apresentam uma identidade regional caracterizada por aspectos físicos, sócio-culturais, econômicos e políticos. Apesar do caráter técnico na concepção dessas unidades, sua definição foi resultado de um consenso entre os vários níveis de decisão relacionados à gestão das águas.

As 35 UPGRHs resultantes desse trabalho, detalhadas na Tabela 2.1 e ilustradas no Mapa 2.1, são adotadas pelo IGAM, pela SEPLAN (Secretaria Estadual de Planejamento e Coordenação Geral) e pela ANA (Agência Nacional das Águas) na gestão dos recursos hídricos em território mineiro.

# Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (UPGRHs) - Minas Gerais



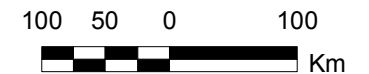
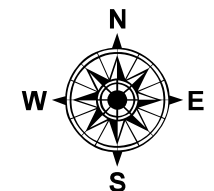
Instituto Mineiro de Gestão das Águas



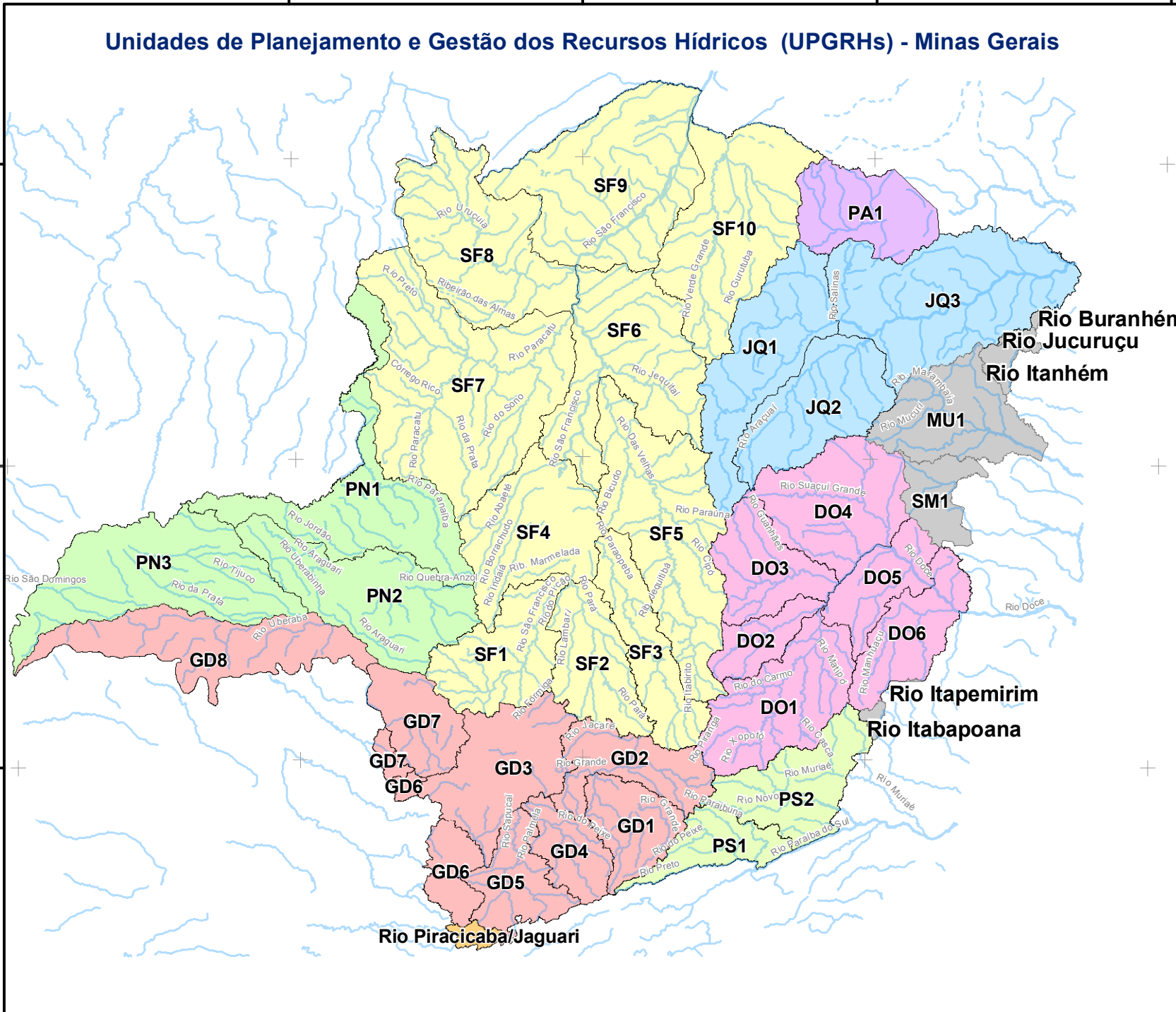
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## BACIAS FEDERAIS

-  Rio São Francisco
-  Rio Pardo
-  Rio Doce
-  Paraíba do Sul
-  Paranaíba
-  Rio Grande
-  Rio Jequitinhonha
-  Rio Piracicaba/Jaguari
-  Bacias do Leste



Execução:  
Projeto Águas de Minas  
2005



51°W 48°W 45°W 42°W 39°W

15°S  
18°S  
21°S



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população e número de estações de amostragem.**

Bacia	UPGRH	nº	Área Drenada (Km <sup>2</sup> )	Municípios com sede	População Total	População Urbana	População Rural	nº Estações de amostragem	
Rio São Francisco (SF)	Sul	SF1 - Nascentes até confluência Rio Pará	14.204	20	214.094	177.685	36.409	7	
		SF4 - Entorno Represa Três Marias	18.714	15	182.769	154.168	28.601	5	
		<b>Subtotal Sul</b>	<b>2</b>	<b>32.918</b>	<b>35</b>	<b>396.863</b>	<b>331.853</b>	<b>65.010</b>	<b>12</b>
	Norte	SF6 - SF jusante Rio Abaeté até jusante do Rio Uruçua		25.129	7	79.594	55.042	24.552	4
		SF7 - Bacia Rio Paracatu		41.512	12	256.454	199.856	56.598	7
		SF8 - Bacia Rio Uruçua e afluentes esquerdos do SF		25.136	8	79.704	46.754	32.950	3
		SF9 - SF jusante confluência Uruçua até a montante do Rio Carinhanha		31.259	17	235.010	119.783	115.227	4
		SF10 - Bacia Rio Verde Grande		27.043	22	641.784	476.054	165.730	7
		<b>Subtotal Norte</b>	<b>5</b>	<b>150.079</b>	<b>66</b>	<b>1.292.546</b>	<b>897.489</b>	<b>395.057</b>	<b>25</b>
	Pará	SF2 - Bacia do Rio Pará		12.262	27	631.887	547.941	83.946	13
	Paraopeba	SF3 - Bacia do Rio Paraopeba		12.092	35	909.486	814.609	94.877	20
Velhas	SF5 - Bacia Rio das Velhas até foz no SF		28.092	56	4.307.828	4.121.255	186.573	29	
	<b>TOTAL SF</b>	<b>10</b>	<b>235.443</b>	<b>219</b>	<b>7.538.610</b>	<b>6.713.147</b>	<b>825.463</b>	<b>99</b>	
Rio Paranaíba (PN)	PN1 - Nascentes Rio Paranaíba até jusante Barragem Itumbiara		22.292	18	430.955	361.277	69.678	5	
	PN2 - Bacia Rio Araguari		21.567	13	741.486	696.543	44.943	8	
	PN3 - Baixo curso, de Itumbiara até a foz		26.973	13	211.641	176.801	34.840	5	
	<b>TOTAL PN</b>	<b>3</b>	<b>70.832</b>	<b>44</b>	<b>1.384.082</b>	<b>1.234.621</b>	<b>149.461</b>	<b>18</b>	

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população e número de estações de amostragem. (Continuação)

Bacia	UPGRH	nº	Área Drenada (Km <sup>2</sup> )	Municípios com sede	População Total	População Urbana	População Rural	nº Estações de amostragem
Rio Grande (GD)	GD1 - Nascentes Rio Grande até confluência Rio das Mortes		8.805	21	131.998	93.889	38.109	5
	GD2 - Bacias Rios das Mortes e Jacaré		10.547	30	519.465	440.254	79.211	9
	GD3 - Entorno Represa de Fumas		16.562	36	670.651	511.408	159.243	1
	GD4 - Bacia Rio Verde		6.924	23	420.301	352.206	68.095	12
	GD5 - Bacia Rio Sapucaí		8.882	40	524.504	390.969	133.535	7
	GD6 - Bacias Rios Pardo e Mogi-Guaçu		5.983	20	378.631	296.219	82.412	1
	GD7 - Entorno Represa do Peixoto e Ribeirão Sapucaí		9.856	18	294.816	245.288	49.528	3
	GD8 - Baixo curso Rio Grande jusante Reservatório do Peixoto		18.785	18	457.099	403.239	53.860	4
	<b>TOTAL GD</b>		<b>8</b>	<b>86.344</b>	<b>206</b>	<b>3.397.465</b>	<b>2.733.472</b>	<b>663.993</b>
Rio Doce (DO)	DO1 - Nascentes Rio Piranga até confluência Rio Piracicaba		17.631	63	673.708	413.513	260.195	9
	DO2 - Bacia Rio Piracicaba		5.707	17	686.401	638.836	47.565	9
	DO3 - Bacia Rio Santo Antônio e margem esquerda Rio Doce entre Piracicaba e Sto. A		10.799	23	200.885	117.757	83.128	1
	DO4 - Bacia Rio Suaçuí-Grande		20.537	46	1.055.941	815.427	240.514	5
	DO5 - Bacias Rio Caratinga		8.689	19	241.116	161.651	79.465	4
	DO6 - Bacia do Rio Manhuaçu		11.080	25				4
	<b>TOTAL DO</b>		<b>6</b>	<b>74.443</b>	<b>193</b>	<b>2.858.051</b>	<b>2.147.184</b>	<b>710.867</b>

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população e número de estações de amostragem. (Continuação)**

Bacia	UPGRH	nº	Área Drenada (Km <sup>2</sup> )	Municípios com sede	População Total	População Urbana	População Rural	nº Estações de amostragem
Rio Jequitinhonha (JQ)	JQ1 - Nascentes até montante Rio Salinas		19.803	10	100.006	61.705	38.301	4
	JQ2 - Bacia Rio Araçuaí		16.273	21	282.969	120.559	162.410	3
	JQ3 - Rio Jequitinhonha do Rio Salinas até divisa do Estado		29.775	29	391.139	247.597	143.542	6
	<b>TOTAL JQ</b>	<b>3</b>	<b>65.851</b>	<b>60</b>	<b>774.114</b>	<b>429.861</b>	<b>344.253</b>	<b>13</b>
Rio Paraíba do Sul (PS)	PS1 - Bacia do Rio Paraibuna		7.223	22	598.644	551.273	47.371	13
	PS2 - Bacias Rios Pomba e Muriaé		13.553	58	760.535	601.577	158.958	16
	<b>TOTAL PS</b>	<b>2</b>	<b>20.776</b>	<b>80</b>	<b>1.359.179</b>	<b>1.152.850</b>	<b>206.329</b>	<b>29</b>
Rio Pardo (PD)	<b>Toda a Bacia em MG</b>	<b>1</b>	<b>12.763</b>	<b>11</b>	<b>109.349</b>	<b>45.847</b>	<b>63.502</b>	<b>3</b>
Rio Mucuri (MU)	<b>Toda a Bacia em MG</b>	<b>1</b>	<b>14.859</b>	<b>12</b>	<b>296.845</b>	<b>205.132</b>	<b>91.713</b>	<b>8</b>
Rio Piracicaba/Jaguari	<b>Toda a Bacia em MG</b>	<b>1</b>	<b>1.161</b>	<b>4</b>	<b>57.794</b>	<b>35.551</b>	<b>22.243</b>	<b>-</b>
Bacias do Leste	Bacia Rio Buranhém em MG		325	1	12.144	6.104	6.040	-
	Bacia Rio Jucuruçu em MG		712	2	14.276	7.362	6.914	-
	Bacia Rio Itanhém em MG		1.519	4	39.853	26.620	13.233	-
	Bacia Rio Peruípe em MG		57	-	8.182	6.498	1.684	-
	Bacia Rio Itaúnas em MG		23	-	41.619	37.781	3.838	-
	Bacia Rio Itapemirim em MG		33	-	19.528	11.218	8.310	-
	Bacia Rio Itabapoana em MG		671	4	34.568	18.147	16.421	-
	Bacia Rio São Mateus em MG	1	5.682	13	102.815	58.825	43.990	-
	<b>TOTAL Bacias Leste</b>	<b>1</b>	<b>9.022</b>	<b>24</b>	<b>272.985</b>	<b>172.555</b>	<b>100.430</b>	<b>-</b>
No Estado	<b>TOTAL de UPGRHs Amostradas</b>	<b>34</b>	<b>581.311</b>	<b>825</b>	<b>17.717.695</b>	<b>14.662.114</b>	<b>3.055.581</b>	<b>244</b>
	TOTAL de UPGRHs	36	591.494	853	18.048.474	14.870.220	3.178.254	

### 3. PARÂMETROS INDICATIVOS DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

A poluição das águas tem como origem diversas fontes, associadas ao tipo de uso e ocupação do solo, dentre as quais destacam-se:

- efluentes domésticos;
- efluentes industriais;
- carga difusa urbana e agrossilvipastoril;
- mineração;
- natural;
- acidental.

Cada uma das fontes citadas acima possui características próprias quanto aos poluentes que carregam. Os esgotos domésticos, por exemplo, apresentam compostos orgânicos biodegradáveis, nutrientes e microrganismos patogênicos. Já para os efluentes industriais há uma maior diversificação nos contaminantes lançados nos corpos d'água, em função dos tipos de matérias-primas e processos industriais utilizados. O deflúvio superficial urbano contém, geralmente, todos os poluentes que se depositam na superfície do solo. Na ocorrência de chuvas, os materiais acumulados em valas, bueiros, etc., são arrastados pelas águas pluviais para os corpos de água superficiais, constituindo-se numa fonte de poluição tanto maior quanto menos eficiente for a coleta de esgotos ou a limpeza pública.

A poluição agrossilvipastoril é decorrente das atividades ligadas a agricultura, silvicultura e pecuária. Quanto à atividade agrícola, seus efeitos dependem muito das práticas utilizadas em cada região e da época do ano em que se realizam as preparações do terreno para o plantio, assim como, do uso intensivo dos defensivos agrícolas. A contribuição representada pelo material proveniente da erosão de solos intensifica-se quando da ocorrência de chuvas em áreas rurais. Os agrotóxicos com alta solubilidade em água podem contaminar águas subterrâneas e superficiais através do seu transporte com o fluxo de água.

A poluição natural está associada às chuvas e escoamento superficial, salinização, decomposição de vegetais e animais mortos enquanto que a acidental é proveniente de derramamentos acidentais de materiais na linha de produção ou transporte.

De um modo geral, foram adotados parâmetros de monitoramento que permitem caracterizar a qualidade da água e o grau de contaminação dos corpos de água do estado de Minas Gerais.

No monitoramento são analisados parâmetros físicos, químicos, microbiológicos e bioensaios ecotoxicológicos de qualidade de água, levando em conta os mais representativos, os quais são relatados a seguir:

**Parâmetros Físicos:** temperatura, condutividade elétrica, sólidos totais, sólidos dissolvidos, sólidos em suspensão, cor, turbidez;

**Parâmetros Químicos:** alcalinidade total, alcalinidade bicarbonato, dureza de cálcio, dureza de magnésio, dureza total, pH, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio (DBO<sub>5,20</sub>), demanda química de oxigênio (DQO), série de nitrogênio (orgânico, amoniacal, nitrato e nitrito), fósforo total, surfactantes aniônicos, óleos e graxas, cianetos, fenóis, cloretos, ferro, potássio, sódio, sulfetos, magnésio, manganês, alumínio, zinco, bário, cádmio, boro, arsênio, níquel, chumbo, cobre, cromo (III), cromo (VI), selênio e mercúrio;

**Parâmetros microbiológicos:** coliformes fecais, coliformes totais e estreptococos totais;

**Bioensaios Ecotoxicológicos:** ensaios de toxicidade crônica com *Ceriodaphnia dubia*, inseridos no projeto a partir da terceira campanha de 2001, visando aprimorar as informações referentes à toxicidade causada pelos lançamentos de substâncias tóxicas nos corpos de água.

### 3.1. Significado Ambiental dos Parâmetros

#### 3.1.1. Parâmetros Físicos

##### *Condutividade Elétrica*

A condutividade elétrica da água é determinada pela presença de substâncias dissolvidas que se dissociam em ânions e cátions e pela temperatura. As principais fontes dos sais de origem antropogênica naturalmente contidos nas águas são: descargas industriais de sais, consumo de sal em residências e no comércio, excreções de sais pelo homem e por animais.

A condutância específica fornece uma boa indicação das modificações na composição da água, especialmente na sua concentração mineral, mas não fornece nenhuma indicação das quantidades relativas dos vários componentes. À medida que mais sólidos dissolvidos são adicionados, a condutividade específica da água aumenta. Altos valores podem indicar características corrosivas da água.

##### *Cor*

A cor é originada de forma natural, a partir da decomposição da matéria orgânica, principalmente dos vegetais – ácidos húmicos e fúlvicos, além do ferro e manganês. A origem antropogênica surge dos resíduos industriais e esgotos domésticos. Apesar de ser pouco freqüente a relação entre cor acentuada e risco sanitário nas águas coradas, a cloração da água contendo a matéria orgânica dissolvida responsável pela cor pode gerar produtos potencialmente cancerígenos, dentre eles, os trihalometanos.

### *Sólidos*

Todas as impurezas da água, com exceção dos gases dissolvidos contribuem para a carga de sólidos presentes nos corpos d'água. Os sólidos podem ser classificados de acordo com seu tamanho e características químicas. Os sólidos em suspensão, contidos em uma amostra de água, apresentam, em função do método analítico escolhido, características diferentes e, conseqüentemente, têm designações distintas.

A unidade de medição normal para o teor em sólidos não dissolvidos é o peso dos sólidos filtráveis, expresso em mg/L de matéria seca. A partir dos sólidos filtrados pode ser determinado o resíduo calcinado (em % de matéria seca), que é considerado uma medida da parcela da matéria mineral. O restante indica, como matéria volátil, a parcela de sólidos orgânicos.

Dentro dos sólidos filtráveis encontram-se, além de uma parcela de sólidos turvos, também os seguintes tipos de sólidos/substâncias não dissolvidos: sólidos flutuantes, que em determinadas condições estão boiando, e são determinados através de aparelhos adequados em forma de peso ou volume; sólidos sedimentáveis, que em determinadas condições afundam, sendo seu resultado apresentado como volume (mL/L) mais o tempo de formação; e sólidos não sedimentáveis, que não são sujeitos nem à flotação, nem à sedimentação.

### *Temperatura*

A temperatura da água é um fator que influencia a grande maioria dos processos físicos, químicos e biológicos na água, assim como outros processos como a solubilidade dos gases dissolvidos. Uma elevada temperatura faz diminuir a solubilidade dos gases como, por exemplo, do oxigênio dissolvido, além de aumentar a taxa de transferência de gases, o que pode gerar mau cheiro, no caso da liberação de gases com odores desagradáveis.

Os organismos aquáticos possuem limites de tolerância térmica superior e inferior, temperaturas ótimas para crescimento, temperatura preferencial em gradientes térmicos e limitações de temperatura para migração, desova e incubação do ovo. As variações de temperatura fazem parte do regime climático normal e corpos d'água naturais apresentam variações sazonais e diurnas, bem como estratificação vertical.

### *Turbidez*

A turbidez representa o grau de interferência com a passagem da luz através da água, conferindo uma aparência turva à mesma. A alta turbidez reduz a fotossíntese da vegetação enraizada submersa e das algas. Esse desenvolvimento reduzido de plantas pode, por sua vez, suprimir a produtividade de peixes. Logo, a turbidez pode influenciar nas comunidades biológicas aquáticas.

### 3.1.2. Parâmetros Químicos

#### *Alcalinidade*

É a quantidade de íons na água que reagirão para neutralizar os íons hidrogênio. Os principais constituintes da alcalinidade são os bicarbonatos, carbonatos e os hidróxidos. As origens naturais da alcalinidade na água são a dissolução de rochas, as reações do dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) da atmosfera e a decomposição da matéria orgânica. Além desses, os despejos industriais são responsáveis pela alcalinidade nos corpos de água. Esta variável deve ser avaliada por ser importante no controle do tratamento de água, estando relacionada com a coagulação, redução de dureza e prevenção da corrosão em tubulações.

#### *Cianetos (CN)*

Os cianetos são os sais do hidrácido cianídrico (ácido prússico, HCN) podendo ocorrer na água em forma de ânion ( $\text{CN}^-$ ) ou de cianeto de hidrogênio (HCN). Em valores neutros de pH prevalece o cianeto de hidrogênio.

Cianetos têm um efeito muito tóxico sobre microorganismos. Uma diferenciação analítica entre cianetos livres e complexos é imprescindível, visto que a toxicidade do cianeto livre é muito maior.

Os cianetos são utilizados na indústria galvânica, no processamento de minérios (lixiviação de cianeto) e na indústria química. São também aplicados em pigmentos e praguicidas. Podem chegar às águas superficiais através dos efluentes das indústrias galvânicas, de têmpera, de coque, de gás e de fundições.

#### *Cloretos*

As águas naturais, em menor ou maior escala, contêm íons resultantes da dissolução de minerais. Os íons cloretos são advindos da dissolução de sais. Um aumento no teor de cloretos na água é indicador de uma possível poluição por esgotos (através de excreção de cloreto pela urina) ou por despejos industriais, e acelera os processos de corrosão em tubulações de aço e de alumínio, além de alterar o sabor da água.

#### *Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)*

É definida como a quantidade de oxigênio necessária para oxidar a matéria orgânica biodegradável sob condições aeróbicas, isto é, avalia a quantidade de oxigênio dissolvido, em mg/L, que será consumida pelos organismos aeróbios ao degradarem a matéria orgânica. Um período de tempo de 5 dias numa temperatura de incubação de  $20^\circ \text{C}$  é freqüentemente usado e referido como  $\text{DBO}_{5,20}$ .

Os maiores aumentos em termos de DBO, num corpo de água, são provocados por despejos de origem predominantemente orgânica. A presença de um alto teor de matéria orgânica pode induzir à completa extinção do oxigênio na água, provocando o desaparecimento de peixes e outras formas de vida aquática. Um elevado valor da DBO pode indicar um incremento da micro-flora presente e interferir no equilíbrio da vida

aquática, além de produzir sabores e odores desagradáveis e, ainda, pode obstruir os filtros de areia utilizadas nas estações de tratamento de água.

### *Demanda Química de Oxigênio (DQO)*

É a quantidade de oxigênio necessária para oxidar a matéria orgânica através de um agente químico. Os valores da DQO normalmente são maiores que os da DBO, sendo o teste realizado num prazo menor e em primeiro lugar, orientando o teste da DBO. A análise da DQO é útil para detectar a presença de substâncias resistentes à degradação biológica. O aumento da concentração da DQO num corpo de água se deve principalmente a despejos de origem industrial.

### *Dureza*

É a concentração de cátions multimetálicos em solução. Os cátions mais freqüentemente associados à dureza são os cátions divalentes  $\text{Ca}^{2+}$  e  $\text{Mg}^{2+}$ . As principais fontes de dureza são a dissolução de minerais contendo cálcio e magnésio, provenientes das rochas calcáreas e dos despejos industriais. A ocorrência de determinadas concentrações de dureza causa um sabor desagradável e pode ter efeitos laxativos. Além disso, causa incrustação nas tubulações de água quente, caldeiras e aquecedores, em função da maior precipitação nas temperaturas elevadas.

### *Fenóis*

Os fenóis são compostos orgânicos oriundos, nos corpos d'água, principalmente dos despejos industriais. São compostos tóxicos aos organismos aquáticos em concentrações bastante baixas, e afetam o sabor dos peixes e a aceitabilidade das águas. Para os organismos vivos, os compostos fenólicos são tóxicos protoplasmáticos, apresentando a propriedade de combinar-se com as proteínas teciduais. O contato com a pele provoca lesões irritativas e após ingestão podem ocorrer lesões cáusticas na boca, faringe, esôfago e estômago, manifestadas por dores intensas, náuseas, vômitos e diarreias, podendo ser fatal. Após absorção, tem ação lesiva sobre o sistema nervoso podendo ocasionar cefaléia, paralisias, tremores, convulsões e coma.

### *Fósforo Total*

O fósforo é originado naturalmente da dissolução de compostos do solo e da decomposição da matéria orgânica. O aporte antropogênico é oriundo dos despejos domésticos e industriais, detergentes, excrementos de animais e fertilizantes. A presença de fósforo nos corpos d'água desencadeia o desenvolvimento de algas ou de plantas aquáticas indesejáveis, principalmente em reservatórios ou corpos d'água parada, podendo conduzir ao processo de eutrofização.



### *Nitrogênio Amoniacal (amônia)*

É uma substância tóxica não persistente e não cumulativa. Sua concentração, que normalmente é baixa, não causa nenhum dano fisiológico aos seres humanos e animais. Grandes quantidades de amônia podem causar sufocamento de peixes.

A concentração total de nitrogênio é altamente importante considerando-se os aspectos tópicos do corpo de água. Em grandes quantidades o nitrogênio contribui como causa da metaemoglobinemia (síndrome do bebê azul).

### *Nitrogênio Nitrato*

É a principal forma de nitrogênio encontrada nas águas. Concentrações de nitratos superiores a 5mg/L demonstram condições sanitárias inadequadas, pois as principais fontes de nitrogênio nitrato são dejetos humanos e animais. Os nitratos estimulam o desenvolvimento de plantas, sendo que organismos aquáticos, como algas, florescem na presença destes e, quando em elevadas concentrações em lagos e represas, pode conduzir a um crescimento exagerado, processo denominado de eutrofização.

### *Nitrogênio Nitrito*

É uma forma química do nitrogênio normalmente encontrada em quantidades diminutas nas águas superficiais, pois o nitrito é instável na presença do oxigênio, ocorrendo como uma forma intermediária. O íon nitrito pode ser utilizado pelas plantas como uma fonte de nitrogênio. A presença de nitritos em água indica processos biológicos ativos influenciados por poluição orgânica.

### *Oxigênio Dissolvido (OD)*

O oxigênio dissolvido é essencial para a manutenção de processos de autodepuração em sistemas aquáticos naturais e estações de tratamento de esgotos. Durante a estabilização da matéria orgânica, as bactérias fazem uso do oxigênio nos seus processos respiratórios, podendo vir a causar uma redução de sua concentração no meio. Através da medição do teor de oxigênio dissolvido, os efeitos de resíduos oxidáveis sobre águas receptoras e a eficiência do tratamento dos esgotos, durante a oxidação bioquímica, podem ser avaliados. Os níveis de oxigênio dissolvido também indicam a capacidade de um corpo de água natural em manter a vida aquática.

### *Óleos e Graxas*

Os óleos e graxas são substâncias orgânicas de origem mineral, vegetal ou animal. Estas substâncias geralmente são hidrocarbonetos, gorduras, ésteres, entre outros. São raramente encontrados em águas naturais, normalmente oriundos de despejos e resíduos industriais, esgotos domésticos, efluentes de oficinas mecânicas, postos de gasolina, estradas e vias públicas. Os despejos de origem industrial são os que mais contribuem para o aumento de matérias graxas nos corpos d'água, dentre eles, destacam-se os de refinarias, frigoríficos e indústrias de sabão.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A pequena solubilidade dos óleos e graxas constitui um fator negativo no que se refere à sua degradação em unidades de tratamento de despejos por processos biológicos e, quando presentes em mananciais utilizados para abastecimento público, causam problemas no tratamento de água.

A presença de óleos e graxas diminui a área de contato entre a superfície da água e o ar atmosférico, impedindo dessa forma, a transferência do oxigênio da atmosfera para a água.

Em processos de decomposição, a presença dessas substâncias reduz o oxigênio dissolvido elevando a DBO e a DQO, causando alteração no ecossistema aquático. Na legislação brasileira não existe limite estabelecido para esse parâmetro; a recomendação é que os óleos e as graxas sejam virtualmente ausentes para as classes 1, 2 e 3.

### *Potencial Hidrogeniônico (pH)*

O pH define o caráter ácido, básico ou neutro de uma solução aquosa. Os organismos aquáticos estão geralmente adaptados às condições de neutralidade e, em consequência, alterações bruscas do pH da água podem resultar no desaparecimento dos organismos presentes na mesma. Os valores fora das faixas recomendadas podem alterar o sabor da água e contribuir para corrosão do sistema de distribuição de água, ocorrendo, assim, uma possível extração do ferro, cobre, chumbo, zinco e cádmio, e dificultar a descontaminação das águas.

### *Sulfetos*

Os sulfetos são combinações de metais, não metais, complexos e radicais orgânicos, ou são os sais e ésteres do ácido sulfídrico ( $H_2S$ ), respectivamente. A maioria dos sulfetos metálicos de uso comercial é de origem vulcânica. Sulfetos metálicos têm importante papel na química analítica para a identificação de metais. Sulfetos inorgânicos encontram aplicações como pigmentos e substâncias luminescentes. Sulfetos orgânicos e disulfetos são amplamente distribuídos nos reinos animal e vegetal. Sulfetos orgânicos são aplicados industrialmente como protetores de radiação queratolítica.

Os íons de sulfeto presentes na água podem precipitar na forma de sulfetos metálicos em condições anaeróbicas e na presença de determinados íons metálicos.

### *Surfactantes*

As substâncias tensoativas reduzem a tensão superficial da água, pois possuem em sua molécula uma parte solúvel e outra não solúvel na água. A constituição dos detergentes sintéticos tem como princípio ativo o denominado "surfactante" e algumas substâncias denominadas de coadjuvantes, como o fosfato. O principal inconveniente dos detergentes na água se relaciona aos fatores estéticos, devido à formação de espumas em ambientes aeróbios.

### *Alumínio (Al)*

O alumínio é o principal constituinte de um grande número de componentes atmosféricos, particularmente de poeira derivada de solos e partículas originadas da combustão de carvão. Na água, o alumínio é complexado e influenciado pelo pH, temperatura e a presença de fluoretos, sulfatos, matéria orgânica e outros ligantes. O alumínio é pouco solúvel em pH entre 5,5 e 6,0, devendo apresentar maiores concentrações em profundidade, onde o pH é menor e pode ocorrer anaerobiose. O aumento da concentração de alumínio está associado com o período de chuvas e, portanto, com a alta turbidez.

Outro aspecto chave da química do alumínio é sua dissolução no solo para neutralizar a entrada de ácidos com as chuvas ácidas. Nesta forma, ele é extremamente tóxico à vegetação e pode ser escoado para os corpos d'água.

A principal via de exposição humana não ocupacional é pela ingestão de alimentos e água. O acúmulo de alumínio no homem tem sido associado ao aumento de casos de demência senil do tipo Alzheimer. Não há indicação de carcinogenicidade para o alumínio.

### *Arsênio (As)*

Devido às suas propriedades semimetálicas, o arsênio é utilizado em metalurgia como um metal aditivo. A adição de cerca de 2% de arsênio ao chumbo permite melhorar a sua esfericidade, enquanto 3% de arsênio numa liga à base de chumbo melhora as propriedades mecânicas e otimiza o seu comportamento à elevadas temperaturas. Pode também ser adicionado em pequenas quantidades às grelhas de chumbo das baterias para aumentar a sua rigidez.

O arsênio, quando muito puro, é utilizado na tecnologia de semicondutores, para preparar arsenieto de gálio. Este composto é utilizado na fabricação de diodos, LEDs, transistores e lasers. O arsenieto de índio é usado em detectores de infravermelho e em aplicações de efeito de Hall.

A toxicidade do arsênio depende do seu estado químico. Enquanto o arsênio metálico e o sulfureto de arsênio são praticamente inertes, o gás  $AsH_3$  é extremamente tóxico. De um modo geral, os compostos de arsênio são perigosos, principalmente devido aos seus efeitos irritantes na pele. A toxicidade destes compostos é principalmente devida à ingestão e não à inalação, embora se deva ter cuidados de ventilação em ambientes industriais que usem compostos de arsênio.

### *Bário (Ba)*

Em geral ocorre nas águas naturais em baixas concentrações, variando de 0,7 a 900  $\mu\text{g/L}$ . É normalmente utilizado nos processos de produção de pigmentos, fogos de artifício, vidros e praguicidas. A ingestão de bário, em doses superiores às permitidas, pode causar desde um aumento transitório da pressão sanguínea por vasoconstrição, até sérios efeitos tóxicos sobre o coração.

### *Boro (B)*

O boro é muito reativo de forma que é dificultada a sua ocorrência no estado livre. Contudo, pode-se encontrá-lo combinado em diversos minerais.

O boro, na sua forma combinada de bórax ( $\text{Na}_2\text{B}_4\text{O}_7 \cdot 10\text{H}_2\text{O}$ ) é utilizado desde tempos imemoriais. O bórax é usado como matéria-prima na produção de vidro de borosilicato, resistente ao calor, para usos domésticos e laboratoriais, familiarmente conhecido pela marca registrada Pirex, bem como na preparação de outros compostos de boro.

O boro elementar é duro e quebradiço como o vidro, e, portanto, tem aplicações semelhantes a este. Pode ser adicionado a metais puros, ligas ou outros sólidos, para aumentar a sua resistência plástica, aumentando, assim, a rigidez do material.

O boro elementar não é significativamente tóxico, não podendo ser classificado como veneno; no entanto, quando em pó muito fino, é duro e abrasivo, podendo causar indiretamente problemas de pele, se esta for esfregada depois de estar em contato com ele.

Parecem ser indispensáveis pequenas quantidades de boro para o crescimento das plantas, mas em grandes quantidades é tóxico. O boro acumulado no corpo através da absorção, ingestão ou inalação dos seus compostos, atua sobre o sistema nervoso central, causando hipotensão, vômitos e diarreia e, em casos extremos, coma.

### *Cádmio (Cd)*

O cádmio possui uma grande mobilidade em ambientes aquáticos, é bioacumulativo, isto é, acumula-se em organismos aquáticos podendo assim entrar na cadeia alimentar, e é persistente no ambiente. Está presente em águas doces em concentrações traços, geralmente inferiores a  $1 \mu\text{g/L}$ . Pode ser liberado para o ambiente através da queima de combustíveis fósseis e também é utilizado na produção de pigmentos, baterias, soldas, equipamentos eletrônicos, lubrificantes, acessórios fotográficos, praguicidas, etc.

É um subproduto da mineração do zinco. O elemento e seus compostos são considerados potencialmente carcinogênicos e podem ser fatores para vários processos patológicos no homem, incluindo disfunção renal, hipertensão, arteriosclerose, doenças crônicas em idosos e câncer.

### *Chumbo (Pb)*

Em sistemas aquáticos, o comportamento dos compostos de chumbo é determinado principalmente pela hidrossolubilidade. Concentrações de chumbo acima de  $0,1\text{mg/L}$  inibem a oxidação bioquímica de substâncias orgânicas e são prejudiciais para os organismos aquáticos inferiores. Concentrações de chumbo entre  $0,2$  e  $0,5\text{mg/L}$  empobrecem a fauna e a partir de  $0,5\text{mg/L}$ , a nitrificação é inibida na água.

A queima de combustíveis fósseis é uma das principais fontes de chumbo, além da sua utilização como aditivo anti-impacto na gasolina. Este metal é uma substância tóxica cumulativa e uma intoxicação crônica pode levar a uma doença denominada saturnismo, que ocorre, na maioria das vezes, em trabalhadores expostos ocupacionalmente. Outros

sintomas de uma exposição crônica ao chumbo, quando o efeito ocorre no sistema nervoso central, são tontura, irritabilidade, dor de cabeça, perda de memória, entre outros. Quando o efeito ocorre no sistema periférico, o sintoma é a deficiência dos músculos extensores. A toxicidade do chumbo, quando aguda, é caracterizada por sede intensa, sabor metálico, inflamação gastrointestinal, vômitos e diarreias.

### *Cobre (Cu)*

A disponibilização de cobre para o meio ambiente ocorre através da corrosão de tubulações de latão por águas ácidas, efluentes de estações de tratamento de esgotos, uso de compostos de cobre como algicidas aquáticos, escoamento superficial e contaminação da água subterrânea a partir de usos agrícolas do cobre como fungicida e pesticida no tratamento de solos e efluentes, além de precipitação atmosférica de fontes industriais.

As principais fontes industriais são as indústrias de mineração, fundição, refinaria de petróleo e têxtil. No homem, a ingestão de doses excessivamente altas pode acarretar irritação e corrosão de mucosas, danos capilares generalizados, problemas hepáticos e renais e irritação do sistema nervoso central seguido de depressão.

### *Cromo (Cr)*

O cromo está presente nas águas nas formas tri (III) e hexavalente (VI). Na forma trivalente, o cromo é essencial ao metabolismo humano e sua carência causa doenças. Já na forma hexavalente é tóxico e cancerígeno. Assim sendo, os limites máximos são estabelecidos basicamente em função do cromo hexavalente. Os organismos aquáticos inferiores podem ser prejudicados por concentrações de cromo acima de 0,1mg/L, enquanto o crescimento de algas já está sendo inibido no âmbito de concentrações de cromo entre 0,03 e 0,032mg/L.

O cromo, como outros metais, acumula-se nos sedimentos. É comumente utilizado em aplicações industriais e domésticas, como na produção de alumínio anodizado, aço inoxidável, tintas, pigmentos, explosivos, papel e fotografia.

### *Ferro (Fe)*

O ferro aparece, normalmente, da dissolução de compostos do solo e dos despejos industriais. Em quantidade adequada, este metal é essencial ao sistema bioquímico das águas, podendo, em grandes quantidades, se tornar nocivo, dando sabor e cor desagradáveis à água, além de elevar a dureza, tornando-a inadequada ao uso doméstico e industrial.

### *Magnésio (Mg)*

O magnésio é um elemento essencial para a vida animal e vegetal. A atividade fotossintética da maior parte das plantas é baseada na absorção da energia da luz solar, para transformar água e dióxido de carbono em hidratos de carbono e oxigênio. Esta reação só é possível devido à presença de clorofila, cujos pigmentos contêm um composto rico em magnésio.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A falta de magnésio no corpo humano, pode provocar diarreia ou vômitos bem como hiperirritabilidade ou uma ligeira calcificação nos tecidos. O excesso de magnésio é prontamente eliminado pelo corpo.

Entre outras aplicações dos seus compostos, salienta-se a utilização do óxido de magnésio na fabricação de materiais refratários e nas indústrias de borracha, fertilizantes e plásticos, o uso do hidróxido em medicina como antiácido e laxante, do carbonato básico como material isolante em caldeiras e tubagens e ainda nas indústrias de cosméticos e farmacêutica. Por último, os sulfatos (sais de Epsom) são usados como laxantes, fertilizantes para solos empobrecidos em magnésio e ainda nas indústrias têxteis e papelreira; o cloreto é usado na obtenção do metal, na indústria têxtil e na fabricação de colas e cimentos especiais.

As aplicações do magnésio são múltiplas, como na construção mecânica, sobretudo nas indústrias aeronáutica e automobilística, quer como metal puro, quer sob a forma de ligas com alumínio e zinco, ou com metais menos frequentes, como o zircônio, o tório, os lantanídeos e outros.

### *Manganês (Mn)*

É utilizado na fabricação de ligas metálicas e baterias e, na indústria química, em tintas, vernizes, fogos de artifícios e fertilizantes, entre outros. Sua presença, em quantidades excessivas, é indesejável em mananciais de abastecimento público devido ao seu efeito no sabor, no tingimento de instalações sanitárias, no aparecimento de manchas nas roupas lavadas e no acúmulo de depósitos em sistemas de distribuição. A água potável contaminada com manganês pode causar a doença denominada manganismo, com sintomas similares aos vistos em mineradores de manganês ou trabalhadores de plantas de aço.

### *Merúrio (Hg)*

Entre as fontes antropogênicas de mercúrio no meio aquático destacam-se as indústrias cloro-álcali de células de mercúrio, vários processos de mineração e fundição, efluentes de estações de tratamento de esgotos, fabricação de certos produtos odontológicos e farmacêuticos, indústrias de tintas, dentre outras.

O mercúrio prejudica o poder de autodepuração das águas a partir de uma concentração de apenas  $18\mu\text{g/L}$ . Este pode ser adsorvido em sedimentos e em sólidos em suspensão. O metabolismo microbiano é perturbado pelo mercúrio através de inibição enzimática. Alguns microrganismos são capazes de metilar compostos inorgânicos de mercúrio, aumentando assim sua toxicidade.

O peixe é um dos maiores contribuintes para a carga de mercúrio no corpo humano, sendo que o mercúrio mostra-se mais tóxico na forma de compostos organometálicos. A intoxicação aguda pelo mercúrio, no homem, é caracterizada por náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreia, danos nos ossos e morte. A intoxicação crônica afeta glândulas salivares, rins e altera as funções psicológicas e psicomotoras.

### *Níquel (Ni)*

A maior contribuição de níquel para o meio ambiente, através da atividade humana, é a queima de combustíveis fósseis. Além disso, as principais fontes são as atividades de mineração e fundição do metal, fusão e modelagem de ligas, indústrias de eletrodeposição e, as fontes secundárias como a fabricação de alimentos, artigos de panificadoras, refrigerantes e sorvetes aromatizados. Doses elevadas de níquel podem causar dermatites nos indivíduos mais sensíveis e afetar nervos cardíacos e respiratórios. O níquel acumula-se no sedimento, em musgos e plantas aquáticas superiores.

### *Potássio (K)*

O potássio é encontrado em baixas concentrações nas águas naturais, já que rochas que o contém são relativamente resistentes às ações do tempo. Entretanto, sais de potássio são largamente usados na indústria e em fertilizantes para agricultura, entrando nas águas doces através de descargas industriais e da lixiviação das terras agrícolas. O potássio é usualmente encontrado na forma iônica, e os sais são altamente solúveis.

### *Selênio (Se)*

É um elemento raro que tem a particularidade de possuir um odor pronunciado bastante desagradável e que ocorre no estado nativo juntamente com o enxofre ou sob a forma de selenetos em certos minerais.

As principais fontes de selênio são, todavia, os minérios de cobre, dos quais o selênio é recuperado como subproduto nos processos de refinação eletrolítica. Os maiores produtores mundiais são os Estados Unidos, o Canadá, a Suécia, a Bélgica, o Japão e o Peru.

O selênio e os seus compostos encontram largo uso nos processos de reprodução xerográfica, na indústria vidreira (seleneto de cádmio, para produzir cor vermelho-rubi), como desgaseificante na indústria metalúrgica, como agente de vulcanização, como oxidante em certas reações e como catalisador.

O selênio elementar é relativamente pouco tóxico. No entanto, alguns dos seus compostos são extremamente perigosos. A exposição aos vapores que contenham selênio pode provocar irritações dos olhos, nariz e garganta. A inalação desses vapores pode ser muito perigosa devido à sua elevada toxicidade.

### *Sódio (Na)*

O sódio pode provir, principalmente, de esgotos, fertilizantes e indústrias de papel e celulose. É comumente medido onde a água é utilizada para beber ou para agricultura, particularmente na irrigação.

### *Zinco (Zn)*

O zinco é oriundo de processos naturais e antropogênicos, dentre os quais se destacam a produção de zinco primário, combustão de madeira, incineração de resíduos, siderurgias, cimento, concreto, cal e gesso, indústrias têxteis, termoelétricas e produção de vapor, além dos efluentes domésticos. Alguns compostos orgânicos de zinco são aplicados como pesticidas. O zinco, por ser um elemento essencial para o ser humano, só se torna prejudicial à saúde quando ingerido em concentrações muito altas, levando a perturbações do trato gastrointestinal.

### **3.1.3. Parâmetros Microbiológicos**

#### *Coliformes Totais*

O grupo de coliformes totais constitui-se em um grande grupo de bactérias que têm sido isoladas de amostras de águas e solos poluídos e não poluídos, bem como de fezes de seres humanos e outros animais de sangue quente.

#### *Coliformes Fecais*

Segundo a Portaria 36 do Ministério da Saúde, os coliformes são definidos como todos os bacilos gram-negativos, aeróbios facultativos, não formadores de esporos, oxidase-negativa, capazes de crescer na presença de sais biliares ou outros compostos ativos de superfície (surfactantes) com propriedades similares de inibição de crescimento, e que fermentam a lactose com produção de aldeído e gás a 35°C, em 24-48 horas.

As bactérias do grupo coliforme são uns dos principais indicadores de contaminações fecais, originadas do trato intestinal humano e de outros animais. Essas bactérias reproduzem-se ativamente a 44,5°C e são capazes de fermentar o açúcar. A determinação da concentração dos coliformes assume importância como parâmetro indicativo da possibilidade da existência de microorganismos patogênicos, responsáveis pela transmissão de doenças de veiculação hídrica, tais como febre tifóide, febre paratífóide, disenteria bacilar e cólera.

#### *Streptococos Fecais*

Os estreptococos fecais incluem várias espécies ou variedades de estreptococos, tendo no intestino de seres humanos e outros animais de sangue quente o seu habitat usual. A ocorrência dessas bactérias pode indicar a presença de organismos patogênicos na água. Essas bactérias não conseguem se multiplicar em águas poluídas, sendo sua presença indicativa de contaminação fecal recente.

A partir de relações conhecidas entre os resultados de coliformes fecais e estreptococos fecais pode-se ter uma indicação se o material fecal presente na água é de origem humana ou animal. A relação menor que um (1) indica que os despejos são preponderantemente provenientes de animais domésticos, enquanto que, para despejos humanos, apresenta-se maior que quatro (4). Quando a relação se encontra na faixa entre os dois valores, a interpretação se torna duvidosa. Contudo, há algumas restrições para a interpretação sugerida:



- o pH da água deve se encontrar entre 4 e 9, para excluir qualquer efeito adverso do mesmo em ambos os grupos de organismo;
- devem ser feitas no mínimo duas contagens em cada amostra;
- para minimizar erros devidos a diferentes taxas de morte das bactérias, as amostras devem ser coletadas em no máximo 24 horas, a jusante da fonte geradora;
- somente devem ser empregadas contagens de coliformes fecais obtidas a 44°C.

### 3.1.4. Bioensaios Ecotoxicológicos

#### *Ensaio de Toxicidade Crônica*

Com ampla utilização nos países desenvolvidos, e em uso em alguns estados do Brasil, os testes de toxicidade complementam a metodologia tradicionalmente adotada através de padrões de emissão e de qualidade para controle de poluição das águas. Serve de instrumento à melhor compreensão e fornecimento de respostas às ações que vêm sendo empreendidas no sentido de se reduzir a toxicidade do despejo líquido, de seu efeito sobre o corpo receptor e, em última instância, promover a melhoria da qualidade ambiental.

Os ensaios de toxicidade consistem na determinação do potencial tóxico de um agente químico ou de uma mistura complexa, sendo os efeitos desses poluentes detectados através da resposta de organismos vivos.

No ensaio de toxicidade crônica o organismo aquático utilizado é o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*. Três resultados podem ser encontrados, Agudo, Crônico e Não Tóxico, na avaliação dos efeitos deletérios sobre os organismos aquáticos. O efeito agudo é caracterizado por uma resposta severa e rápida a um estímulo, a qual se manifesta nos organismos aquáticos em tempos relativamente curtos (0 a 96 horas), sendo o efeito morte o mais observado. O efeito crônico caracteriza-se pela resposta a um estímulo que continua por longos períodos de exposição do organismo ao poluente (1/10 do ciclo vital até a totalidade da vida do organismo), que pode ser expressa através de mudanças comportamentais, alterações fisiológicas, genéticas e de reprodução, etc.

Quando da ocorrência de eventos caracterizando qualquer efeito tóxico (agudo ou crônico) nas amostras de água coletadas, considera-se resultado positivo, indicando que os respectivos corpos de água que estão sendo avaliados não apresentam condições adequadas para a manutenção da vida aquática.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 4. INDICADORES DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

No intuito de traduzir de forma concisa e objetiva, para as autoridades e o público, a influência que as atividades ligadas aos processos de desenvolvimento provocam na dinâmica ambiental dos ecossistemas aquáticos, foram criados indicadores de qualidade de águas.

O Projeto “Águas de Minas” adota o IQA – Índice de Qualidade das Águas, a CT – Contaminação por Tóxicos e Testes Ecotoxicológicos como indicadores para refletir a situação ambiental dos corpos hídricos nas UPGRHs de Minas Gerais de maneira acessível aos não técnicos.

O IQA, por reunir em um único resultado os valores de nove diferentes parâmetros, oferece ao mesmo tempo vantagens e limitações. A vantagem reside no fato de sumarizar a interpretação de nove variáveis em um único número, facilitando a compreensão da situação para o público leigo. A limitação relaciona-se à perda na interpretação das variáveis individuais e da relação destas com as demais. Soma-se a isto o fato de que este índice foi desenvolvido visando avaliar o impacto dos esgotos domésticos nas águas utilizadas para abastecimento público, não representando efeitos originários de outras fontes poluentes.

Como uma forma de minimizar a parcialidade do IQA, foram adotados em Minas Gerais a CT – Contaminação por Tóxicos e Testes Ecotoxicológicos de maneira a complementar as informações do IQA, conferindo importância a outros fatores que afetam usos diversos da água. Os valores limites em relação a 13 parâmetros para contaminantes de origem industrial, minerária e difusa são os definidos na Deliberação Normativa N° 10/86 do COPAM.

#### 4.1. Índice de Qualidade das Águas - IQA

O IQA foi desenvolvido pela National Sanitation Foundation dos Estados Unidos, através de pesquisa de opinião junto a vários especialistas da área ambiental, quando cada técnico selecionou, a seu critério, os parâmetros relevantes para avaliar a qualidade das águas e estipulou, para cada um deles, um peso relativo na série de parâmetros especificados.

O tratamento dos dados da mencionada pesquisa definiu um conjunto de nove (9) parâmetros considerados mais representativos para a caracterização da qualidade das águas: oxigênio dissolvido, coliformes fecais, pH, demanda bioquímica de oxigênio, nitrato, fosfato total, temperatura da água, turbidez e sólidos totais. A cada parâmetro foi atribuído um peso, conforme apresentado abaixo, de acordo com a sua importância relativa no cálculo do IQA, e traçadas curvas médias de variação da qualidade das águas em função da concentração do mesmo.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Parâmetro	Peso - $w_i$
Oxigênio dissolvido – OD (%ODSat)	0,17
Coliformes fecais (NMP/100mL)	0,15
pH	0,12
Demanda bioquímica de oxigênio – DBO (mg/L)	0,10
Nitratos (mg/L NO <sub>3</sub> )	0,10
Fosfatos (mg/L PO <sub>4</sub> )	0,10
Variação na temperatura (°C)	0,10
Turbidez (UNT)	0,08
Resíduos totais (mg/L)	0,08

No Projeto “Águas de Minas”, os resultados laboratoriais gerados, alguns deles utilizados no cálculo do IQA, são armazenados em um banco de dados em Access, que também efetua comparações entre os valores obtidos.

As metodologias para o cálculo do IQA consideram duas formulações, uma aditiva e outra multiplicativa. Neste trabalho, adota-se o IQA multiplicativo, que é calculado pela seguinte equação:

$$IQA = \prod_{i=1}^9 q_i^{w_i}$$

Onde:

IQA = Índice de Qualidade de Água, variando de 0 a 100;

$q_i$  = qualidade do parâmetro  $i$  obtido através da curva média específica de qualidade;

$w_i$  = peso atribuído ao parâmetro, em função de sua importância na qualidade, entre 0 e 1.

As curvas médias de qualidade de cada parâmetro que são utilizadas para o Projeto Águas de Minas estão apresentadas no Anexo B, bem como as respectivas equações que são utilizadas no programa de cálculo do IQA.

Para o cálculo do IQA é utilizado um software desenvolvido pelo CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Os valores do índice variam entre 0 e 100, conforme especificado a seguir:

Nível de Qualidade	Faixa
<b>Excelente</b>	$90 < IQA \leq 100$
<b>Bom</b>	$70 < IQA \leq 90$
<b>Médio</b>	$50 < IQA \leq 70$
<b>Ruim</b>	$25 < IQA \leq 50$
<b>Muito Ruim</b>	$0 \leq IQA \leq 25$

Assim definido, o IQA reflete a interferência por esgotos sanitários e outros materiais orgânicos, nutrientes e sólidos.

#### 4.2. Contaminação por Tóxicos - CT

Em função das concentrações observadas dos parâmetros tóxicos: amônia, arsênio, bário, cádmio, chumbo, cianetos, cobre, cromo hexavalente, índice de fenóis, mercúrio, nitritos, nitratos e zinco, a Contaminação por Tóxicos é caracterizada como Baixa, Média ou Alta. Comparam-se os valores analisados com os limites definidos nas classes de enquadramento dos cursos de água pelo Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, na Deliberação Normativa Nº 10/86. A denominação Baixa refere-se à ocorrência de substâncias tóxicas em concentrações iguais ou inferiores a 20% dos limites de classe de enquadramento do trecho do curso de água onde se localiza a estação de amostragem. A contaminação Média refere-se à faixa de concentração entre 20% e 100% dos limites mencionados, enquanto que a contaminação Alta refere-se às concentrações superiores a 100% dos limites. A pior situação identificada no conjunto total de resultados das campanhas de amostragem, para qualquer parâmetro tóxico, define a faixa de contaminação do período em consideração. Portanto, se apenas um dos parâmetros tóxicos em uma dada estação de amostragem mostrar-se com valor acima de 100%, isto é, o dobro da sua concentração limite na DN COPAM 10/86, em pelo menos uma das campanhas do ano, a contaminação da água por tóxicos naquela estação de amostragem será considerada Alta no ano em análise.

Contaminação	Concentração em relação à classe de enquadramento
Baixa	concentração $\leq 1,2.P$
Média	$1,2. P < \text{concentração} \leq 2.P$
Alta	concentração $> 2.P$

P = Limite de classe definido na Deliberação Normativa COPAM Nº 10/86

#### 4.3 Bioensaios Ecotoxicológicos

Considerando o número de resultados positivos dos ensaios de ecotoxicidade realizados com o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*, a ocorrência de toxidez da água na estação de amostragem analisada foi classificada como Baixa, Média ou Alta. A atribuição de Baixa Ocorrência de Toxicidade foi dada àquela estação que apresentou efeitos tóxicos em até 17% das análises, enquanto que as denominações Média e Alta correspondem à ocorrência de resultados positivos em 18-50% e 51-100% dos testes, respectivamente. Portanto, a toxidez foi considerada Baixa quando o efeito tóxico foi identificado em apenas uma de um total de seis campanhas. Se o mesmo efeito foi observado em duas campanhas a ecotoxicidade foi Média e em três ou mais campanhas, Alta.

A partir dos resultados do IQA e da CT de cada estação de amostragem, foi produzido o mapa “Qualidade das Águas Superficiais em 2004 no Estado de Minas Gerais”. O nível de qualidade é apresentado com a cor do valor resultante da média aritmética anual dos valores de IQA das quatro campanhas de amostragem, no trecho de curso de água situado a montante da estação em referência. A contaminação por tóxicos baseia-se no conjunto total de resultados avaliados para cada estação de amostragem, sendo representada no próprio ponto com a cor representativa da pior condição observada na estação no ano em referência. O mapa foi gerado a partir de bases cartográficas em escalas 1:100.000 e 1:50.000, digitalizadas no contexto do projeto GeoMINAS, cartas topográficas do IBGE utilizando-se o software ArcView.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados norteiam-se pelos objetivos principais estabelecidos para os trabalhos de monitoramento da qualidade das águas, que são:

- Diagnóstico – conhecer e avaliar as condições de qualidade das águas;
- Divulgação – divulgar a situação de qualidade das águas para os usuários;
- Planejamento – fornecer subsídios para o planejamento da gestão dos recursos hídricos em geral, verificar a efetividade das ações de controle ambiental implementadas e propor prioridades de atuação.

Assim, primeiramente descreve-se a rede de monitoramento de 244 estações de amostragem distribuídas em 35 UPGRHs das 8 bacias principais de Minas Gerais. A seguir, detalham-se os dois tipos de campanhas anuais de coleta e o conjunto de análises executadas para as amostras. O próximo item indica a metodologia analítica dos ensaios feitos para os parâmetros medidos no Projeto “Águas de Minas”.

A partir daí descreve-se a avaliação temporal e a avaliação espacial dos resultados, a obtenção dos dados hidrológicos, bem como a avaliação ambiental e as ações de controle ambiental propostas para cada bacia.

### 5.1. Rede de Monitoramento

A rede de monitoramento consiste de 244 estações de amostragem que abrangem as oito maiores bacias hidrográficas do Estado de Minas Gerais cobrindo 578.336 Km<sup>2</sup>, o que representa 98% de sua área total.

Na definição dos locais de coleta, buscou-se identificar áreas que caracterizassem as condições naturais das águas de cada bacia hidrográfica e as principais interferências antrópicas, especialmente relacionadas à ocupação urbana e às atividades industriais e minerárias, além da agropecuária e silvicultura. Além disso, foram consideradas redes de qualidade de água anteriormente operadas em Minas Gerais e dados dos processos de licenciamento ambiental da FEAM/COPAM.

A localização dos pontos de coleta, efetuada em escritório, foi validada ou remanejada em levantamentos de campo, quando foram efetuados os georreferenciamentos utilizando-se mapas e GPS (Global Position System), o registro fotográfico dos pontos e a otimização dos roteiros das campanhas de coleta. As descrições dos pontos de coleta da UPGRH caracterizada neste relatório encontram-se no Item 9.

A rede em operação (macro-rede) foi adequada ao longo da execução dos trabalhos, adotando-se como referência a experiência desenvolvida pelos países membros da União Européia. Assim sendo, estabeleceu-se como meta a razão de uma estação de monitoramento por 1.000km<sup>2</sup>, que é a densidade média adotada nos mencionados países.

Considerando-se os níveis de densidade populacional e infra-estrutura industrial, a rede em operação no Estado possui uma representatividade superior àquela empregada pela União Européia. Contudo, trata-se de uma macro-rede de monitoramento, permanecendo com abrangência regional para caracterização da qualidade de água. Nessa configuração, o

número de pontos de coleta por bacia e sub-bacia contemplada, com as respectivas densidades, pode ser observado na Tabela 2.1.

A densidade de pontos é superior a uma estação/1.000km<sup>2</sup> nas seguintes UPGRHs: SF2, sub-bacia do rio Pará, SF3, sub-bacia do rio Paraopeba e SF5, sub-bacia do rio das Velhas; na GD4, sub-bacia do rio Verde; na DO2, sub-bacia do rio Piracicaba; e na PS1, sub-bacia do rio Paraibuna e PS2, sub-bacias dos rios Pomba e Muriaé. Nessas regiões, são dominantes as pressões ambientais decorrentes de atividades industriais, minerárias e de infra-estrutura, exigindo, portanto, uma caracterização mais particularizada da qualidade das águas e, dessa forma, devendo-se dar início a redes mais específicas denominadas redes dirigidas.

### 5.2. Coletas e Análises

As amostragens e análises são contratadas junto à Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – CETEC, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, sendo realizadas a cada trimestre, com um total anual de 4 campanhas de amostragem por estação. As amostras coletadas são do tipo simples, de superfície, tomadas preferencialmente na calha principal do curso de água, tendo em vista que a grande maioria dos pontos de coleta localizam-se em pontes.

#### 5.2.1. Coletas

Foram definidos dois tipos de campanhas de amostragem: **completas** e **intermediárias**. As campanhas completas, realizadas em janeiro/fevereiro/março e em julho/agosto/setembro, caracterizam respectivamente os períodos de chuva e estiagem, enquanto que as intermediárias, realizadas nos meses abril/maio/junho e outubro/novembro/dezembro, caracterizam os demais períodos climáticos do ano.

Nas campanhas completas é realizada uma extensa série de análises, englobando, em média, 50 parâmetros, comuns ao conjunto de pontos de amostragem, conforme apresentado na Tabela 5.1.

Nas campanhas intermediárias são analisados 18 parâmetros genéricos em todos os locais, como mostra a Tabela 5.2. Para as regiões onde a pressão de atividades industriais e minerárias é mais expressiva, como é o caso das sub-bacias dos rios das Velhas, Paraopeba, Pará, Verde e trechos das bacias dos rios Paraíba do Sul, Doce, Grande e São Francisco, também são incluídos parâmetros característicos das fontes poluidoras que contribuem para a área de drenagem da estação de coleta, conforme a Tabela 5.3.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.1:** Relação dos parâmetros analisados nas campanhas completas.

### **Parâmetros comuns a todos os pontos**

Alcalinidade Bicarbonato	Fosfato Total
Alcalinidade Total	Índice de Fenóis
Alumínio*	Magnésio
Amônia	Manganês
Arsênio	Mercúrio
Bário	Níquel
Boro	Nitrato
Cádmio	Nitrito
Cálcio	Nitrogênio Orgânico
Chumbo	Óleos e Graxas
Cianetos	Oxigênio Dissolvido - OD
Cloretos	pH "in loco"
Cobre	Potássio
Coliformes Fecais	Selênio
Coliformes Totais	Sódio
Condutividade Elétrica "in loco"	Sólidos Dissolvidos Totais
Cor	Sólidos em Suspensão
Cromo(III)	Sólidos Totais
Cromo(VI)	Surfactantes Aniônicos
Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO	Sulfatos
Demanda Química de Oxigênio – DQO	Sulfetos
Dureza (Cálcio)	Temperatura da Água
Dureza (Magnésio)	Temperatura do Ar
Estreptococos Fecais	Turbidez
Ferro Solúvel	Zinco

\* Este parâmetro foi analisado somente nas bacias dos rios Doce, Paraíba do Sul e Grande.

**Tabela 5.2:** Relação dos parâmetros comuns a todas as estações de amostragens analisados nas campanhas intermediárias.

### **Parâmetros comuns a todos os pontos**

Amônia	Nitrogênio Orgânico
Cloretos	Oxigênio Dissolvido
Coliformes Fecais	pH "in loco"
Condutividade Elétrica "in loco"	Sólidos Dissolvidos Totais
Demanda Bioquímica de Oxigênio	Sólidos em Suspensão
Demanda Química de Oxigênio	Sólidos Totais
Fosfato Total	Temperatura da Água
Nitrato	Temperatura do Ar
Nitrito	Turbidez

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem.

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO</b>	
<b>UPGRHs SF1 e SF4: Rio São Francisco Sul</b>	
SF001	Cromo(III), Índice de fenóis
SF003	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF002	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF004	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF005	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF006	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF007	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF009	Cádmio, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Surfactantes aniônicos
SF011	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
SF013	Cádmio, Cianeto, Cobre, Cor, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF015	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF017	Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
<b>UPGRH SF2: Rio Pará</b>	
PA001	Chumbo, Cor, Cromo(III), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel, Surfactantes aniônicos
PA002	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA003	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA004	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO</b>	
<b>UPGRH SF2: Rio Pará</b>	
PA005	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA007	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA009	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Cromo(III), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA010	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA011	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA013	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA015	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA017	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PA019	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
<b>UPGRH SF3: Rio Paraopeba</b>	
BP079	Cádmio, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BP084	Bário, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Selênio, Surfactantes aniônicos, Sulfetos, Zinco
BP080	Bário, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Selênio, Surfactantes aniônicos, Sulfetos, Zinco
BP026	Cádmio, Chumbo, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BP027	Bário, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Selênio, Surfactantes aniônicos, Sulfetos, Zinco
BP029	Cádmio, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BP036	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BP068	Cádmio, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO</b>	
<b>UPGRH SF3: Rio Paraopeba</b>	
BP070	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BP086	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BP088	Cádmio, Cianeto, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Surfactantes aniônicos, Sulfetos, Zinco
BP071	Cianeto, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Surfactantes aniônicos, Sulfetos, Zinco
BP072	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Surfactantes aniônicos, Sulfetos, Zinco
BP090	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Surfactantes aniônicos
BP082	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Surfactantes aniônicos
BP076	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
BP083	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
BP078	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
<b>UPGRH SF5: Rio das Velhas</b>	
BV013	Chumbo, Ferro solúvel, Manganês, Sulfetos
BV035	Arsênio, Cádmio, Chumbo, Cobre, Cor, Cromo(III), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Zinco
BV037	Arsênio, Cádmio, Cianeto, Cobre, Cor, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Zinco
BV139	Arsênio, Cobre, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Zinco
BV062	Arsênio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco.
BV063	Arsênio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Zinco
BV067	Arsênio, Cobre, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos
BV076	Boro, Ferro, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
BV083	Cádmio, Chumbo, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Surfactantes aniônicos, Zinco
BV105	Chumbo, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BV130	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO</b>	
<b>UPGRH SF5: Rio das Velhas</b>	
BV135	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BV137	Arsênio, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BV140	Chumbo, Índice de fenóis, Manganês
BV141	Arsênio, Cobre, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel
BV142	Arsênio, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
BV143	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
BV146	Arsênio, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BV147	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis
BV148	Arsênio, Chumbo, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BV149	Arsênio, Chumbo, Cobre, Cor, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
BV152	Arsênio, Ferro, Índice de fenóis, Manganês
BV153	Arsênio, Chumbo, Cobre, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BV154	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Manganês, Níquel, Surfactantes aniônicos
BV155	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BV156	Arsênio, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos
BV160	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BV161	Arsênio, Cobre, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel
BV162	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
<b>UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9, SF10: Rio São Francisco Norte</b>	
SF019	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF021	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF023	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF025	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF027	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO</b>	
<b>UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9, SF10: Rio São Francisco Norte</b>	
SF029	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Cromo(III), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF031	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cor, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
SF033	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
PT003	Cádmio, Cianeto, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis
PT001	Chumbo, Cianeto, Índice de fenóis, Manganês
PT005	Cádmio, Índice de fenóis
PT007	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
PT009	Cádmio, Cor, Índice de fenóis, Manganês
PT011	Cádmio, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
PT013	Cádmio, Chumbo, Cobre, Cor, Índice de fenóis, Manganês
UR001	Cádmio, Índice de fenóis, Manganês
UR007	Cádmio, Cor, Cromo(VI), Índice de fenóis
UR009	Cádmio, Chumbo, Cobre, Índice de fenóis, Níquel
VG001	Cádmio, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
VG003	Cádmio, Cor, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
VG004	Cádmio, Índice de fenóis, Manganês
VG005	Cádmio, Índice de fenóis, Manganês
VG007	Cádmio, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
VG009	Cádmio, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
VG011	Cádmio, Índice de fenóis, Zinco
<b>BACIA DO RIO GRANDE</b>	
<b>UPGRHs GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7 e GD8</b>	
BG001	Cádmio, Chumbo, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio
BG003	Cádmio, Ferro solúvel, Índice de fenóis
BG005	Cádmio, Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis
BG007	Cádmio, Chumbo, Índice de fenóis, Níquel
BG009	Cádmio, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis
BG011	Chumbo, Ferro solúvel, Índice de fenóis
BG012	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG010	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG013	Ferro solúvel, Manganês

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO GRANDE</b>	
<b>UPGRHs GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7 e GD8</b>	
BG014	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG015	Cádmio, Chumbo, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Manganês, Níquel
BG017	Chumbo, Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Níquel
BG019	Cádmio, Índice de fenóis, Mercúrio, Manganês
BG021	Cádmio, Chumbo, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
BG023	Chumbo, Cobre, Cor, Cromo(III), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Zinco
BG025	Cobre, Índice de fenóis
BG027	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG028	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG029	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG030	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
BG031	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Índice de fenóis, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco, Ferro solúvel, Manganês, Mercúrio, Níquel
BG032	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG034	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG033	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Índice de fenóis, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco, Ferro solúvel, Manganês
BG035	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG036	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO GRANDE</b>	
<b>UPGRHs GD1, GD2, GD3, GD4, GD5, GD6, GD7 e GD8</b>	
BG037	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG039	Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Manganês, Mercúrio, Níquel, Zinco
BG041	Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
BG043	Cádmio, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Zinco
BG044	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Mercúrio
BG045	Cádmio, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
BG047	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
BG049	Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
BG051	Cobre, Índice de fenóis
BG053	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Zinco
BG055	Cobre, Ferro solúvel, Manganês, Mercúrio, Níquel, Zinco
BG057	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Zinco
BG058	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BG059	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Sulfetos, Zinco
BG061	Cádmio, Chumbo, Cobre, Índice de fenóis
BG063	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Surfactantes aniônicos
<b>BACIA DO RIO PARANAIBA</b>	
<b>UPGRHs PN1, PN2, PN3</b>	
PB001	Cádmio, Cianeto, Cobre, Índice de fenóis
PB003	Cádmio, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
PB005	Cádmio, Cobre, Cor, Índice de fenóis, Manganês
PB007	Chumbo, Cobre, Índice de fenóis, Manganês
PB009	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
PB011	Cádmio, Cobre, Ferro solúvel, Manganês
PB013	Cádmio, Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis
PB015	Cádmio, Cobre, Ferro solúvel
PB017	Cádmio, Cobre, Índice de fenóis, Manganês

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO PARANAIBA</b>	
<b>UPGRHs PN1, PN2, PN3</b>	
PB019	Cádmio, Chumbo, Cobre, Índice de fenóis, Manganês
PB021	Cádmio, Chumbo, Cobre, Índice de fenóis, Manganês
PB022	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês.
PB023	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis
PB025	Cádmio, Cianeto, Cobre, Índice de fenóis
PB027	Cádmio, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Zinco
PB029	Cádmio, Chumbo, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
PB031	Cádmio, Cobre, Índice de fenóis
PB033	Cádmio, Chumbo, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel
<b>BACIA DO RIO DOCE</b>	
<b>UPGRHs DO1, DO2, DO3, DO4, DO5 e DO6</b>	
RD001	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
RD004	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis
RD007	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
RD013	Cobre, Índice de fenóis
RD009	Cobre
RD019	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
RD018	Cobre, Índice de fenóis, Manganês
RD021	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis
RD023	Chumbo, Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Sulfetos
RD025	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
RD026	Chumbo, Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Manganês, Sulfetos, Surfactantes aniônicos
RD027	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
RD029	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
RD030	Cobre, Níquel
RD032	Cobre, Ferro solúvel, Manganês
RD031	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
RD034	Cobre

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO DOCE</b>	
<b>UPGRHs DO1, DO2, DO3, DO4, DO5 e DO6</b>	
RD035	Cobre
RD033	Cobre, Índice de fenóis, Manganês
RD039	Cobre, Índice de fenóis, Manganês
RD040	Cobre
RD044	Cobre
RD045	Cobre, Ferro solúvel, Manganês, Sulfetos
RD049	Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
RD053	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Manganês, Sulfetos
RD056	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
RD057	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
RD058	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
RD059	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
RD064	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
RD065	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Sulfetos
RD067	Cianeto, Cobre, Ferro solúvel, Sulfetos
<b>BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL</b>	
<b>UPGRHs PS1 e PS2</b>	
BS060	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS002	Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio
BS006	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS083	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS017	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS018	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS085	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS061	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Selênio
BS024	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS028	Cobre, Cor, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL</b>	
<b>UPGRHs PS1 e PS2</b>	
BS029	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS031	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Óleos e Graxas, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS032	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS075	Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS033	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS077	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS071	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Zinco
BS042	Chumbo, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos
BS043	Chumbo, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Sulfetos, Surfactantes aniônicos
BS073	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Selênio
BS046	Chumbo, Cianeto, Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Surfactantes aniônicos
BS049	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS050	Alumínio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Níquel, Surfactantes aniônicos
BS054	Alumínio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Níquel, Surfactantes aniônicos
BS059	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Surfactantes aniônicos
BS081	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS058	Alumínio, Cádmio, Chumbo, Cianeto, Cobre, Cromo(III), Cromo(VI), Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Selênio, Sulfetos, Surfactantes aniônicos, Zinco
BS057	Ferro solúvel, Índice de fenóis, Surfactantes aniônicos
BS056	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Surfactantes aniônicos



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.3:** Relação dos parâmetros específicos analisados nas campanhas intermediárias por estação de amostragem. (Continuação)

<b>Parâmetros específicos</b>	
<b>Estação</b>	<b>Parâmetros</b>
<b>BACIA DO RIO JEQUITINHONHA</b>	
<b>UPGRHs JQ1, JQ2 e JQ3</b>	
JE001	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
JE003	Cobre, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
JE005	Cádmio, Cobre, Cor, Manganês, Zinco
JE007	Cádmio, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel, Zinco
JE009	Cobre, Cor, Ferro solúvel, Manganês, Níquel
JE011	Cádmio, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
JE013	Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
JE015	Cobre, Cor, Ferro solúvel, Manganês, Níquel
JE017	Cádmio, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Manganês, Níquel
JE019	Cádmio, Cobre, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Níquel
JE021	Cádmio, Cobre, Cor, Índice de fenóis, Manganês, Níquel, Zinco
JE023	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
JE025	Cádmio, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel
<b>BACIA DO RIO MUCURI</b>	
<b>UPGRHs MU1</b>	
MU001	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
MU003	Cádmio, Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio, Níquel
MU005	Cianeto, Cor, Índice de fenóis, Manganês
MU006	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
MU007	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês, Mercúrio
MU009	Chumbo, Cor, Ferro solúvel, Manganês
MU011	Cor, Índice de fenóis, Manganês, Sólidos dissolvidos totais
MU013	Cor, Ferro solúvel, Índice de fenóis, Manganês
<b>BACIA DO RIO PARDO</b>	
<b>UPGRHs PA1</b>	
PD001	Chumbo, Cobre, Ferro solúvel
PD003	Cor, Ferro solúvel
PD005	Ferro solúvel, Índice de fenóis

### 5.2.2. Análises

Na Tabela 5.4 são apresentadas as metodologias das variáveis avaliadas no monitoramento do Projeto "Águas de Minas".

**Tabela 5.4:** Relação dos métodos de ensaios utilizados no Projeto "Águas de Minas".

Ensaio	Tipo de ensaio	Referência Normativa
Alcalinidade bicarbonato	potenciometria	APHA 2320 B
Alcalinidade total	potenciometria	APHA 2320 B
Alumínio total	espectrometria de AA* - plasma	APHA 3120 B
Arsênio total	espectrometria de AA - gerador de hidretos	APHA 3114 B
Bário total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Boro total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Cádmio total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B
Cálcio total	titulometria	APHA 3500-Ca D
Chumbo total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B
Cianeto total	titulometria	APHA 4500-CN F
Cloreto	colorimetria	USGS- I -1187 78
Cobre total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Coliformes fecais	tubos múltiplos	APHA 9221 E
Coliformes totais	tubos múltiplos	APHA 9221 B
Condutividade elétrica	condutimetria	APHA 2510 B
Cor real	colorimetria	APHA 2120 B
Cromo hexavalente	colorimetria	APHA 3500-Cr D
Cromo total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
DBO	Winkler/incubação	ABNT NBR 12614/1992
DQO	titulometria	ABNT NBR 10357/1988
Dureza de cálcio	titulometria	APHA 3500-Ca D
Dureza de magnésio	titulometria	APHA 3500-Mg E
Estreptococos	tubos múltiplos	APHA 9230 B
Ferro solúvel	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Fósforo	colorimetria	APHA 4500-P C
Índice de fenóis	colorimetria	ABNT NBR 10740/1989
Magnésio total	titulometria	APHA 3500-Mg E
Manganês total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Mercúrio total	espectrometria de AA - vapor frio	APHA 3112 B
Níquel total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B

\*AA=absorção atômica

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.4:** Relação dos métodos de ensaios utilizados no Projeto "Águas de Minas".  
(Continuação)

<b>Ensaio</b>	<b>Tipo de ensaio</b>	<b>Referência Normativa</b>
Manganês total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Mercúrio total	espectrometria de AA - vapor frio	APHA 3112 B
Níquel total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B
Nitrogênio amoniacal	colorimetria	ABNT NBR 10560/1988
Nitrogênio nítrico	colorimetria	APHA 4500-NO <sup>3-</sup> E
Nitrogênio nitroso	colorimetria	ABNT NBR 12619
Nitrogênio orgânico	colorimetria	APHA 4500-N <sub>org</sub> B
Óleos e graxas	gravimetria	APHA 5520 B
Oxigênio dissolvido	titulometria	ABNT NBR 10559/1988
pH	potenciometria	APHA 5520 B
Potássio total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Selênio total	espectrometria de AA - gerador de hidretos	APHA 3114 B
Sódio total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Sólidos dissolvidos totais	gravimetria	ABNT NBR 10664/1989
Sólidos em suspensão	gravimetria	ABNT NBR 10664/1989
Sólidos totais	gravimetria	ABNT NBR 10664/1989
Sulfatos	turbidimetria	APHA 4500-SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup> E
Sulfetos	titulometria	APHA 4500-S <sup>2-</sup> E
Surfactantes aniônicos	colorimetria	ABNT NBR 10738/1989
Temperatura da água/ar	termometria	APHA 2550 B
Toxicidade crônica	ensaio com <i>Ceriodaphnia dubia</i>	ABNT NBR 13373
Turbidez	turbidimetria	APHA 2130 B
Zinco total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B

\*AA=absorção atômica

### 5.3. Avaliação Temporal

Um importante aspecto na avaliação da qualidade da água em um corpo hídrico é acompanhar a sua tendência de evolução no tempo, possibilitando, dessa forma, a identificação de medidas preventivas bem como a eficiência de algumas medidas adotadas.

O acompanhamento da evolução temporal da qualidade das águas pode ser traduzido dentro de rigorosas hipóteses estatísticas. Entretanto, o período de monitoramento relativamente curto das águas do Estado dificulta, no momento, a aplicação de modelos auto-regressivos que utilizam testes de hipótese para indicar uma tendência na evolução do índice de qualidade das águas utilizado.

A análise por ora empreendida resume-se a uma avaliação visual de gráficos que tratam da evolução do IQA desde 1997 até 2004, tentando descrever a evolução da qualidade das águas nos diferentes corpos de água do estado de Minas Gerais sem, contudo, saber se o aumento ou diminuição do Índice de Qualidade das Águas em uma determinada bacia é estatisticamente significativa ou se tal diferença não é devida simplesmente a variações amostrais.

Além disso, selecionaram-se alguns dos cinquenta parâmetros monitorados periodicamente, conforme a sua representatividade na bacia hidrográfica em análise, para relacioná-los com a vazão média gerada no curso de água nos dias das coletas.

Alguns parâmetros foram observados ao longo dos anos e comparados com os limites das classes de enquadramento (Anexo C) do curso de água em análise, conforme a Deliberação Normativa COPAM No 10/86. Outros foram ajustados através do cálculo da Média Móvel dos meses anteriores, o que possibilitou a minimização dos efeitos das variações de curto período, dando prioridade ao comportamento mais geral da série observada.

Considerando que o regime hidrológico desempenha uma importante função na qualidade das águas de um corpo de água, contemplou-se, a partir desse relatório, valores de vazões médias geradas nos pontos de monitoramento de qualidade, buscando dessa forma, entender o comportamento atípico de alguns parâmetros do monitoramento.

Em gráficos de IQA e Vazão x Tempo (Dia da coleta), são apresentados os valores do Índice de Qualidade das Águas no ano 2004 nas quatro campanhas de amostragem, bem como os valores médio, mínimo e máximo ocorridos desde o início do monitoramento de cada estação de amostragem e a vazão nos dias de coletas em 2004. Gráficos com as vazões médias mensais e a variação do IQA ao longo dos anos também são apresentados.

#### 5.4. Avaliação Espacial

Considerando que a qualidade das águas varia em função de uma enormidade de fatores, tais como uso e ocupação do solo da bacia de drenagem e existência de indústrias com lançamento de efluentes diversificados, verifica-se a importância da análise do perfil espacial para se identificar os trechos mais críticos.

Para representar o perfil espacial dos parâmetros selecionados, ao longo do curso de água, foram utilizadas algumas representações gráficas. Para certos parâmetros ressaltou-se o comportamento ao longo do curso de água monitorado, em relação à campanha de amostragem em que os mesmos ocorreram em condições mais críticas. Outros foram avaliados de acordo com a sua média anual ao longo do curso de água em questão, comparando-se mais de um ano de ocorrência. O Índice de Qualidade das Águas anual das estações de amostragem para os anos 2004 e 2003 foi representado ao longo do curso de água e ao longo da bacia hidrográfica.

Entretanto, a análise efetuada até o momento se refere a uma avaliação qualitativa do comportamento espacial desses parâmetros, sendo representada com gráficos de barras e descritas as alterações observadas ao longo do rio ou bacia hidrográfica.

#### 5.5. Obtenção dos Dados Hidrológicos

Para uma correlação adequada dos dados quali-quantitativos de um corpo de água, medições simultâneas deveriam ser realizadas nos pontos de amostragem. Entretanto, a medição da quantidade de água que escoar em uma seção em um intervalo qualquer de tempo é bastante complexa, dificultando a introdução desse procedimento em conjunto com a amostragem da qualidade. Soma-se a isso, a diferença de objetivos e momento quando da criação da rede de monitoramento de qualidade cujo objetivo principal é a identificação de fontes de poluição.

A obtenção dos dados de vazão nos pontos de monitoramento de qualidade foi feita da seguinte forma: nos locais cuja localização coincide com a de postos fluviométricos, as vazões observadas foram utilizadas diretamente; não ocorrendo coincidência, as vazões foram obtidas a partir de transferência de informações fluviométricas para os locais sem observação.

Esse processo de transferência de informação conhecido como regionalização hidrológica consiste em interpolar linearmente entre duas estações, uma a montante e outra a jusante, proporcionalmente às respectivas áreas de drenagem.

Estações localizadas em afluentes foram consideradas para o cálculo da vazão específica - proporcionalmente à respectiva área de drenagem.

Dessa forma, utilizou-se esse processo de regionalização para obtenção de vazões em locais de monitoramento. A equação de transferência ou simplesmente o fator multiplicador no caso de existir apenas uma estação a montante ou a jusante estão apresentados no Anexo D, em conjunto com os códigos das estações, área de drenagem e curso de água onde as coletas são realizadas.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Em função das características de propagação das vazões de um curso d'água, esse método de regionalização, em geral, não deveria ser aplicado para vazões diárias, sendo usado normalmente para a transferência de vazões médias mensais. Entretanto, em locais onde as estações fluviométricas e de monitoramento estão muito próximas, pode-se aceitar essa transferência, obtendo-se a vazão média diária no ponto de monitoramento. Contudo, deve ser considerado que esse dado não deve ser usado para nenhum tipo de projeto ou dimensionamento de obras hidráulicas.

Para obtenção dos dados de vazão média diária e mensal foram selecionadas todas as estações existentes no estado de Minas Gerais operadas por diversas entidades. Entretanto, considerando a necessidade de disponibilização contínua desses dados de medição optou-se, a princípio, pela adoção da rede de monitoramento operada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL - em conjunto com a Agência Nacional de Águas - ANA.

A incorporação de dados quantitativos aos parâmetros de qualidade consistiu basicamente de um levantamento das áreas de drenagem dos 244 pontos de monitoramento no estado, escolha das estações fluviométricas que poderiam ser utilizadas para transferência, obtenção da relação entre cota e vazão e dados de medição diária de cota. A consistência dos dados, quase sempre realizada pelo órgão operador da rede, foi reavaliada a partir da introdução de dados brutos das últimas campanhas de medição e os dados fluviométricos foram gerados nos pontos de observação e transferidos para os locais de monitoramento qualitativo.

As análises que relacionam a vazão diária do curso d'água em cada um dos pontos monitorados com os parâmetros qualitativos foram avaliadas considerando a qualidade dos dados de vazão obtida para o ponto, tendo em vista as incertezas na transferência de vazões diárias principalmente no período chuvoso.

Para alguns locais de monitoramento de parâmetros qualitativos não foi possível a obtenção de vazões já que não existia estação fluviométrica em operação no mesmo curso d'água ou em rios que a princípio tivessem as mesmas características – área de drenagem, bacia de contribuição, tipo de cobertura, uso do solo e grau de urbanização. Outro aspecto que impossibilitou a geração de vazão foi a presença de estações de qualidade a jusante de reservatórios, visto que a vazão nestas estações é diretamente relacionada à operação destes reservatórios. Em outros locais, apesar dos dados de vazão terem sido gerados, cabe ressaltar a baixa confiabilidade dos dados diários, principalmente devido às grandes diferenças nas áreas de drenagem e, portanto, nos tempos de viagem dessa vazão. A Tabela 5.5 apresenta os pontos onde os dados fluviométricos não foram gerados ou, ainda, locais onde a pouca confiabilidade pode comprometer as análises e sugere que, para acompanhamentos futuros, sejam instalados pontos de monitoramento de vazão nesses locais.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 5.5:** Pontos de monitoramento com problemas de transferência de vazão.

Corpo de água	Estação de qualidade	Observações
Ribeirão Sucuriú	SF009	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Indaiá	SF011	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio São Francisco	SF015	Estação em reservatório
Rio Betim	BP071	pouca confiabilidade no dado gerado
Rib. dos Macacos	BP076	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Sarzedo	BP086	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Betim	BP088	estação a jusante de reservatório
Ribeirão Grande	BP090	pouca confiabilidade no dado gerado
Verde Grande	VG007	baixa qualidade dos dados medidos
Verde Grande	VG009	ausência de estação fluviométrica
Verde Grande	VG011	baixa qualidade dos dados medidos
Rio Itabira	BV035	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Água Suja	BV062	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Sabará	BV076	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Jequitibá	BV140	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão do Onça	BV154	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Arrudas	BV155	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão das Neves	BV160	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Cipó	BV162	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Pará	PA001	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Paiol	PA002	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão Paciência	PA010	pouca confiabilidade no dado gerado
Ribeirão das Almas	UR009	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Paraibuna	BS032	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Novo	BS046	pouca confiabilidade no dado gerado
Rib. Meia Pataca	BS049	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Xopotó	BS071	pouca confiabilidade no dado gerado
Rib. das Posses	BS073	pouca confiabilidade do dado gerado
Rio Paraíba do Sul	BS075	ausência de estação fluviométrica
Rio Santa Bárbara	RD027	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Grande	BG007	estação a jusante de reservatório
Rio Formiga	BG023	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Grande	BG051	estação a jusante de reservatório
Ribeirão da Bocaina	BG053	pouca confiabilidade no dado gerado
Cor. da Gameleira	BG057	pouca confiabilidade no dado gerado
Rio Grande	BG061	estação a jusante de reservatório
Rio Paranaíba	PB007	estação a jusante de reservatório
Rio Araguari	PB019	ausência de estação fluviométrica
Rio Araguari	PB021	ausência de estação fluviométrica
Rio Paranaíba	PB025	estação a jusante de reservatório
Rio Paranaíba	PB031	estação a jusante de reservatório



Os pontos de monitoramento de qualidade da água em reservatórios não foram, nesse relatório, objeto de correlação com o volume armazenado ou com outros parâmetros tais como o tempo de residência, etc. Esse assunto deverá ser abordado nos próximos relatórios buscando-se ampliar a rede de monitoramento com o trabalho de medição desenvolvido pelos operadores desses reservatórios.

Nas tabelas de resultados de cada bacia hidrográfica analisada (Anexo E) são apresentadas, para cada ponto de amostragem da rede de monitoramento do projeto Águas de Minas, as vazões médias diárias correspondentes ao dia da amostragem.

A inclusão dos aspectos quantitativos do recurso hídrico a esse relatório permite interpretar, com maior profundidade, as alterações em cada parâmetro que se correlaciona com a disponibilidade hídrica, uma vez que variações temporais dos parâmetros qualitativos podem ser consequência tanto da efetiva alteração do aporte de poluentes, como de variações de concentração decorrente de alteração na vazão.

### **5.6. Avaliação Ambiental – Pressão x Estado x Resposta**

Considerando a série de resultados, no período de 1997 a 2004, para as estações de amostragem de cada bacia hidrográfica avaliaram-se os parâmetros monitorados com relação ao percentual de amostras cujos valores violaram em mais de 20% os limites legais da DN COPAM 10/86, considerando o enquadramento do curso de água, no local de cada estação. Os percentuais de violações em ordem decrescente do valor obtido para cada parâmetro foram apresentados em uma tabela, indicando os constituintes mais críticos na bacia.

Os resultados do monitoramento da qualidade das águas superficiais dos rios do estado de Minas Gerais foram apresentados em quadros-resumo, que especificam por curso de água e estação de amostragem, os principais fatores de PRESSÃO sobre a qualidade das águas associados aos indicadores de degradação verificados em 2004 e os parâmetros que apresentaram as maiores violações em relação aos limites legais no período de 1997 a 2004, caracterizando o ESTADO da qualidade das águas.

Os fatores de PRESSÃO foram definidos considerando as seguintes atividades: lançamento de esgoto sanitário, lançamento de efluente industrial, carga difusa, agricultura, agropecuária, suinocultura, atividade minerária, garimpo, resíduo sólido urbano, queimada, expansão urbana, erosão, assoreamento, etc.

Esse processo norteou a definição das ações prioritárias para o controle da poluição ambiental recomendadas neste relatório (RESPOSTA). As recomendações apresentadas foram sintetizadas a partir da metodologia estabelecida pelo sistema Pressão – Estado – Resposta, desenvolvido pelo Departamento de Meio Ambiente da Organização de Coordenação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Esse sistema baseia-se nos seguintes princípios de causalidade:

- as atividades humanas exercem PRESSÕES sobre o meio ambiente, alterando o ESTADO dos recursos naturais em qualidade e disponibilidade;
- a sociedade apresenta RESPOSTAS a essas mudanças através de políticas setoriais, econômicas e ambientais.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A variável RESPOSTA foi apresentada em item a parte onde foram estabelecidas ações de controle prioritárias inerentes às violações identificadas nos pontos de coleta e na bacia como um todo, ressaltando o lançamento de esgoto sanitário, a ocorrência de metais pesados e o efeito tóxico crônico nas águas.

Para tratar o fator de PRESSÃO por esgoto sanitário, em todas as bacias foram levantados os municípios com população urbana superior a 50.000 habitantes, conforme censo do IBGE 2000, e que possuem estação de amostragem em trecho de curso de água a montante e/ou a jusante da área urbana destes municípios. Em cada estação de amostragem avaliou-se a evolução do IQA – Índice de Qualidade das Águas ao longo dos anos. O IQA é um bom indicador da contaminação por esgoto sanitário, pois é uma síntese da ocorrência de sólidos, nutrientes e principalmente matéria orgânica e fecal. Além disso, verificaram-se as ocorrências de desconformidades em relação aos principais parâmetros associados aos esgotos sanitários, quais sejam, oxigênio dissolvido e demanda bioquímica de oxigênio (matéria orgânica) e amônia não ionizável e nitrogênio amoniacal (nutrientes).

No Estado de Minas Gerais foram verificadas no período de 1997 a 2004 algumas ocorrências de metais tóxicos em desconformidade com os padrões legais, quais sejam, cobre, mercúrio, arsênio, cádmio, zinco, cromo III e chumbo. Foram destacadas as ocorrências, dentre estes metais, que resultaram em Contaminação por Tóxicos Alta em 2004, levantando-se as causas de contaminação e feitas recomendações visando a melhoria da qualidade dos cursos de água onde se verificaram estas ocorrências.

É objetivo do projeto Águas de Minas a ampliação da divulgação das ações de controle recomendadas às diversas instituições que trabalham no âmbito do gerenciamento ambiental e de recursos hídricos, fortalecendo o sistema de tomada de decisões para a melhoria da qualidade das águas e, conseqüentemente, da qualidade ambiental em todo estado de Minas Gerais.

## 6. OUTORGA

### 6.1. O Que é Outorga de Direito de Uso

As preocupações com o planejamento e a gestão dos recursos hídricos, levaram os países desenvolvidos a implantarem políticas para conservação e exploração desses recursos de uma maneira sustentável.

No Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, as águas se tornaram de domínio público, sendo, portanto, necessária uma regulamentação para que as pessoas pudessem fazer uso dos recursos hídricos. A Lei Federal nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, regulamentou o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal.

Através da nova lei, foram estabelecidos diversos organismos inteiramente novos na administração dos bens públicos brasileiros que são os Conselhos, os Comitês e as Agências de Bacia e estabelecidos instrumentos econômicos que são as “ferramentas” a serem utilizadas na gestão dos recursos hídricos.

A outorga de direito de uso dos recursos hídricos é talvez o instrumento de gestão mais importante na atual fase, pois é o meio através do qual se faz a repartição dos recursos hídricos disponíveis entre os diversos usuários que, eventualmente, disputam recursos escassos para as suas necessidades.

A outorga de direito de uso da água (bem de domínio público) é um beneplácito, um consentimento aos vários interesses públicos, individuais e coletivos, cujo estabelecimento cabe àqueles que detêm o respectivo domínio (União ou Estados), para utilização de específica quantidade de água, em determinada localização, para específica finalidade.

A outorga garante ao usuário o direito de uso da água, condicionado à disponibilidade hídrica. Cabe ao poder outorgante (Governo Federal, dos Estados ou do Distrito Federal) examinar cada pedido de outorga e verificar a existência de suficiente água, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos, para que o pedido possa ser atendido. Uma vez concedida, a outorga de direito de uso da água protege o usuário contra o uso predador de outros usuários que não possuam outorga.

### 6.2. Modalidades de Outorga

- AUTORIZAÇÃO – Obras, serviços ou atividades desenvolvidas por pessoa física ou jurídica de direito privado e quando não se destinarem à finalidade de utilidade pública (prazo máximo de 5 anos).
- CONCESSÃO - Obras, serviços ou atividades desenvolvidas por pessoa física ou jurídica de direito público e quando se destinarem à finalidade de utilidade pública (prazo máximo de 20 anos).

### 6.3. A Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos em Minas Gerais

No Estado de Minas Gerais, as primeiras outorgas de direito de uso da água foram concedidas através de Decretos, por ato do Governador do Estado, após análise e aprovação do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de Minas Gerais – DAE/MG, apoiadas nos termos do Código de Águas – Decreto nº 24.643 de 10 de julho de 1934.

Desde julho de 1997, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM, passou a atuar como órgão gestor das águas no estado de Minas Gerais, compondo a estrutura da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD.

Com a divulgação do instrumento da outorga junto ao grande público, além das companhias de saneamento e abastecimento, diversos usuários têm solicitado ao IGAM autorização para captação de água superficial e exploração de água subterrânea para as mais diversas finalidades, sendo a agricultura irrigada o setor de maior demanda de recursos hídricos. Também, diversas intervenções nos cursos de água como construção de reservatórios, diques, açudes, desvios, entre outras obras, são objetos de solicitação de outorga, conforme preconiza a Lei Estadual nº 13.199, de 29 de janeiro de 1999, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e a Portaria Administrativa do IGAM nº 010/98, que ordena os procedimentos aplicáveis aos processos de outorga de águas sob domínio estadual.

De acordo com a Portaria 010/98, até que se estabeleçam as diversas vazões de referência a serem utilizadas nas bacias hidrográficas, a vazão de referência adotada em todo o Estado de Minas Gerais é a  $Q_{7,10}$  (vazão mínima de sete dias de duração e dez anos de recorrência). Através desta mesma Portaria é fixado o percentual de 30% da  $Q_{7,10}$  como o limite máximo de derivações consultivas a serem outorgadas em cada seção da bacia hidrográfica considerada, ficando garantido assim, fluxos residuais mínimos a jusante equivalentes a 70% da  $Q_{7,10}$ .

No IGAM, a Divisão de Regulação e Controle – DvRC, recebe os processos de requerimento de outorga de direito de uso de recursos hídricos e mantém um banco de dados com as informações obtidas dos requerentes e usuários outorgados. As coordenadas geográficas das captações ou intervenções nos cursos de água são georreferenciadas. A análise dos processos é então realizada sendo que, para o deferimento ou indeferimento de um requerimento, diversas etapas são processadas com consulta em cartas geográficas e delimitação das áreas de drenagem.

### 6.4. A Quem Solicitar

As outorgas em águas de domínio do Estado são obtidas junto ao IGAM (Lei 13.199/99). Já as outorgas em águas de domínio da União são emitidas pela ANA (Lei 9.984/2000).

### 6.5. Como Solicitar a Outorga

A outorga de direito de uso da água deve ser solicitada por meio de formulários próprios do IGAM, que contêm todas as informações necessárias à avaliação técnica do empreendimento e da disponibilidade hídrica.

### 6.6. Quando se Deve Solicitar a Outorga

Antes da implantação de qualquer empreendimento cujo uso da água venha a alterar o regime, a quantidade ou a qualidade do corpo de água, incluindo além de captações e derivações ou lançamentos de efluentes.

### 6.7. Os Usos de Recursos Hídricos Sujeitos a Outorga

- Captação em corpo de água (rios, lagoas naturais etc);
- Captação em barramento em curso de água;
- Barramento em curso de água, sem captação;
- Perfuração de poço tubular;
- Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente ou poço manual (cisterna);
- Captação de água subterrânea para fins de rebaixamento de nível de água em mineração;
- Captação de água em surgência (nascente);
- Desvio parcial ou total de curso de água;
- Dragagem, limpeza ou desassoreamento de curso de água;
- Canalização e/ou retificação de curso de água;
- Travessia rodo-ferroviária (pontes e bueiros);
- Estrutura de transposição de nível (eclusa);
- Lançamento de efluente em corpo de água;
- Aproveitamento de potencial hidrelétrico;
- Outros usos que alterem a qualidade, a quantidade ou o regime de um corpo de água.

### 6.8. Usos que Independem de Outorga

O parágrafo primeiro do artigo 18 da lei 13.199/99 estabelece que os usos considerados insignificantes não são sujeitos a outorga e sim a cadastro junto ao IGAM. A Deliberação Normativa CERH-MG N° 07/2004 define assim os usos considerados insignificantes:

- Água Subterrânea: Poço manual e nascentes  
Consumo de até 10m<sup>3</sup>/dia;
- Água Superficial:  
Captações: 1L/s ou 0,5L/s;  
Acumulações: 5.000m<sup>3</sup> ou 3.000m<sup>3</sup>.

### 6.9. Procedimento para a Solicitação de Outorga

Preenchimento do Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento - FCEI disponível no site do IGAM, indicando no campo "Uso do Recurso Hídrico" o código das intervenções em cursos de água existentes e/ou projetados.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

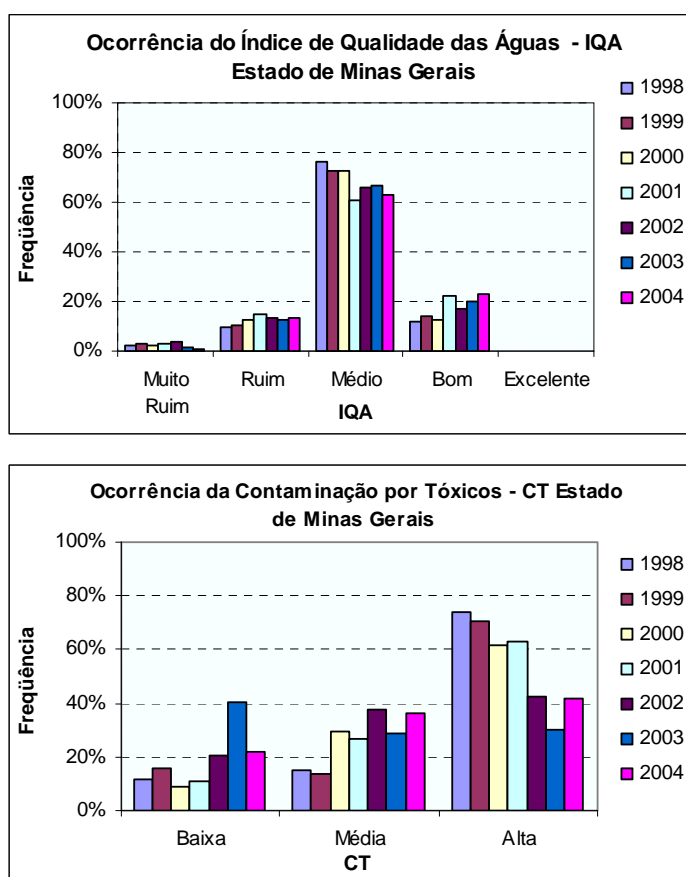
### **6.10. Documentação Necessária para a Obtenção da Outorga**

- Requerimento assinado pelo requerente ou procurador, juntamente com a procuração;
- Formulários fornecidos pelo IGAM;
- Relatório técnico conforme modelo fornecido pelo IGAM;
- Comprovante de recolhimento dos valores relativos aos custos de análise e publicações;
- Cópias do CPF/CNPJ e da carteira de identidade do requerente ou procurador;
- Cópia do registro do imóvel ou de posse do local onde será efetuada a captação;
- Anotação de Responsabilidade Técnica – ART do responsável técnico pela elaboração do processo de outorga, recolhida na jurisdição do CREA-MG;
- Documento de concessão ou autorização fornecido pela ANEEL, em caso de hidrelétrica ou de termelétrica;
- Anotação Documento emitido pelo Comitê de Bacias contendo as prioridades de uso, caso existente.

### 7. SITUAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Foram obtidos, a partir das análises laboratoriais realizadas em 2004, os indicadores da situação ambiental no Estado de Minas Gerais, Índice de Qualidade das Águas – IQA, Contaminação por Tóxicos – CT e Teste de Toxicidade Crônica.

A Figura 7.1 apresenta a evolução temporal da freqüência de ocorrência dos indicadores IQA e CT no Estado de Minas Gerais. Pôde-se observar que nas 244 estações de amostragem dos cursos de água das bacias hidrográficas monitoradas no estado de Minas Gerais, predomina o Índice de Qualidade das Águas Médio, resultado este que vem sendo observado desde o ano de 1998. A análise comparativa da distribuição dos valores médios anuais de IQA demonstra que não houve uma grande variação das condições de qualidade das águas ao longo de sete anos de monitoramento.



**Figura 7.1:** Evolução temporal dos dados de qualidade: Índice de Qualidade das Águas – IQA e Contaminação por Tóxicos – CT, no Estado de Minas Gerais.

No ano de 2004, verificou-se uma pequena redução nas ocorrências do Índice de Qualidade das Águas nos níveis Muito Ruim e Médio, em relação ao ano 2003.

Conseqüentemente, houve um pequeno aumento nas ocorrências do Índice de Qualidade das Águas nos níveis Ruim e Bom. O IQA Bom teve um aumento na freqüência da ocorrência de 20% em 2003 para 23% em 2004. Em relação ao IQA Bom pode-se perceber ainda, uma tendência de aumento das suas ocorrências a partir do ano 2002. O IQA Médio

ainda é predominante em todas as bacias hidrográficas monitoradas no estado de MG com ocorrência em 63% dos pontos de amostragem em 2004.

Sobre a Contaminação por Tóxicos (CT) em 2004, observou-se uma diminuição de CT Baixa em 19% das ocorrências em relação a 2003. Por outro lado, houve um aumento das ocorrências de Contaminação por Tóxicos Média e Alta, em cerca de 7% e 12%, respectivamente, em relação a 2003. A ocorrência da Contaminação por Tóxicos Alta vinha reduzindo ao longo dos anos de monitoramento no Estado de Minas Gerais, porém em 2004 houve este aumento de 12%, totalizando uma frequência de 42%, sendo considerada a maior no Estado em 2004.

### **7.1. IQA – Índice de Qualidade das Águas nas Bacias Hidrográficas**

As figuras a seguir apresentam as médias anuais dos Índices de Qualidade das Águas para as quatro campanhas dos anos 2003 e 2004 respectivamente, para cada estação de amostragem das bacias hidrográficas monitoradas em Minas Gerais.

#### **BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO**

Na bacia do rio São Francisco houve diminuição da ocorrência de IQA Médio de 63% em 2003 para 57% em 2004.

Na bacia do rio das Velhas houve redução nas ocorrências de IQA Médio de 48% em 2003 para 45% em 2004. Essa condição foi observada nas estações BV037, BV139, BV141, BV142, BV146, BV148, BV149, BV152 e BV161. Ressalta-se ainda a redução de 7% de IQA Muito Ruim em 2003 para 0% em 2004. Em contrapartida houve aumento das ocorrências de IQA Ruim e Bom.

Na bacia do rio Paraopeba houve aumento da ocorrência de IQA Muito Ruim, de 0% em 2003 para 5% em 2004, assim como as ocorrências de IQA Ruim, 10% em 2003 para 20% em 2004. Houve uma permanência na ocorrência de IQA Bom em 2004 nas estações BP088, BP092 e BP094. Foi observada ainda uma diminuição da ocorrência de IQA Médio nesta bacia, de 75% em 2003 para 60% em 2004, condição observada nas estações BP027, BP080 e BP086.

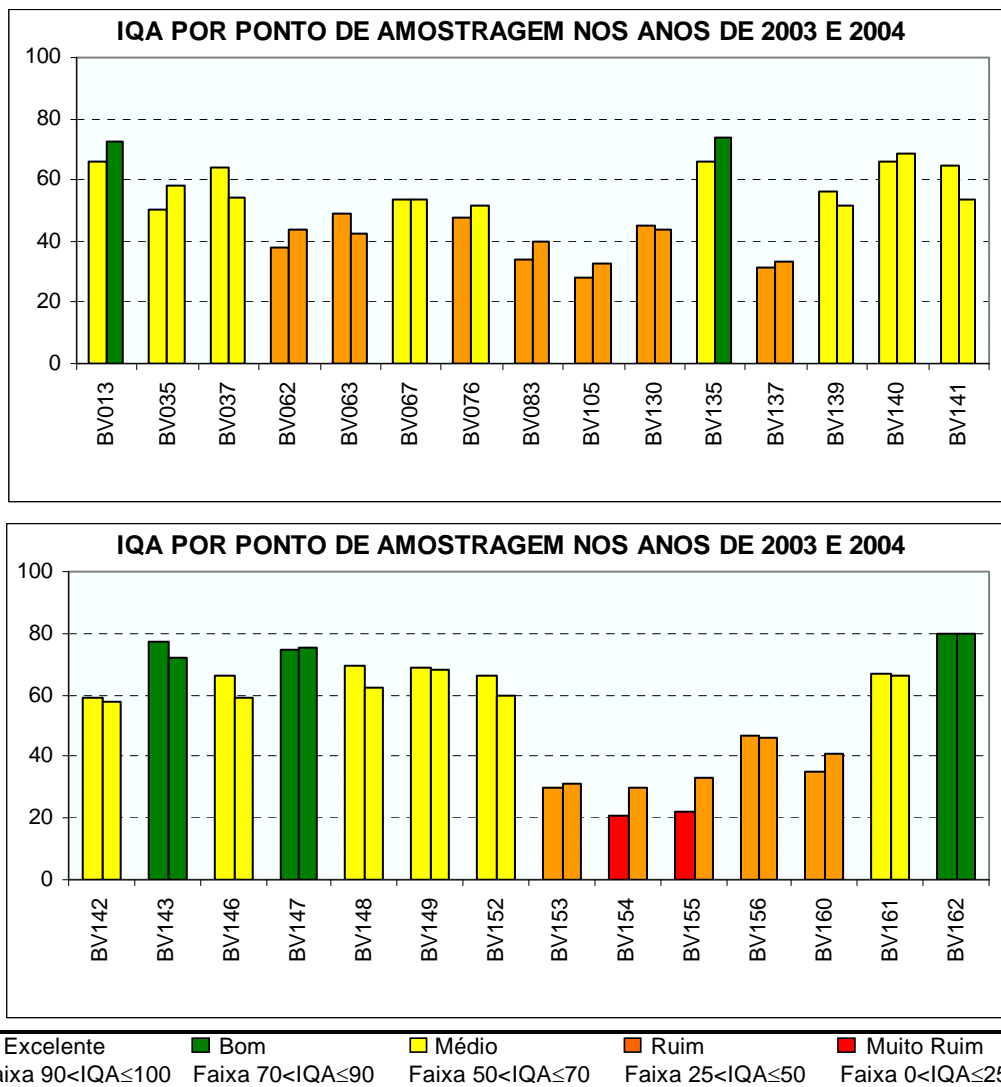
Na bacia do rio Pará houve aumento do IQA Bom de 15% em 2003 para 46% em 2004, reduzindo as ocorrências de IQA Médio e Ruim.

A região denominada São Francisco Norte, que engloba as sub-bacias dos rios Paracatu, Urucua e Verde-Grande, bem como o rio São Francisco após a represa de Três Marias apresentou uma diminuição da ocorrência de IQA Bom, de 36% em 2003 para 20% em 2004, com conseqüente aumento das ocorrências de IQA Ruim e Médio.

Na região denominada São Francisco Sul (rio São Francisco e afluentes até a represa de Três Marias) houve redução de 83% das ocorrências de IQA Médio em 2003 para 66% em 2004, e um conseqüente aumento das ocorrências de IQA Bom de 8% em 2003 para 25% em 2004.



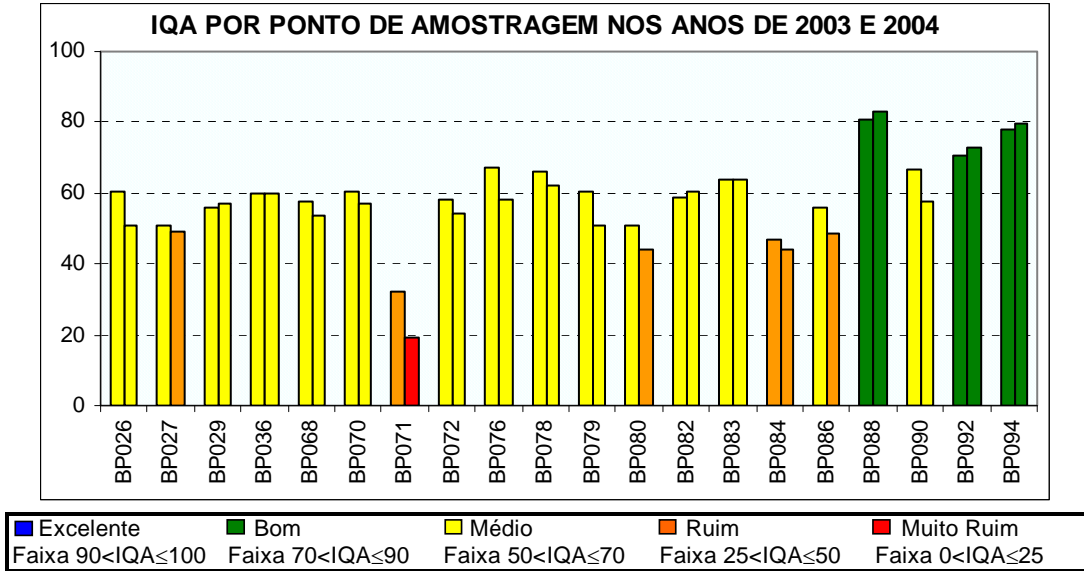
## Bacia do Rio das Velhas



**Figura 7.2:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPRGH SF5

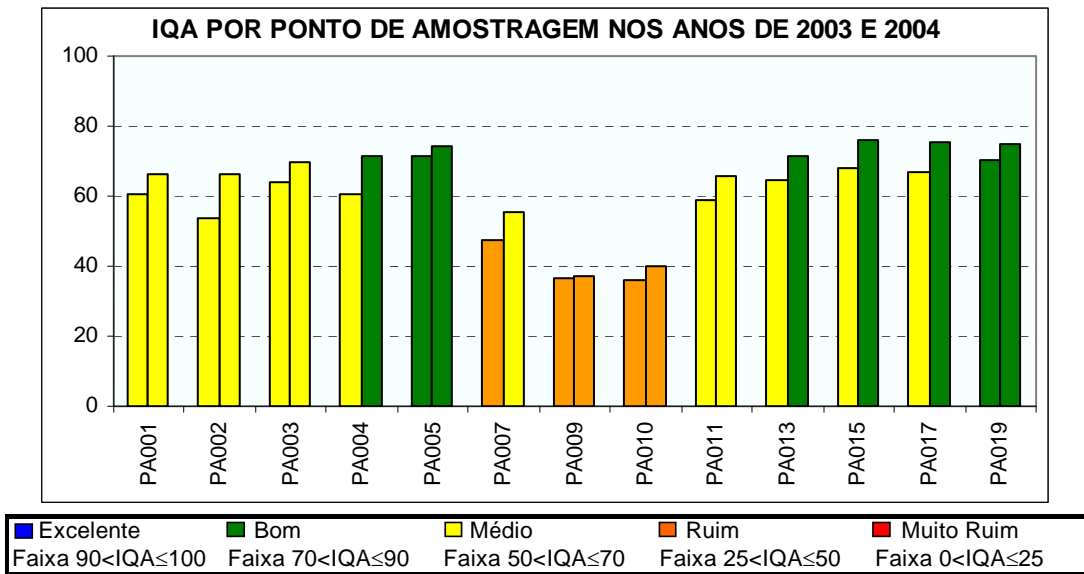
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Bacia do Rio Paraopeba



**Figura 7.3:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRH SF3

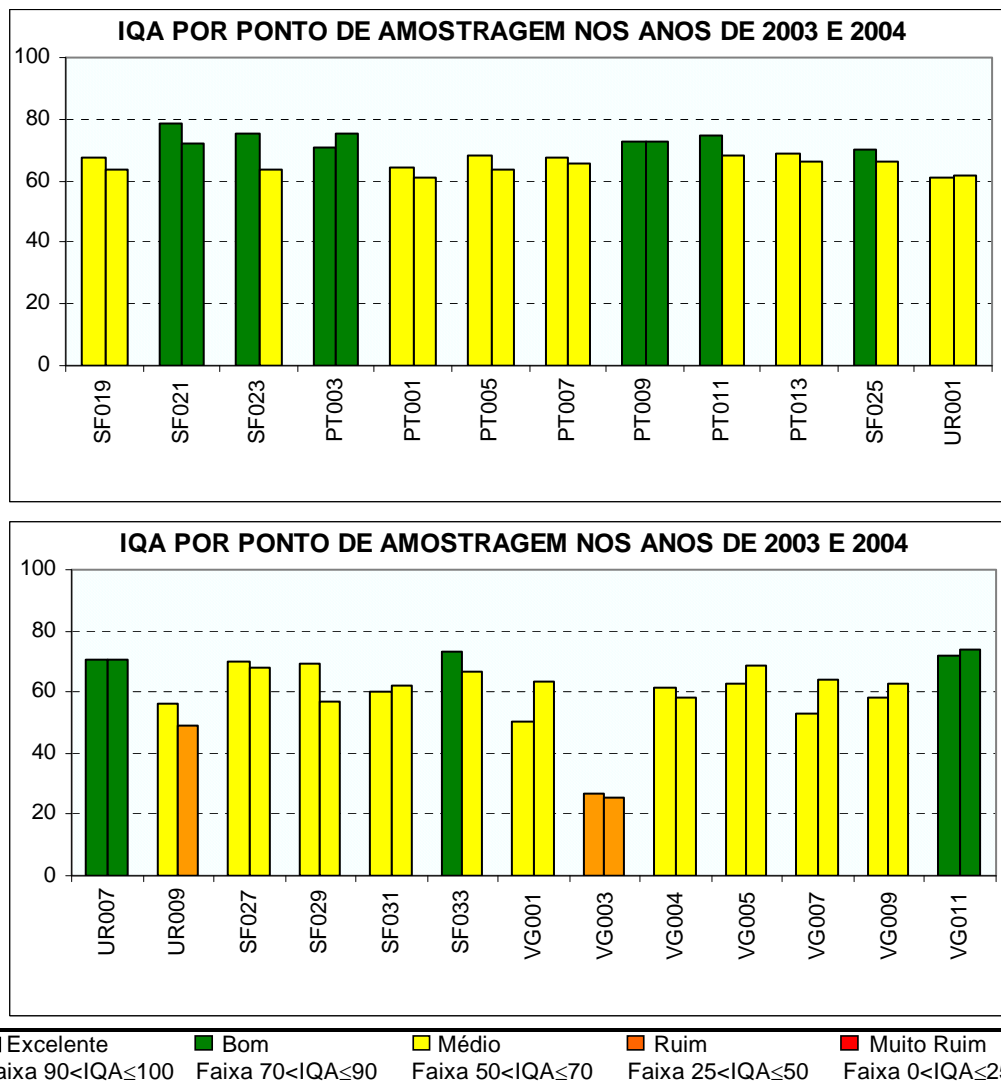
### Bacia do Rio Pará



**Figura 7.4:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRH SF2

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

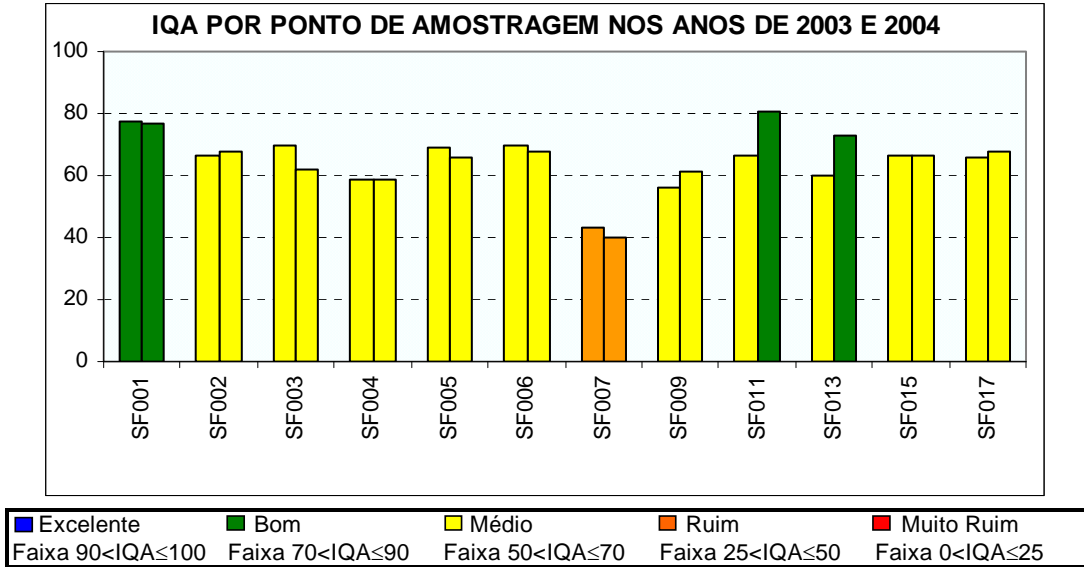
### Rio São Francisco – Norte



**Figura 7.5:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UGRHs SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

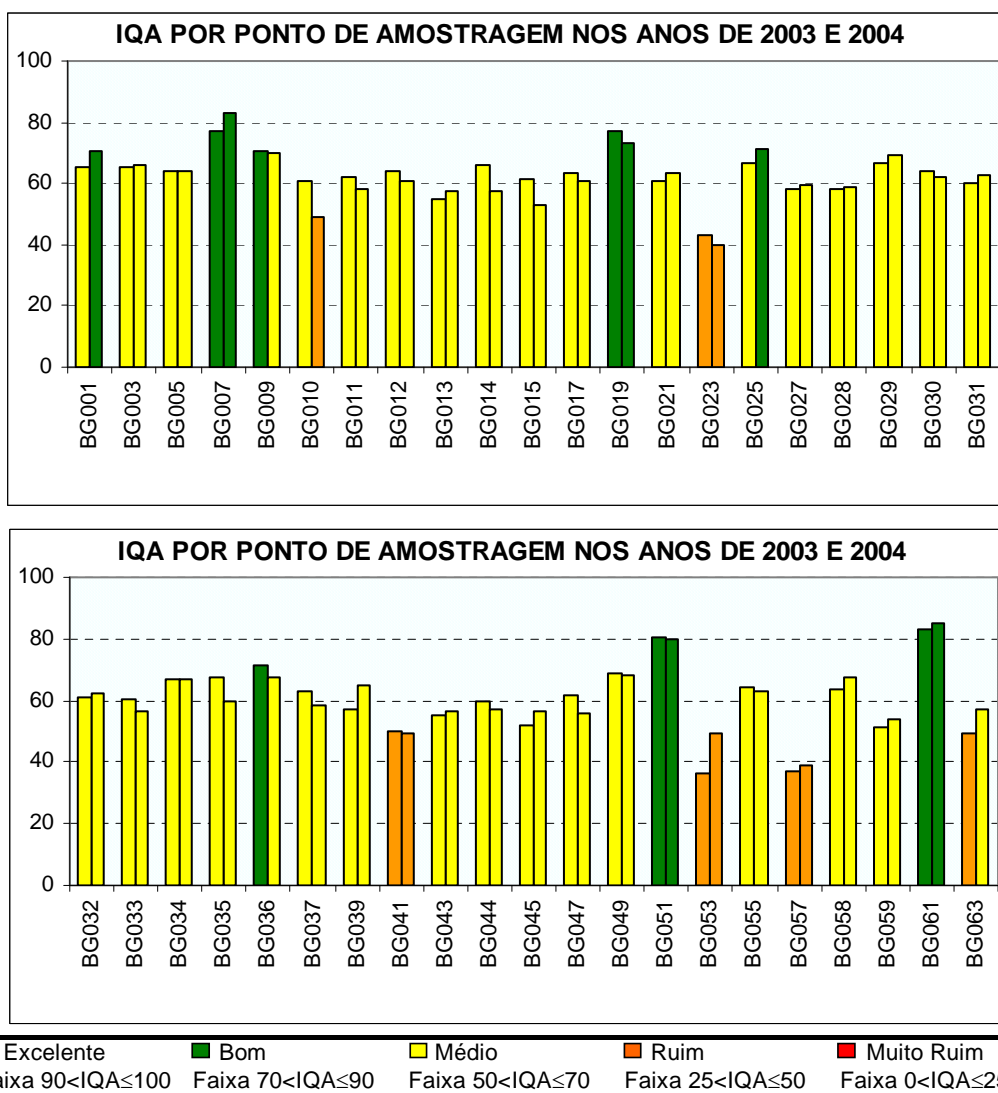
### Rio São Francisco – Sul



**Figura 7.6:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs SF1 e SF4

### BACIA DO RIO GRANDE

Na bacia do rio Grande houve uma permanência das ocorrências de IQA Bom, IQA Médio e IQA Ruim em 2004, na frequência de 14%, 74% e 12% respectivamente, em relação a 2003. Destaca-se o pequeno aumento da ocorrência de IQA Bom nos trechos do rio Grande na cidade de Liberdade (BG001), a jusante do reservatório de Itutinga (BG007), no rio Verde a montante da cidade de Itanhandu (BG025) e a montante da foz do rio pardo (BG061).

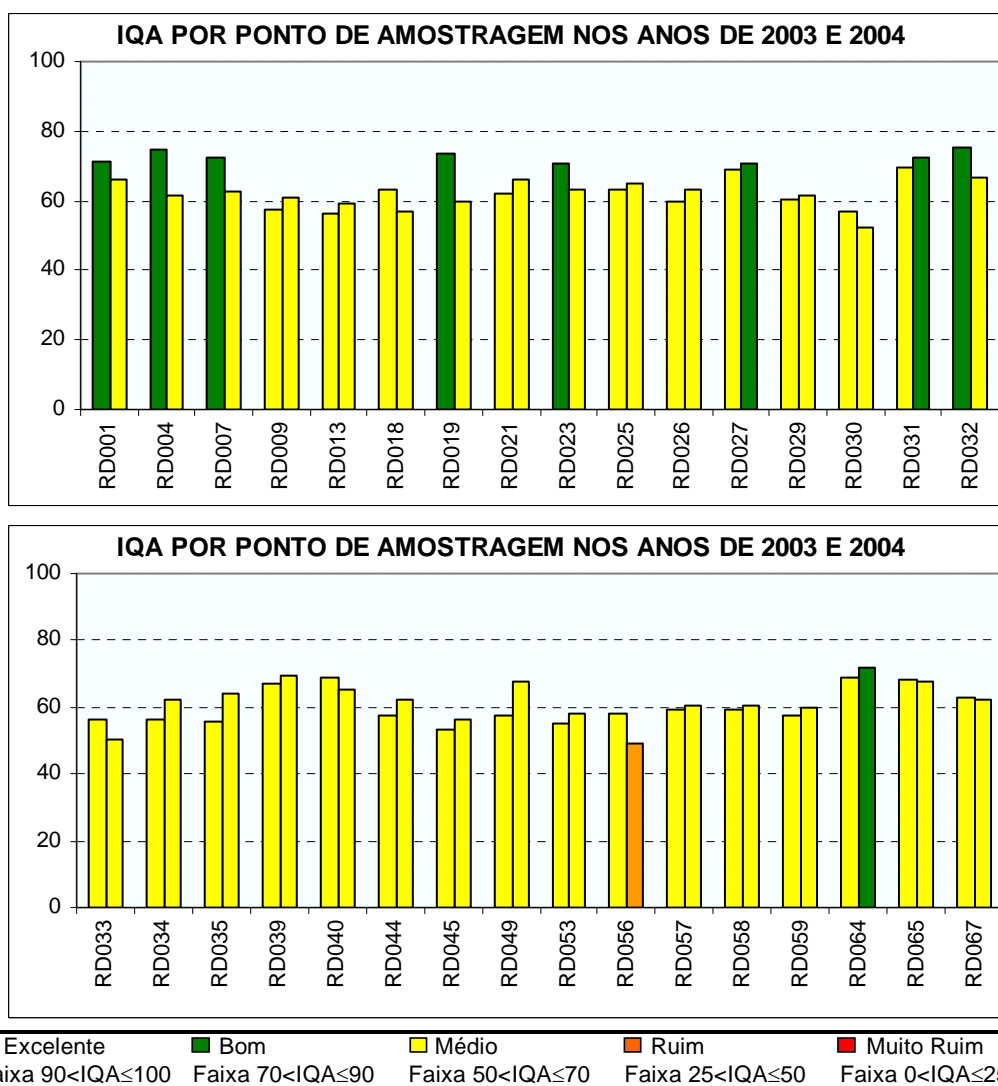


**Figura 7.7:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs GD1 a GD8

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### BACIA DO RIO DOCE

Em 2004, não se verificou nenhuma ocorrência de IQA Muito Ruim nos pontos de amostragem da bacia do rio Doce, assim como em 2003. Observou-se o pequeno aumento das ocorrências de IQA Médio e Ruim em relação a 2003, na frequência de 7% e 3%, respectivamente, ocasionando uma piora na qualidade das águas do rio Doce em algumas estações de amostragem, destaque para o rio Caratinga a jusante da cidade de Caratinga (RD056). Verificou-se ainda uma diminuição das ocorrências de IQA Bom de 19% dos pontos de amostragem em 2003 para 9% em 2004.

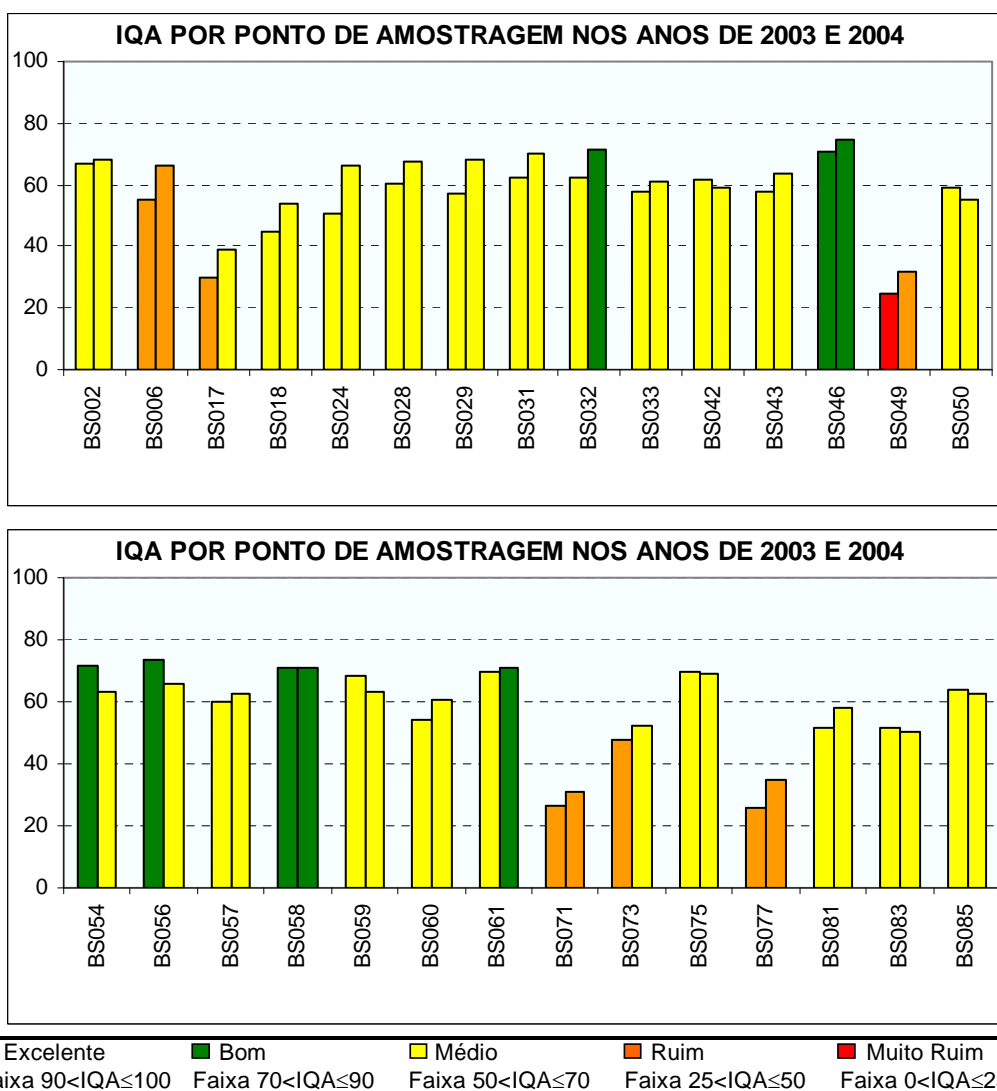


**Figura 7.8:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs DO1 a DO6

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL

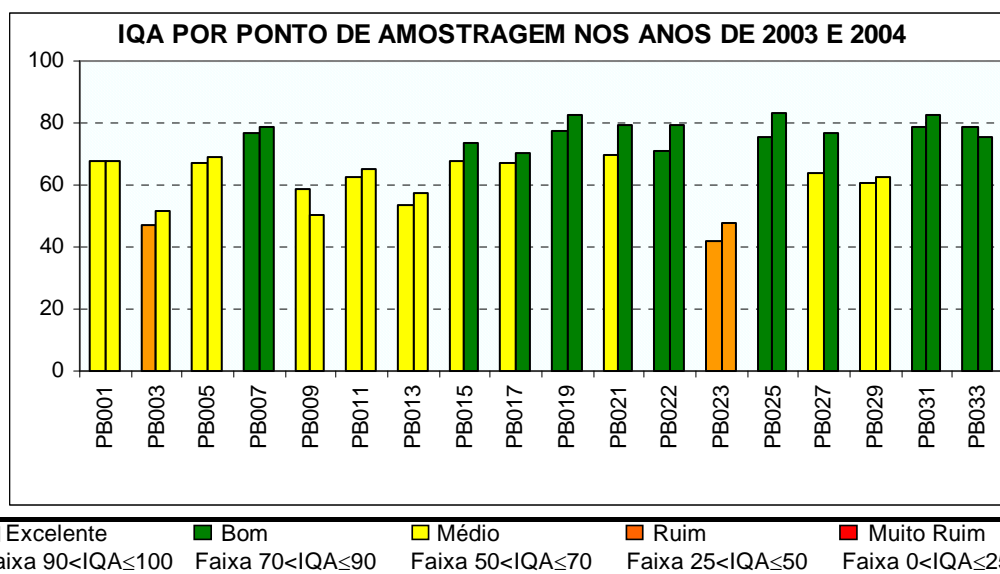
Na bacia do rio Paraíba do Sul houve redução das ocorrências de IQA Muito Ruim de 3% em 2003 para 0% em 2004, assim como o IQA Ruim, de 17% em 2003 para 14% em 2004. Observou-se ainda um aumento do IQA Médio de 66% em 2003 para 72% em 2004 nas estações de amostragem da bacia do rio Paraíba do Sul. Essa condição está exemplificada abaixo do trecho do rio Paraíba a jusante da UHE Paciência (BS018) ao trecho do rio Cágado próximo de sua foz no rio Paraíba (BS031), além dos trechos BS002, BS033, BS043, BS057, BS060 e BS081.



**Figura 7.9:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs PS1 e PS2

### BACIA DO RIO PARANAÍBA

Na bacia do rio Paranaíba houve aumento de ocorrências de IQA Bom em relação a 2003. Pôde-se observar nesta bacia que ainda não se verificou uma ocorrência de IQA médio anual no nível Muito Ruim ao longo de todo o período de monitoramento. Destaca-se ainda a redução das ocorrências de IQA Médio e IQA Ruim em 2004, na frequência de 17% e 5%, respectivamente, em relação a 2003.



**Figura 7.10:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UGRHs PN1, PN2 e PN3



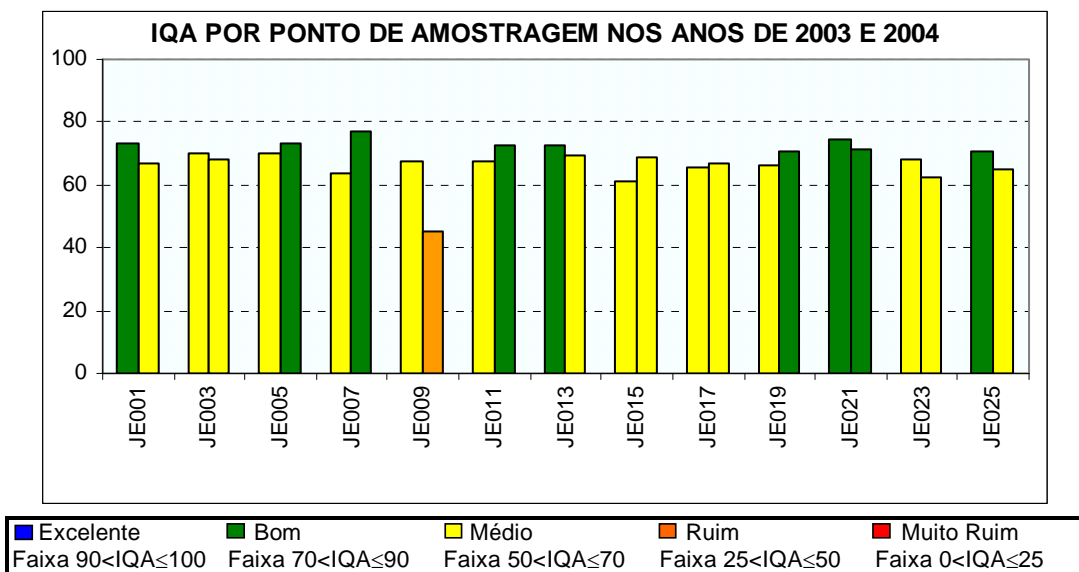
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### BACIA DOS RIOS JEQUITINHONHA, MUCURI E PARDO

As bacias dos rios Jequitinhonha, Pardo e Mucuri apresentam, de um modo geral, boa qualidade de suas águas em relação aos poluentes orgânicos, fecais, nutrientes e sólidos. Essa condição é confirmada pela predominância do IQA Médio ou Bom ao longo dos anos. Em 2004, houve uma redução nas ocorrências de IQA Médio para 46% em relação ao ano 2003 que foi de 63%. Conseqüentemente, houve um aumento do IQA Bom em 2004 na freqüência de 46% em relação a 2003, onde esta freqüência era de 33%.

Na bacia do rio Jequitinhonha ocorreram Índice de Qualidade das Águas Bom e Médio, exceção da estação do rio Salinas a jusante da cidade de Rubelita (JE009), que em 2004 apresentou IQA Ruim. Na bacia do rio Mucuri, o rio Todos os Santos a jusante da localidade de Pedro Versiani (MU007) apresentou a pior qualidade da bacia em termos de IQA, com níveis Ruim nos anos 2003 e 2004. No rio Pardo predominam as ocorrências de IQA Bom.

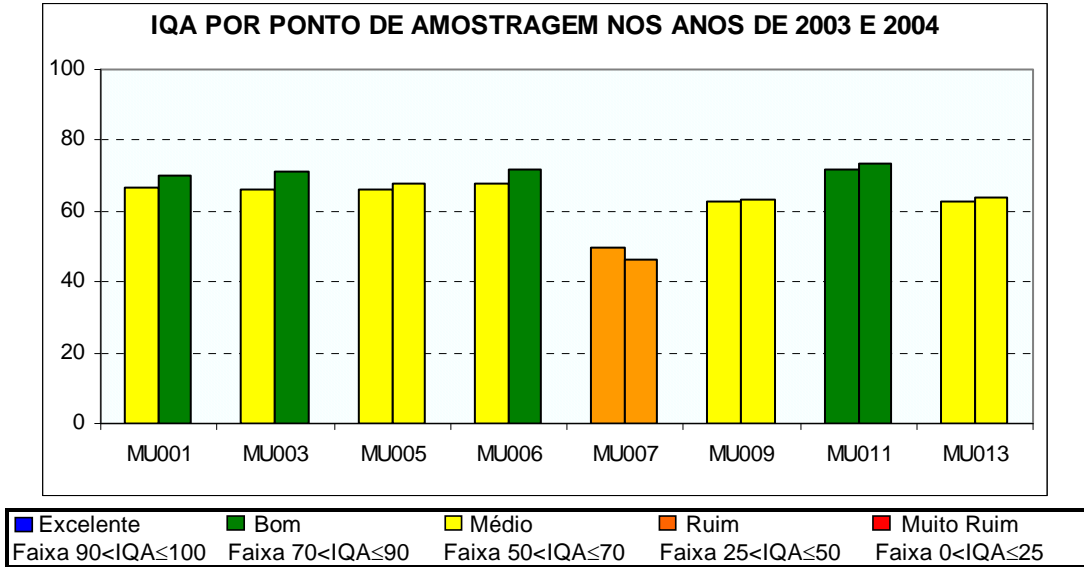
### BACIA DO RIO JEQUITINHONHA



**Figura 7.11:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPGRHs JQ1, JQ2 e JQ3

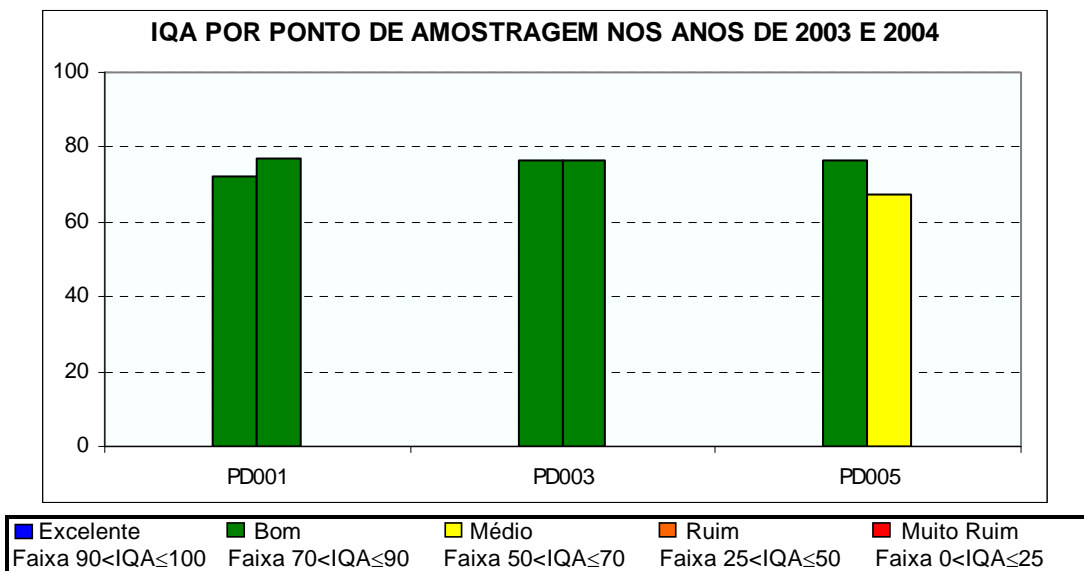
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### BACIA DO RIO MUCURI



**Figura 7.12:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPRH MU1

### BACIA DO RIO PARDO

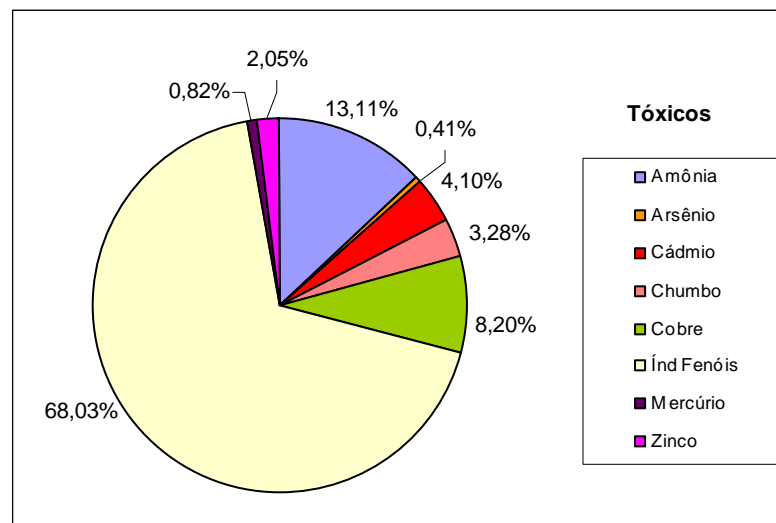


**Figura 7.13:** IQA médio dos anos 2003 e 2004, respectivamente, por estação de amostragem – UPRH PA1

### 7.2. CT – Contaminação por Tóxicos nas Bacias Hidrográficas

Analisando-se a Figura 7.14 pôde-se perceber que o índice de fenóis são as substâncias tóxicas que apresentaram as maiores ocorrências em desconformidade com a legislação em todo o estado de Minas Gerais. Cerca de 68% das análises não atenderam aos limites das classes de enquadramento dos cursos de água monitorados. Em seguida, o cobre aparece com 8% das análises em concentrações acima dos limites das classes de enquadramento, tendo apresentado uma diminuição de 6% das ocorrências em relação ao ano 2003. Amônia também apresentou aumento nas ocorrências de 2004 de 2% em relação a 2003.

As ocorrências dos contaminantes tóxicos tiveram pequenas mudanças, pois a contribuição dos parâmetros cádmio e chumbo foram maiores e a de arsênio menor no ano 2004. O parâmetro mercúrio mostrou uma diminuição nas ocorrências em relação a 2003 em cerca de 6%, totalizando 0,82% em 2004.



**Figura 7.14:** Ocorrência de parâmetros avaliados na Contaminação por Tóxicos no Estado de Minas Gerais

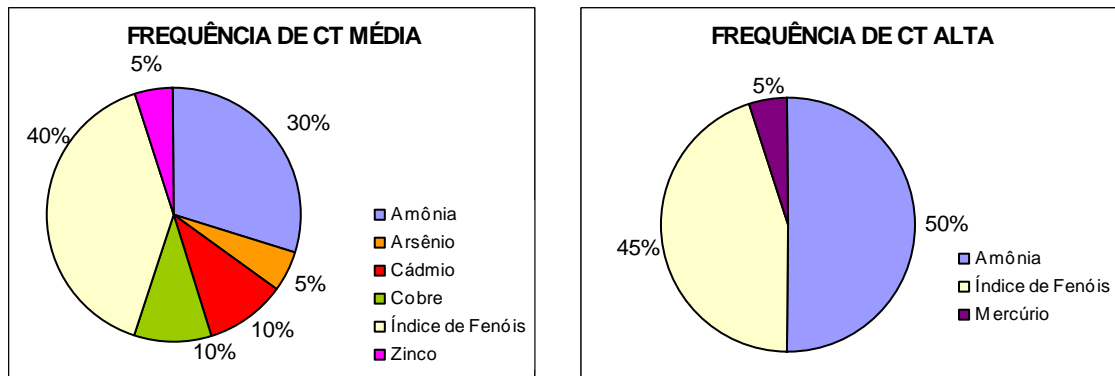
As figuras seguintes destacam a contribuição dos parâmetros avaliados na Contaminação por Tóxicos nas faixas Média e Alta em cada bacia hidrográfica do Estado de Minas Gerais em 2004.

Nas bacias hidrográficas monitoradas, pôde-se verificar uma piora em relação a Contaminação por Tóxicos em 2004, predominando a CT Alta, exceção das bacias dos rios Paranaíba, Grande, Jequitinhonha e Pardo onde foram verificadas ocorrências de CT Média em 2004. Pôde-se verificar que na bacia do rio São Francisco houve um aumento da CT Alta de 41% em 2003 para 53% em 2004, e diminuição da CT Baixa de 27% em 2003 para 18% em 2004.

### BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO

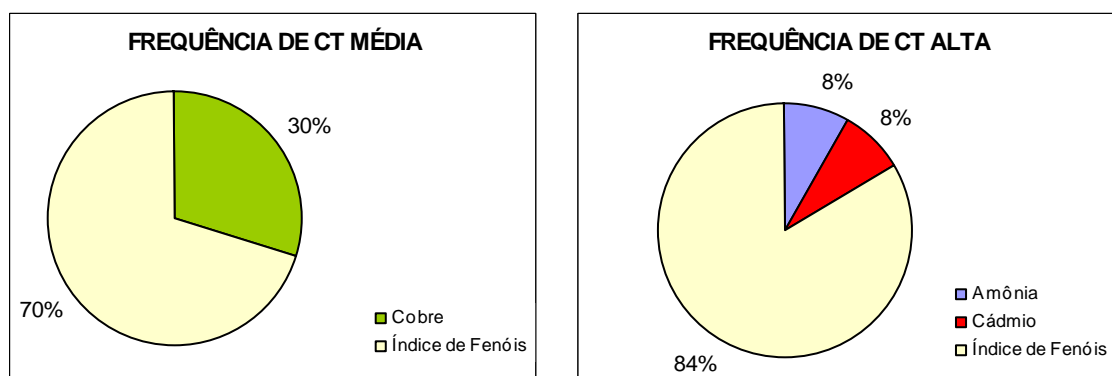
Em relação às sub-bacias do rio São Francisco ainda predomina a CT Alta no rio das Velhas, porém houve redução de 59% em 2003 para 55% das ocorrências em 2004. O parâmetro que mais contribuiu para esta situação foi a amônia não ionizável, com cerca de 50% de frequência. Pôde-se constatar um aumento significativo das ocorrências de CT Alta nas bacias dos rios Pará, Paraopeba e São Francisco - Sul em 2004, cerca de 31%, 20% e 41%, respectivamente, em relação a 2003, sendo o parâmetro índice de fenóis relacionado com esta situação, com frequências superiores a 80%.

#### Bacia do Rio das Velhas



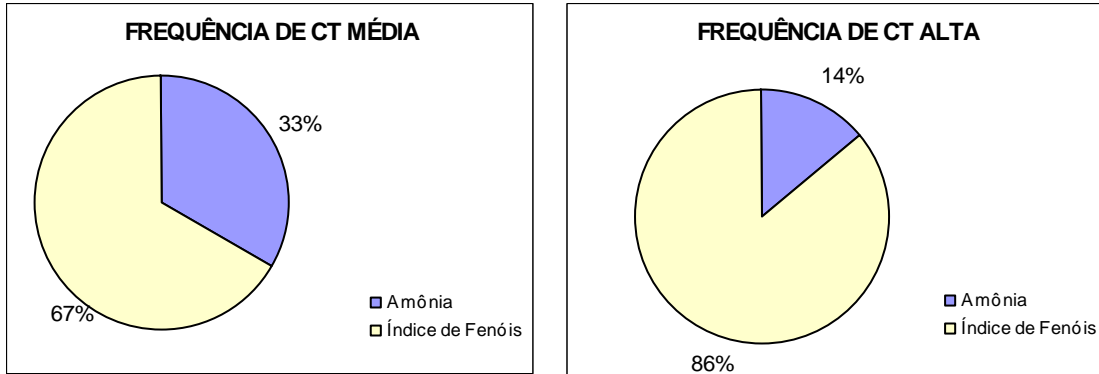
**Figura 7.15:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRH SF5

#### Bacia do Rio Paraopeba



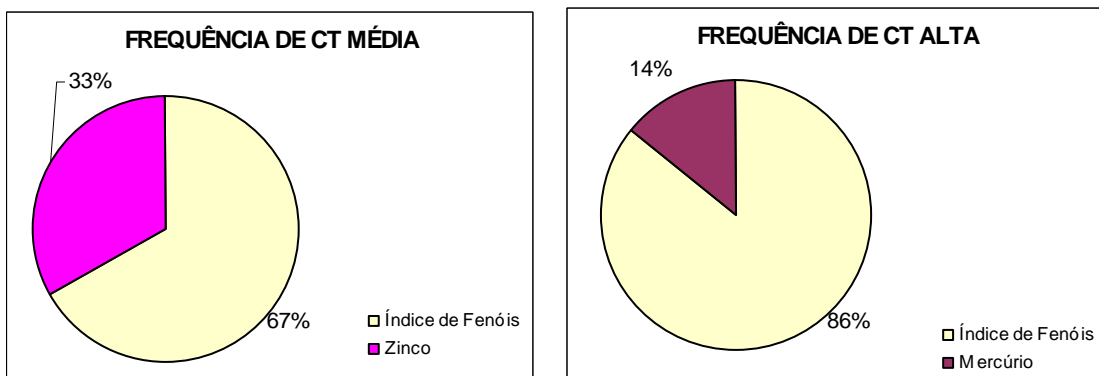
**Figura 7.16:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRH SF3

## Bacia do Rio Pará



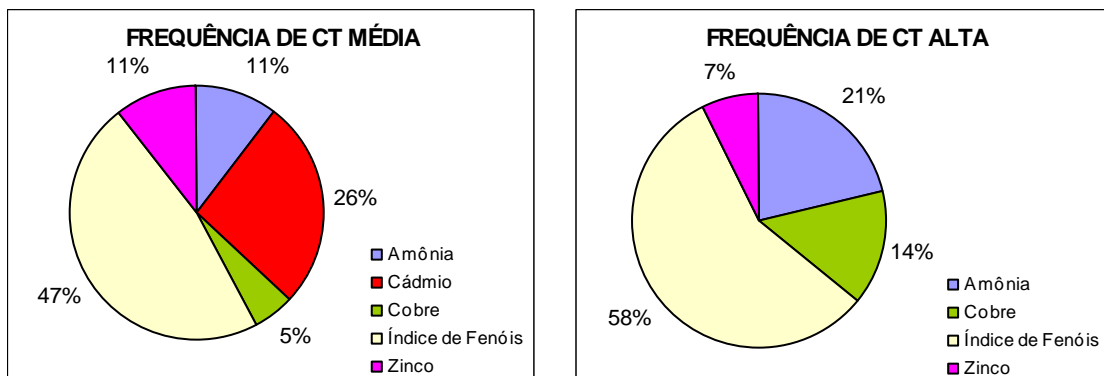
**Figura 7.17:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRH SF2

## Rio São Francisco – Sul



**Figura 7.18:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs SF1 e SF4

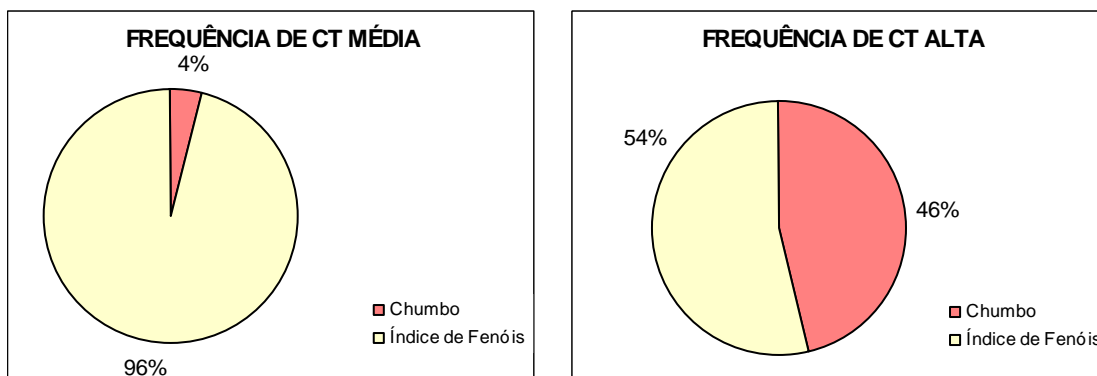
## Rio São Francisco – Norte



**Figura 7.19:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10

### BACIA DO RIO GRANDE

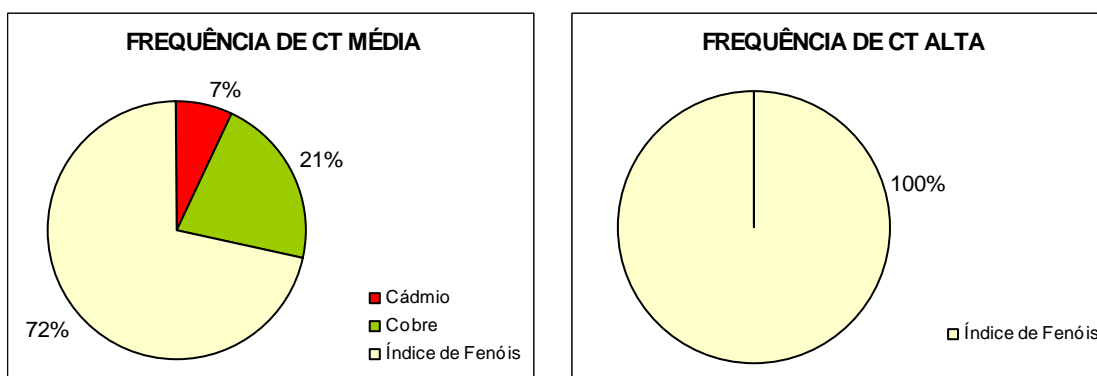
Na bacia do rio Grande, predominou em 2004, a Contaminação por Tóxicos Média em 55% das estações de amostragem, frequência 29% superior em relação a 2003, sendo o parâmetro índice de fenóis relacionado com esta situação, com cerca de 96% de ocorrências. As ocorrências de CT Baixa nesta bacia pioraram em 2004, mostrando uma frequência de 19%, uma vez que em 2003 esta frequência era de 57%.



**Figura 7.20:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs GD1 a GD8

### BACIA DO RIO DOCE

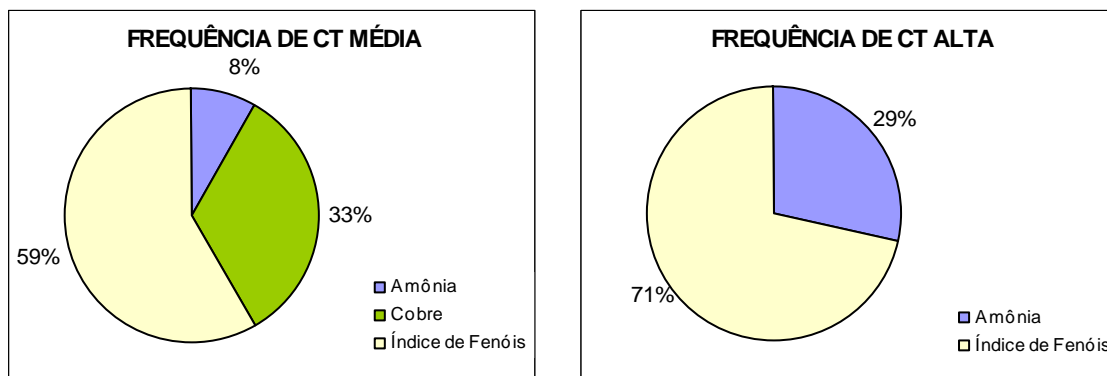
Na bacia do rio Doce, predominou em 2004, a Contaminação por Tóxicos Alta em 38% das estações de amostragem, sendo o parâmetro índice de fenóis relacionado com o fato, apresentando 100% de ocorrência nesta bacia. Houve um aumento da CT Média em 2004 com 34% de frequência, uma vez que em relação ao ano de 2003, esta era de 25%.



**Figura 7.21:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs DO1 a DO6

### BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL

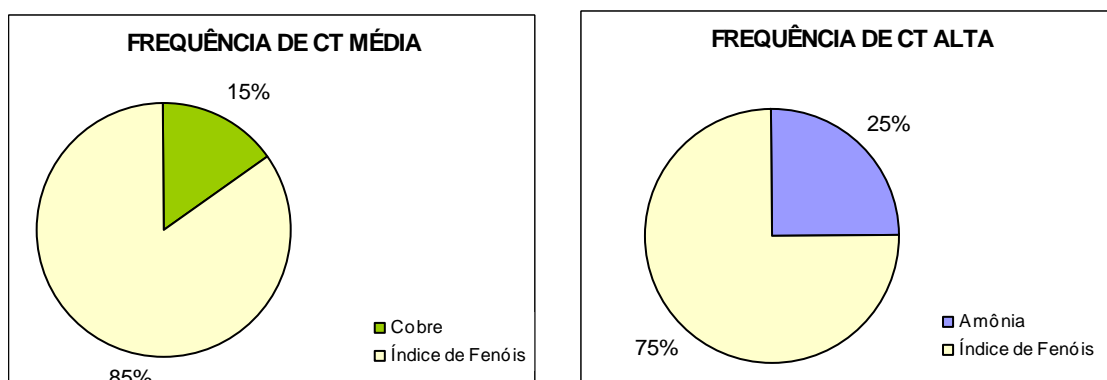
Na bacia do rio Paraíba do Sul prevaleceram as ocorrências de Contaminação por Tóxicos Alta em 2004, com 41% de frequência, diferente de 2003, com 38% de frequência. O parâmetro índice de fenóis representou 71% de frequência de CT Alta nesta bacia no ano de 2004, seguido da amônia não ionizável com 29% de frequência.



**Figura 7.22:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs PS1 e PS2

### BACIA DO RIO PARANAÍBA

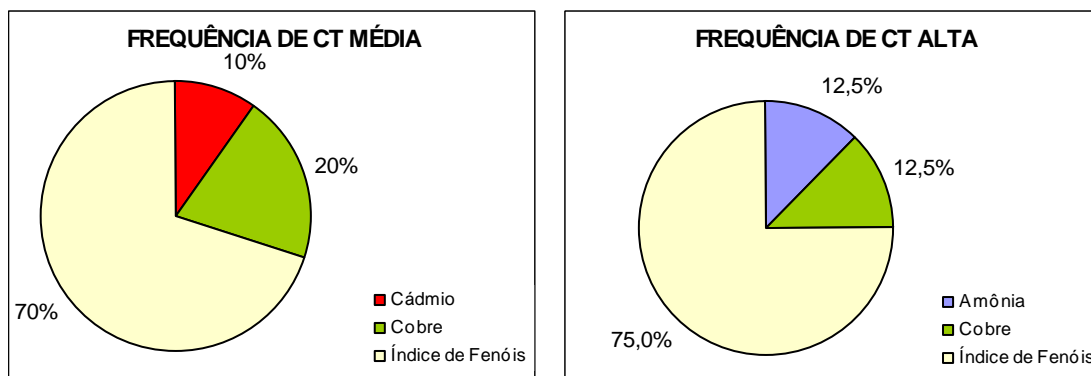
Na bacia do rio Paranaíba houve uma piora significativa da Contaminação por Tóxicos Baixa em 2004, com cerca de 6% de frequência, uma vez que em 2003, esta era de 61%. No ano de 2004 predominou a CT Média, com frequência de 50%, aumento de 22% em relação a 2003. Destaca-se também a ocorrência de CT Alta nesta bacia, com frequência de 44%. Valores de índice de fenóis e amônia não ionizável resultaram na CT Alta.



**Figura 7.23:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs PN1, PN2 e PN3

### BACIAS DOS RIOS JEQUITINHONHA, PARDO E MUCURI

Nas bacias dos rios Jequitinhonha, Pardo e Mucuri, predominaram em 2004, assim como em 2003, a Contaminação por Tóxicos Média correspondendo a 38% das estações de amostragem. A Contaminação por Tóxicos Alta teve um aumento em 2004 de 12%, apresentando uma frequência final de 29%, decorrente dos valores de índice de fenóis, cobre e amônia não ionizável.



**Figura 7.24:** Frequência da ocorrência de parâmetros, responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta e Média – UPGRHs JQ1 a JQ3, PA1 e MU1

### 7.3. Parâmetros em desacordo com a legislação

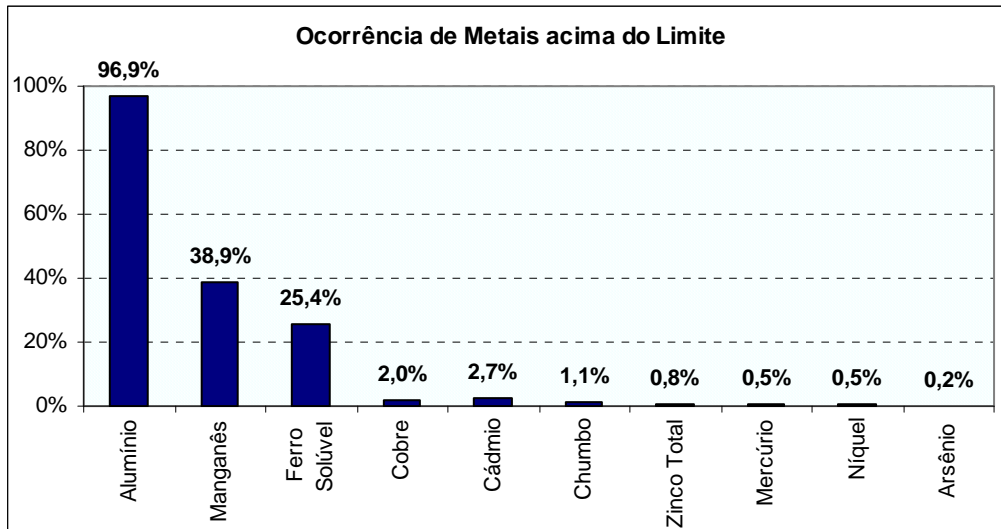
#### 7.3.1. No Estado de Minas Gerais

A Figura 7.25 mostra a ocorrência de metais em desconformidade com os limites estabelecidos na DN COPAM 10/86 no estado de Minas Gerais em 2004. Assim como em 2002 e 2003, o alumínio permaneceu como o metal que apresentou concentrações com maior frequência de desconformidades no Estado, com uma redução de 1,8% em 2004, totalizando 96,9%. O Manganês vem em seguida, com um aumento nas ocorrências de desconformidades em 2004 de 4,5%, totalizando 38,9%. Merece destaque também o ferro solúvel que apresentou um aumento da frequência em desacordo com o limite estabelecido em 3,8%, totalizando 25,4%.

Estes metais são importantes constituintes da camada de substratos dos solos em Minas Gerais, e podem ser considerados, portanto, constituintes naturais das águas das bacias hidrográficas do território mineiro. A frequência constante e elevada das concentrações destes parâmetros em Minas Gerais pode estar relacionada com as atividades do setor minerário e metalúrgico, além do manejo inadequado dos solos sem os devidos cuidados para preservação da vida aquática.



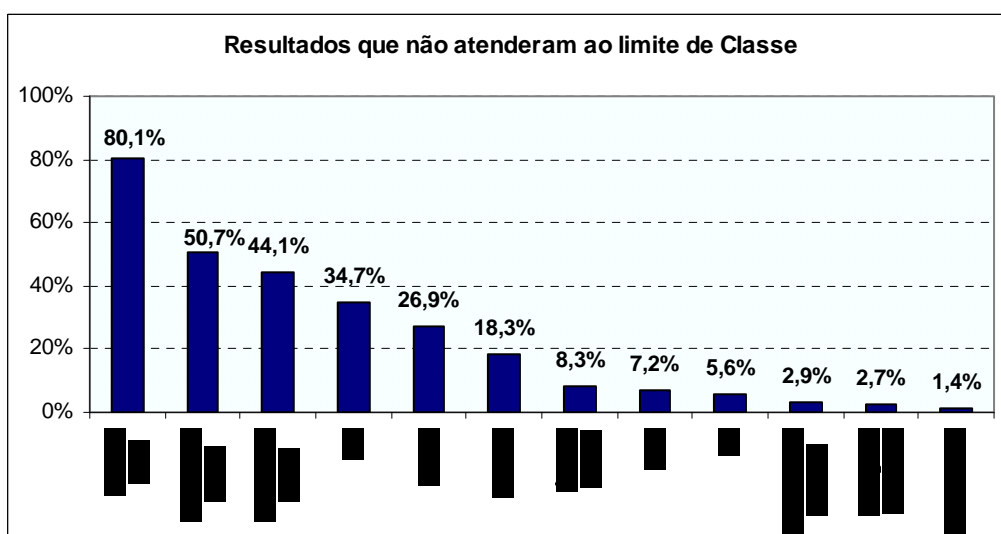
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



**Figura 7.25:** Freqüência da ocorrência de metais fora dos limites estabelecidos na legislação

Em relação aos demais parâmetros monitorados, pôde-se observar que o fosfato total continua sendo o que apresenta maior número de ocorrências em desacordo com o limite estabelecido na legislação do estado de Minas Gerais. No entanto, registrou-se uma pequena redução de 1,1% das ocorrências em relação ao último ano, totalizando 80,1% em 2004. São ainda relevantes, as freqüências de ocorrências de coliformes fecais e totais, que também apresentaram uma pequena redução na freqüência em 2004, na ordem de 2,3% e 1,6%, respectivamente.

Vale destacar ainda, o aumento da freqüência dos parâmetros cor, índice de fenóis e turbidez em 17,0%, 10,4% e 3,6%, respectivamente, em 2004. Os demais parâmetros não tiveram grandes variações em suas freqüências no ano de 2004.



**Figura 7.26:** Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação

### 7.3.2. Nas bacias hidrográficas

Os parâmetros que estiveram em desacordo com os limites de classe de enquadramento nas bacias hidrográficas de Minas Gerais em 2004 serão apresentados nas figuras seguintes. Assim como em 2003, o fosfato total continua presente em concentrações elevadas predominando na maioria das bacias mineiras em 2004, com exceção das bacias dos rios Doce, Grande e Paraíba do Sul, onde predominam as ocorrências de alumínio que é analisado apenas nessas bacias.

#### BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO

##### Bacia do Rio das Velhas

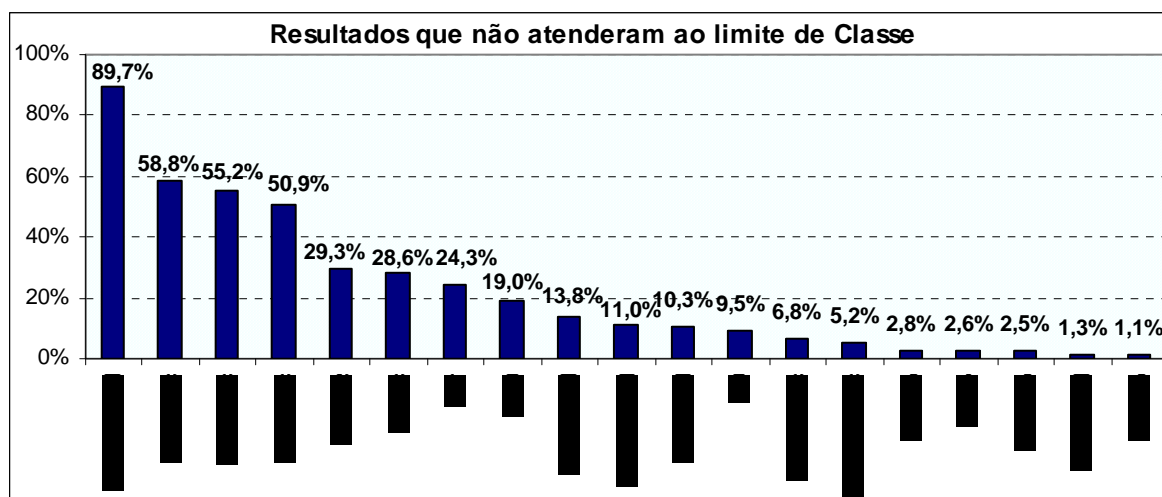


Figura 7.27: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPRH SF5

##### Bacia do Rio Paraopeba

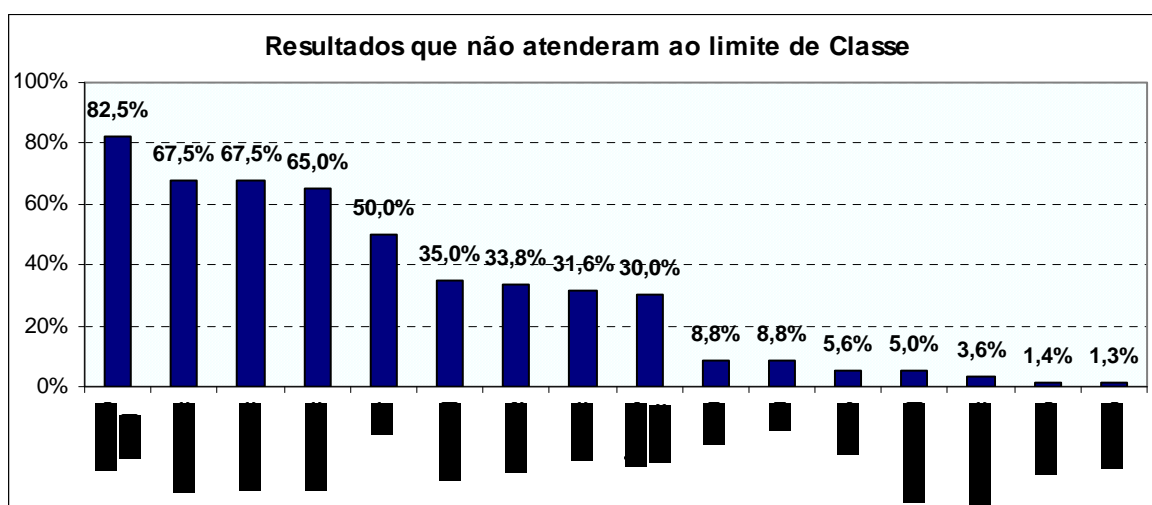
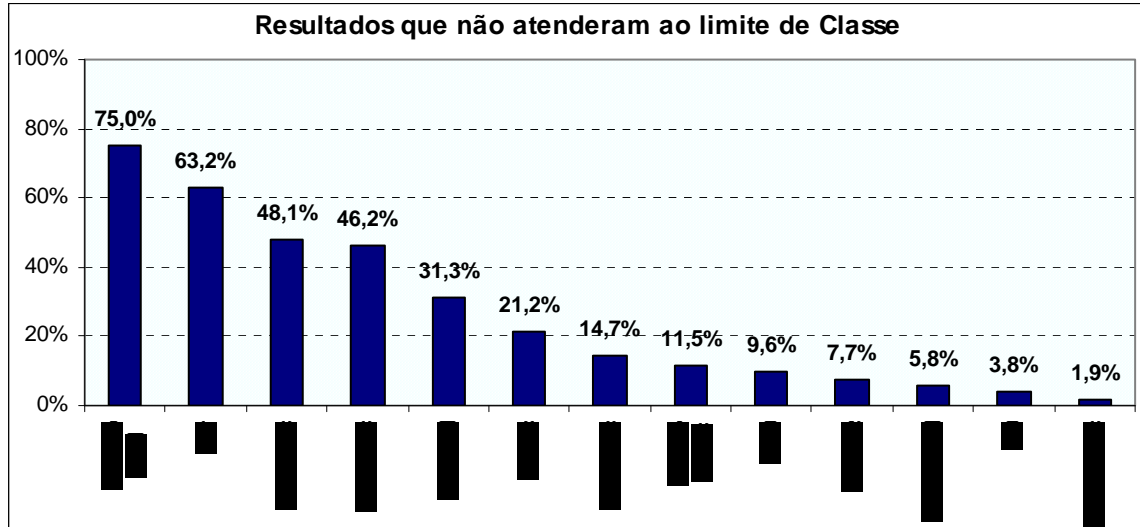


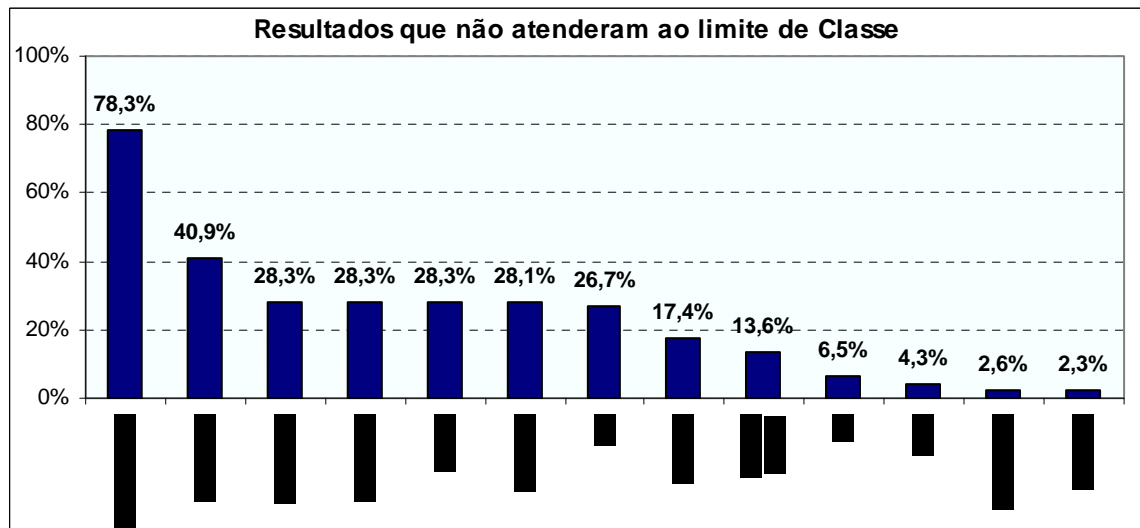
Figura 7.28: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPRH SF3

### Bacia do Rio Pará



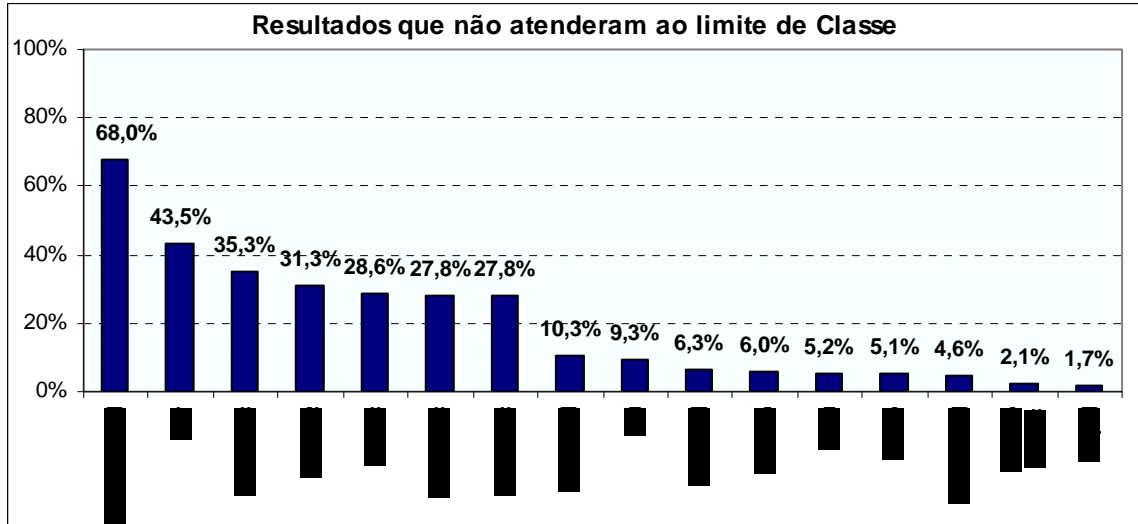
**Figura 7.29:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRH SF2

### Rio São Francisco – Sul



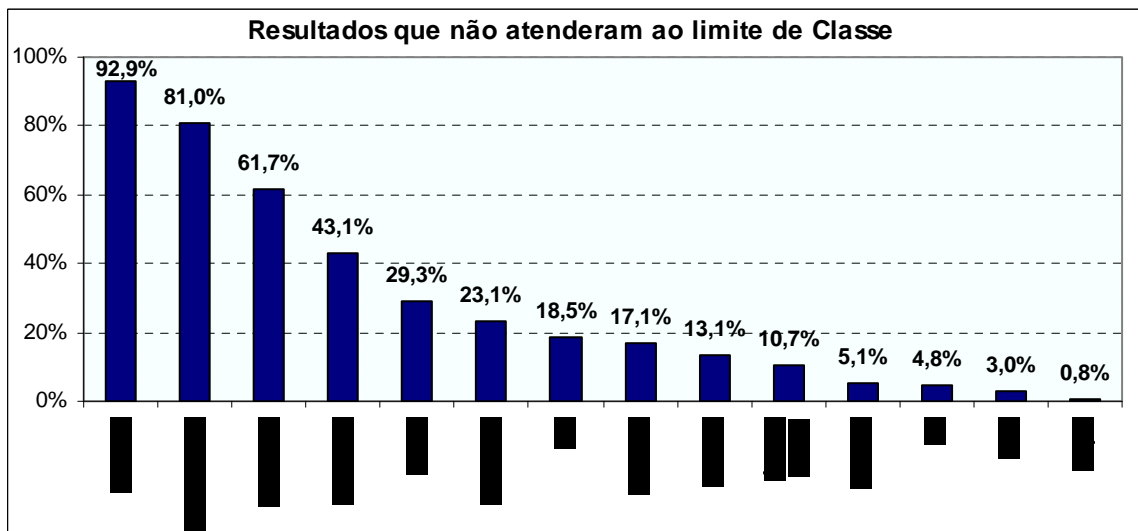
**Figura 7.30:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs SF1 e SF4

### Rio São Francisco – Norte



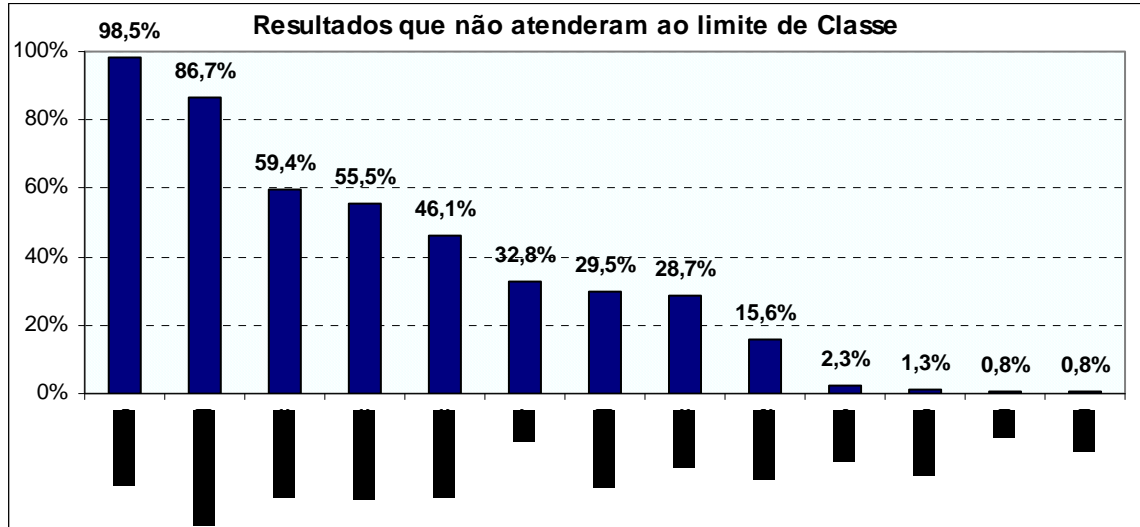
**Figura 7.31:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs SF6, SF7, SF8, SF9 e SF10

### BACIA DO RIO GRANDE



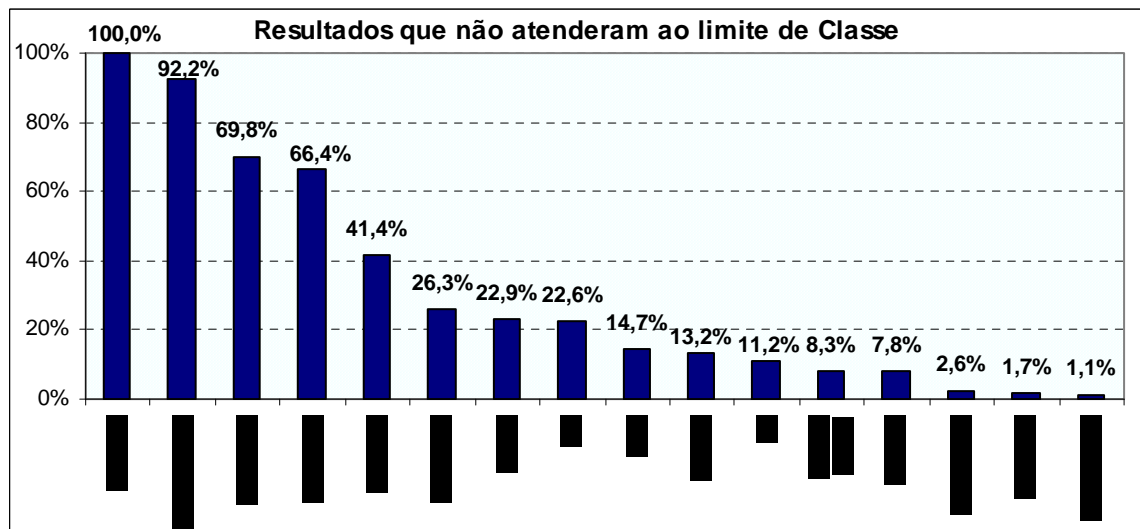
**Figura 7.32:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs GD1 a GD8

### BACIA DO RIO DOCE



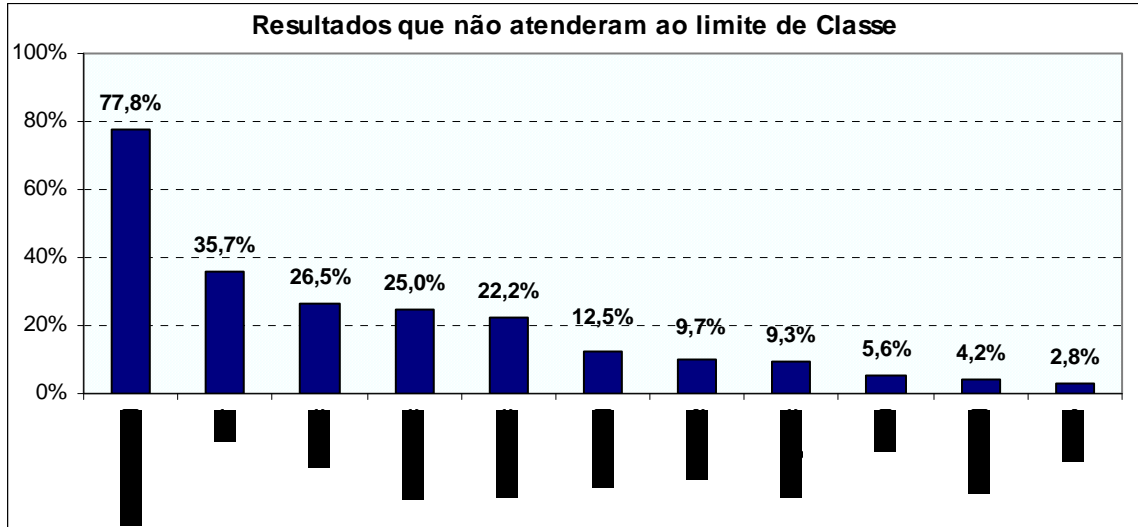
**Figura 7.33:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRH DO1 a DO6

### BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL



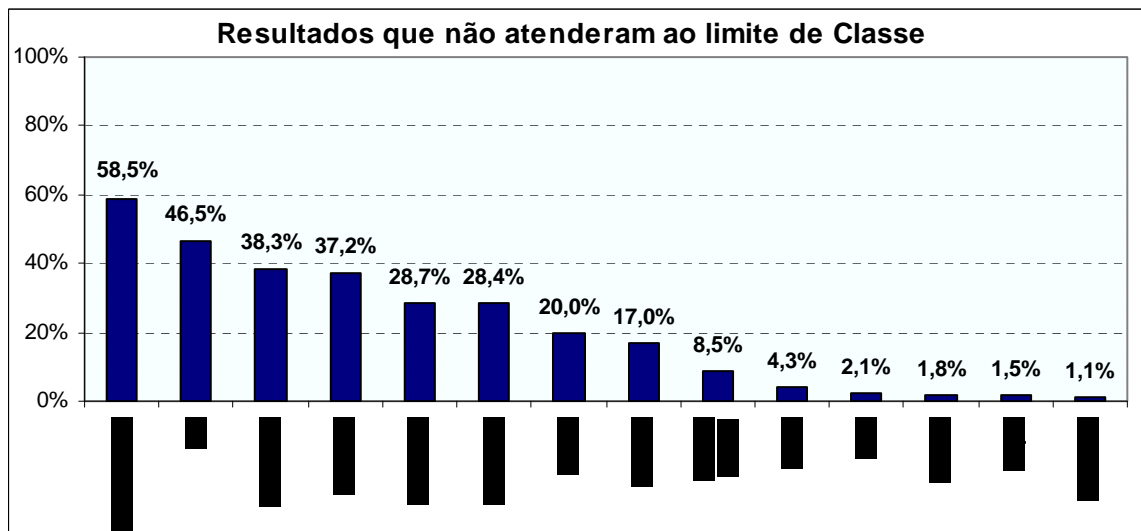
**Figura 7.34:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRH PS1 e PS2

### BACIA DO RIO PARANAÍBA



**Figura 7.35:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs PN1, PN2 e PN3

### BACIAS DOS RIOS JEQUITINHONHA, MUCURI E PARDO



**Figura 7.36:** Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação – UPGRHs JQ1 a JQ3, PA1 e MU1

#### 7.4. Ensaio de Toxicidade

No período compreendido entre agosto de 2003 e dezembro de 2004, foram realizados 192 (cento e noventa e dois) ensaios de toxicidade crônica com o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*, em 32 estações de amostragem, com frequência trimestral.

As estações de coleta foram distribuídas da seguinte forma: 17 na bacia do rio Grande, 12 na bacia do rio Paranaíba, 2 na bacia do rio São Francisco e 1 na bacia do rio Doce. A distribuição das estações foi determinada, principalmente, em função do uso do solo nas áreas adjacentes, onde há predominância da agricultura com uso de agroquímicos.

Para a avaliação da ecotoxicidade, foram considerados os percentuais de ocorrência de ecotoxicidade durante as 6 campanhas realizadas. Desse modo, as estações em que se identificaram efeitos tóxicos em mais de uma campanha (>18%) foram caracterizadas como tendo Média ocorrência de ecotoxicidade e aquelas com três ou mais resultados positivos foram consideradas como Alta, conforme apresentado na Tabela 7.1. Apenas duas estações mostraram-se atóxicas para os microcrustáceos durante o período amostrado: o rio São Domingos próximo à sua foz no rio Paranaíba (PB033) e o rio Verde Grande próximo à sua foz no rio São Francisco (VG011).

A avaliação dos biotestes mostrou Média a Alta ocorrência de ecotoxicidade na maioria das estações de amostragem, ou seja, resultados positivos em pelo menos 18% dos testes realizados. Na bacia do rio Grande, os pontos localizados na sub-bacia do rio Verde – rios Baependi (BG029), Lambari (BG031) e Palmela (BG036), além daqueles localizados no rio Sapucaí-Mirim (BG044) e no rio Uberaba (BG059) apresentaram maior frequência de resultados positivos para ecotoxicidade (pelo menos 67% dos testes). Para a bacia do rio Paranaíba, os testes efetuados nas estações a montante do reservatório de Nova Ponte, nos rios Araguari (PB017) e Quebra-Anzol (PB011) e nos rios Jordão (PB009) e Tijuco (PB027) mostraram resultados positivos em mais de 67% dos ensaios.

Na bacia do rio São Francisco, o rio Preto, no trecho a jusante da cidade de Unaí (PT007), também apresentou uma Alta ocorrência de ecotoxicidade, com resultados positivos em quatro dos seis testes realizados (67%).

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 7.1:** Avaliação dos resultados dos testes de ecotoxicidade, realizados entre agosto/2003 e dezembro/2004.

<b>BACIA DO RIO GRANDE</b>		
Ocorrência de Ecotoxicidade	<b>UPGRH GD1 - Rio Grande</b>	
<b>M</b>	<b>BG001</b>	Rio GRANDE na cidade de Liberdade
<b>M</b>	<b>BG003</b>	Rio GRANDE a montante do Reservatório de Camargos
<b>M</b>	<b>BG007</b>	Rio GRANDE a jusante do Reservatório de Itutinga
<b>M</b>	<b>BG009</b>	Rio CAPIVARI próximo de sua foz no Rio Grande
<b>UPGRH GD2 - Rio das Mortes, Grande e Jacaré</b>		
<b>M</b>	<b>BG011</b>	Rio das MORTES a montante da cidade de Barbacena
<b>M</b>	<b>BG019</b>	Rio GRANDE a montante do Reservatório de Furnas
<b>M</b>	<b>BG021</b>	Rio JACARÉ a montante do Reservatório de Furnas
<b>UPGRH GD4 - Rio Verde</b>		
<b>M</b>	<b>BG028</b>	Rio VERDE na cidade de Soledade de Minas
<b>A</b>	<b>BG029</b>	Rio BAEPENDI próximo de sua foz no Rio Verde
<b>A</b>	<b>BG031</b>	Rio LAMBARI próximo de sua foz no Rio Verde
<b>M</b>	<b>BG035</b>	Rio VERDE na localidade de Flora
<b>A</b>	<b>BG036</b>	Rio PALMELA na proximidade de sua foz no Rio Verde
<b>UPGRH GD5 - Rio Sapucaí</b>		
<b>A</b>	<b>BG044</b>	Rio SAPUCAÍ-MIRIM a montante da cidade de Pouso Alegre
<b>M</b>	<b>BG047</b>	Rio SAPUCAÍ a montante da cidade de Careaçú
<b>M</b>	<b>BG049</b>	Rio SAPUCAÍ a montante do Reservatório de Furnas
<b>UPGRH GD7 - Rio Grande</b>		
<b>M</b>	<b>BG055</b>	Rio SÃO JOÃO a montante do Reservatório de Peixoto
<b>UPGRH GD8 - Rio Grande</b>		
<b>A</b>	<b>BG059</b>	Rio UBERABA a montante do Reservatório de Porto Colômbia
<b>BACIA DO RIO PARANAÍBA</b>		
<b>UPGRH PN1 - Rio Paranaíba</b>		
<b>M</b>	<b>PB003</b>	Rio PARANAÍBA a jusante da cidade de Patos de Minas
<b>M</b>	<b>PB007</b>	Rio PARANAÍBA entre os Reservatórios de Emborcação e Itumbiara
<b>A</b>	<b>PB009</b>	Rio JORDÃO a jusante da cidade de Araguari
<b>UPGRH PN2 - Rio Araguari</b>		
<b>A</b>	<b>PB011</b>	Rio QUEBRA ANZOL a montante do Reservatório de Nova Ponte
<b>M</b>	<b>PB013</b>	Rio CAPIVARA a jusante da cidade de Araxá
<b>A</b>	<b>PB017</b>	Rio ARAGUARI a montante do Reservatório de Nova Ponte
<b>M</b>	<b>PB019</b>	Rio ARAGUARI a jusante do Reservatório de Miranda
<b>B</b>	<b>PB023</b>	Rio UBERABINHA a jusante da cidade de Uberlândia
<b>UPGRH PN3 - Rio Paranaíba e afluentes</b>		
<b>M</b>	<b>PB025</b>	Rio PARANAÍBA a jusante do Reservatório de Itumbiara
<b>A</b>	<b>PB027</b>	Rio TIJUCO a montante do Reservatório de São Simão
<b>M</b>	<b>PB029</b>	Rio da PRATA a montante do Reservatório de São Simão
<b>Negativo</b>	<b>PB033</b>	Rio SÃO DOMINGOS próximo de sua foz no Rio Paranaíba
<b>BACIA DO RIO DOCE</b>		
<b>UPGRH DO3 - Rio Caratinga e Rio Doce</b>		
<b>M</b>	<b>RD064</b>	Rio MANHUAÇU em Santana do Manhuaçu
<b>BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO</b>		
<b>UPGRH SF07 - Rio Paracatu</b>		
<b>A</b>	<b>PT007</b>	Rio PRETO a jusante da cidade de Unaí
<b>UPGRH SF10 - Rio Verde Grande</b>		
<b>Negativo</b>	<b>VG011</b>	Rio VERDE GRANDE próximo de sua foz no Rio São Francisco

Legenda:

**Negativo = Nenhum resultado Positivo**

**B = Baixa Ocorrência de Ecotoxicidade = Resultados Positivos em até 17% das análises**

**M = Média Ocorrência de Ecotoxicidade = Resultados Positivos entre 18 - 50% das análises**

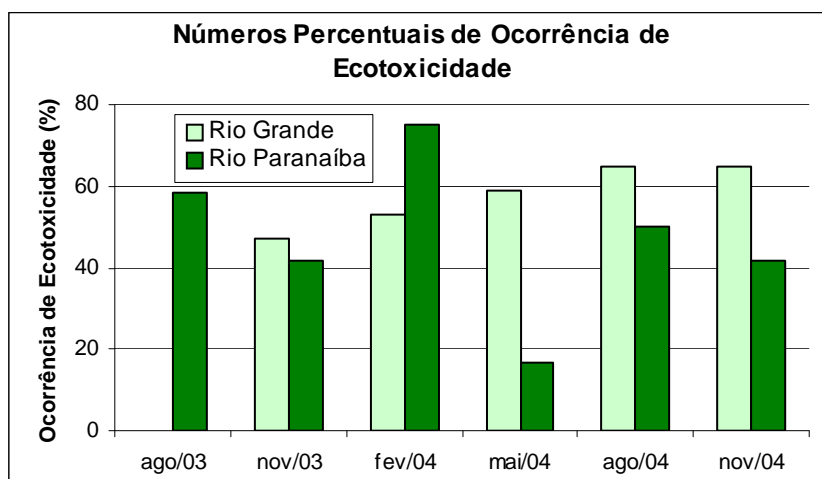
**A = Alta Ocorrência de Ecotoxicidade = Resultados Positivos entre 51 a 100% das análises**



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Os percentuais de estações com resultados positivos considerando todas as amostragens nas bacias do rio Grande e Paranaíba podem ser observados na Figura 7.37. A bacia do rio Grande mostrou uma tendência ao aumento do número de estações com efeitos tóxicos, chegando a apresentar mais de 60% dos pontos com resultados positivos nas duas últimas campanhas de 2004, o que coincidiu com a avaliação da evolução da CT dos anos de 2003 e 2004. As concentrações dos índices de Fenóis estiveram aumentadas nesta bacia neste último ano, o que pode estar refletindo numa maior toxidez para os organismos-testes.

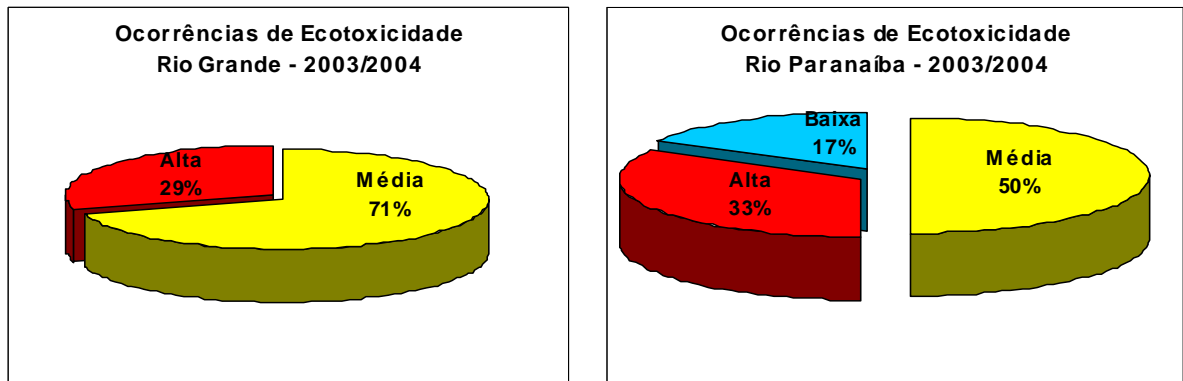
Na bacia do rio Paranaíba, por sua vez, registrou-se uma grande variação na porcentagem de pontos com resultados positivos. O maior valor foi observado na primeira campanha de 2004 (mais de 75% dos pontos) e menos de 20% dos pontos apresentaram ecotoxicidade na segunda campanha do mesmo ano, enquanto nas demais campanhas verificaram-se resultados positivos entre 40 e 50% dos pontos.



**Figura 7.37:** Percentuais de estações com resultados positivos de ecotoxicidade nas bacias do rio **Grande e Paranaíba**

Na Figura 7.38 pode-se observar que na bacia do rio Grande não foi registrada Baixa ocorrência de ecotoxicidade em nenhuma das estações amostradas, sendo que 71% dos resultados corresponderam à Média ocorrência de ecotoxicidade (resultados positivos em 18 a 50% das análises realizadas) e 29% à Alta (resultados positivos em mais de 51% das análises). Por outro lado, a bacia do rio Paranaíba apresentou Baixa ocorrência de ecotoxicidade em 17% das estações.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



**Figura 7.38:** Baixa, Média e Alta ocorrência de ecotoxicidade nas bacias do rio **Grande** e **Paranaíba** nos anos de 2003 e 2004

As análises dos dados evidenciaram que:

- Os testes apontaram águas com efeitos tóxicos na maioria das estações analisadas;
- Nas seis campanhas realizadas a partir do segundo semestre de 2003, do total de 32 pontos, 30 apresentaram toxicidade;
- Nas 1ª e 3ª campanhas de 2004, o número de estações que apresentaram efeitos tóxicos foi maior que nas coletas das demais campanhas;
- Todos os pontos da bacia do rio Grande apresentaram toxicidade Média a Alta;
- Na bacia do rio Paranaíba, foi detectada toxidez Média a Alta em 10 das 12 estações de amostragem;
- Apenas nas estações de coleta VG011 (rio Verde Grande próximo à sua foz no rio São Francisco) e PB033 (rio São Domingos próximo à sua foz no rio Paranaíba) não foram encontrados resultados positivos para a ecotoxicidade.

Os resultados indicam que as bacias do rio Grande e Paranaíba apresentam problemas com a toxicidade das águas. Destacam-se as estações localizadas nas sub-bacias dos rios Araguari e Verde e nos rios Tijuco, Preto e Uberaba onde foram verificadas recorrências dos efeitos tóxicos em várias campanhas de amostragens.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 7.5. A Situação Atual das Outorgas em Minas Gerais

A Tabela 7.2 mostra as vazões outorgadas por uso e por bacia hidrográfica para o Estado de Minas Gerais no ano de 2004. A Tabela 7.3 mostra o percentual de vazão em relação ao total outorgado na bacia hidrográfica considerada.

**Tabela 7.2:** Vazões outorgadas em Minas Gerais no ano de 2004.

Bacia	Tipo de uso	Uso (m³/s)				Total
		Abastecimento	Industrial <sup>1</sup>	Irrigação	Outros <sup>2</sup>	
Rio Doce	Superficial	0,403	0,271	0,466	0,040	1,180
	Subterrânea	0,074	0,081	0,000	0,088	0,243
	Total	0,477	0,352	0,466	0,128	1,423
Rio Paranaíba	Superficial	0,116	1,558	14,976	1,050	17,700
	Subterrânea	0,068	0,040	1,529	0,690	2,327
	Total	0,184	1,598	16,505	1,740	20,027
Rio Paraíba do Sul	Superficial	0,024	0,190	0,045	0,016	0,275
	Subterrânea	0,017	0,011	0,001	0,035	0,064
	Total	0,041	0,201	0,046	0,051	0,339
Rio Grande	Superficial	0,081	0,848	2,029	0,206	3,164
	Subterrânea	0,005	0,088	0,542	0,077	0,712
	Total	0,086	0,936	2,571	0,283	3,876
Rio Jequitinhonha	Superficial	0,015	0,163	1,363	0,020	1,561
	Subterrânea	0,004	0,001	0,000	0,016	0,021
	Total	0,019	0,164	1,363	0,036	1,582
Rio Pardo	Superficial	0,000	0,006	0,119	0,001	0,126
	Subterrânea	0,000	0,001	0,000	0,002	0,003
	Total	0,000	0,007	0,119	0,003	0,129
Rio Mucuri	Superficial	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	Subterrânea	0,000	0,006	0,000	0,007	0,013
	Total	0,000	0,006	0,000	0,007	0,013
Rio Paraopeba	Superficial	0,000	0,216	1,707	0,163	2,086
	Subterrânea	0,001	0,016	0,000	0,278	0,295
	Total	0,001	0,232	1,707	0,441	2,381
Rio Pará	Superficial	0,017	0,042	0,693	0,219	0,971
	Subterrânea	0,008	0,013	0,000	0,151	0,172
	Total	0,025	0,055	0,693	0,370	1,143
Rio das Velhas	Superficial	0,205	0,696	1,988	0,117	3,006
	Subterrânea	0,030	0,137	0,067	1,056	1,290
	Total	0,235	0,833	2,055	1,173	4,296

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 7.2:** Vazões outorgadas em Minas Gerais no ano de 2004. (continuação)

Bacia	Tipo de uso	Uso (m³/s)				Total
		Abastecimento	Industrial <sup>1</sup>	Irrigação	Outros <sup>2</sup>	
Rio São Francisco - Norte	Superficial	0,075	0,000	15,546	1,145	16,766
	Subterrânea	0,021	3,226	0,155	0,350	3,752
	Total	0,096	3,226	15,701	1,495	20,518
Rio São Francisco - Sul	Superficial	0,000	0,074	2,902	0,297	3,273
	Subterrânea	0,014	0,025	0,000	0,160	0,199
	Total	0,014	0,099	2,902	0,457	3,472
<b>TOTAL</b>	Superficial	0,936	4,064	41,834	3,274	50,108
	Subterrânea	0,242	3,645	2,294	2,910	9,091
	Total	1,178	7,709	44,128	6,184	59,199

1 – As outorgas para rebaixamento de nível de água subterrânea foram consideradas como de uso industrial.

2 - Incluem-se nessa categoria as outorgas para aquicultura, consumo humano, dessedentação animal, urbanismo, recreação, dentre outras.

**Tabela 7.3:** Porcentagem de uso em Minas Gerais em 2004.

Bacia	Tipo de uso	Uso (%)				Total	Em relação ao Estado
		Abastec.	Industrial <sup>1</sup>	Irrigação	Outros <sup>2</sup>		
Rio Doce	Sup	28,3%	19,0%	32,8%	2,8%	82,9%	<b>2,4%</b>
	Subt	5,2%	5,7%	0,0%	6,2%	17,1%	
	Total	33,5%	24,7%	32,8%	9,0%	100,0%	
Rio Paranaíba	Sup	0,6%	7,8%	74,8%	5,2%	88,4%	<b>33,8%</b>
	Subt	0,3%	0,2%	7,6%	3,5%	11,6%	
	Total	0,9%	8,0%	82,4%	8,7%	100,0%	
Rio Paraíba do Sul	Sup	7,1%	56,1%	13,3%	4,7%	81,2%	<b>0,6%</b>
	Subt	5,0%	3,2%	0,3%	10,3%	18,8%	
	Total	12,1%	59,3%	13,6%	15,0%	100,0%	
Rio Grande	Sup	2,0%	21,9%	52,3%	5,3%	81,5%	<b>6,5%</b>
	Subt	0,3%	2,2%	14,0%	2,0%	18,5%	
	Total	2,3%	24,1%	66,3%	7,3%	100,0%	
Rio Jequitinhonha	Sup	0,9%	10,3%	86,1%	1,3%	98,6%	<b>2,7%</b>
	Subt	0,3%	0,1%	0,0%	1,0%	1,4%	
	Total	1,2%	10,4%	86,2%	2,3%	100,0%	
Rio Pardo	Sup	0,0%	4,6%	92,2%	0,8%	97,6%	<b>0,2%</b>
	Subt	0,0%	0,8%	0,0%	1,6%	2,4%	
	Total	0,0%	5,4%	92,2%	2,4%	100,0%	
Rio Mucuri	Sup	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>0,0%</b>
	Subt	0,0%	4,62%	0,0%	53,8%	100,0%	
	Total	0,0%	4,62%	0,0%	53,8%	100,0%	
Rio Paraopeba	Sup	0,0%	9,1%	71,7%	6,8%	87,6%	<b>4,0%</b>
	Subt	0,0%	0,7%	0,0%	11,7%	12,4%	
	Total	0,0%	9,8%	71,7%	18,5%	100,0%	

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 7.3:** Porcentagem de uso em Minas Gerais em 2004. (continuação)

Bacia	Tipo de uso	Uso (%)				Total	Em relação ao Estado
		Abastec.	Industrial <sup>1</sup>	Irrigação	Outros <sup>2</sup>		
Rio Pará	Sup	1,5%	3,7%	60,6%	19,2%	85,0%	<b>1,9%</b>
	Subt	0,7%	1,1%	0,0%	13,2%	15,0%	
	Total	2,2%	4,8%	60,6%	32,4%	100,0%	
Rio das Velhas	Sup	4,8%	16,2%	46,3%	2,7%	70,0%	<b>7,3%</b>
	Subt	0,7%	3,2%	1,5%	24,6%	30,0%	
	Total	5,5%	19,4%	47,8%	27,3%	100,0%	
Rio São Francisco - Norte	Sup	0,4%	0%	75,8%	5,6%	81,8%	<b>5,9%</b>
	Subt	0,1%	15,7%	0,7%	1,7%	18,2%	
	Total	0,5%	15,7%	76,5%	7,3%	100,0%	
Rio São Francisco - Sul	Sup	0,0%	2,1%	83,6%	8,6%	94,3%	<b>34,7%</b>
	Subt	0,4%	0,7%	0,0%	4,6%	5,7%	
	Total	0,4%	2,8%	83,6%	13,2%	100,0%	
<b>TOTAL</b>	Sup	1,6%	6,9%	70,7%	5,5%	84,7%	<b>100,0%</b>
	Subt	0,4%	6,1%	3,9%	4,9%	15,3%	
	Total	10,7%	18,6%	66,5%	4,2%	100,0%	

1 - As outorgas para rebaixamento de nível de água subterrânea foram consideradas como de uso industrial.  
2 - Incluem-se nessa categoria as outorgas para aquicultura, consumo humano, dessedentação animal, urbanismo, recreação, dentre outras.

A Tabela 7.4 mostra a condição por bacia hidrográfica. Vale notar a grande diferença entre o número de outorgas concedidas no nordeste e na região oeste de Minas Gerais.

**Tabela 7.4:** Número de outorgas em 2004 por bacia.

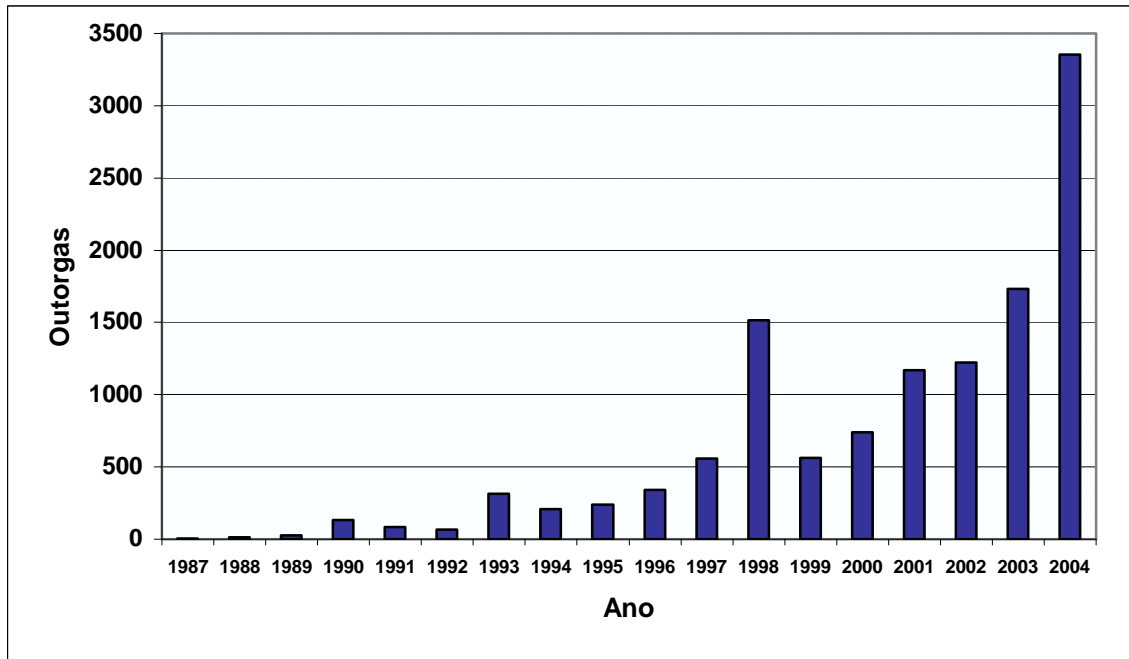
Bacia	Outorgas em 2004	
	nº de outorgas	% sobre o total
Rio Doce	211	6,3%
Rio Paranaíba	1082	32,3%
Rio Paraíba do Sul	101	3,0%
Rio Grande	549	16,4%
Rio Jequitinhonha	260	7,8%
Rio Pardo	15	0,4%
Rio Mucuri	11	0,3%
Rio Paraopeba	176	5,3%
Rio Pará	187	5,6%
Rio das Velhas	228	6,7%
Rio São Francisco - Norte	318	9,5%
Rio São Francisco - Sul	215	6,4%
<b>TOTAL</b>	<b>3.353</b>	<b>100,0%</b>

Outro fato importante a se observar é que o número de outorgas vem crescendo nos últimos anos conforme mostrado na Figura 7.39. Isso evidencia a maior preocupação dos usuários quanto a regulamentação do seu uso nos órgãos competentes.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



**Figura 7.39:** Evolução das outorgas ano a ano.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 8. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL NO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Dados Gerais da Bacia**

Área de Drenagem		20.988	km <sup>2</sup>
Sede municipal na bacia		80	municípios
População aproximada (IBGE, 2000)	Urbana	1.152.850	Habitantes
	Rural	206.329	Habitantes
Outorgas Superficiais 2004		0,28	m <sup>3</sup> /s
Outorgas Subterrâneas 2004		276,46	m <sup>3</sup> /h

#### Usos do Solo

Na sub-bacia do rio Pomba identificam-se as atividades de mineração, como a exploração de areia e bauxita, além de várias atividades industriais, destacando-se as têxteis, metalúrgicas, químicas, alimentícias, papel e papelão. A exploração de areia ocorre no rio do Peixe. No médio curso do rio Paraibuna estão presentes as indústrias têxteis, metalúrgicas, automotivas, químicas, alimentícias, papel e papelão. A exploração de caulim é verificada nas sub-bacias do rio Cágado e do ribeirão Ubá. No médio curso dos rios Preto e Pirapetinga estão presentes as metalúrgicas e indústrias de papel e papelão, respectivamente. No rio Xopotó merece destaque a indústria de madeira. A horticultura está presente nas sub-bacias dos ribeirões das Rosas, Tabuões, dos córregos dos Burros e Barriga Lisa.

#### Usos da Água

Abastecimento doméstico, abastecimento industrial, irrigação, dessedentação de animais, geração de energia elétrica, pesca e recreação de contato primário.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Qualidade das Águas Superficiais

A tabela 8.1 apresenta a descrição das estações de amostragem monitoradas na bacia do rio Paraíba do Sul em ordem crescente.

**Tabela 8.1: Descrição das estações de amostragem da bacia do rio Paraíba do Sul**

Estação	Descrição	Latitude			Longitude			Altitude (m)
BS002	Rio PARAIBUNA em Chapéu d'Uvas	-21	35	35	-43	30	15	700
BS006	Rio PARAIBUNA na ponte da antiga BR-040 em Juiz de Fora	-21	40	40	-43	25	59	405
BS017	Rio PARAIBUNA a jusante de Juiz de Fora	-21	46	53	-43	19	24	660
BS018	Rio PARAIBUNA a jusante da UHE Paciência	-21	51	21	-43	19	44	369
BS024	Rio PARAIBUNA em Sobragi	-21	58	01	-43	22	26	460
BS028	Rio PRETO a montante do Rio Paraíba	-22	00	32	-43	20	14	350
BS029	Rio PARAIBUNA a jusante do Rio Preto	-22	00	56	-43	18	33	350
BS031	Rio CÁGADO próximo de sua foz no Rio Paraíba	-21	59	54	-43	08	33	330
BS032	Rio PARAIBUNA próximo de sua foz no Rio Paraíba do Sul	-22	05	57	-43	08	44	290
BS033	Rio POMBA a jusante de Mercês	-21	14	02	-43	19	07	480
BS042	Rio XOPOTÓ próximo de sua foz no Rio Pomba	-21	17	48	-42	49	26	200
BS043	Rio POMBA a montante de Cataguases	-21	22	27	-42	44	43	180
BS046	Rio NOVO próximo de sua foz no Rio Pomba	-21	22	38	-42	44	43	180
BS049	Ribeirão MEIA PATACA a montante do Rio Pomba	-21	23	40	-42	41	13	160
BS050	Rio POMBA a jusante de Cataguases	-21	25	12	-42	40	08	160
BS054	Rio POMBA em Paraoquena	-21	29	37	-42	15	21	50
BS056	Rio CARANGOLA a montante de Tombos	-20	54	00	-42	00	38	290
BS057	Rio MURIAÉ em Patrocínio do Muriaé	-21	08	59	-42	12	51	200
BS058	Rio GLÓRIA próximo de sua foz no Rio Muriaé	-21	07	26	-42	18	52	200
BS059	Rio MURIAÉ a montante de Muriaé	-21	08	59	-42	26	23	220
BS060	Rio PARAÍBA DO SUL logo a montante da foz do Rio Paraíba	-22	06	20	-43	10	05	290
BS061	Rio do PEIXE próximo de sua foz no Rio Paraíba	-21	53	02	-43	23	41	490
BS071	Ribeirão UBÁ a jusante da cidade de Ubá	-21	08	10	-42	52	39	310
BS073	Ribeirão das POSSES a jusante de Santos Dumont	-21	29	16	-43	31	36	810
BS075	Rio PARAÍBA DO SUL em Itaocara - RJ	-21	39	54	-42	04	56	90
BS077	Rio XOPOTÓ a jusante de Visconde do Rio Branco	-21	02	42	-42	50	13	340
BS081	Rio MURIAÉ a montante da confluência com o Rio Glória	-21	08	15	-42	20	25	180
BS083	Rio PARAIBUNA na ponte de acesso à represa João Penido	-21	43	12	-43	00	24	579
BS085	Rio do PEIXE a jusante de Lima Duarte	-21	49	11	-43	46	01	370



44°30'0"W

44°0'0"W

43°30'0"W

43°0'0"W

42°30'0"W

42°0'0"W

20°30'0"S

20°30'0"S

21°0'0"S

21°0'0"S

21°30'0"S

21°30'0"S

22°0'0"S

22°0'0"S

44°30'0"W

44°0'0"W

43°30'0"W

43°0'0"W

42°30'0"W

42°0'0"W



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

# BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL - UPGRHs PS1 e PS2

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS EM 2004

### Legenda

● Sede Municipal

#### CONTAMINAÇÃO POR TÓXICOS

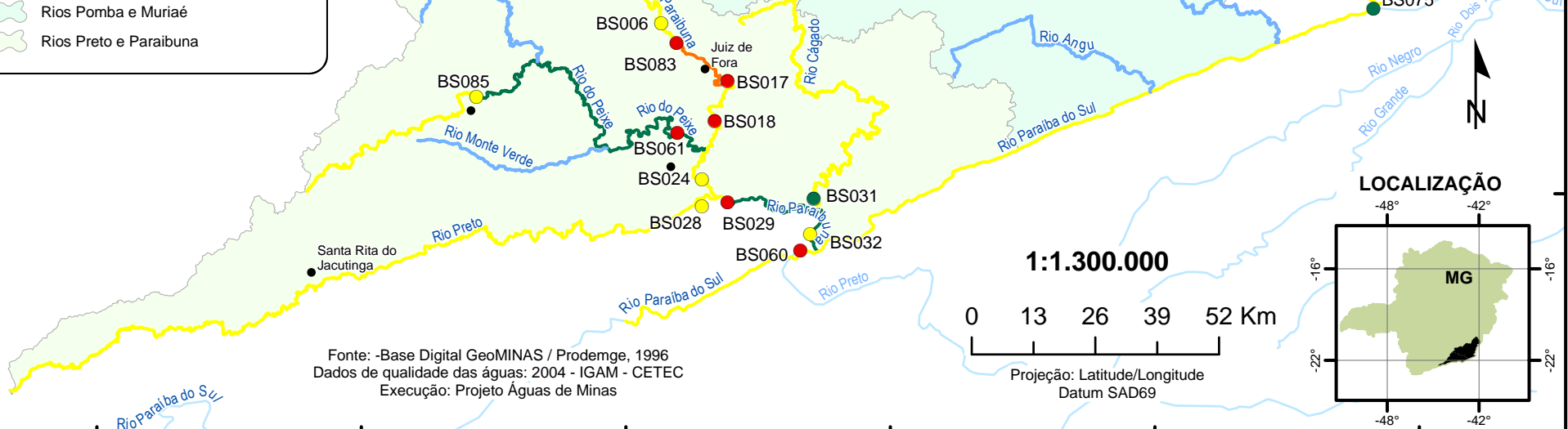
- Baixa
- Média
- Alta

#### ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA

- Sem Estação de Amostragem
- Excelente  $90 < IQA \leq 100$
- Bom  $70 < IQA \leq 90$
- Médio  $50 < IQA \leq 70$
- Ruim  $25 < IQA \leq 50$
- Muito Ruim  $00 < IQA \leq 25$

#### UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- Rios Pomba e Muriaé
- Rios Preto e Paraíba

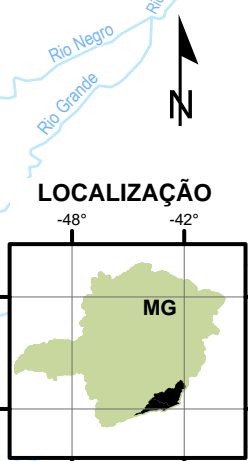


Fonte: -Base Digital GeoMINAS / Prodemge, 1996  
Dados de qualidade das águas: 2004 - IGAM - CETEC  
Execução: Projeto Águas de Minas

1:1.300.000

0 13 26 39 52 Km

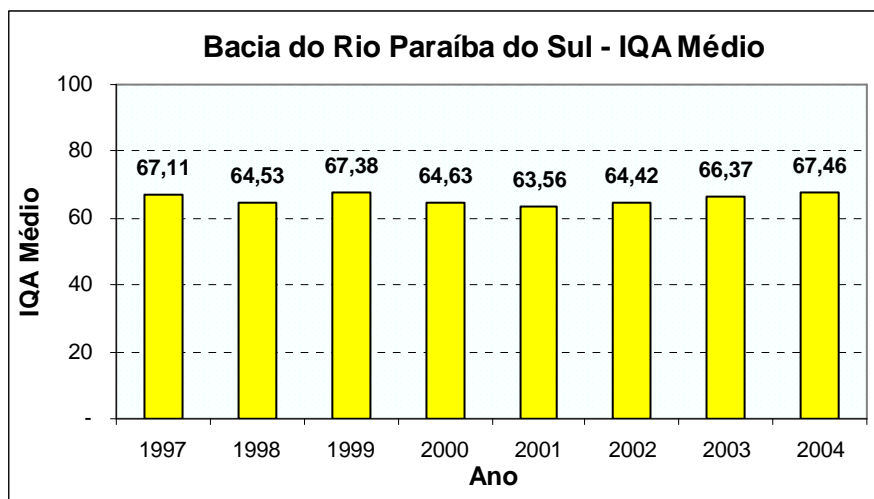
Projeção: Latitude/Longitude  
Datum SAD69



### LOCALIZAÇÃO

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas médio anual no período de 1997 a 2004 (Figura 8.1) mostra a predominância de águas de qualidade satisfatória na bacia do rio Paraíba do Sul. Verificou-se que predomina IQA com valores superiores a 60 e em alguns anos, inclusive em 2004, os valores de IQA foram bem próximos de 70, se aproximando do IQA Bom.



**Figura 8.1:** Evolução Temporal da Média anual do IQA na Bacia do Rio Paraíba do Sul

### 9. CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2004

#### 9.1 Rio Paraíba do Sul e seus afluentes

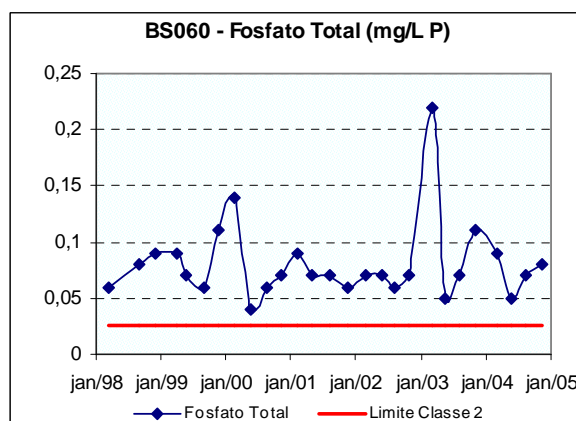
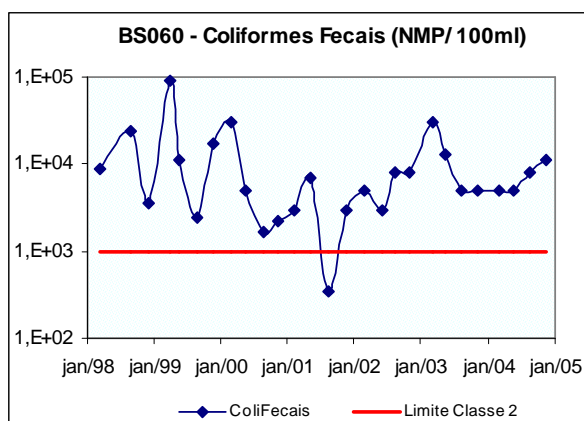
##### 9.1.1 Rio Paraíba do Sul

##### UPGRH PS1 e PS2

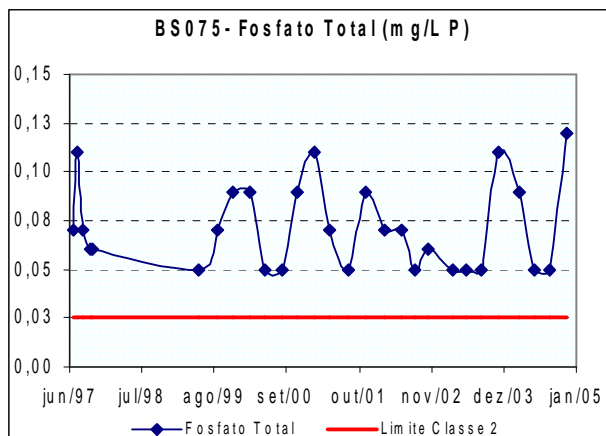
Estações de Amostragem: BS060 e BS075

No rio Paraíba do Sul são avaliadas duas estações de amostragem, sendo que uma está localizada logo a montante do rio Paraibuna (BS060) e a outra em Itaocara/RJ (BS075). Nestes trechos, a média anual do Índice de Qualidade das Águas (IQA) apresentou-se no nível Médio, especialmente em função dos parâmetros coliformes fecais, turbidez e fosfato total.

A avaliação dos principais indicadores sanitários demonstrou que a contagem de coliformes fecais e a concentração de fosfato total permaneceram acima do limite preconizado na legislação no trecho do rio Paraíba do Sul monitorado a montante do rio Paraibuna (BS060) nas quatro campanhas anuais realizadas em 2004, refletindo os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos no rio Paraíba do Sul. O trecho monitorado em Itaocara/RJ (BS075) mostrou-se em melhores condições sanitárias, em função das baixas ocorrências de coliformes fecais verificadas. Entretanto, o fosfato total apresentou resultados acima do limite legal em todas as campanhas realizadas em 2004, sendo que na última campanha o valor bastante elevado de fosfato no rio Paraíba do Sul em Itaocara foi o maior registrado em toda a série histórica do monitoramento.

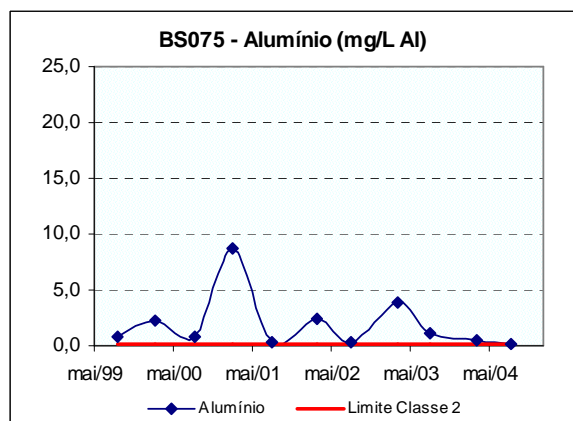
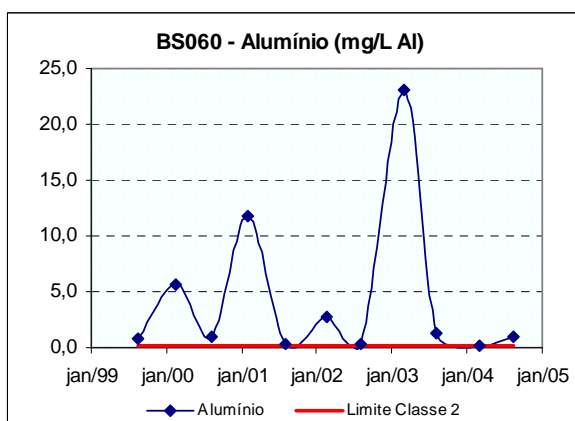


## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

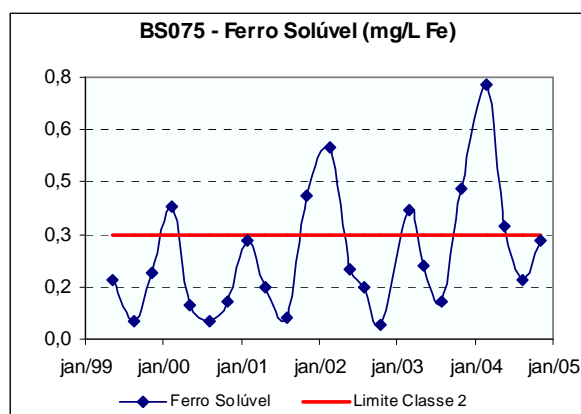
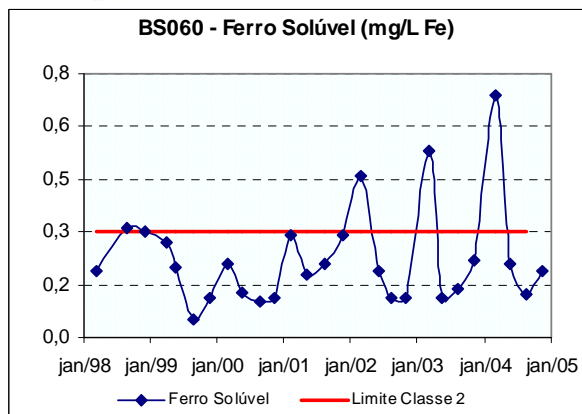


Com relação aos metais, foram registradas concentrações de alumínio pouco acima do limite máximo estabelecido na legislação nos trechos do rio Paraíba do Sul, monitorados a montante do rio Paraibuna (BS060) e em Itaocara/RJ (BS075) nas duas campanhas em que foram monitorados em 2004. Em relação ao ano de 2003 foi observada uma diminuição bastante relevante do parâmetro alumínio no rio Paraíba do Sul, principalmente no trecho monitorado a montante do rio Paraibuna (BS060).

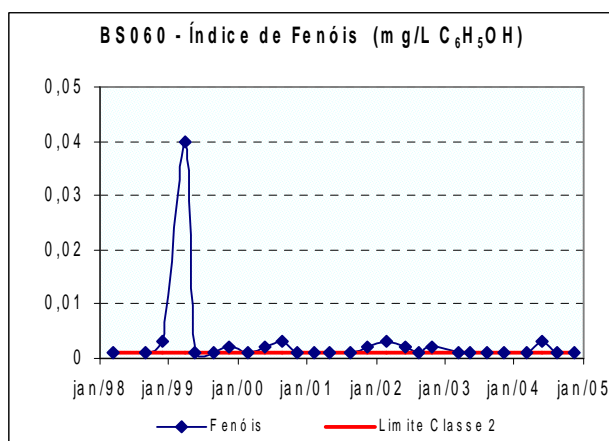
O ferro solúvel apresentou concentrações acima do limite estabelecido para cursos de água de Classe 2 nas duas estações de amostragem somente na primeira campanha do ano de 2004. Entretanto os valores observados foram os maiores registrados em toda a série histórica do monitoramento. Destaca-se que as desconformidades apontadas para os metais foram observadas no período de chuvas (primeira campanha). Este fato está relacionado com a grande quantidade de sólidos carregados para o curso de água neste período.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



A avaliação das substâncias tóxicas apontou uma concentração de fenóis acima do limite legal, na segunda campanha de coleta, no rio Paraíba do Sul no trecho monitorado a montante do rio Paraibuna (BS060), ficando este parâmetro responsável pela Contaminação por Tóxicos Alta nesta estação. No trecho monitorado em Itaocara/RJ (BS075), a Contaminação por Tóxicos foi considerada Baixa, uma vez que os valores dos contaminantes permaneceram 20% abaixo dos limites legais em 2004.





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 9.1.2 Rio Paraibuna e seus afluentes

#### 9.1.2.1 Rio Paraibuna

##### UPGRH PS1

**Estações de Amostragem:** BS002, BS006, BS083, BS017, BS018, BS024, BS029 e BS032.

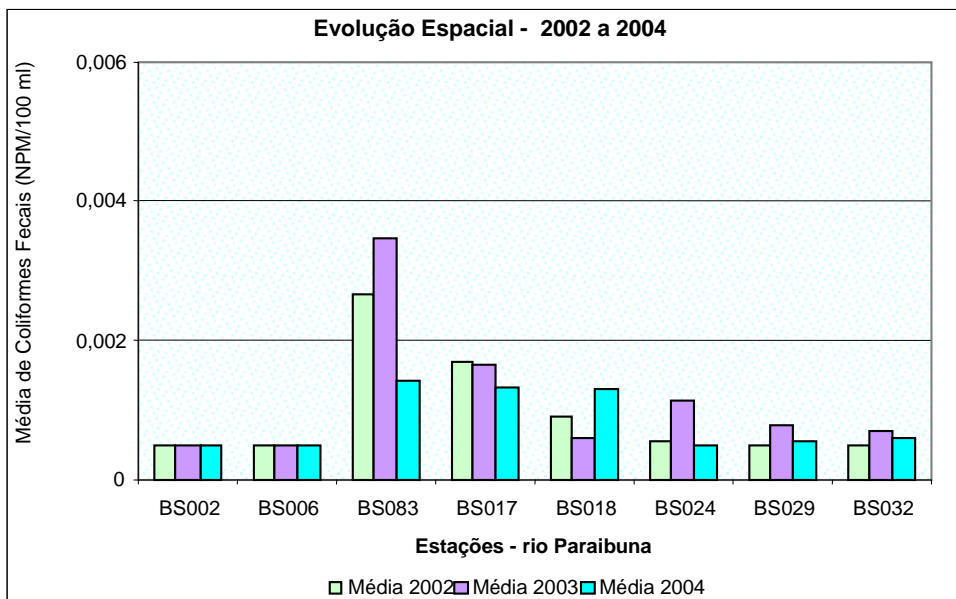
O rio Paraibuna, parte integrante da bacia do rio federal Paraíba do Sul, deve ter suas águas descritas de acordo com a legislação federal. Portanto as águas do rio Paraibuna passaram a ser classificadas no presente relatório de acordo com o enquadramento dos corpos de água da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul pela Portaria Federal/GM nº86, de 04 de junho de 1981. Esta portaria estabelece que as águas da bacia hidrográfica do rio Paraibuna, da barragem de Chapéu D'Uvas até a sua foz no rio Paraíba do Sul, são enquadradas na Classe 2, e não na Classe 3 como a proposta de reenquadramento que estava sendo seguida nos relatórios dos anos anteriores.

A qualidade das águas do rio Paraibuna é avaliada em oito estações de amostragem distribuídas ao longo do seu curso. O IQA, que é um indicador da interferência de esgotos sanitários e outros materiais orgânicos num curso de água, apresentou uma condição Média em quase todos os trechos monitorados no ano de 2004 no rio Paraibuna, a exceção do trecho localizado a jusante de Juiz de Fora (BS017), que apresentou uma condição Ruim em 2004 e do trecho localizado a montante de sua foz no rio Paraíba do sul (BS032), que apresentou IQA Bom.

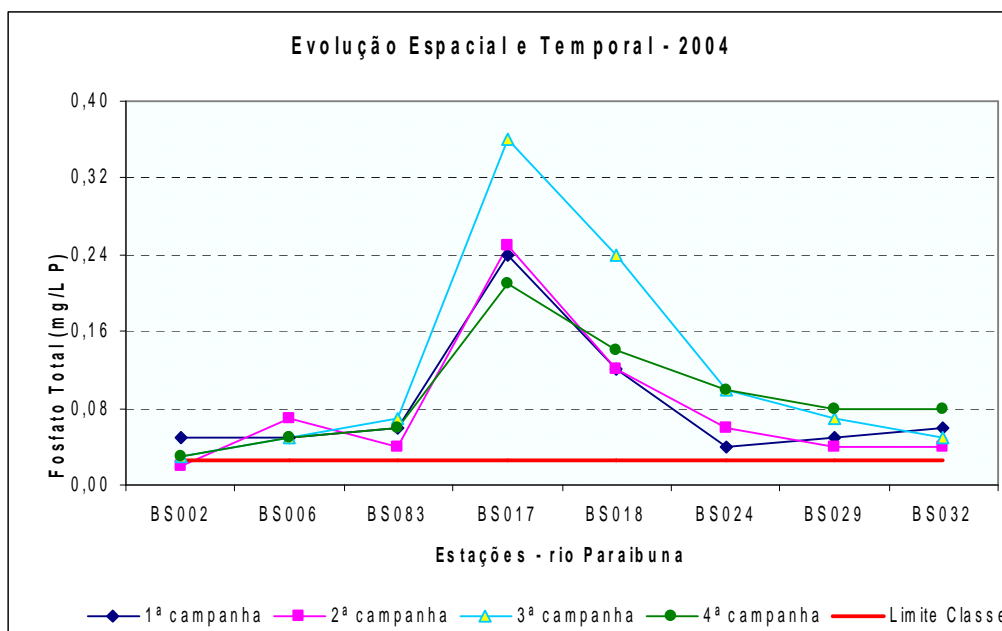
A contagem de coliformes fecais ao longo do rio Paraibuna é expressiva e variável. Os trechos mais críticos de contaminação por matéria fecal foram observados no rio Paraibuna na ponte de acesso à represa João Penido (BS083), a jusante de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS018), destacando-se o trecho localizado a jusante da cidade de Juiz de Fora que apresentou a pior situação do rio Paraibuna em termos de IQA.

Observou-se que em 2004 houve uma diminuição da média anual de coliformes fecais no rio Paraibuna nos trechos localizados na ponte da antiga BR-040 em Juiz de Fora (BS006), a jusante da UHE Paciência (BS018) até a sua foz no rio Paraíba do Sul (BS032), quando comparada às médias do ano de 2003.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

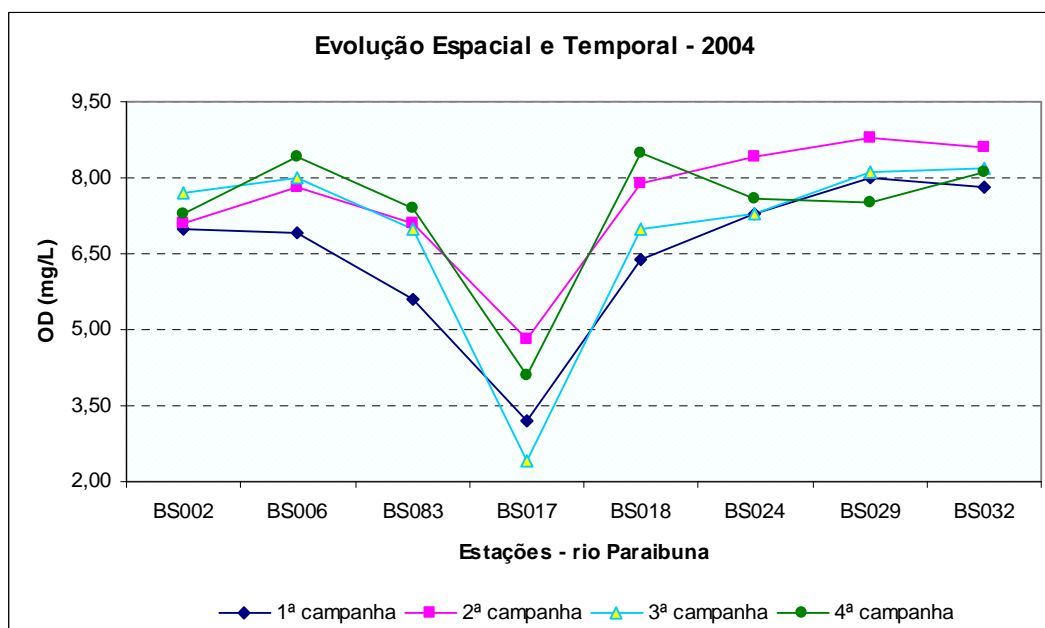
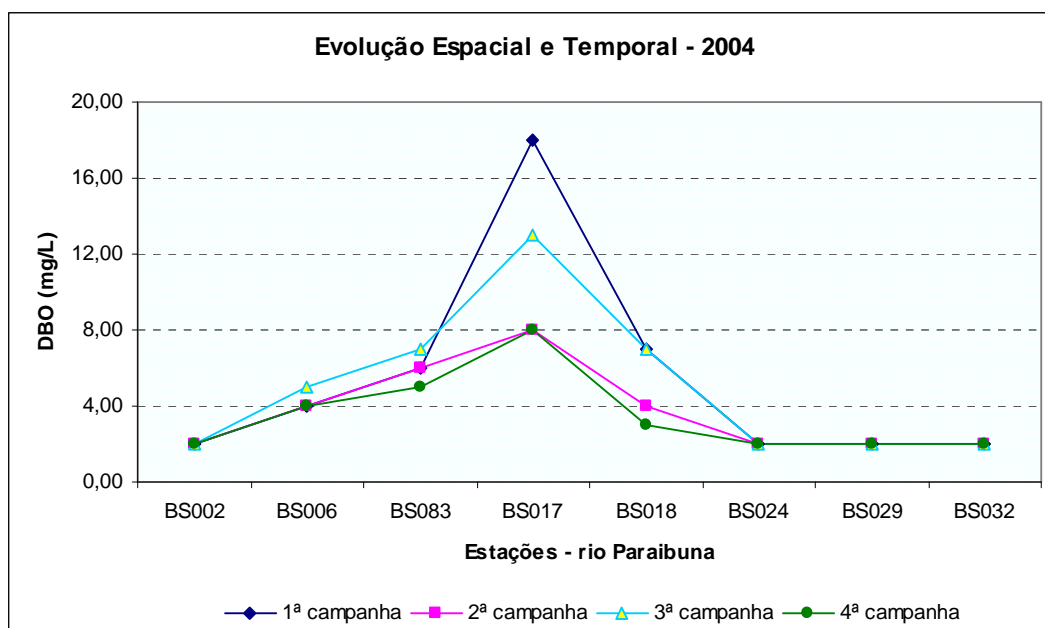


O parâmetro fosfato total permaneceu com concentrações acima do limite estabelecido na legislação em todas as estações de amostragem do rio Paraibuna. As maiores concentrações foram encontradas nos trechos que passam pela cidade de Juiz de Fora (BS017), indicando que esta situação é agravada pelos lançamentos de esgotos de um grande centro urbano. Observou-se também que a situação deste ponto é agravada no período de estiagem, na terceira campanha, indicando uma contaminação pontual.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

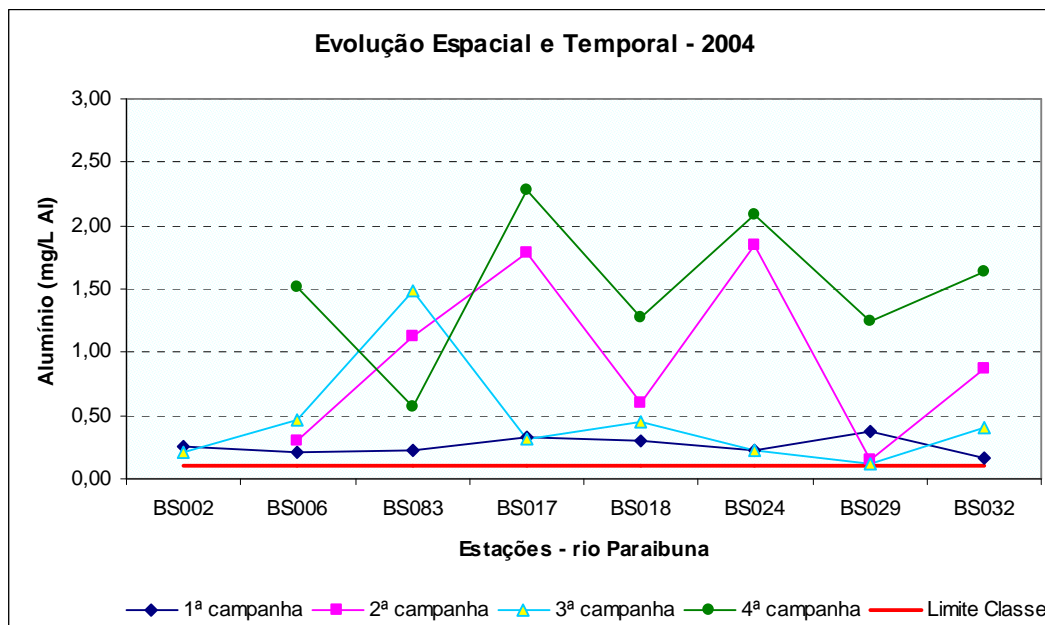
A demanda bioquímica de oxigênio (DBO) esteve bastante elevada nos trechos localizados na ponte de acesso à represa São Penido (BS083), a jusante da cidade de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS018). Os valores de DBO mais elevados contribuíram para redução significativa dos níveis de oxigênio dissolvido registrados nas quatro campanhas de coleta destes trechos. Este resultado apontou os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos e industriais, especialmente as do ramo alimentício, têxtil e de papel e papelão localizado em Juiz de Fora, uma vez que os maiores aumentos de DBO, num corpo de água, são provocados por despejos de origem predominantemente orgânica e estes por sua vez podem induzir a redução do oxigênio disponível na água.





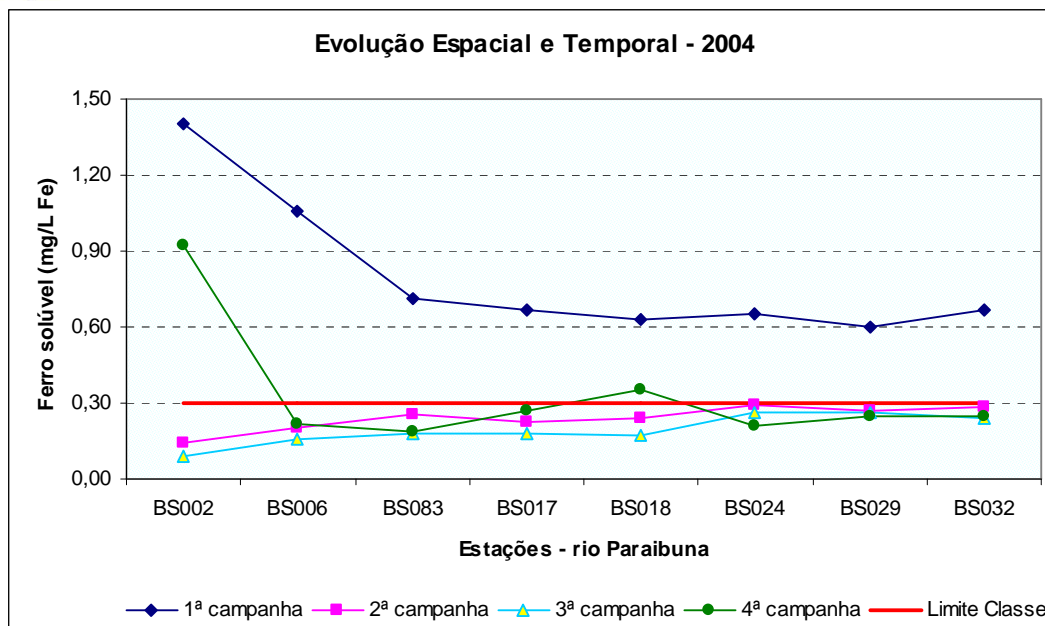
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

O alumínio apresentou valores acima do limite permitido pela legislação em todas as campanhas e em todos os pontos de monitoramento do rio Paraibuna, o que está associado às características do solo desta região. Observou-se um comportamento sazonal para o alumínio, apresentando concentrações mais elevadas tanto nas campanhas realizadas no período de estiagem e de chuvas. Portanto esse resultado pode ser explicado pelo fato de que o alumínio é um componente natural do solo.

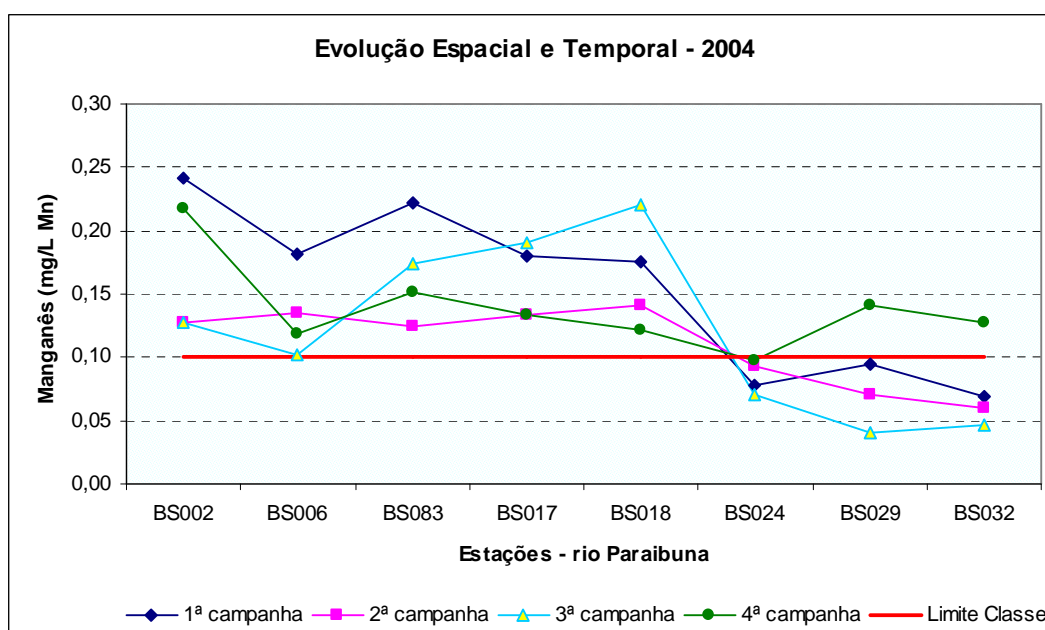


Na primeira e na quarta campanhas anuais pôde-se observar uma alta concentração de ferro solúvel no rio Paraibuna. Ressalta-se que os maiores valores foram verificados no período chuvoso devido ao carreamento de materiais oriundos do solo para dentro deste curso de água. Destacam-se os níveis registrados para o ferro no ponto monitorado em Chapéu D'Uvas (BS002), que foram bastante elevados em relação aos demais.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

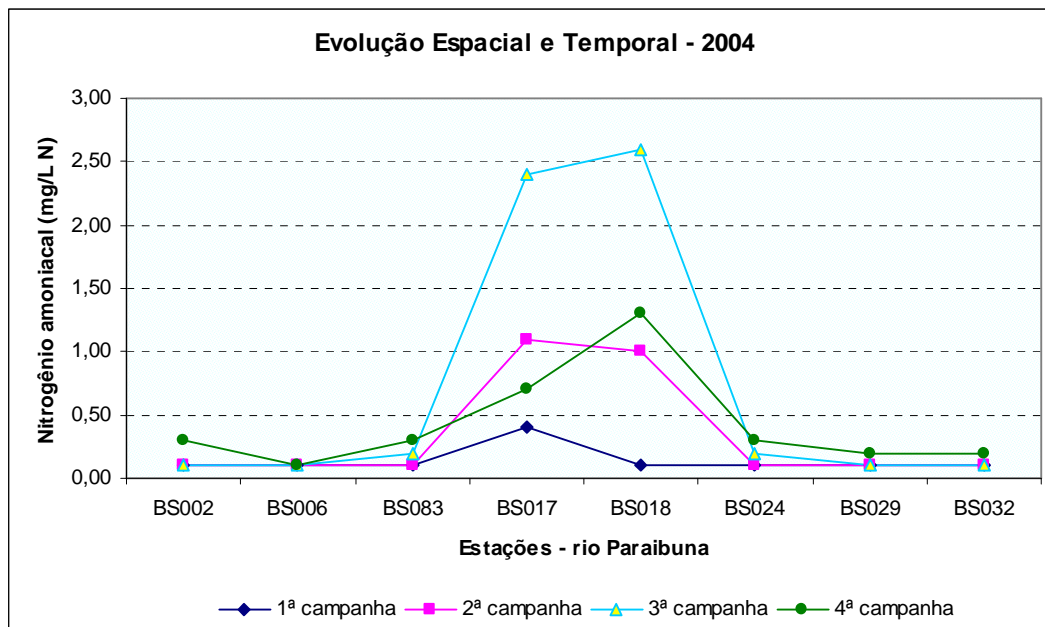


No ano de 2004 os valores da concentração de manganês estiveram em desconformidade com os valores estabelecidos na legislação em todas as campanhas da maioria das estações do rio Paraibuna, quais sejam: Chapéu d'Uvas (BS002), na ponte antiga BR-040 em Juiz de Fora (BS006), na ponte de acesso à represa João Penido (BS083), a jusante de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS018). Entretanto nas estações de monitoramento localizadas a jusante do rio Preto (BS029) e próximo de sua foz no rio Paraíba do Sul (BS032) os valores estiveram acima do limite estabelecido na legislação somente na quarta campanha de 2004.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

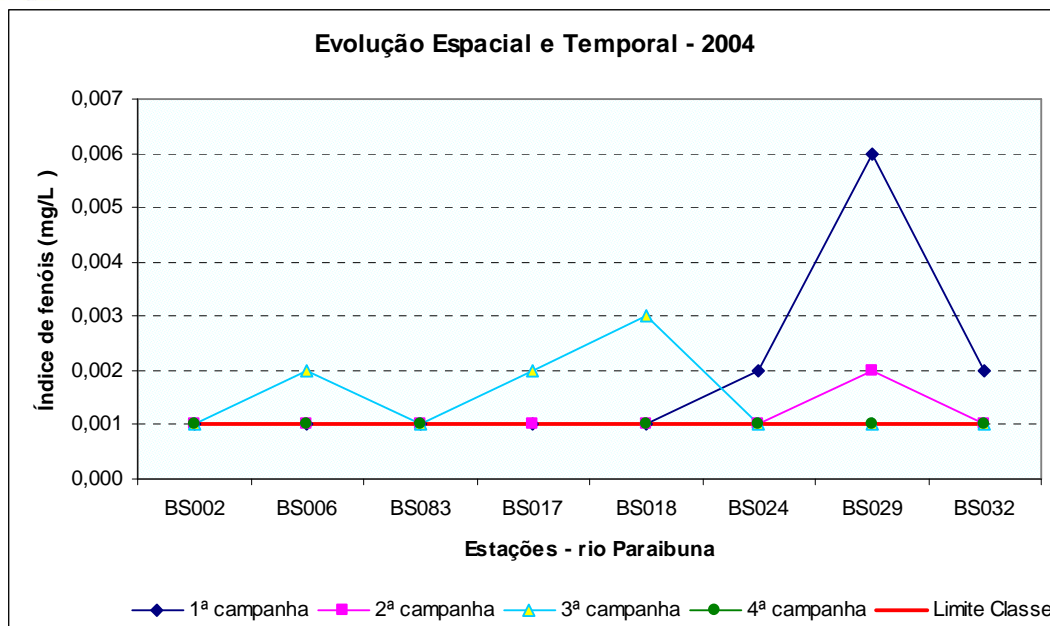
Nos trechos do rio Paraibuna localizados a jusante de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS018), o nitrogênio amoniacal apresentou concentrações bastante elevadas. Ressalta-se que estas ocorrências estão associadas aos lançamentos de esgotos sanitários do município de Juiz de Fora.



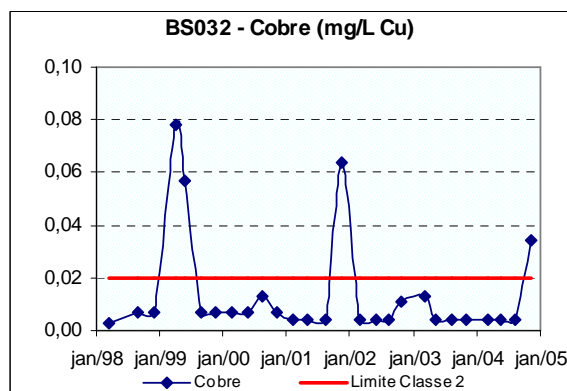
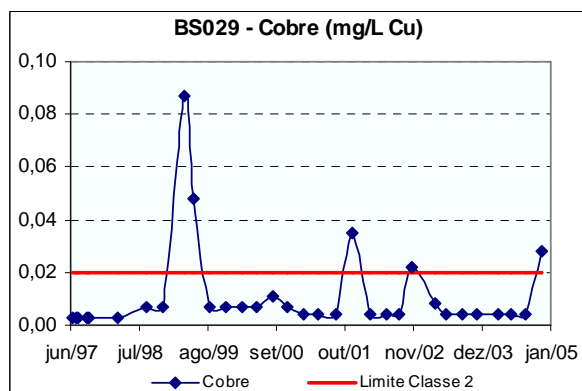
Em relação aos fenóis, foram observadas concentrações acima do limite estabelecido na legislação no rio Paraibuna na terceira campanha de 2004 nos pontos de monitoramento localizados na ponte da antiga BR-040 em Juiz de Fora (BS006), a jusante de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS018). As estações de monitoramento localizadas no rio Paraibuna em Sobragi (BS024) e próximo a sua foz no rio Paraíba do Sul (BS032), apresentaram valores acima do estabelecido na legislação na primeira campanha de 2004. Ressaltam-se os valores registrados a jusante do rio Preto (BS029) e jusante da UHE Paciência (BS018) que acabaram determinando a Contaminação por Tóxicos Alta nestes trechos, sendo que no ponto BS029 o índice de fenóis encontrado na primeira campanha de 2004 ultrapassou os valores obtidos em toda a série histórica.

No rio Paraibuna na ponte da antiga BR-040 em Juiz de Fora (BS006), em Sobragi (BS024) e próximo a sua foz no rio Paraíba do Sul (BS032) o índice de fenóis foi o responsável pela Contaminação por Tóxicos Média nestes trechos. Destaca-se que os fenóis podem ser tanto de origem industrial, quanto doméstica, não sendo possível, neste caso, identificar a contribuição individual de cada uma destas fontes.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



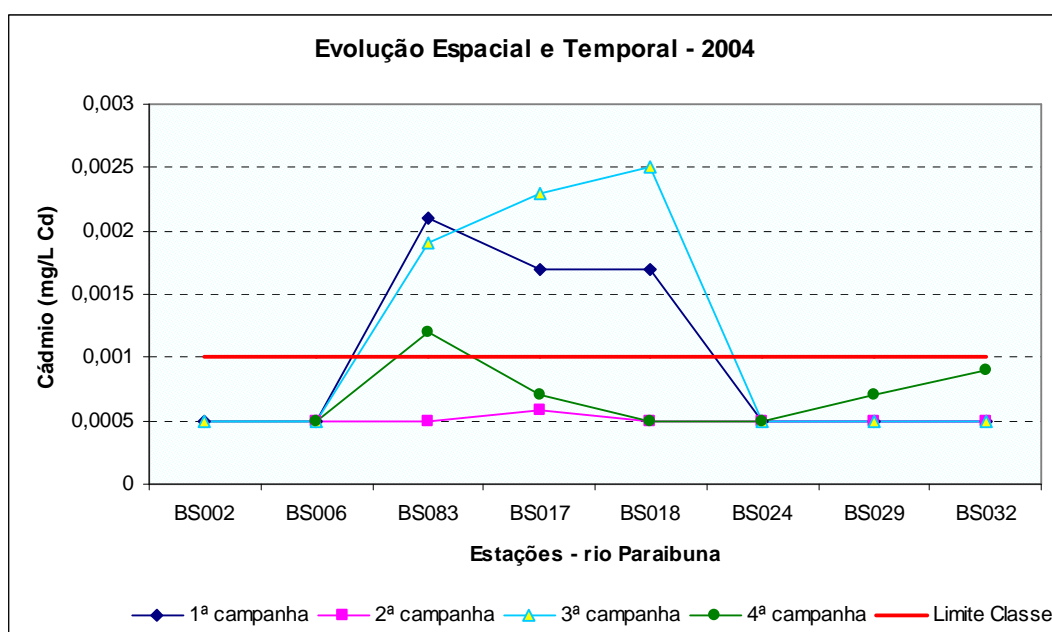
A concentração de cobre no rio Paraibuna nos trechos localizados a jusante do rio Preto (BS029) e próximo a sua foz no rio Paraíba do Sul (BS032) apresentaram-se em desconformidade com o limite estabelecido na legislação para rios enquadrados na Classe 2, na última campanha de 2004. A alta concentração de cobre, juntamente com índice de fenóis, foram os responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Média na estação BS032. As altas concentrações de cobre observadas representam os impactos na qualidade das águas do rio Paraibuna provenientes dos lançamentos de efluentes industriais das cidades de Simão Pereira e Belmiro Braga especialmente dos ramos metalúrgico e papéis.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Com a avaliação de metais pesados identificou-se a presença de cádmio acima do limite estabelecido na legislação nas águas do rio Paraibuna no trecho monitorado na ponte de acesso à represa João Penido (BS083) em três das quatro campanhas de 2004. Esta ocorrência foi responsável pela Contaminação por Tóxicos Alta neste trecho. Nos pontos de monitoramento a jusante de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS0018) os valores de cádmio também ultrapassaram o limite legal nas primeiras e terceira campanhas de 2004, períodos chuvosos e secos, respectivamente, indicando uma contaminação constante neste trecho por este elemento.

É importante destacar que o índice de fenóis e a concentração de cádmio foram os responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta no rio Paraibuna a jusante da UHE Paciência BS018. Além destes parâmetros o zinco também foi o responsável pela Contaminação por Tóxicos Alta no rio Paraibuna no trecho monitorado a jusante de Juiz de Fora (BS017), pois esteve em desconformidade com o limite legal na terceira campanha de 2004. As altas concentrações destes metais representam os impactos dos lançamentos de efluentes industriais da cidade de Juiz de Fora especialmente dos ramos têxtil, metalúrgico e siderúrgico nas águas do rio Paraibuna.



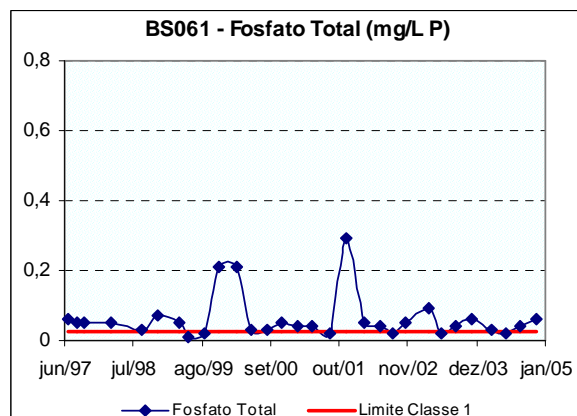
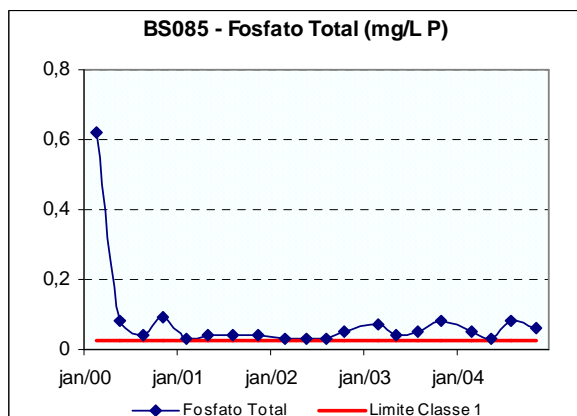
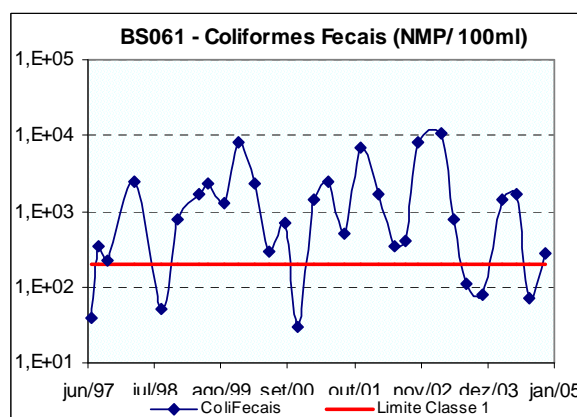
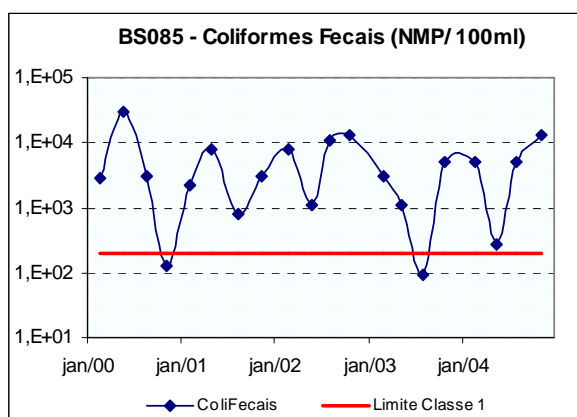
## 9.1.2.2 Rio do Peixe

### UPGRH PS1

#### Estações de Amostragem: BS085 e BS061

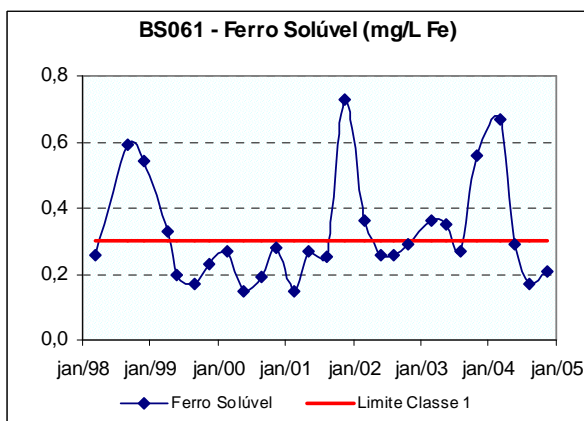
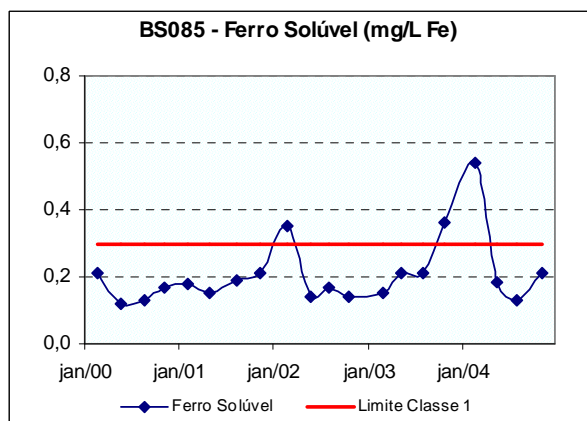
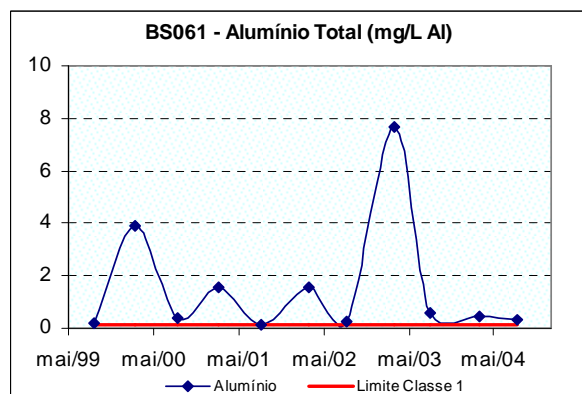
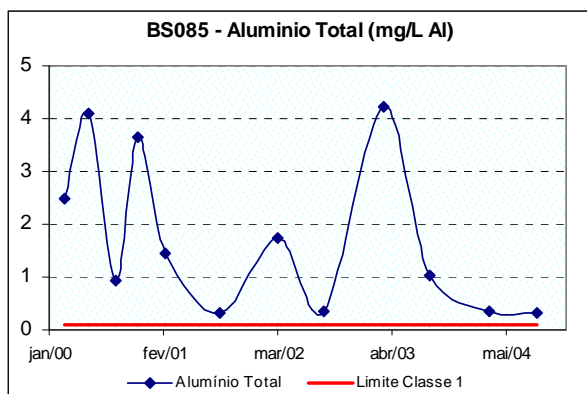
No rio do Peixe são monitoradas duas estações de amostragem, sendo que uma está localizada a jusante de Lima Duarte (BS085) e outra próxima da foz do rio Paraibuna (BS061). A média anual do Índice de Qualidade das Águas permaneceu no nível Médio no trecho a jusante de Lima Duarte em 2004. No trecho próximo a sua foz no rio Paraibuna (BS061) o IQA apresentou uma melhora em relação ao ano anterior, passando de IQA Médio em 2003 para Bom em 2004, sendo que esta estação apresentou-se com nível Médio em três campanhas e Bom apenas na terceira campanha. O IQA foi influenciado principalmente pela contagem de coliformes fecais e turbidez.

A avaliação dos principais parâmetros sanitários demonstrou elevadas contagens de coliformes fecais no rio do Peixe, especialmente no trecho monitorado a jusante do município de Lima Duarte (BS085), que apresentou a pior situação em termos de IQA em 2004, sobretudo na primeira, terceira e quarta campanhas. O fosfato total apresentou ocorrências acima do limite legal nas duas estações de amostragem. Estes resultados refletem a interferência dos lançamentos de efluentes domésticos dos municípios de Lima Duarte, Bias Fortes e Pedro Teixeira na qualidade sanitária das águas do rio do Peixe.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

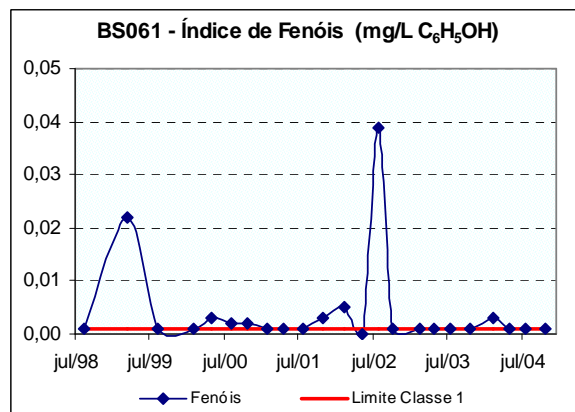
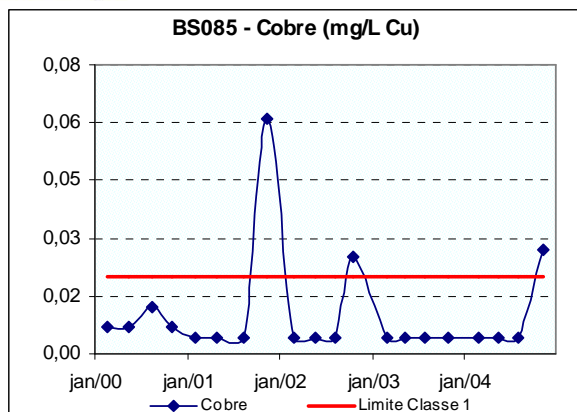
Em relação aos metais, o alumínio apresentou valores acima do padrão da legislação nas duas campanhas e nos dois pontos de monitoramento do rio do Peixe. O alumínio está associado à constituição do solo da região. O ferro apresentou concentração elevada na primeira campanha de 2004, nas duas estações de amostragem.



Em relação ao ano anterior houve uma piora na Contaminação por Tóxicos nas duas estações de monitoramento em 2004, passando de Contaminação por Tóxicos Baixa nos dois pontos em 2003, para Média no trecho localizado no rio do Peixe a jusante de Lima Duarte (BS085) e Alta no trecho próximo de sua foz no rio Paraibuna (BS061).

O parâmetro responsável pela contaminação por Tóxicos Média na estação BS085 foi o cobre, que excedeu o limite estabelecido na legislação na última campanha de 2004. No ponto BS061 o índice de fenóis excedeu o limite legal na primeira campanha de 2004 sendo o responsável pela Contaminação por Tóxicos Alta neste ponto.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



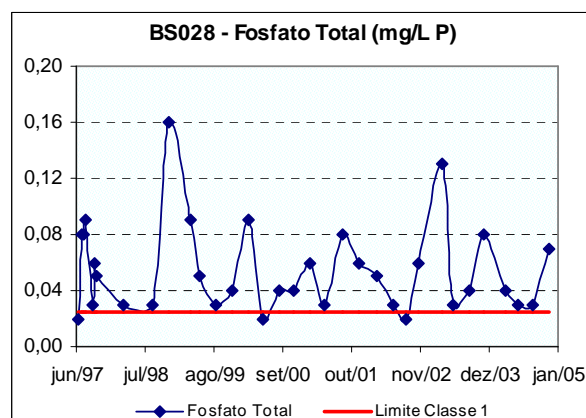
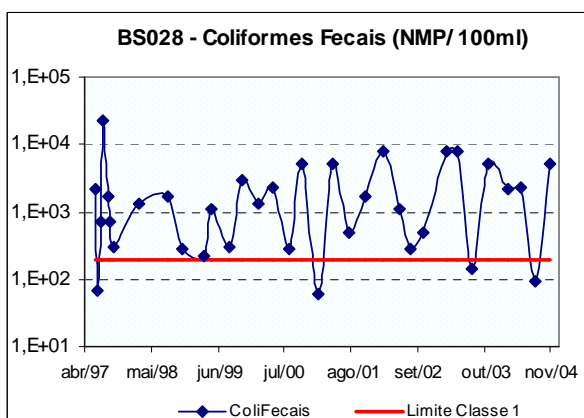
### 9.1.2.3 Rio Preto

#### UPGRH PS1

#### Estação de Amostragem: BS028

A média anual do Índice de Qualidade das Águas no rio Preto, monitorado a montante do rio Paraibuna (BS028) permaneceu no nível Médio em 2004, apresentando IQA Bom somente na terceira campanha. Os principais influenciadores do IQA foram coliformes fecais e turbidez.

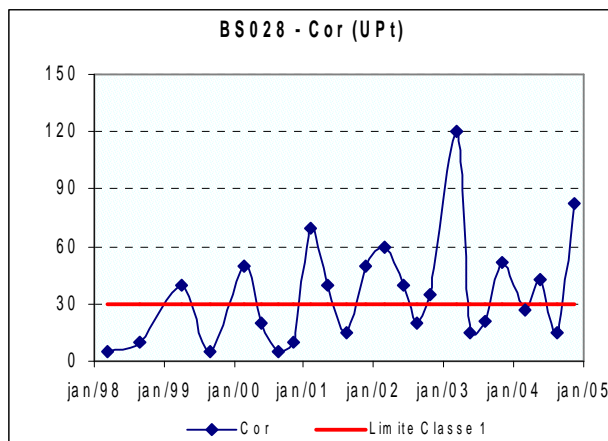
A contagem de coliformes fecais permaneceu acima do limite preconizado na legislação em três das quatro campanhas de monitoramento do ano 2004. Os valores de fosfato total estiveram acima do limite legal na primeira e quarta campanhas. Os valores de coliformes fecais e de fosfato total estão associados aos despejos de origem orgânica. Esta situação reflete o lançamento de despejos de origem doméstica das cidades de Rio Preto e Afonso Arinos - RJ, além dos dejetos provenientes de atividades agrossilvipastoris desenvolvidas na sub-bacia do rio Preto.



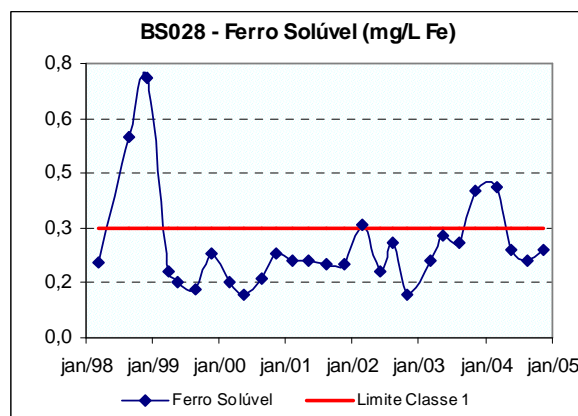
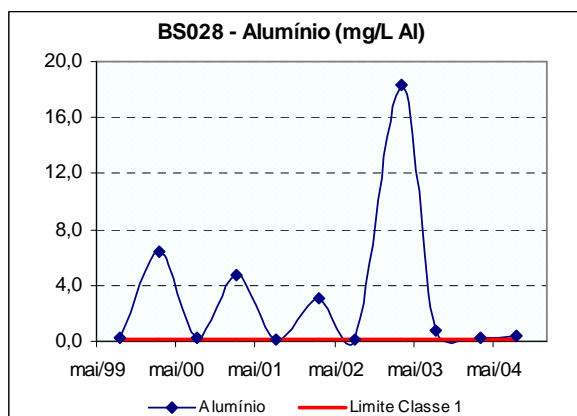
O parâmetro cor apresentou valores acima do limite legal em duas das quatro campanhas de monitoramento de 2004, sendo uma ocorrência no período de estiagem e outra no período chuvoso.



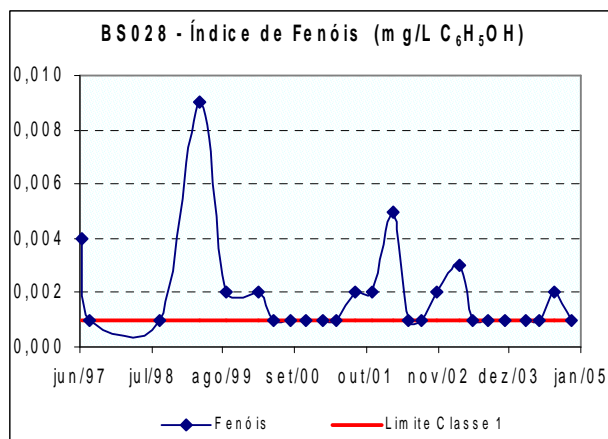
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



O alumínio apresentou valores pouco acima do padrão de qualidade estabelecido para cursos de água de Classe 1 nas duas campanhas realizadas em 2004, enquanto o ferro, em apenas uma das quatro campanhas do ano. Os valores registrados para o alumínio e o ferro podem ser explicados pelo fato de serem constituintes naturais do solo da área de drenagem da bacia do rio Paraíba do Sul, onde o rio Preto está inserido.



De forma geral houve uma melhoria em relação à Contaminação por Tóxicos, devido à redução dos índices de fenóis verificada em 2004, passando de Alta em 2003 para Média em 2004.



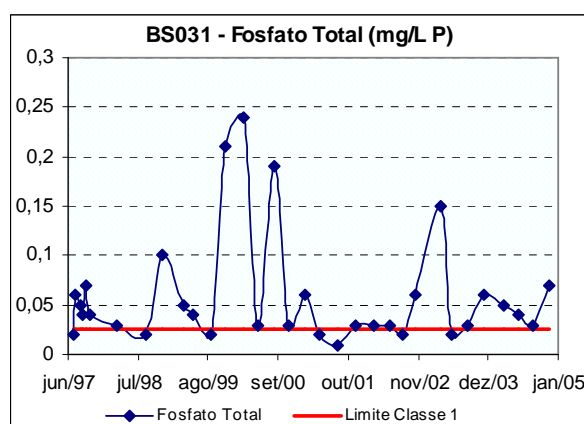
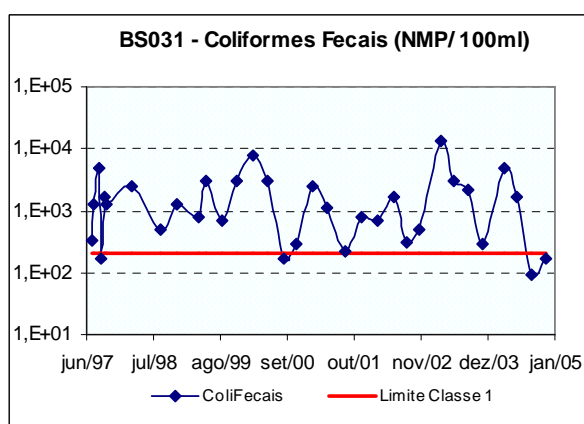
### 9.1.2.4 Rio Cágado

#### UPGRH PS1

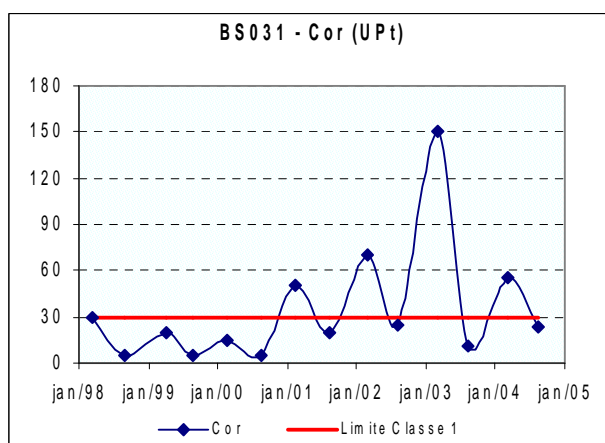
#### Estação de Amostragem: BS031

A média anual do Índice de Qualidade das Águas no rio Cágado próximo de sua foz no rio Paraibuna (BS031) permaneceu no nível Médio em 2004, sendo considerado Bom em duas das quatro campanhas do ano, influenciado principalmente pelos altos valores de turbidez e altas contagens de coliformes fecais.

Os valores de coliformes fecais no rio Cágado apresentaram-se em desacordo com o padrão legal nas duas primeiras campanhas de monitoramento. O fosfato total apresentou níveis em desacordo com o limite legal em três das quatro campanhas anuais.

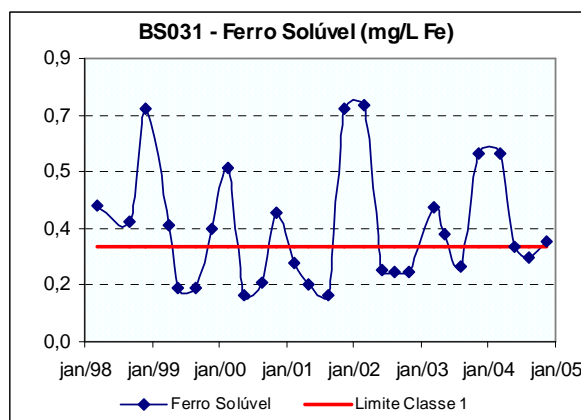
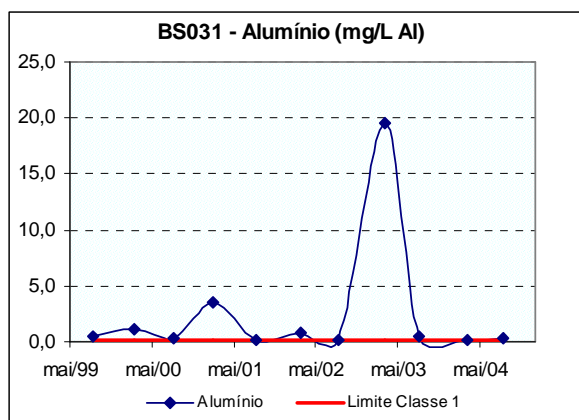


Somente na primeira campanha de 2004 o valor de cor esteve em desconformidade com o padrão de qualidade estabelecido para cursos de água de Classe 1. Ressalta-se que a cor elevada em épocas de chuvas é um fato comum no rio Cágado.



O alumínio apresentou valores acima do limite estabelecido na legislação nas duas campanhas realizadas em 2004, enquanto o ferro, em apenas uma das quatro campanhas do ano. Os valores registrados para o alumínio e ferro podem ser explicados pelo fato de serem constituintes naturais do solo da região onde o rio Cágado está inserido.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



A Contaminação por Tóxicos no rio Cágado permaneceu Baixa em 2004 apresentando uma melhoria significativa da qualidade das águas do rio Cágado em relação aos anos anteriores a 2003, em função da expressiva redução dos níveis de fenóis.

### 9.1.3 Rio Pomba e seus efluentes

#### 9.1.3.1 Rio Pomba

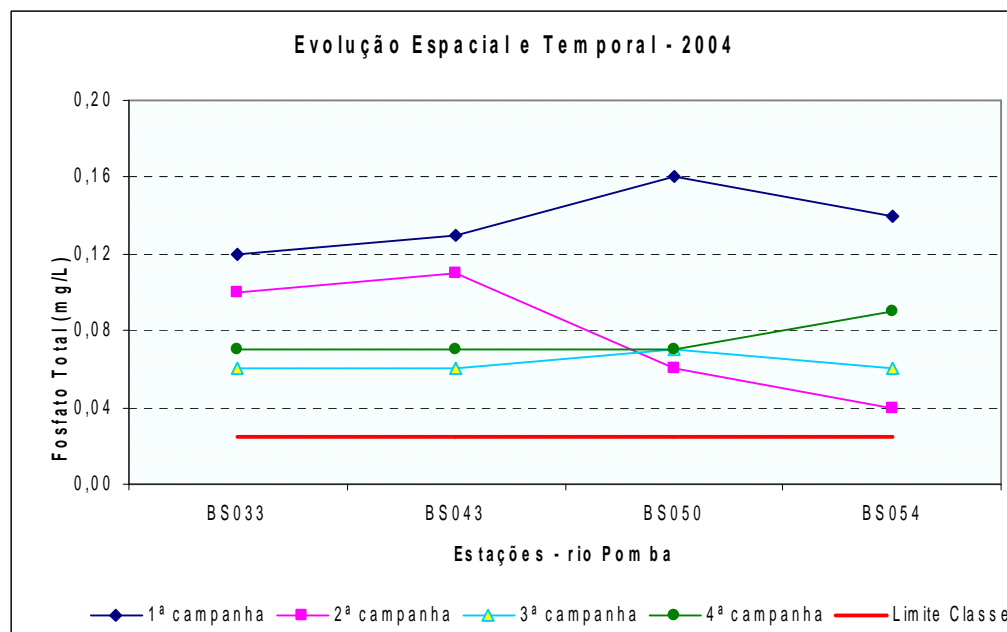
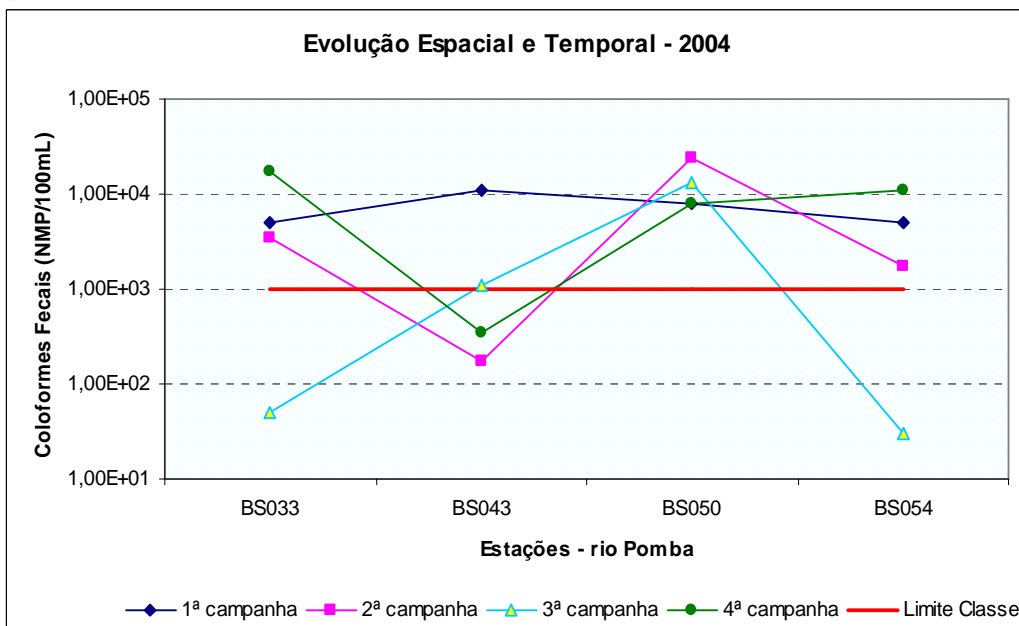
##### UPGRH PS2

**Estações de Amostragem:** BS033, BS043, BS050 e BS054.

O rio Pomba, monitorado em quatro estações de amostragens distribuídas ao longo do seu curso, quais sejam: a jusante de Mercês (BS033), a montante de Cataguases (BS043), a Jusante de Cataguases (BS050) e em Paraoquena (BS054), apresentou média anual do Índice de Qualidade das Águas no nível Médio em 2004, ao longo de todo o curso de água. Os valores de IQA foram influenciados principalmente pela contagem de coliformes fecais, valores de fosfato total e turbidez.

Os valores de coliformes fecais apresentaram-se acima do limite permitido pela legislação ao longo de todo o rio Pomba na primeira campanha de 2004. O trecho que apresentou melhores condições em 2004 foi à montante de Cataguases (BS043), que apresentou valores abaixo de limite legal em três das quatro campanhas de monitoramento anual. Contudo as concentrações de fosfato total estiveram acima do limite padrão para cursos de água enquadrados na Classe 2 em todas as quatro campanhas anuais em todos os pontos de amostragem, destacando-se os valores obtidos na primeira campanha anual.

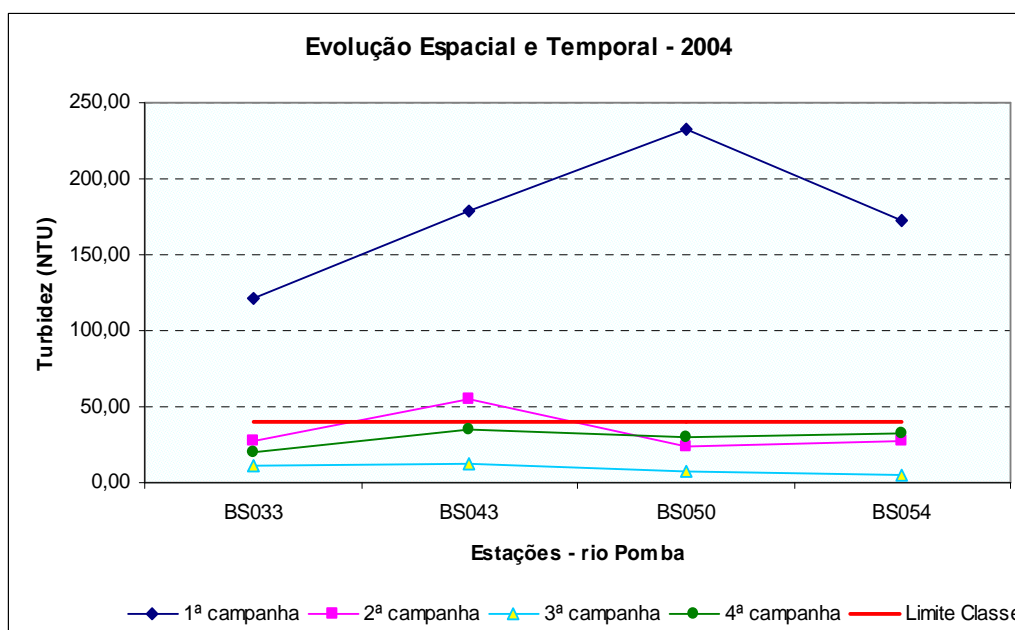
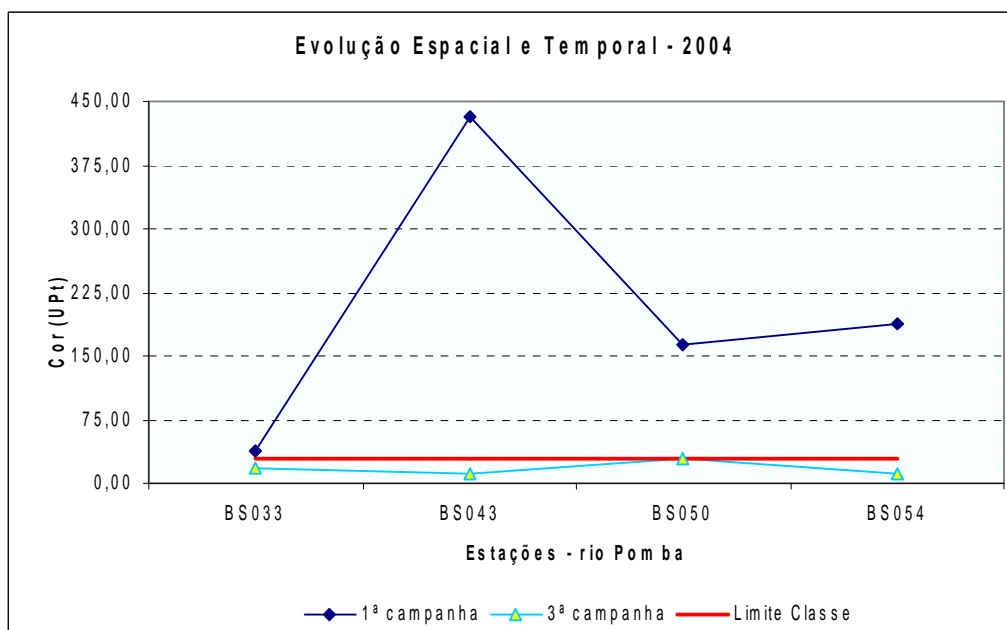
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



As elevadas ocorrências de fosfato total e de coliformes fecais no rio Pomba estão relacionadas, em grande parte, ao aporte de esgotos domésticos sem tratamento que chegam a este curso de água, proveniente principalmente dos municípios de Mercês, Rio Pomba e Cataguases.

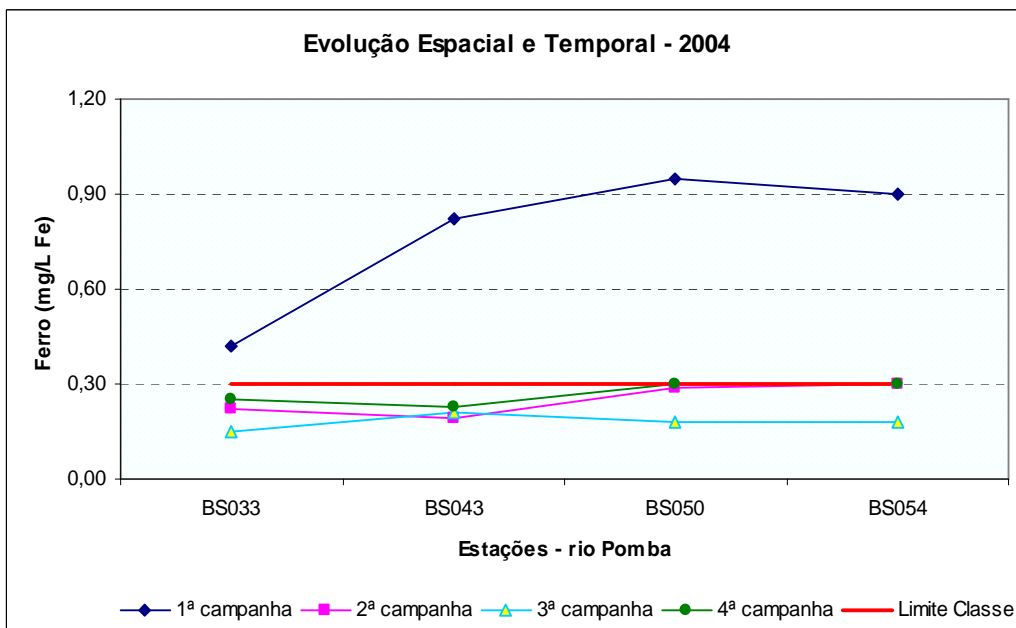
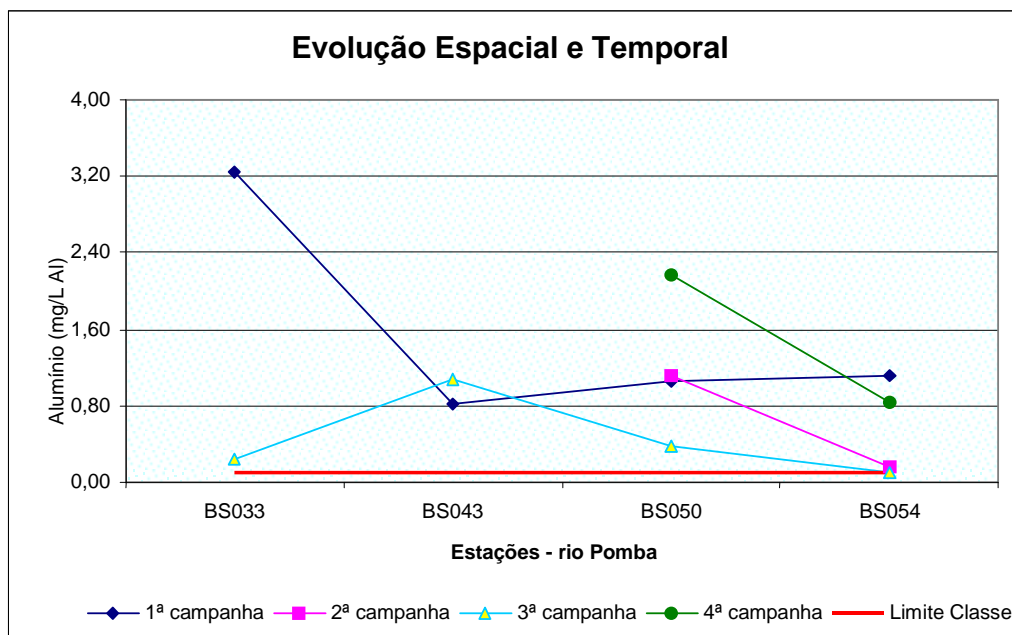
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Os parâmetros cor e turbidez destacaram-se no rio Pomba com altos valores em 2004 principalmente na primeira campanha, em decorrência do período chuvoso, quando ocorre carreamento de materiais oriundos da bacia de drenagem para o curso de água. Esse fato é agravado devido à área de mineração em que está situada a sub-bacia do rio Pomba. Ressalta-se que os valores de cor e turbidez elevados no rio Pomba nos trechos localizados a montante e a jusante de Cataguases (BS043) e (BS050), respectivamente, ultrapassaram os valores de toda a série histórica de monitoramento destes pontos.

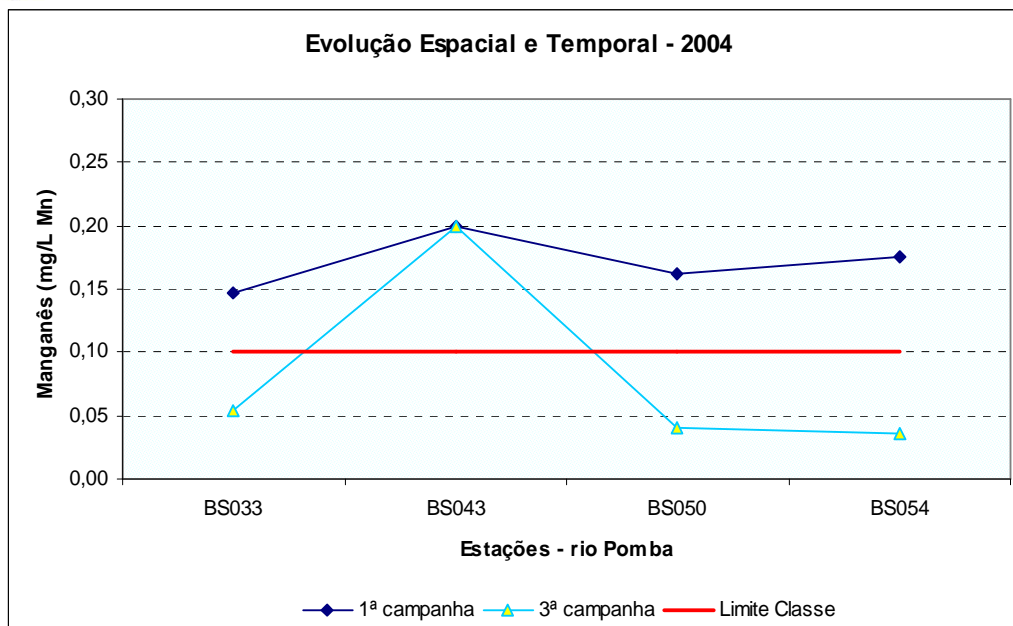


## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

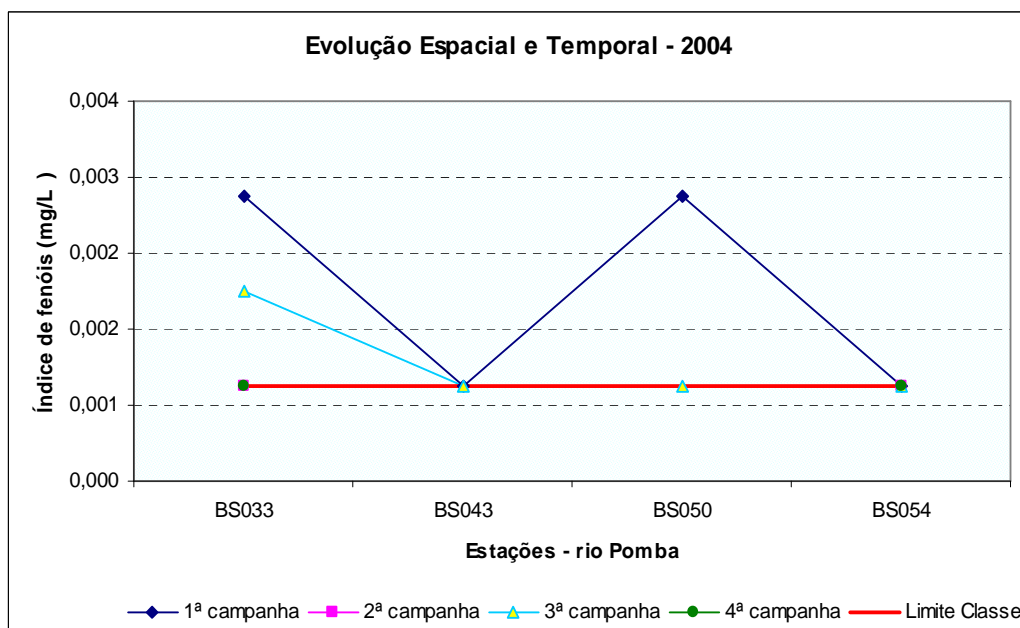
O alumínio esteve presente no rio Pomba em concentrações acima do limite estabelecido na legislação em todas as estações de monitoramento no ano 2004, apresentando valores mais expressivos na primeira e quarta campanhas. O ferro e o manganês apresentaram valores em desconformidade com a legislação em todas as estações de monitoramento na primeira campanha do ano. A ocorrência destes metais no rio Pomba pode ter alguma influência das atividades de mineração, especialmente as de exploração de areia e bauxita, desenvolvidas em toda sub-bacia do rio Pomba.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



A avaliação das substâncias tóxicas apontou uma significativa piora na qualidade das águas do rio Pomba, em função do aumento das ocorrências de índices fenóis em 2004. Os trechos do rio Pomba monitorados a jusante de Mercês (BS033) e a jusante de Cataguases (BS050) passaram de Contaminação por Tóxicos Baixa e Média, respectivamente em 2003, para Alta em 2004. Nos demais trechos monitorados no rio Pomba, a Contaminação por Tóxicos constatada foi Baixa uma vez que os valores dos principais contaminantes analisados permaneceram em pelo menos 20% abaixo dos limites legais em 2004.



### 9.1.3.2 Rio Xopotó e seu afluente

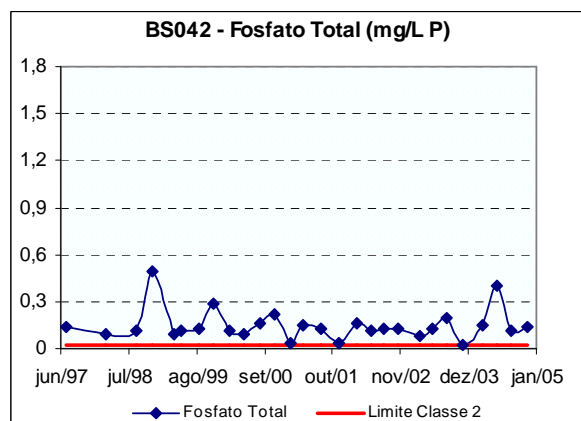
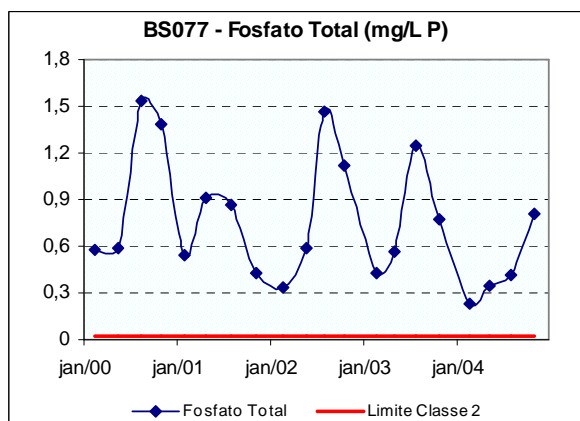
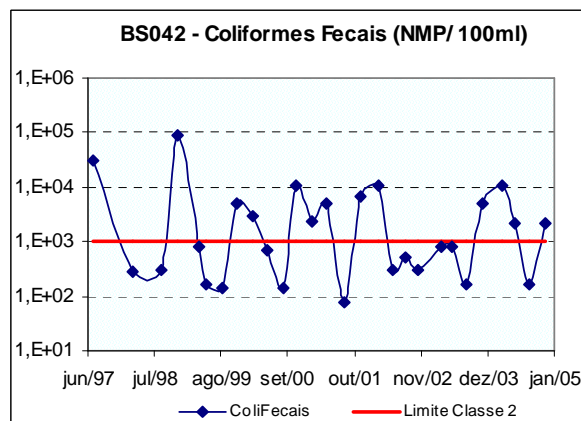
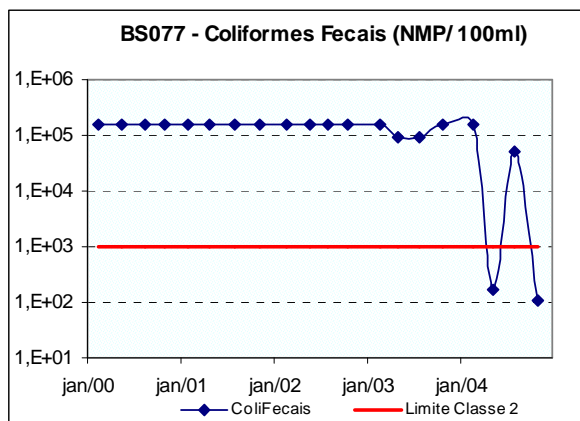
#### 9.1.3.2.1 Rio Xopotó

##### UPGRH PS2

**Estações de Amostragem: BS077 e BS042.**

O rio Xopotó é avaliado em duas estações de amostragem, sendo que uma está localizada a jusante de Visconde do Rio Branco (BS077) e outra próxima de sua foz no rio Pomba (BS042). A média anual do Índice de Qualidade das Águas- IQA, permaneceu no nível Ruim em 2004 no trecho a jusante de Visconde do rio Branco (BS077) e no nível Médio no trecho monitorado a montante do rio Pomba (BS042). Os parâmetros que influenciaram os resultados de IQA no rio Xopotó, sobretudo no ponto BS077, foram: oxigênio dissolvido, DBO e turbidez.

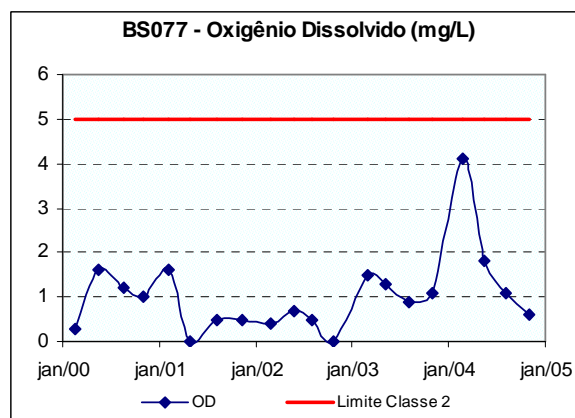
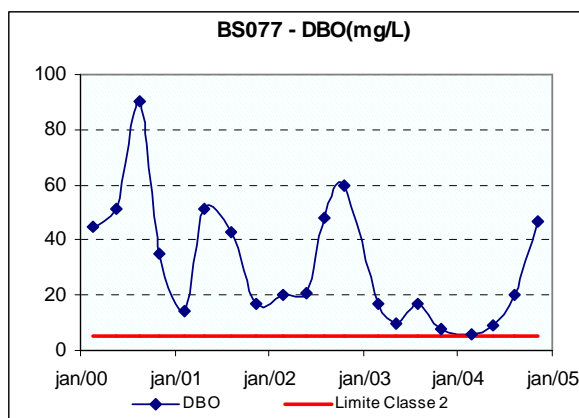
A avaliação dos principais parâmetros sanitários indicou que a contagem de coliformes fecais esteve acima do limite legal no rio Xopotó a jusante de Visconde do Rio Branco (BS077) em duas campanhas de monitoramento. Na estação localizada próxima de sua foz no rio Pomba (BS042) a contagem de coliformes fecais esteve em desacordo com o limite legal em três das quatro campanhas de monitoramento anual. O fosfato total que está diretamente associado aos despejos sanitários e industriais, apresentou-se em desconformidade com o limite legal para águas enquadradas na Classe 2 durante todo o ano de 2004 nas duas estações de monitoramento.



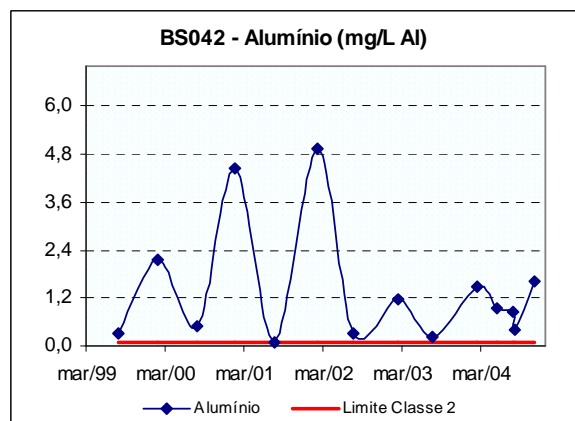
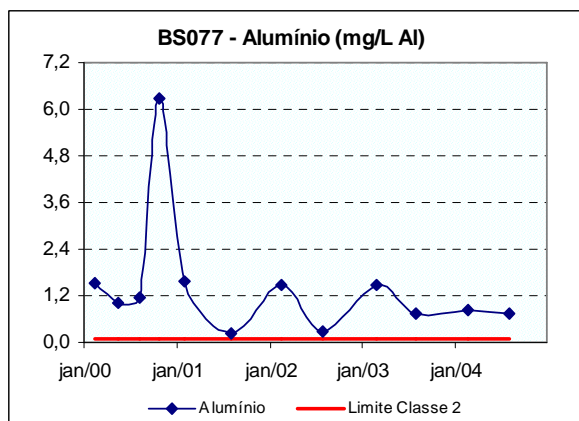


## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A matéria orgânica, representada pela DBO, vem se apresentando bastante elevada ao longo de toda a série histórica do monitoramento do rio Xopotó a jusante de Visconde de Rio Branco (BS077), contribuindo significativamente com a queda dos níveis de oxigênio da água, neste trecho do curso de água. Observou-se ao longo do ano de 2004 um aumento na DBO e conseqüentemente uma diminuição da concentração de oxigênio dissolvido. Os maiores aumentos de DBO num corpo de água são provocados por despejos de origem orgânica, o que neste caso está diretamente associado aos despejos das indústrias do ramo alimentício localizadas em Visconde do Rio Branco.

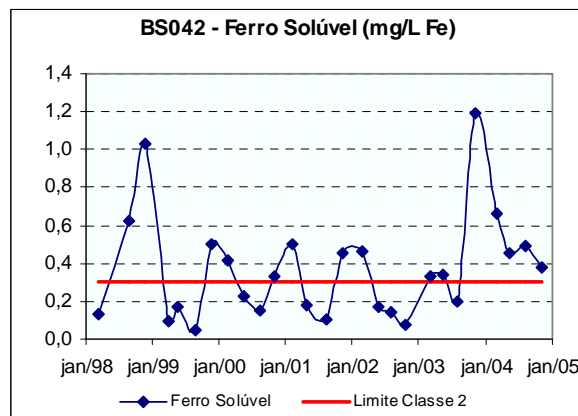
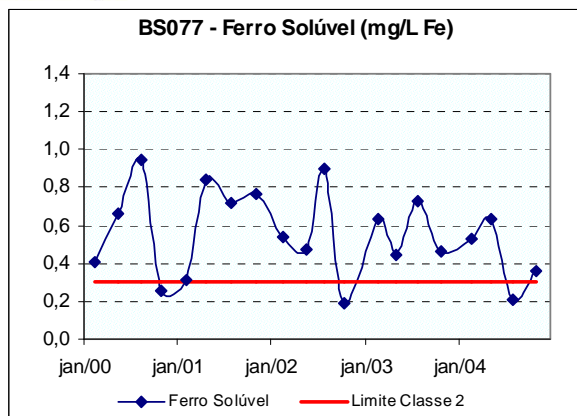


O alumínio esteve em desacordo com o limite estabelecido na legislação nas duas estações de monitoramento e nas duas campanhas em que foram monitoradas em 2004.

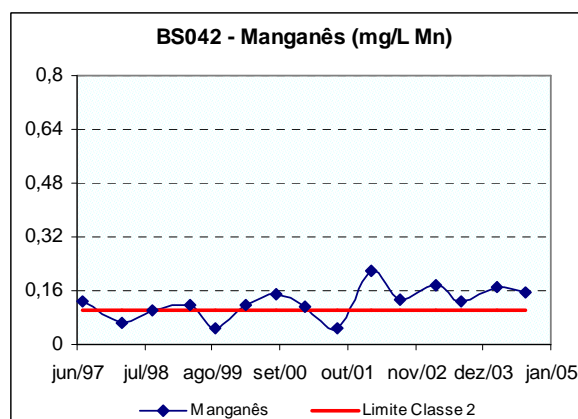
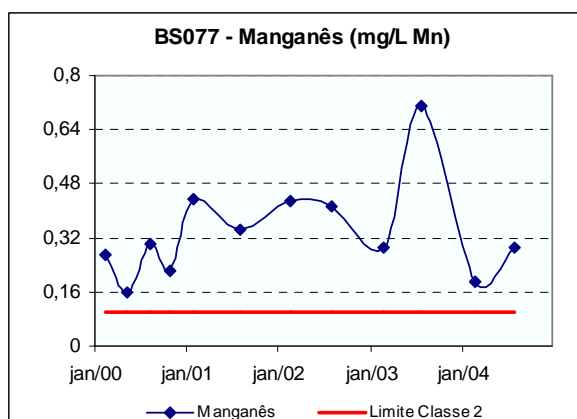


O ferro solúvel esteve acima do limite estabelecido na legislação no trecho monitorado a jusante de Visconde do Rio Branco (BS077) nas duas primeiras campanhas anuais e em todas as campanhas de monitoramento no trecho do rio Xopotó próximo de sua foz no rio Pomba (BS042) durante o ano de 2004.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



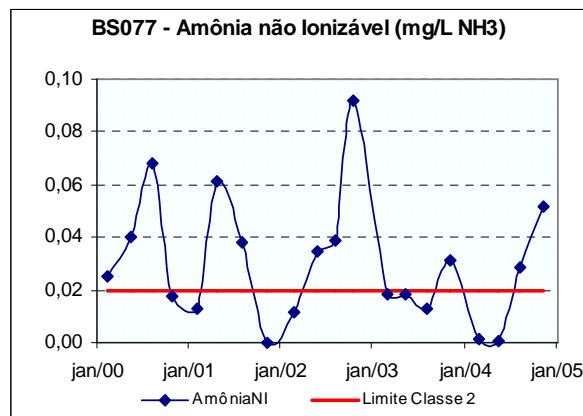
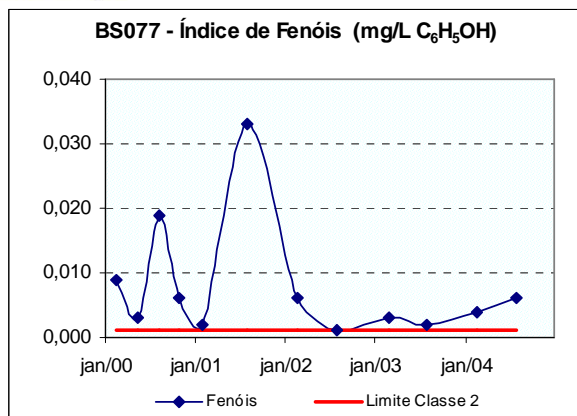
O manganês apresentou valores em desacordo com o limite da legislação, nas duas campanhas em que foi monitorado em 2004, em todo o rio Xopotó. Entretanto, foi observada uma diminuição em relação ao ano anterior, em especial a jusante de Visconde do Rio Branco (BS077).



As altas concentrações de alumínio, ferro solúvel e manganês no rio Xopotó estão diretamente associados às atividades minerárias desenvolvidas no município de Visconde do Rio Branco.

A Contaminação por Tóxicos Alta no rio Xopotó a jusante de Visconde do Rio Branco (BS077) em 2004 teve como principais responsáveis os índices de fenóis e a concentração de amônia não ionizável em função dos lançamentos dos esgotos domésticos e de indústrias alimentícias do município de Visconde do Rio Branco.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



É importante destacar que em relação ao ano anterior houve uma melhoria no nível de Contaminação por Tóxicos no rio Xopotó próximo de sua foz no rio Pomba (BS042) que passou de Média em 2003 para Baixa em 2004, uma vez que os valores dos contaminantes permaneceram 20% abaixo dos limites legais em 2004.

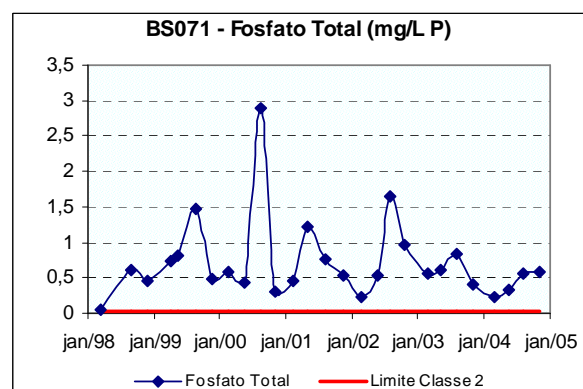
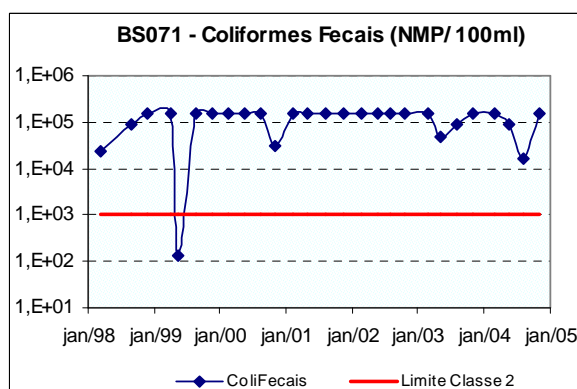
### 9.1.3.2.2 Ribeirão Ubá

#### UPGRH PS2

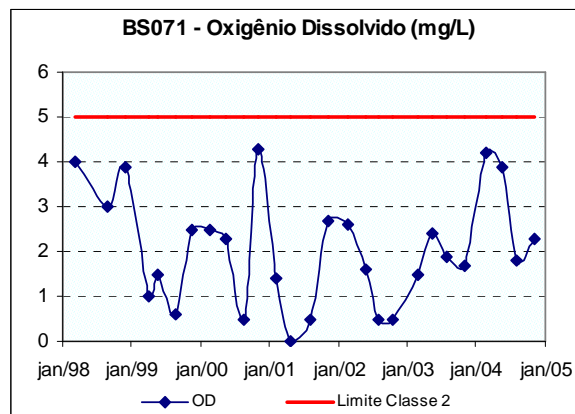
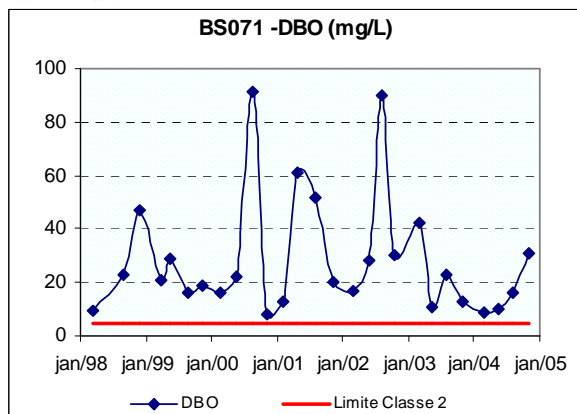
#### Estação de Amostragem: BS071

O ribeirão Ubá é monitorado a jusante da cidade de Ubá (BS071). A média anual do Índice de Qualidade das Águas no ribeirão Ubá permaneceu no nível Ruim em 2004, sendo considerado Muito Ruim na terceira campanha do ano. Essa condição foi influenciada principalmente pelas ocorrências de oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e turbidez.

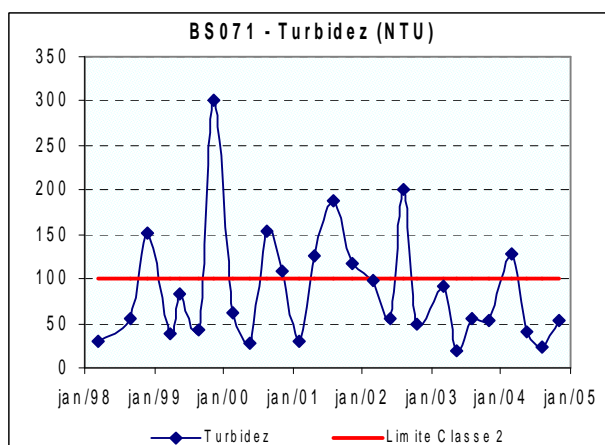
As matérias orgânicas e fecais indicaram o grande impacto decorrente dos lançamentos de esgoto doméstico e industrial, especialmente do ramo alimentício, do município de Ubá. Coliformes fecais, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio e fosfato total estiveram em desacordo com o limite estabelecido na legislação para cursos de água de Classe 2 ao longo dos anos de monitoramento do ribeirão Ubá, inclusive o ano de 2004.



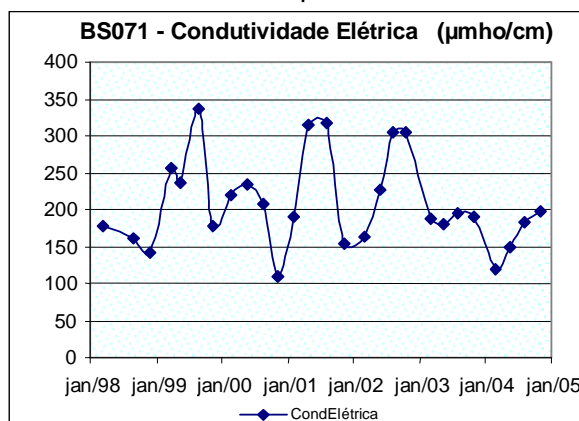
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



Em relação ao parâmetro turbidez, observou-se que esteve em desacordo com o limite estabelecido na legislação na primeira campanha do ano. Este fato está associado ao carreamento de materiais do solo para o curso de água em período chuvoso.



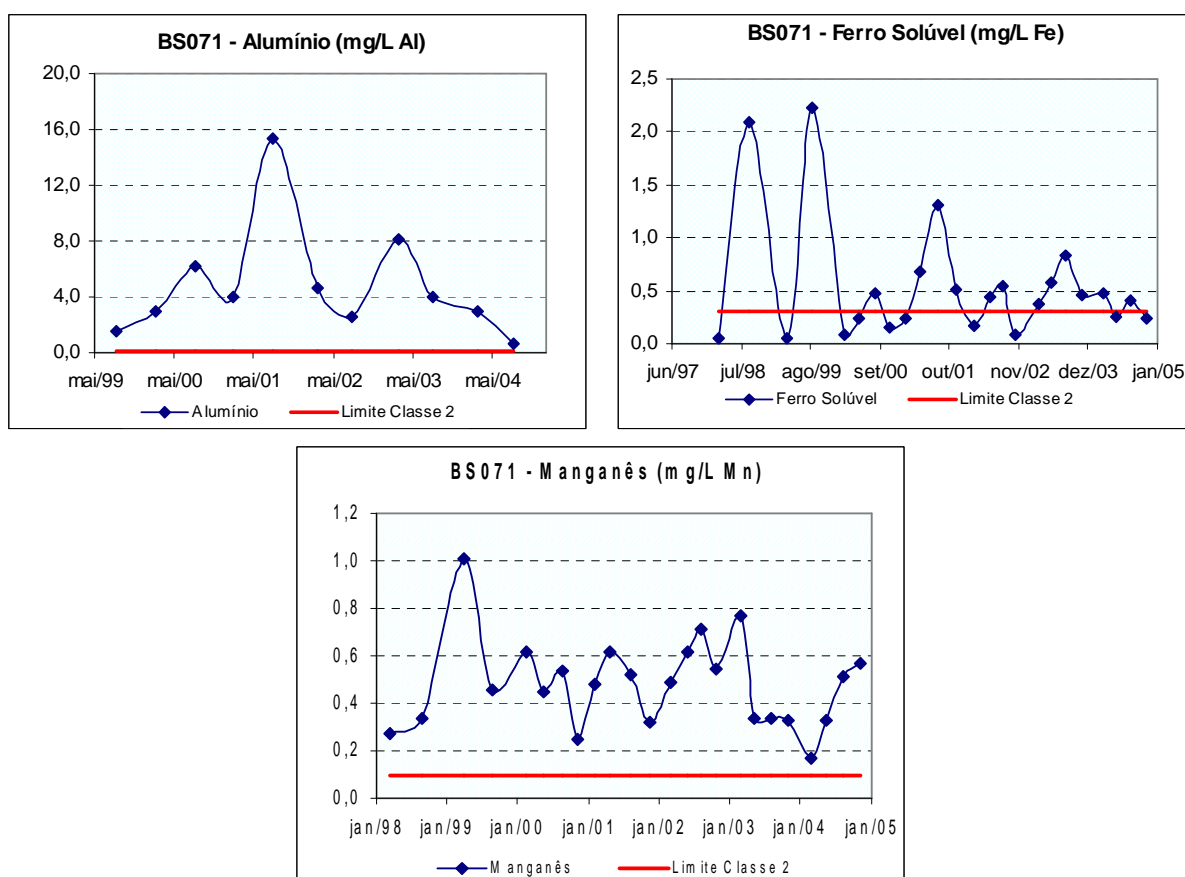
A condutividade elétrica no ribeirão Ubá a jusante da cidade de Ubá (BS071) também evidencia os impactos decorrentes dos lançamentos de esgotos sem tratamento neste curso de água, uma vez que vem apresentando ocorrências elevadas ao longo da série histórica do monitoramento. Ressalta-se que apesar de não existir padrões legais de qualidade de água para a condutividade elétrica, em geral, níveis superiores a 100  $\mu\text{mho/cm}$  indicam ambientes impactados. Em 2004 este trecho apresentou uma média de 162  $\mu\text{mho/cm}$ .



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

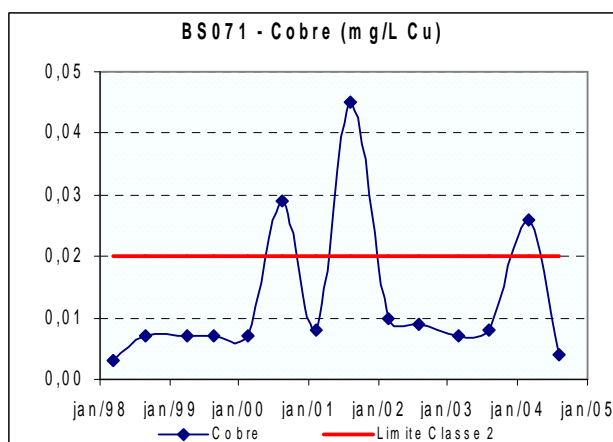
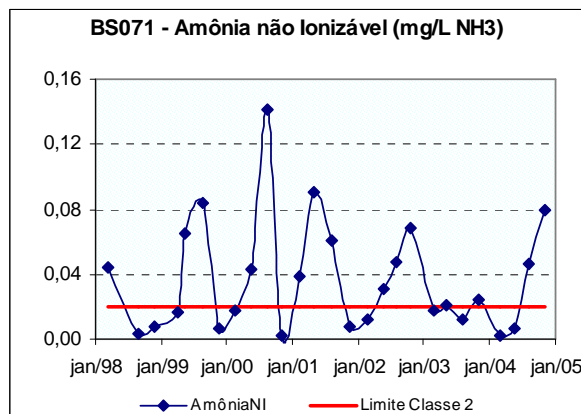
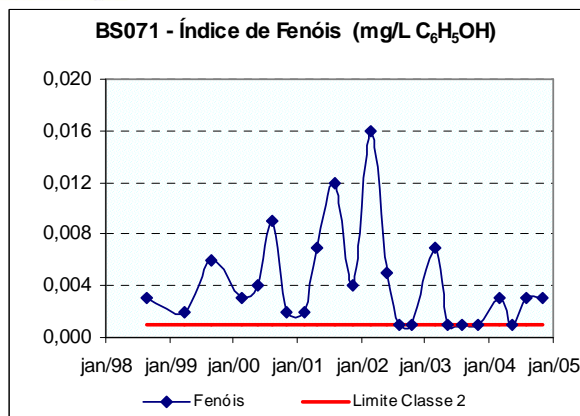
Os valores de alumínio estiveram acima do limite estabelecido na legislação nas duas campanhas em que foi monitorado em 2004. Foi observado que em relação aos anos anteriores houve uma pequena melhora nas concentrações de alumínio no ribeirão Ubá. O ferro apresentou valores acima do limite estabelecido para cursos de água de Classe 2 em apenas duas das quatro campanhas de monitoramento.

O manganês apresentou valores em desconformidade com a legislação em todas as campanhas de monitoramento. As altas concentrações destes metais no ribeirão Ubá estão diretamente associadas às atividades industriais e minerárias desenvolvidas no município de Ubá.



A Contaminação por Tóxicos se manteve Alta em 2004, em decorrência dos níveis elevados de índices de fenóis, amônia não ionizável e cobre. Os contaminantes mais expressivos foram índice de fenóis que foi considerado no nível de CT Alta em três das quatro campanhas do ano, e amônia não ionizável que foi considerada Alta em duas campanhas. Os altos valores de fenóis, amônia e cobre observados, representam os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos e efluentes industriais da cidade de Ubá nas águas do rio Paraibuna.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



### 9.1.3.3 Rio Novo e seu afluente

#### 9.1.3.3.1 Rio Novo

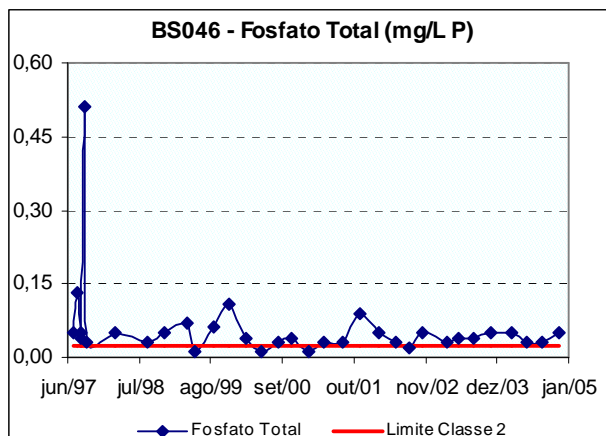
##### UPGRH PS1

##### Estação de Amostragem: BS046

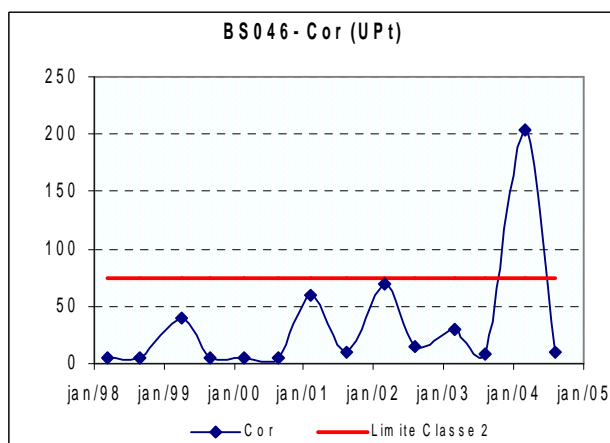
O rio Novo, monitorado próximo de sua foz no rio Pomba (BS046), permaneceu com a média anual do Índice de Qualidade das Águas no nível Bom em 2004. Essa condição vem se repetindo desde 2002. É importante destacar que este curso de água se destacou em duas das quatro campanhas anuais registrando baixas concentrações dos principais indicadores sanitários ao longo do ano. A situação menos favorável ocorreu nas primeiras e quartas campanhas, em função do parâmetro fosfato total que se apresentou elevado.

Dentre as inconformidades registradas no rio Novo em 2004, puderam-se destacar as ocorrências de fosfato total na primeira e quarta campanhas.

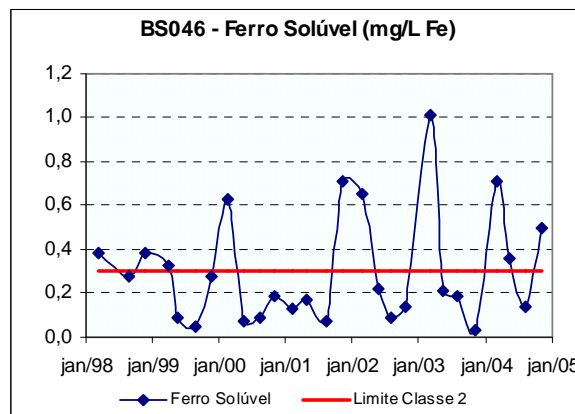
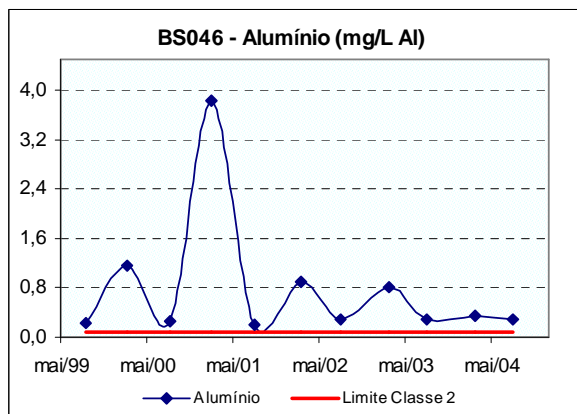
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



O valor bastante elevado da cor no rio Novo, próximo de sua foz no rio Pomba (BS046), obtido na primeira campanha de 2004, foi o maior registrado em toda a série histórica do monitoramento. Este resultado reflete a alta concentração de sólidos dissolvidos originados do carreamento de materiais do solo para o curso de água em períodos chuvosos.

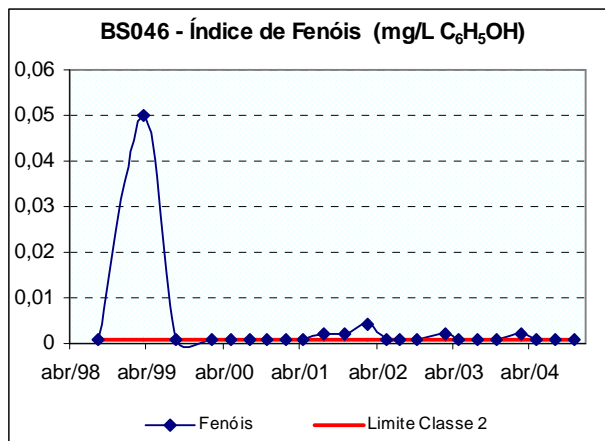


O alumínio apresentou valor acima do limite legal nas duas campanhas amostradas em 2004, embora os valores estivessem próximos do limite estabelecido para cursos de água enquadrados na Classe 2. O ferro solúvel apresentou valores acima do limite legal em três das quatro campanhas de monitoramento.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Notou-se uma melhoria da qualidade das águas no rio Novo ao longo da série histórica do monitoramento em relação à Contaminação por Tóxicos devido a diminuição dos níveis de índices de fenóis. Em 2004 a Contaminação por Tóxicos foi considerada Média no trecho próximo de sua foz no rio Pomba (BS046).



### 9.1.3.3.2 Ribeirão das Posses

#### UPGRH PS2

**Estação de Amostragem: BS073**

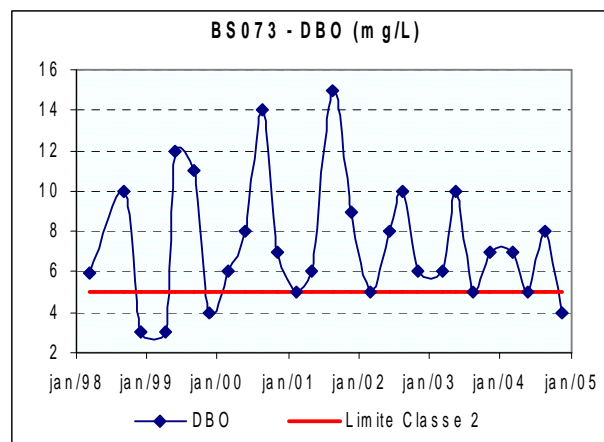
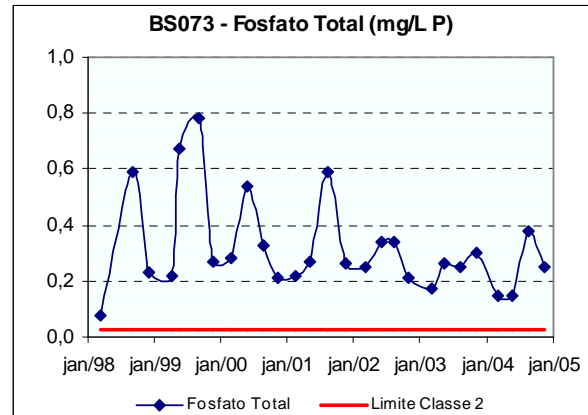
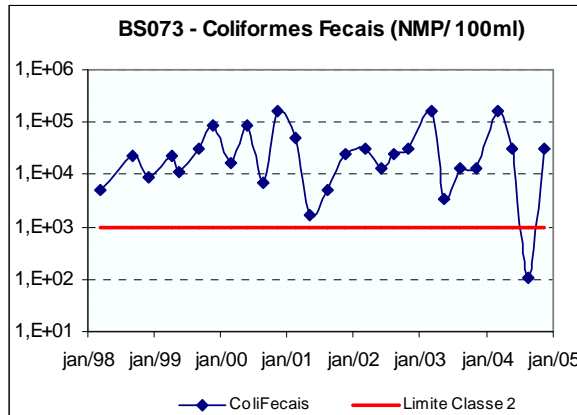
O ribeirão das Posses é avaliado através de uma estação de monitoramento localizado a jusante de Santos Dumont (BS073). A média anual do Índice de Qualidade das Águas sofreu uma melhoria em relação ao ano de 2003 passando de Ruim para Médio em 2004. Esta condição foi influenciada principalmente pelos valores de coliformes fecais, fosfato total, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), oxigênio dissolvido e turbidez.

A análise dos principais parâmetros sanitários apontou níveis elevados de fosfato total e de coliformes fecais, sendo bastante crítica a contaminação por coliformes fecais, principalmente na primeira campanha anual. Os valores de fosfato total estiveram em desconformidade com o limite legal durante todo o ano de 2004.

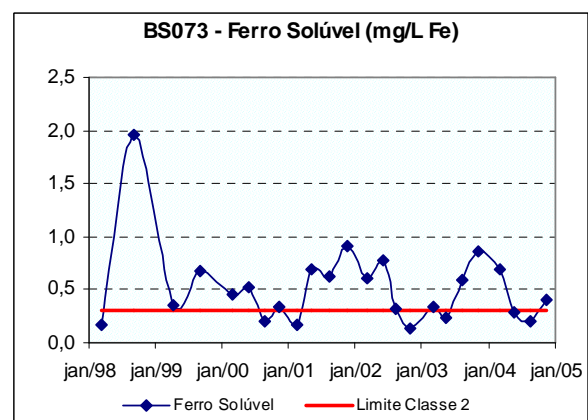
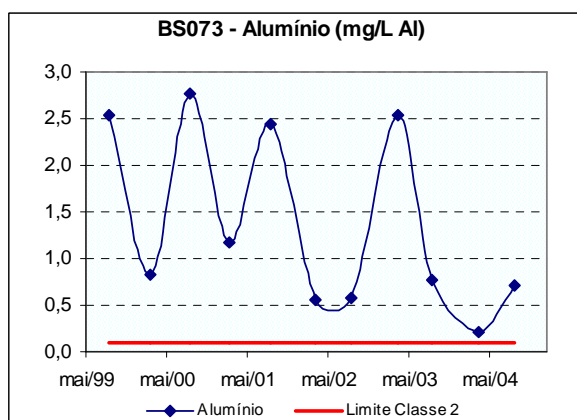
A matéria orgânica, representada pela DBO, apresentou-se em desconformidade com o limite legal. Estes resultados evidenciam o impacto dos lançamentos de esgotos sanitários e industriais, especialmente dos ramos de laticínios e de papel e papelão, localizadas no município de Santos Dumont.



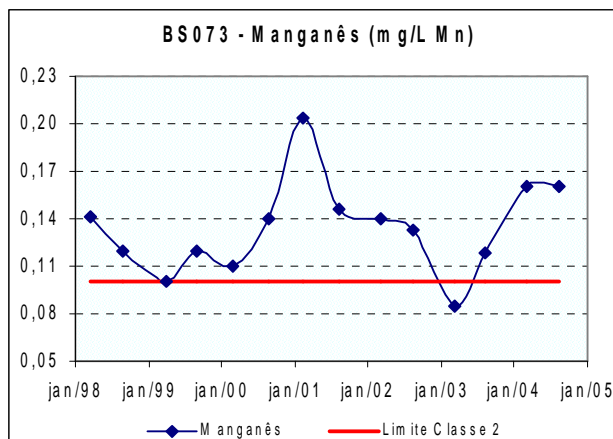
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



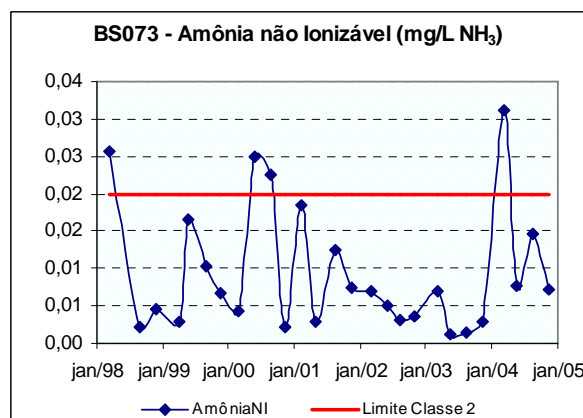
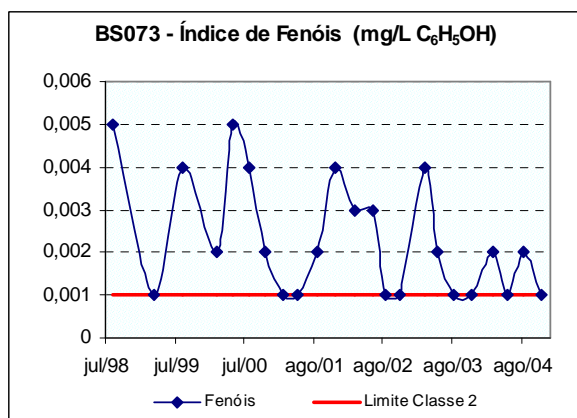
Em 2004 os valores de alumínio apresentaram-se acima do limite legal nas duas campanhas de monitoramento. Observou-se uma diminuição bastante considerável na primeira campanha em relação aos anos anteriores. Os valores de ferro solúvel estiveram acima do limite da legislação na primeira e quarta campanhas. O manganês excedeu o limite da legislação nas duas campanhas de monitoramento. Os valores elevados de metais encontrados neste curso de água podem estar associados às atividades de extração de minerais metálicos desenvolvidas no município de Santos Dumont.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



A presença de fenóis e amônia não ionizável, influenciada por lançamentos de efluentes industriais e domésticos sem tratamento, decorrentes das indústrias de laticínios e de papel e papelão, são os principais responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Média registrada no ribeirão das Posses. A condição das águas deste curso de água sofreu uma melhoria em relação ao ano anterior, em que a contaminação foi considerada Alta.



### 9.1.3.4 Ribeirão Meia Pataca

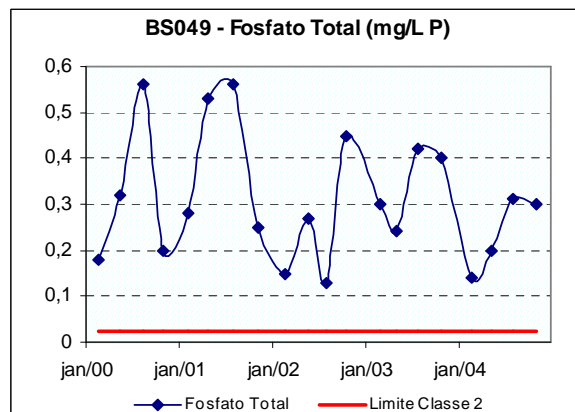
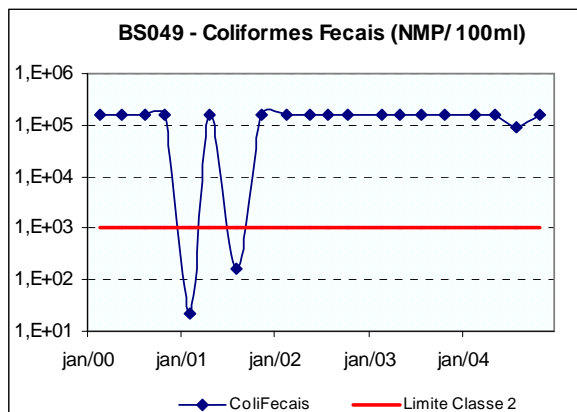
#### UPGRH PS2

#### Estação de Amostragem: BS049

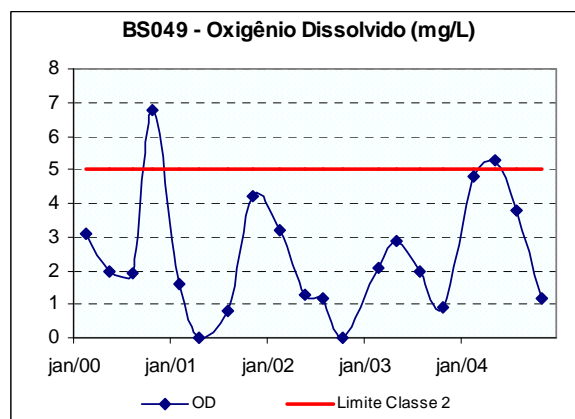
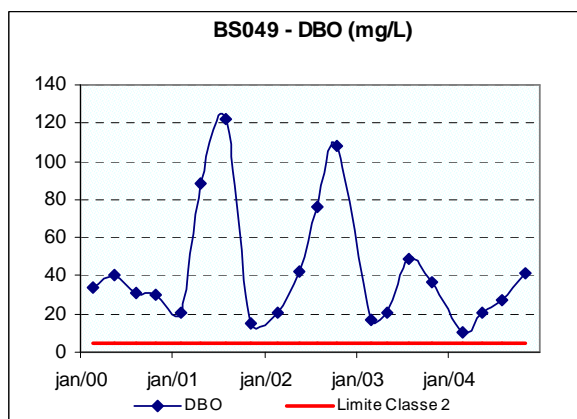
O ribeirão Meia Pataca é monitorado a montante do rio Pomba (BS049). A média anual do Índice de Qualidade das Águas (IQA) no ribeirão Meia Pataca apresentou-se na faixa Ruim em 2004. Este resultado foi influenciado principalmente pela concentração de oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e turbidez. Destaca-se a quarta campanha de monitoramento que apresentou IQA Muito Ruim.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A avaliação dos principais parâmetros sanitários indicou que a contagem de coliformes fecais permaneceu constante no valor do limite máximo de detecção do método analítico, mostrando-se 160 vezes acima do limite legal. Essa condição vem sendo observada desde o final do ano 2001. O fosfato total apresentou concentrações bastante elevadas em todas as campanhas de 2004. Estes resultados demonstram a alta carga de esgotos sanitários lançados no ribeirão Meia Pataca sem qualquer tratamento.

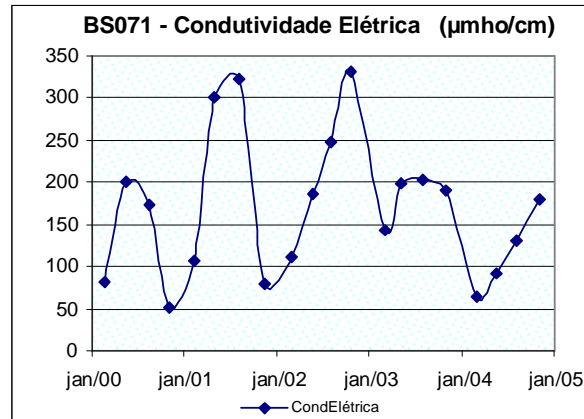


Os valores de DBO observados em 2004 apresentaram-se acima do limite estabelecido na legislação no ribeirão Meia Pataca a montante do rio Pomba (BS049) em todas as campanhas. Estes valores contribuem para redução dos níveis de oxigênio dissolvido. Aumentos de DBO num corpo de água são provocados por despejos de origem predominantemente orgânica e estes por sua vez podem induzir a redução de oxigênio dissolvido na água. Destacam-se as indústrias alimentícias, têxteis e de papel e papelão situadas em Cataguases que são as principais fontes de contaminação do ribeirão Meia Pataca.

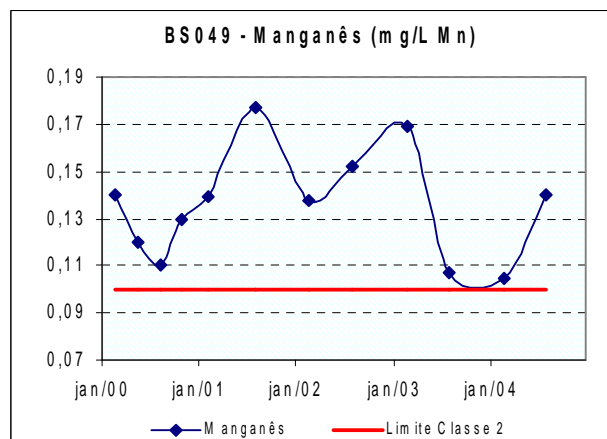
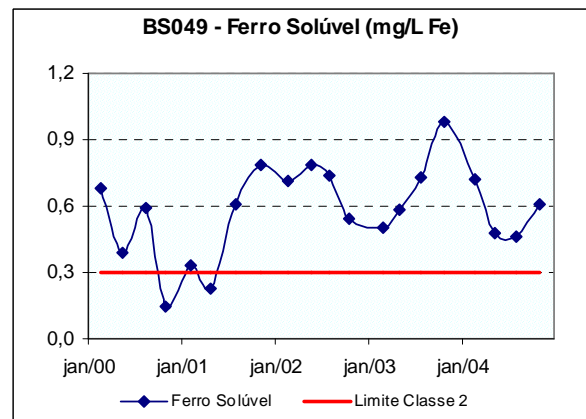
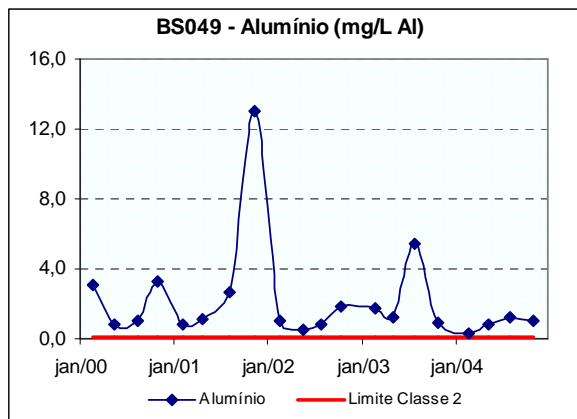


A condutividade elétrica no ribeirão Meia Pataca a montante do Rio Pomba (BS049) demonstra os impactos decorrentes dos lançamentos de esgotos sem tratamento neste curso de água. Apesar de não existir padrões legais de qualidade de água para a condutividade elétrica, em geral, níveis superiores a 100µmho/cm indicam ambientes impactados.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

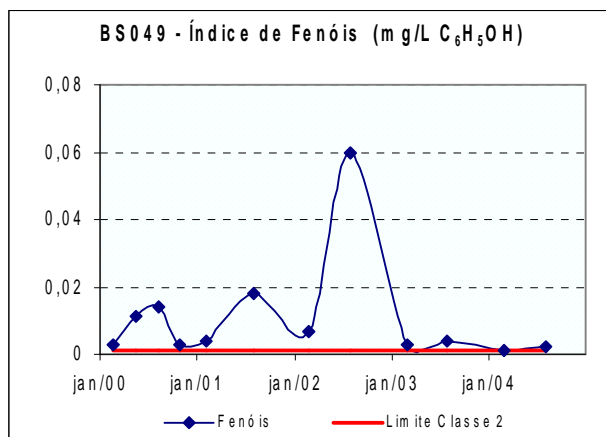


Os metais alumínio, ferro solúvel e manganês estiveram com concentrações em desacordo com os limites da legislação em 2004. Estes resultados também refletem os impactos decorrentes das atividades industriais, destacando-se as dos ramos metalúrgicos e químico desenvolvidos no município de Cataguases.



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

A Contaminação por Tóxicos apresentou uma melhoria em relação ao ano anterior em que foi considerada Alta no ribeirão Meia Pataca. Em 2004 a contaminação foi considerada Média, devido ao índice de fenóis acima do limite legal observado em uma das duas campanhas em que este parâmetro foi monitorado no ribeirão Meia Pataca. Esta situação está associada aos despejos industriais do município de Cataguases. Contudo, é importante destacar a redução das concentrações de fenóis observada no ano de 2004 em relação aos anos anteriores a 2003.



### 9.1.4 Rio Muriaé e seus afluentes

#### 9.1.4.1 Rio Muriaé

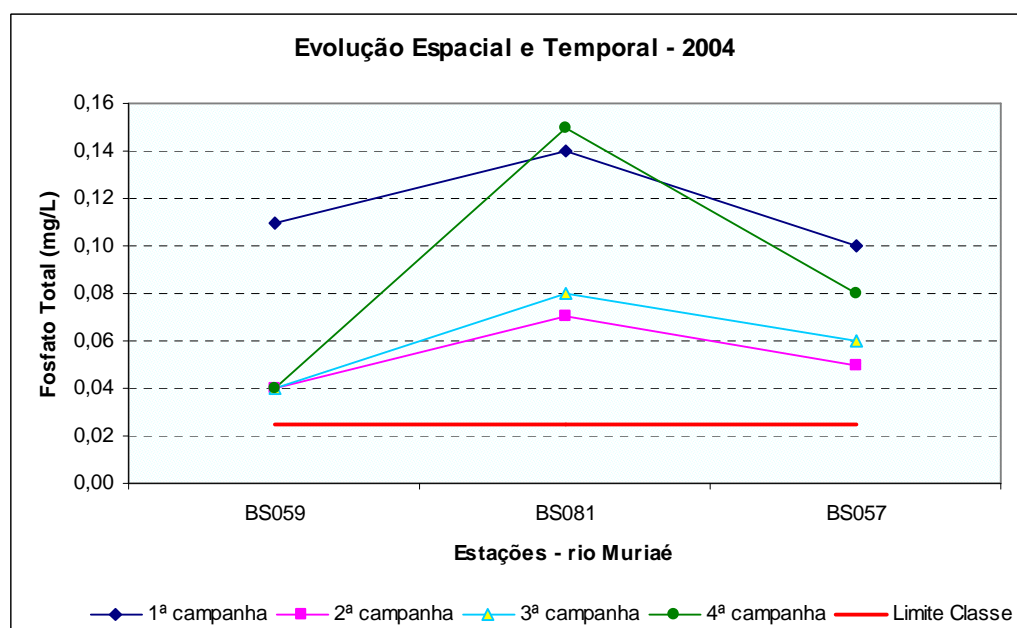
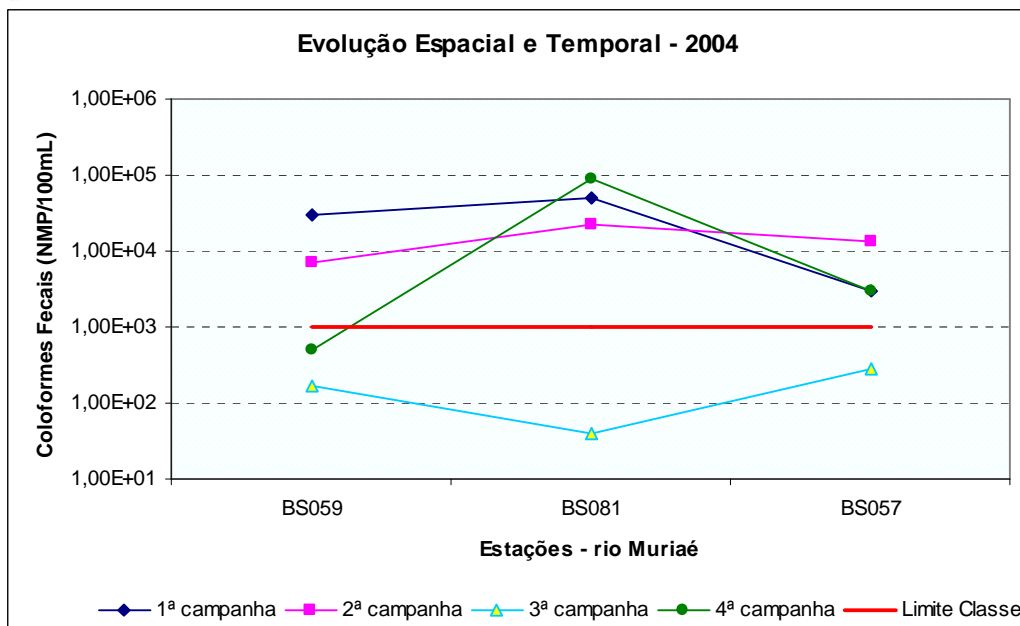
##### UPGRH PS2

**Estações de Amostragem:** BS059, BS081 e BS057.

O rio Muriaé é monitorado ao longo de seu curso em três trechos localizados a montante da cidade de Muriaé (BS059), a montante da confluência com o rio Glória (BS081) e em Patrocínio do Muriaé (BS057). A média anual do Índice de Qualidade das Águas em todos os trechos do rio Muriaé permaneceu no nível Médio em 2004. Contudo, nos trechos monitorados a montante da cidade de Muriaé (BS059) e a montante da confluência com o rio Glória (BS081), observou-se uma condição menos satisfatória em termos de IQA, onde este foi considerado Ruim em uma das quatro campanhas de monitoramento. A condição observada ao longo do rio Muriaé foi influenciada principalmente pelos parâmetros coliformes fecais, fosfato total, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e turbidez.

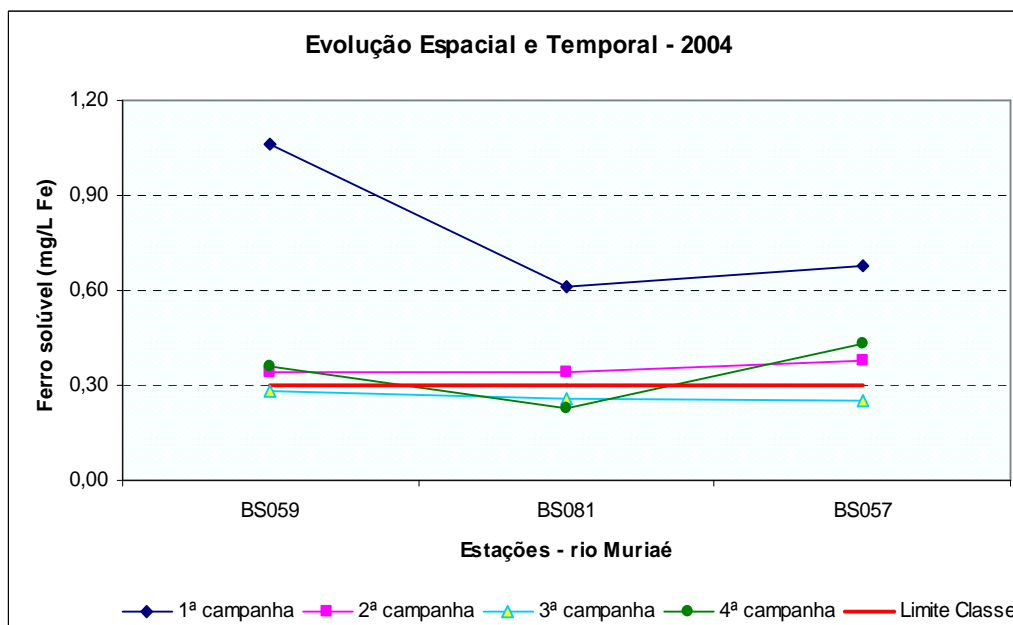
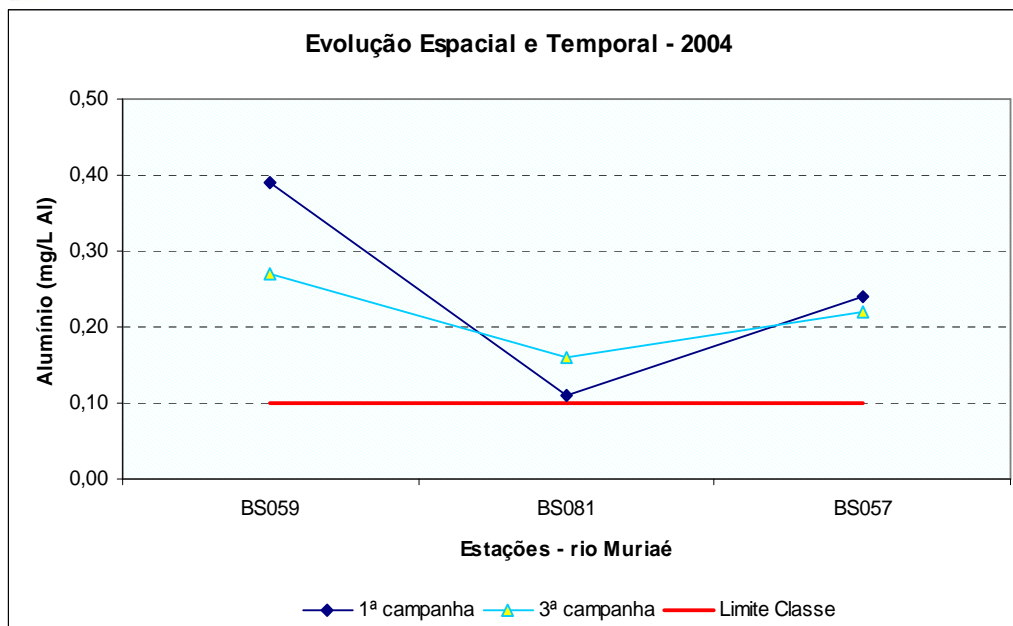
Através dos resultados dos parâmetros sanitários coliformes fecais e fosfato total, foi possível verificar que ocorreu uma diminuição na qualidade das águas do rio Muriaé no trecho localizado a montante da sua confluência com o rio Glória (BS081) devido aos lançamentos de esgotos sanitários e industriais, destacando-se as do ramo alimentício do município de Muriaé. No trecho localizado em Patrocínio de Muriaé (BS057) houve uma melhoria dos valores destes parâmetros, que apesar de estarem em desacordo com os limites estabelecidos na legislação, apresentaram uma condição um pouco melhor neste trecho, em função da diluição ocasionada pelas águas do rio Glória.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



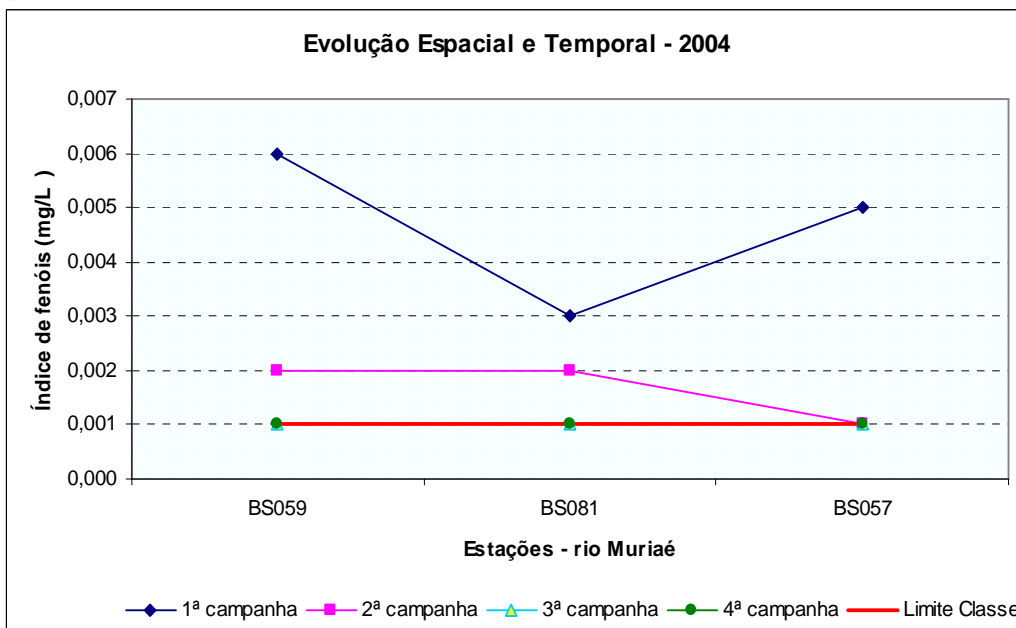
Dentre os metais que apresentaram ocorrências acima dos limites permitidos pela legislação para cursos de água de Classe 2, destacaram-se o alumínio e o ferro solúvel. Em destaque, o ferro solúvel, que apresentou elevadas concentrações principalmente na primeira campanha de 2004. Este fato está relacionado com o agravamento, no período chuvoso, do aporte de materiais oriundo do solo para o leito do rio Muriaé.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

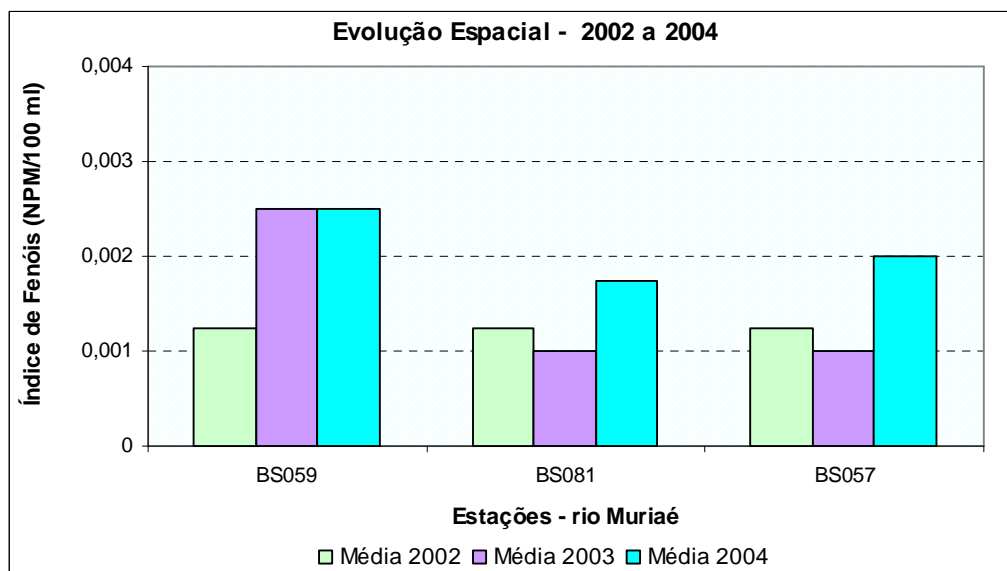


A Contaminação por Tóxicos em 2004 foi considerada Alta em todos os trechos do rio Muriaé, em função das elevadas concentrações de índice de fenóis. A situação mais crítica ocorreu no período chuvoso em todos os trechos, em especial as altas concentrações de fenóis nas estações próximas aos municípios de Muriaé e Patrocínio do Muriaé, devido aos lançamentos de esgotos domésticos e industriais das respectivas sedes municipais.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



É importante ressaltar que em todos os trechos monitorados é possível observar um aumento gradativo do índice de fenóis ao longo da série histórica, diminuindo assim a qualidade do rio Muriaé.





### 9.1.4.2 Rio Glória

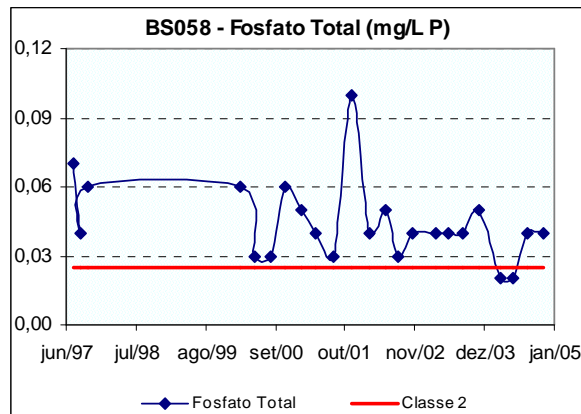
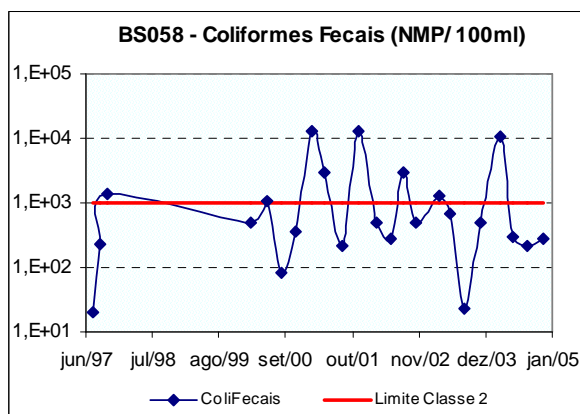
#### UPGRH PS2

#### Estação de Amostragem: BS058

O rio Glória é monitorado próximo de sua foz no rio Muriaé (BS058). A média anual do Índice de Qualidade das Águas no rio Glória permaneceu no nível Bom em 2004. Uma

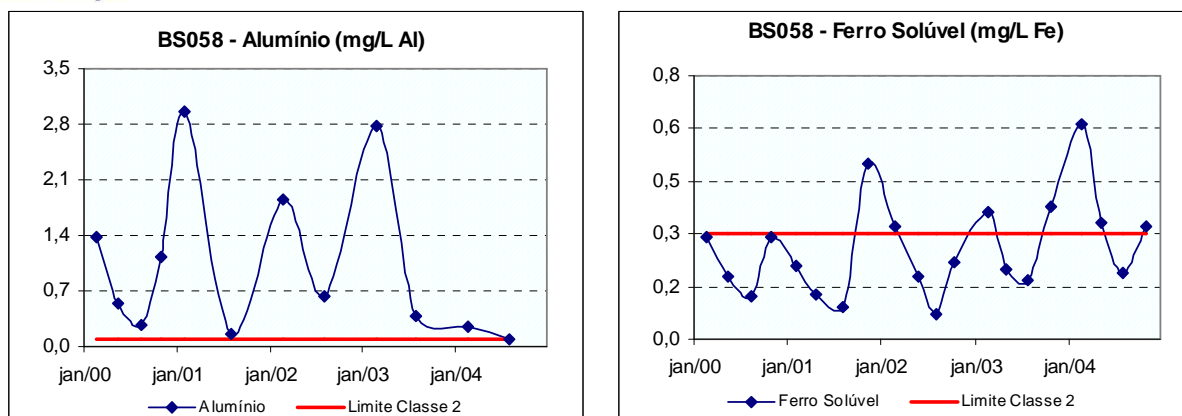
condição menos satisfatória foi observada na primeira campanha, quando o IQA apresentou-se no nível Médio, influenciada pela contagem de coliformes fecais e turbidez.

Pôde-se constatar que no rio Glória, próximo de sua foz no rio Muriaé (BS058) a contagem de coliformes fecais excedeu o limite permitido pela legislação somente na primeira campanha de 2004. A concentração de fosfato total excedeu o limite legal nas duas últimas campanhas de 2004. Estas desconformidades dos parâmetros sanitários devem estar relacionadas com os despejos domésticos das cidades de Miradouro e Fervedouro.

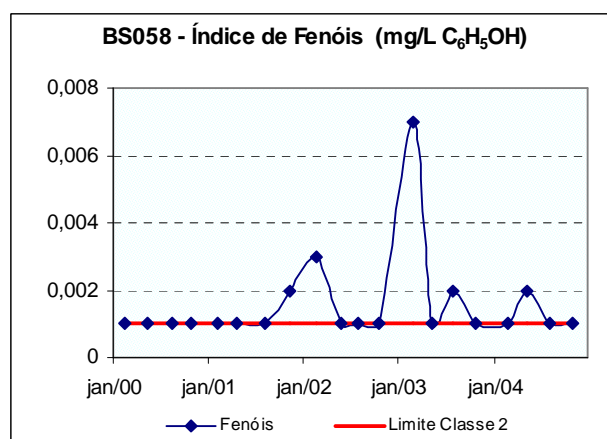


Observou-se no rio Glória que as ocorrências de alumínio e ferro solúvel estiveram em desacordo com o limite da legislação na primeira campanha amostrada em 2004. Pôde-se constatar uma diminuição nas concentrações de alumínio em relação aos anos anteriores no rio Glória, uma vez que seus valores estiveram próximos ao limite legal. É importante destacar que o valor de ferro solúvel obtido na primeira campanha de amostragem de 2004 ultrapassou todos os valores da série histórica. As desconformidades podem estar relacionadas aos despejos industriais, atividades minerárias e extração de pedras e outros materiais para construção nas cidades de Miradouro e Fervedouro.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



A Contaminação por Tóxicos foi considerada Média no rio Glória em 2004, devido à elevada concentração do índice de fenóis observada na terceira campanha de 2004. Destaca-se que houve uma melhoria na qualidade das águas do rio Glória em relação ao ano anterior, em que foi considerada Alta. Os fenóis podem ser tanto de origem industrial, quanto doméstica, não sendo possível identificar a contribuição individual de cada uma destas fontes neste curso de água.



### 9.1.4.3 Rio Carangola

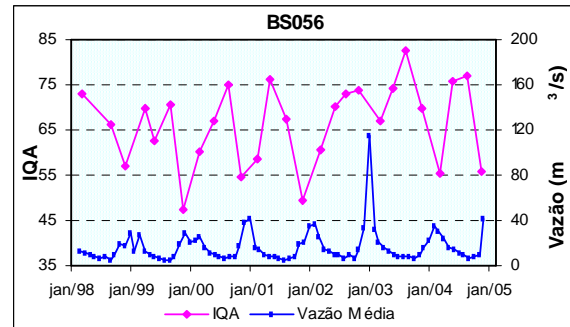
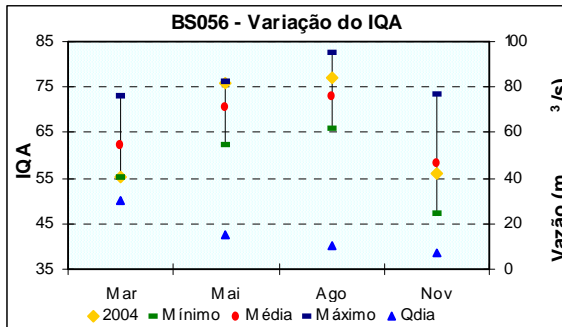
#### UPGRH PS2

Estação de Amostragem: BS056

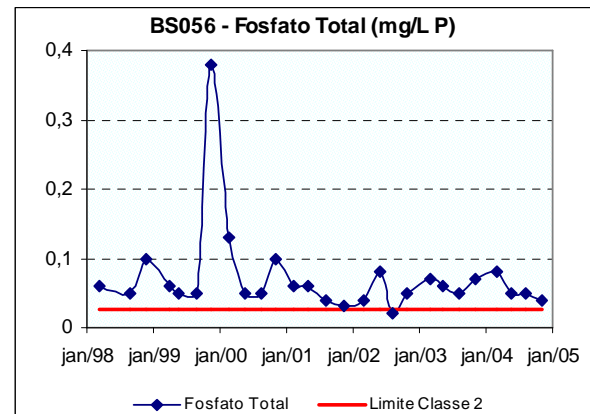
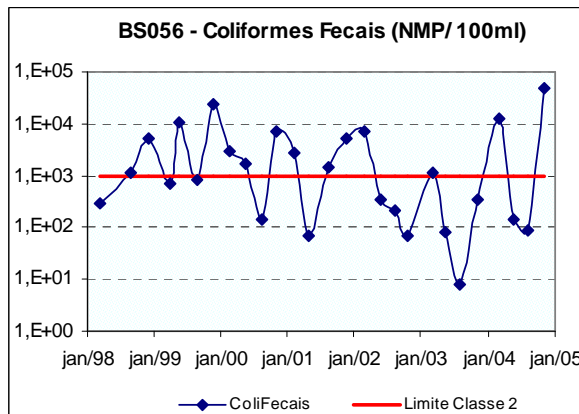
A média anual do Índice de Qualidade das Águas no rio Carangola, monitorado a montante de Tombos (BS056) apresentou-se no nível Bom em 2004. A situação menos favorável foi verificada na primeira e quarta campanhas, quando o IQA foi considerado Médio, influenciado principalmente pelos parâmetros coliformes fecais e turbidez.

Foi possível verificar que a estação monitorada no rio Carangola a montante de Tombos (BS056) em 2004 apresentou uma piora da qualidade das águas no período de maior vazão, caracterizando o recebimento de poluentes originários das fontes difusas de poluição.

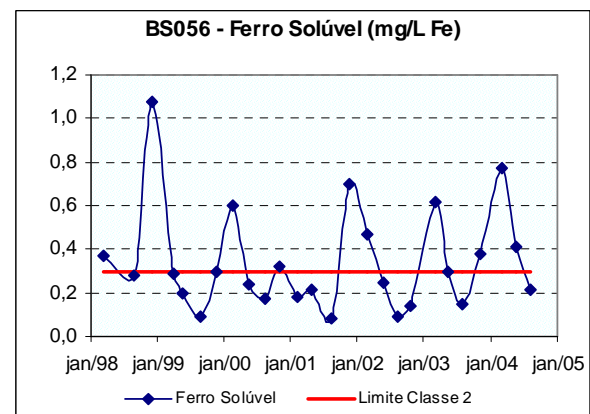
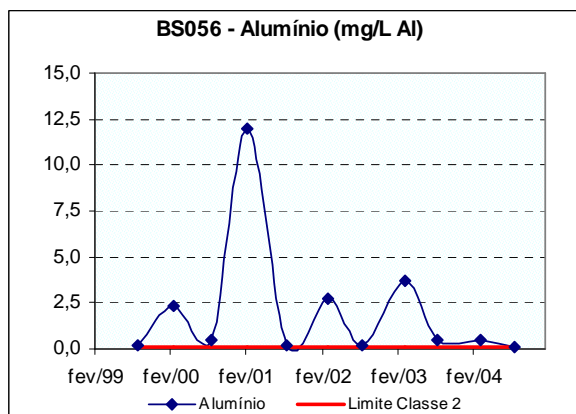
## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



A contagem de coliformes fecais esteve em desacordo com o limite estabelecido pela legislação em duas campanhas de 2004, destacando-se o valor obtido na última campanha que ultrapassou os valores de toda a série histórica. As concentrações de fosfato total excederam o limite legal em todas as campanhas de 2004.



No que diz respeito aos metais pôde-se constatar que o alumínio e o ferro solúvel apresentaram concentrações em desconformidade com os limites da legislação em 2004. Os valores de alumínio estiverem acima do limite legal somente na primeira campanha e o ferro solúvel nas duas primeiras campanhas de 2004. Em destaque o valor de alumínio da primeira campanha que se apresentou de maneira atípica em relação aos anos anteriores, com um valor próximo ao limite estabelecido na legislação.





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Contudo observou-se uma melhoria na qualidade das águas do rio Carangola em termos de Contaminação por Tóxicos devido a uma diminuição na concentração de fenóis em relação ao ano anterior, uma vez que passou de CT Alta em 2003 para Baixa em 2004.

## 10. AVALIAÇÃO AMBIENTAL

### 10.1. Análise das Violações

Considerando a série de resultados, no período de 1997 a 2004, para as 29 estações de amostragem da bacia do rio Paraíba do Sul, avaliaram-se os parâmetros monitorados com relação ao percentual de amostras cujos valores violaram em mais de 20% os limites legais da DN COPAM 10/86, considerando o enquadramento do corpo de água no local de cada estação. A Tabela 10.1 apresenta o percentual de violações em ordem decrescente do valor obtido para cada parâmetro, indicando os constituintes mais críticos na bacia.

**Tabela 10.1:** Classificação dos parâmetros monitorados em ordem decrescente segundo o percentual de violações de classe de enquadramento na parte mineira da bacia do rio Paraíba do Sul no período de 1997 a 2004.

Parâmetros	Violações (%)	Total de Análises
Alumínio	97,30%	437
Fosfato Total	81,69%	890
Coliformes Fecais	60,38%	886
Coliformes Totais	59,25%	854
Manganês	51,72%	841
Fenóis	49,36%	857
Óleos e Graxas	32,85%	414
Turbidez	29,33%	890
Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)	28,23%	882
Oxigênio Dissolvido	18,31%	890
Cor	18,30%	519
Nitrogênio Amoniacal	17,64%	890
Substâncias Tensoativas	10,87%	543
Arsênio	9,97%	632
Cobre	9,56%	544
Ferro Solúvel	8,73%	584
Níquel	8,20%	646
Amônia Não Ionizável	6,52%	890
Zinco Total	5,30%	547
Mercúrio	4,86%	556
Chumbo	2,65%	566
Cádmio	2,13%	516
Cromo III	0,67%	445
pH in loco	0,00%	891
Sólidos Dissolvidos	0,00%	729
Cloretos	0,00%	890
Sulfatos	0,00%	416
Nitrato	0,00%	890
Nitrito	0,00%	571
Cianetos	0,00%	479
Bário	0,00%	416
Boro	0,00%	423
Cromo VI	0,00%	447
Selênio	0,00%	416

\* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Pode-se observar que o alumínio apresentou o maior percentual de violação em relação ao limite estabelecido na legislação e está associado às características naturais do solo da região, bem como as ocorrências de ferro solúvel. Fosfato total, coliformes fecais e coliformes totais, que estão relacionados basicamente aos despejos domésticos lançados sem tratamento nos corpos de água da bacia do rio Paraíba do Sul.

Em complementação foram identificadas as principais violações de parâmetros em relação aos limites legais nos pontos de amostragem da bacia do rio Paraíba do Sul. Os quadros a seguir apresentam os principais fatores de PRESSÃO associados aos indicadores de degradação em 2004 e os parâmetros que apresentaram as maiores violações no período de 1997 a 2004 para cada estação de amostragem, caracterizando o ESTADO da qualidade das águas. Os metais responsáveis por Contaminação por Tóxicos Alta em 2004 estão realçados em vermelho.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Paraíba do Sul UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS060	2	Lançamento de esgoto sanitário Resíduo sólido urbano Carga difusa	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Fosfato total, alumínio, coliformes totais, coliformes fecais e índice de fenóis
BS075	2	Lançamento de esgoto sanitário Carga difusa	Fosfato total, alumínio e ferro solúvel	Fosfato total, alumínio, índice de fenóis, coliformes fecais, ferro solúvel e óleos e graxas

### Curso d'água: Rio Paraibuna UPGRH: PS1

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS002	1	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Agropecuária Erosão Carga difusa	Turbidez, cor, fosfato total, coliformes totais, coliformes fecais, ferro solúvel e manganês	Manganês, alumínio, coliformes totais, coliformes fecais e ferro solúvel



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Paraibuna UPGRH: PS1

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS006	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Expansão urbana	Cor, fosfato total, índice de fenóis, coliformes totais, coliformes fecais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Fosfato total, alumínio, coliformes totais, coliformes fecais e manganês
BS083	3	Lançamento de efluente industrial Lançamento de esgoto sanitário Resíduo sólido urbano Expansão urbana Erosão	Fosfato total, DBO, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, <b>cádmio</b> , ferro solúvel e manganês	Fosfato total, alumínio, manganês, coliformes totais e coliformes fecais
BS017	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Erosão	Fosfato total, nitrogênio amoniacal, OD, DBO, óleos e graxas, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, <b>cádmio</b> , ferro solúvel, manganês e zinco	Fosfato total, alumínio, manganês, OD e DBO
BS018	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Assoreamento Erosão	Fosfato total, nitrogênio amoniacal, DBO, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, <b>cádmio</b> e manganês	Fosfato total, alumínio, coliformes totais, coliformes fecais e manganês





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Paraibuna UPGRH: PS1

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS024	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Carga difusa Erosão	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, fosfato total, coliformes totais, coliformes fecais e manganês
BS029	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Carga difusa Erosão	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, alumínio, cobre, ferro solúvel e manganês	Alumínio, fosfato total, coliformes totais, coliformes fecais e índice de fenóis
BS032	2	Lançamento de esgoto sanitário Carga difusa Erosão	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, alumínio, cobre, ferro solúvel e manganês	Alumínio, fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais e coliformes totais



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio do Peixe UPGRH: PS1

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS085	1	Atividades Minerárias Assoreamento Lançamento de esgoto sanitário Erosão Carga difusa	Cor, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, cobre e ferro solúvel	Alumínio, coliformes totais, coliformes fecais, fosfato total e óleos e graxas
BS061	1	Atividades Minerárias Lançamento de esgoto sanitário Carga difusa	Turbidez, fosfato total, índice de fenóis, óleos e graxas, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, coliformes totais, coliformes fecais, fosfato total e índice de fenóis

### Curso d'água: Rio Preto UPGRH: PS1

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS028	1	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Carga difusa Assoreamento	Cor, fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, coliformes totais, coliformes fecais, fosfato total e cor



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Cágado UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS031	1	Lançamento de esgoto sanitário Atividade Minerária Carga difusa	Cor, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, Coliformes fecais, coliformes totais, fosfato total e ferro solúvel

### Curso d'água: Rio Pomba UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS033	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Atividade minerária Carga Difusa	Turbidez, fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Alumínio, fosfato total, coliformes totais, coliformes fecais e índice de fenóis
BS043	2	Lançamento de esgoto sanitário Atividade minerária Erosão Carga difusa	Turbidez, cor, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais e ferro solúvel



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Pomba UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS050	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Agropecuária	Turbidez, cor, fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Alumínio, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais, ferro solúvel e óleos e graxas
BS054	2	Lançamento de esgoto sanitário Carga difusa Atividade minerária Erosão	Turbidez, cor, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Alumínio, fosfato total, óleos e graxas, índice de fenóis, coliformes fecais e ferro solúvel

### Curso d'água: Rio Xopotó UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS077	2	Lançamento de efluente industrial Lançamento de esgoto sanitário Erosão Carga difusa	Fosfato total, amônia não ionizável, OD, DBO, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Fosfato total, alumínio, manganês, OD, DBO, índice de fenóis e coliformes totais
BS042	2	Agropecuária Agricultura Erosão Lançamento de esgoto sanitário Carga difusa	Fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Fosfato total, alumínio, manganês, coliformes fecais e ferro solúvel



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Ribeirão Ubá UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS071	2	Lançamento de efluente industrial Lançamento de esgoto sanitário Resíduo sólido urbano Atividade minerária Expansão urbana	Turbidez, fosfato total, amônia não-ionizável, OD, DBO, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, cobre, ferro solúvel e manganês	Fosfato total, alumínio, DBO, manganês, coliformes totais e coliformes fecais

### Curso d'água: Rio Novo UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS046	2	Carga Difusa Agropecuária Agricultura	Cor, fosfato total, índice de fenóis, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, fosfato total, óleos e graxas, ferro solúvel, índice de fenóis e coliformes fecais



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Ribeirão das Posses UPGRH: PS1

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS073	2	Lançamento de efluente industrial Lançamento de esgoto sanitário Resíduo sólido urbano Expansão urbana Erosão	Fosfato total, amônia não ionizável, DBO, índice de fenóis, óleos e graxas, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Fosfato total, alumínio, coliformes totais, coliformes fecais, índice de fenóis

### Curso d'água: Ribeirão Meia Pataca UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS049	2	Lançamento de efluente industrial Lançamento de esgoto sanitário Resíduo sólido urbano Expansão urbana Erosão	Fosfato total, OD, DBO, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio, ferro solúvel e manganês	Alumínio, fosfato total, DBO, coliformes totais e índice de fenóis



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Muriaé UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS059	2	Carga difusa Lançamento de esgoto sanitário Agricultura	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, fosfato total, ferro solúvel, coliformes totais e índice de fenóis
BS081	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Expansão urbana	Cor, fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Fosfato total, coliformes totais, coliformes fecais, alumínio e ferro solúvel
BS057	2	Lançamento de esgoto sanitário Agropecuária Carga difusa Erosão	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, fosfato total, coliformes fecais, coliformes totais e ferro solúvel



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### Curso d'água: Rio Glória UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS058	2	Carga difusa Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Erosão	Fosfato total, índice de fenóis, coliformes fecais, coliformes totais, alumínio e ferro solúvel	Alumínio, fosfato total, óleos e graxas, coliformes fecais e índice de fenóis

### Curso d'água: Rio Carangola UPGRH: PS2

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2004	INDICADORES COM MAIOR Nº DE VIOLAÇÕES NO PERÍODO DE 1997 A 2004
BS056	2	Carga difusa Agropecuária Erosão	Fosfato total, coliformes fecais, alumínio e ferro solúvel	Fosfato total, alumínio, coliformes fecais, coliformes totais e ferro solúvel





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 11. Ações de Controle Ambiental - RESPOSTA

#### 11.1. Contaminação por esgoto sanitário

No Estado de Minas Gerais os parâmetros que apresentaram maior número de violações nas estações de amostragem ao longo do ano 2004 foram fosfato total, coliformes fecais e coliformes totais com, respectivamente, 80,1%, 50,7%, 44,1%, de ocorrências acima dos limites legais, condição que vem sendo observada ao longo dos anos. Estes parâmetros representam um forte indicativo de contaminação dos corpos de água por lançamento de esgoto sanitário que é o fator de PRESSÃO mais comum sobre a qualidade das águas, conforme observado no item 10.1.

Portanto, levantaram-se os municípios da bacia do rio Paraíba do Sul com população urbana superior a 50.000 habitantes, de acordo com o Censo 2000 do IBGE, e que possuem estação de amostragem em trecho de curso de água a montante e/ou a jusante dos núcleos urbanos destes municípios. Para cada estação, conforme apresentado na Tabela 11.1, avaliou-se a evolução do IQA – Índice de Qualidade das Águas ao longo dos anos. O IQA é um bom indicador da contaminação por esgotos sanitários, pois é uma síntese da ocorrência de sólidos, nutrientes e principalmente matéria orgânica e fecal. Além disso, verificou-se as ocorrências de desconformidades em relação aos parâmetros mais característicos dos esgotos sanitários, quais seja; oxigênio dissolvido e demanda bioquímica de oxigênio (matéria orgânica) e amônia não ionizável e nitrogênio amoniacal (nutrientes).

Os municípios que mais contribuem com as ocorrências de matéria orgânica nos cursos de água monitorados na bacia do rio Paraíba do sul são Juiz de Fora, Ubá e Cataguases conforme apresentado na Tabela 11.1. Os cursos de água que drenam a área urbana destes municípios apresentam uma vazão que não permite a depuração da matéria orgânica proveniente dos esgotos sanitários municipais, resultando na condição observada. O ribeirão Ubá e o ribeirão Meia Pataca apresentaram 100% de ocorrências de DBO em concentração acima do limite legal para cursos de água de Classe 2. O fosfato total e o oxigênio dissolvido também apresentaram grande número de violações nestes cursos de água.

O IQA Muito Ruim ou Ruim ao longo dos anos vem caracterizando a má qualidade dos cursos de água que recebem os lançamentos dos esgotos dos municípios de Juiz de Fora, Ubá e Cataguases.

Portanto, recomenda-se a definição de ação conjunta entre a Feam, Concessionárias de água e esgoto, Prefeituras Municipais e Ministério Público, com participação do CEIVAP (Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul), dos Consórcios Intermunicipais das Bacias dos Rios Pomba e Muriaé, do COPAM e do CERH, para priorizar a implantação e a otimização dos **sistemas de esgotamento sanitário** dos municípios da sub-bacia do rio Paraíba do Sul, especialmente, **Juiz de fora, Muriaé, Ubá e Cataguases**.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Tabela 11.1:** Avaliação do lançamento de esgoto sanitário dos municípios da bacia do rio Paraíba do Sul – parte mineira que possuem população urbana superior a 50.000 habitantes

Estações	Curso d'água	Localização	Município	População Urbana	Média Anual do IQA								Violações (%) Período: 1997-2004					
					1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	OD	DBO	Fosfato Total	Nitrogênio Amoniacal.	Amônia não ionizável	
BS006	Rio Paraibuna	Montante	<b>Juiz de Fora</b>	453.002				Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	0	30	100	X	0	
BS017	Rio Paraibuna	Jusante			Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	M. ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	90,0	90,0	100	X	0
BS083	Rio Paraibuna	Jusante						Ruim	Médio	Ruim	Médio	Médio		5,0	30,0	100	X	0
BS059	Rio Muriaé	Montante	<b>Muriaé</b>	83.923		Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	0	0	81,5	X	0	
BS081	Rio Muriaé	Jusante						Médio	Ruim	Ruim	Médio	Médio		0	0	100	X	0
BS071	Ribeirão Ubá	Jusante	<b>Ubá</b>	76.687		Ruim	M. Ruim	Ruim	M. Ruim	M. Ruim	Ruim	Ruim	88,9	100	100	X	48,1	
BS043	Rio Pomba	Montante	<b>Cataguases</b>	60.482	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	0	3,7	92,6	X	0	
BS049	Rib.Meia Pataca	Jusante						Ruim	M.Ruim	M.Ruim	M.Ruim	M.Ruim	M.Ruim	80,0	100	100	X	5,0
BS050	Rio Pomba	Jusante					Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	3,0	0	97,0	X

X Parâmetro não aplicável à classe de enquadramento do trecho



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 11.2. Contaminação por metais tóxicos

No Estado de Minas Gerais foram verificadas no período de 1997 a 2004 algumas ocorrências de metais tóxicos em desconformidade com os padrões legais, quais seja; cobre, mercúrio, arsênio, cádmio, zinco, cromo III e chumbo. Na bacia do rio Paraíba do Sul a situação mais crítica em relação à Contaminação por Tóxicos em 2004 foi observada para o **cádmio** e o **cobre** no rio Paraibuna. As altas concentrações destes metais nos trechos localizados a jusante da cidade de Juiz de Fora foram os responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Alta neste corpo de água.

As **atividades industriais do ramo metalúrgico** localizadas na bacia do rio Paraíba do Sul são responsáveis pela ocorrência de **cobre** no rio Paraibuna a jusante do rio Preto (BS029) e próximo a sua foz no rio Paraíba do Sul (BS032). Portanto recomenda-se a Feam priorizar a fiscalização nas empresas instaladas nos municípios de Simão Pereira e Belmiro Braga para verificar as ações de controle ambiental adotadas, solicitando programa de melhoria da gestão ambiental.

As **atividades industriais dos ramos têxtil, metalúrgico e siderúrgico** localizadas na bacia do rio Paraíba do Sul são responsáveis pela ocorrência de **cádmio** acima do limite estabelecido na legislação nas águas do rio Paraibuna no trecho monitorado na ponte de acesso a represa João Penido (BS083), a jusante de Juiz de Fora (BS017) e a jusante da UHE Paciência (BS018). Na estação de amostragem a jusante de Juiz de Fora (BS017), assim como o cádmio, o zinco também esteve acima do limite estabelecido na legislação. Esses resultados representam os impactos dos lançamentos de efluentes industriais da cidade de Juiz de Fora na qualidade das águas do rio Paraibuna. Portanto recomenda-se a Feam priorizar a fiscalização nas empresas instaladas em Juiz de Fora para verificar as ações de controle ambiental adotadas, solicitando programa de melhoria da gestão ambiental.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### 12 – BIBLIOGRAFIA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Denominações urbanas. Disponível em <[www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br)>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12649: caracterização decargas poluidoras na mineração. Rio de Janeiro, 1992. 30p.

\_\_\_\_\_. NBR 9897: planejamento de amostragem de efluentes líquidos e corpos receptores. Rio de Janeiro, 1987. 23p.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. Dados de municípios mineiros. Disponível em: <<http://www.amm-mg.org.br>>.

BRAILE, P.M., CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de tratamento de águas residuárias industriais: São Paulo: CETESB, 1993. 765p. COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Significado sanitário dos parâmetros de qualidade selecionados para utilização na rede de monitoramento. Disponível em: [www.cetesb.sp.gov.br/informacoesambientais/qualidade\\_dos\\_rios/parâmetros](http://www.cetesb.sp.gov.br/informacoesambientais/qualidade_dos_rios/parâmetros)>.

\_\_\_\_\_. Relatório de Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo. Relatórios Ambientais. São Paulo: CETESB, 2004. 265p.

COMPANHIA MINERADORA DE MINAS GERAIS. Levantamento aerogeofísico do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <[www.comig.com.br/portugues/menu/menuhtml/index.htm](http://www.comig.com.br/portugues/menu/menuhtml/index.htm)>.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. Inventário das estações fluviométricas. Brasília: DNAEE, 1997.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. Consumo e reservas de minério de ferro. Disponível em: <[www.dnpm.gov.br/pluger16.html](http://www.dnpm.gov.br/pluger16.html)>. 2002.

DERÍSIO, C.A. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 1992. 202p.

PATRÍCIO, F.C. Avaliação da toxicidade do pesticida aldicarbe e duas espécies de peixes de água doce, *Brachydanio rerio* e *Orthospinus franciscensis*. Dissertação de mestrado. Lavras: UFLA, 1998. 76p.

FIGUEIREDO, V.L.S. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Verde. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1998. 50p.

FIGUEIREDO, V.L.S.; MAZZINI, A.L.A. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio das Velhas. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1997. 60p.

FLORENCIO, E. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Paraibuna. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1997. 50p.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. Diagnóstico ambiental do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1983. v. 4 (Série de Publicações Técnicas, 10).

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL. Processos de licenciamento e fiscalização (Sistema FEAM). Belo Horizonte, 1989 a 2000.

\_\_\_\_\_. Licenciamento ambiental: coletânea de legislação. Belo Horizonte: FEAM, 1998. 380p. v. 5.(Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios)

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Qualidade das Águas Superficiais do Estado de Minas Gerais em 1998. Belo Horizonte: FEAM, 1999. 87p.

\_\_\_\_\_. Qualidade das Águas Superficiais do Estado de Minas Gerais em 1999. Belo Horizonte: FEAM, 2000. 81p.

\_\_\_\_\_. Qualidade das Águas Superficiais do Estado de Minas Gerais em 2000. Belo Horizonte: FEAM, 2000. 112p.

\_\_\_\_\_. Eventos de Mortandade de Peixes acompanhados pela FEAM de 1996 a 2002. Belo Horizonte: FEAM, 2005.

\_\_\_\_\_. Agenda Marrom: Indicadores Ambientais 2002. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 68p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cartas topográficas. Rio de Janeiro: IBGE. Escalas de 1:50.000; 1:100.000 e 1:250.000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa da pecuária municipal. Minas Gerais: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.

\_\_\_\_\_. Pesquisa de Informações Básicas Municipais 1999. Perfil dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 2001. 121p.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Industrial 2000. Volume 19, número 1, EMPRESA. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Industrial 2000. Volume 19, número 1, PRODUTO. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Doce em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 108 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Grande em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 124 p.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Jequitinhonha em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 76 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Mucuri em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 69 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Pará em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 90 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paraíba do Sul em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 116 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paranaíba em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 94 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paraopeba em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 97 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Pardo em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 65 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio São Francisco - Norte em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 112 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio São Francisco - Sul em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 98 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio das Velhas em 2001. Belo Horizonte: IGAM, 2002. 130 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Doce em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 140 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Grande em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 165 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Jequitinhonha em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 107 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Mucuri em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 107 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Pará em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 119 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paraíba do Sul em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 149 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paranaíba em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 125 p.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paraopeba em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 97 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Pardo em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 101 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio São Francisco - Norte em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 141 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio São Francisco - Sul em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 122 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio das Velhas em 2002. Belo Horizonte: IGAM, 2003. 151 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Doce em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 149 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Grande em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 168 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Jequitinhonha em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 119 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Mucuri em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 117 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Pará em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 126 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paraíba do Sul em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 162 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paranaíba em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 131 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Paraopeba em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 133 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio Pardo em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 106 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio São Francisco - Norte em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 139 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio São Francisco - Sul em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 128 p.

\_\_\_\_\_. Monitoramento das águas Superficiais na Bacia do Rio das Velhas em 2003. Belo Horizonte: IGAM, 2004. 161 p.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

\_\_\_\_\_. Sistema de Cálculo de Índice de Qualidade de Água (SCQA) - Estabelecimento das Equações do índice de Qualidade das Águas (IQA). Belo Horizonte: IGAM, 2005. 18p.

\_\_\_\_\_. Programa de gerenciamento integrado das atividades desenvolvidas em terra na bacia do rio São Francisco: avaliação das interferências ambientais da mineração nos recursos hídricos na bacia do Alto rio das Velhas. sub-projeto 1.2. Belo Horizonte: IGAM, 2001. 20p.

KNIE, J. Proteção ambiental com testes ecotoxicológicos. Experiências com a análise das águas e dos efluentes no Brasil. Florianópolis, 1998. 14p.

KRENKEL, P.A.; NOVOTNY, V. Water quality management. New York: Academic Press, 1980. 671p.

LEÃO, M.M.D. et al. Desenvolvimento tecnológico para controle ambiental na indústria têxtil/malha de pequeno e médio porte. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1998. 204p.

MACÊDO, J. A. B. Introdução a Química Ambiental; Química & Meio Ambiente & Sociedade 1ª ed. Juiz de Fora: Jorge Macedo, 2002, 487p.

MACÊDO, J. A. B. Águas & Águas; Química & Meio Ambiente & Sociedade 1ª ed. Juiz de Fora: ORTOFARMA, 2000, 505p.

MALAVOLTA, E. Fertilizantes e seu impacto ambiental: metais pesados, mitos, mistificações e fatos. São Paulo: ProduQuímica, 1994. 153p.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia et al, Diagnóstico ambiental do Vale do Paraopeba. Belo Horizonte, 1996.

PÁDUA, H. B. Alcalinidade, condutividade e salinidade em sistemas aquáticos. Disponível em <[www.ccinet.com.br/tucunare/alcalinidade.htm](http://www.ccinet.com.br/tucunare/alcalinidade.htm)>. Acesso em: 06 ago. 2001.

PÁDUA, H. B. Dureza total das águas na aquicultura. Disponível em: <[www.ccinet.com.br/tucunare/dureza.htm](http://www.ccinet.com.br/tucunare/dureza.htm)>. Acesso em: 06 ago. 2001.

PAREY, V.P. Manuais para gerenciamento de recursos hídricos; relevância de parâmetros de qualidade das águas aplicados a águas correntes. Paraná: GTZ, Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina, 1993. 227p.

QUEIROZ, J.F.; STRIXINO, S.T.; NASCIMENTO, V.M.C. Organismos bentônicos bioindicadores da qualidade das águas da bacia do médio São Francisco. EMBRAPA, 2000. 4p.

Resumo da 1ª versão do relatório "Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos de Minas Gerais". Processo de Codificação de Cursos D'água, jun 1999

ROMANELLI, M.C.M.; MACIEL, P. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba. Belo Horizonte: FEAM, 1996. 50p.





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

SCHVARTSMAN, S. Intoxicações agudas. 4ª ed. São Paulo: UFMG Editora Universitária, 1991.

SHREVE, R.N., BRINK Jr. J.A. Indústrias de processos químicos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980. 718p.

Von SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. VOL 1, 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 243p.

STANDART METHODS: for the examination of water and wastewater. 18 ed. Baltimore: APHA, 1992.

SULCOSA – Sulfato de Cobre S.A. Usos e composição química do sulfato de cobre. Disponível em: <[www.rcp.net.pe/usr/sulcosa/sulfa.htm](http://www.rcp.net.pe/usr/sulcosa/sulfa.htm)>. Acesso em: 26 jul. 2001.

TEIXEIRA, J.A.O. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Pará. Belo Horizonte: FEAM, 1998. 45p

TRAIN, R.E. Quality criteria for water. Washington D.C.: Environmental Protection Agency, 1979. 256p.

WHITE, G. F. Biodegradation of industrial compounds. Environmental Biochemistry Research Staff. Disponível em: <[www.cf.ac.uk/biosi/research/Biochemistry/staff/gfw.html](http://www.cf.ac.uk/biosi/research/Biochemistry/staff/gfw.html)>. Acesso em: 20 set. 2000.



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

## **ANEXOS**



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Anexo A**  
**Municípios com Sede na Bacia do Rio Paraíba do Sul**

**QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS  
NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004**

<b>UPGRH PS1</b>			
<b>MUNICIPIO</b>	<b>POPULAÇÃO</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
Belmiro Braga	3.427	950	2.477
Bias Fortes	4.392	1.641	2.751
Bicas	12.793	11.498	1.295
Chácara	2.370	1.651	719
Chiador	2.958	1.410	1.548
Ewbank da Câmara	3.608	3.168	440
Guarará	4.166	3.552	614
Juiz de Fora	456.796	453.002	3.794
Lima Duarte	15.708	11.309	4.399
Mantena	26.872	19.311	7.561
Mário Campos	10.535	7.952	2.583
Mateus Leme	24.144	20.394	3.750
Olaria	2.304	844	1.460
Passa-Vinte	1.946	652	1.294
Pedro Teixeira	1.787	766	1.021
Pequeri	3.016	2.627	389
Rio Preto	5.142	3.864	1.278
Santa Bárbara do Monte Verde	2.366	1.242	1.124
Santa Rita do Itueto	6.061	1.790	4.271
Santana do Deserto	3.774	1.225	2.549
Senador Cortes	2.000	1.091	909
Simão Pereira	2.479	1.334	1.145
<b>TOTAL</b>	<b>598.644</b>	<b>551.273</b>	<b>47.371</b>



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

UPGRH PS2			
MUNICIPIO	POPULAÇÃO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
Além Paraíba	33.610	31.028	2.582
Antônio Prado de Minas	1.794	977	817
Aracitaba	2.086	1.454	632
Argirita	3.173	2.152	1.021
Astolfo Dutra	11.805	10.342	1.463
Barão de Monte Alto	6.232	4.027	2.205
Carangola	31.921	24.740	7.181
Cataguases	63.980	60.482	3.498
Coronel Pacheco	2.900	1.802	1.098
Descoberto	4.531	3.251	1.280
Divino	18.420	8.664	9.756
Dona Eusébia	5.362	4.616	746
Estrela do Sul	6.883	5.040	1.843
Eugenópolis	9.766	5.662	4.104
Faria Lemos	3.606	2.277	1.329
Fervedouro	9.671	3.715	5.956
Goianá	3.323	2.412	911
Guarani	8.520	6.205	2.315
Guidoval	7.490	5.304	2.186
Guiricema	9.259	3.955	5.304
Itamarati de Minas	3.791	2.804	987
Laranjal	6.126	4.212	1.914
Leopoldina	50.097	43.493	6.604
Mercês	10.061	6.155	3.906
Miradouro	9.770	4.919	4.851
Mirai	12.479	9.442	3.037
Muriaé	92.101	83.923	8.178
Oliveira Fortes	2.145	1.070	1.075
Orizânia	6.457	1.705	4.752
Paiva	1.622	1.136	486
Palma	6.561	4.865	1.696
Patrocínio do Muriaé	4.861	3.402	1.459
Pedra Dourada	1.822	1.121	701
Piau	3.008	1.672	1.336
Pirapetinga	10.034	8.413	1.621
Piraúba	11.140	8.502	2.638
Recreio	10.188	9.057	1.131
Rio Novo	8.550	7.264	1.286
Rio Pomba	16.359	13.290	3.069
Rochedo de Minas	1.907	1.703	204
Rodeiro	5.375	4.309	1.066
Rosário da Limeira	3.869	1.649	2.220
Santa Bárbara do Tugúrio	4.827	1.801	3.026
Santana de Cataguases	3.360	2.613	747
Santo Antônio do Aventureiro	3.514	2.037	1.477
Santos Dumont	46.789	40.402	6.387
São Francisco do Glória	5.696	3.101	2.595
São Geraldo	7.716	5.344	2.372
São João Nepomuceno	23.786	22.332	1.454
São Sebastião da Vargem Alegre	2.573	1.223	1.350

**QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS  
NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004**

<b>UPGRH PS2</b>			
<b>MUNICIPIO</b>	<b>POPULAÇÃO</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>
Silveirânia	2.138	1.021	1.117
Tabuleiro	4.572	2.595	1.977
Tocantins	15.005	11.347	3.658
Tombos	11.652	8.317	3.335
Ubá	85.065	76.687	8.378
Vieiras	13.672	5.883	7.789
Visconde do Rio Branco	4.919	3.477	1.442
Volta Grande	2.596	1.186	1.410
<b>TOTAL</b>	<b>760.535</b>	<b>601.577</b>	<b>158.958</b>



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Anexo B**  
**Curvas de Qualidade e Equações para Cálculo do Índice de**  
**Qualidade das Águas**

## 1. Coliformes Fecais

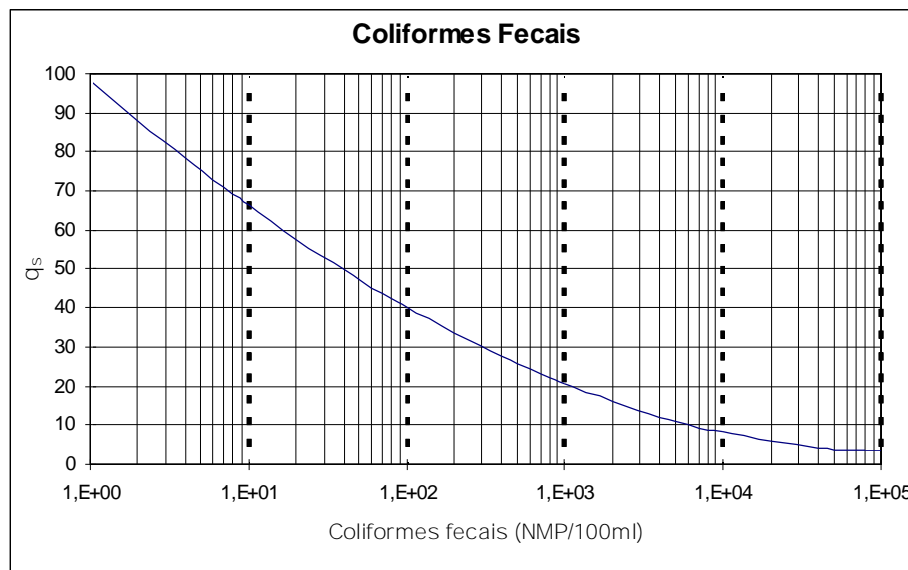
As equações para o cálculo da qualidade ( $q_s$ ) do parâmetro Coliformes Fecais (CF) são:

Para  $CF \leq 10^5$  NMP/100ml

$$q_s = 98,24034 - 34,7145 \times (\log(CF)) + 2,614267 \times (\log(CF))^2 + 0,107821 \times (\log(CF))^3$$

Para  $CF > 10^5$  NMP/100ml

$$\Rightarrow q_s = 3,0$$



## 2. Potencial Hidrogeniônico – pH

As equações para o cálculo da qualidade ( $q_s$ ) do parâmetro Potencial Hidrogeniônico (pH) são:

Para  $pH \leq 2,0$

$$\Rightarrow q_s = 2,0$$

Para  $2,0 < pH \leq 6,9$

$$q_s = -37,1085 + 41,91277 \times pH - 15,7043 \times pH^2 + 2,417486 \times pH^3 - 0,091252 \times pH^4$$

Para  $6,9 < pH \leq 7,1$

$$q_s = -4,69365 - 21,4593 \times pH - 68,4561 \times pH^2 + 21,638886 \times pH^3 - 1,59165 \times pH^4$$

Para  $7,1 < pH \leq 12$

$$q_s = -7,698,19 + 3,262,031 \times pH - 499,494 \times pH^2 + 33,1551 \times pH^3 - 0,810613 \times pH^4$$





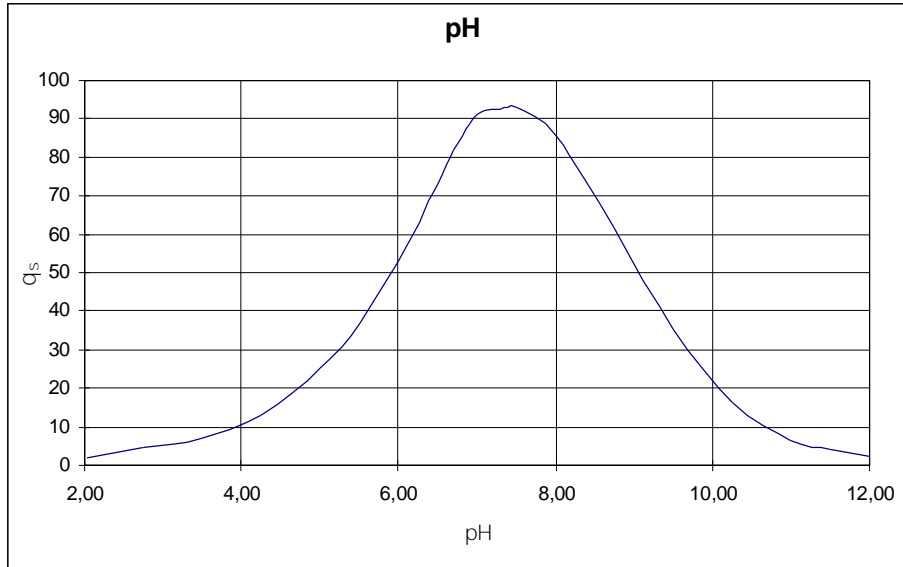
Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

Para  $\text{pH} \geq 12,0$

$\Rightarrow$

$$q_s = 3,0$$



### 3. Demanda Bioquímica de Oxigênio – DBO

As equações para o cálculo da qualidade ( $q_s$ ) do parâmetro Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) são:

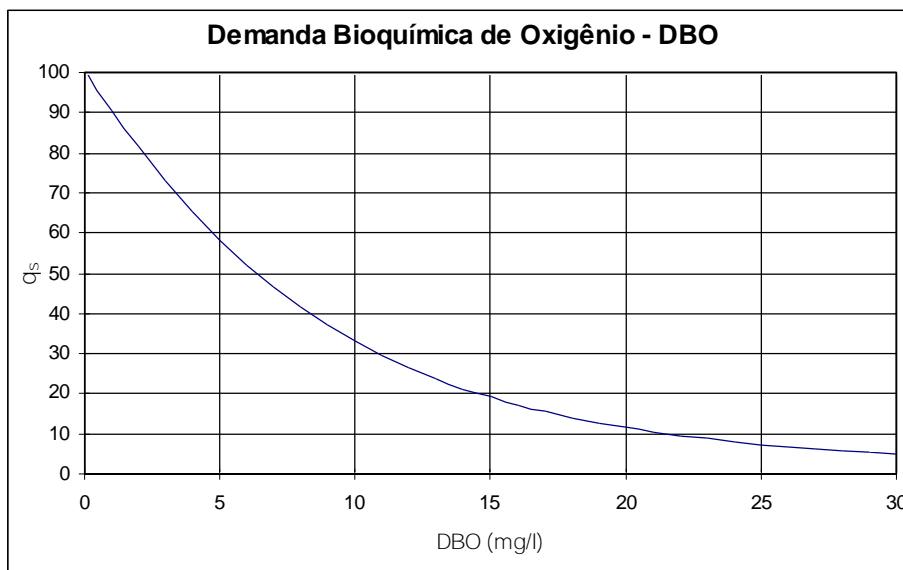
Para  $\text{DBO} \leq 30 \text{ mg/l}$

$$q_s = 100,9571 - 10,7121 \times \text{DBO} + 0,49544 \times \text{DBO}^2 - 0,011167 \times \text{DBO}^3 + 0,0001 \times \text{DBO}^4$$

Para  $\text{DBO} > 30,0 \text{ mg/l}$

$\Rightarrow$

$$q_s = 2,0$$



#### 4. Nitrato – NO<sub>3</sub>

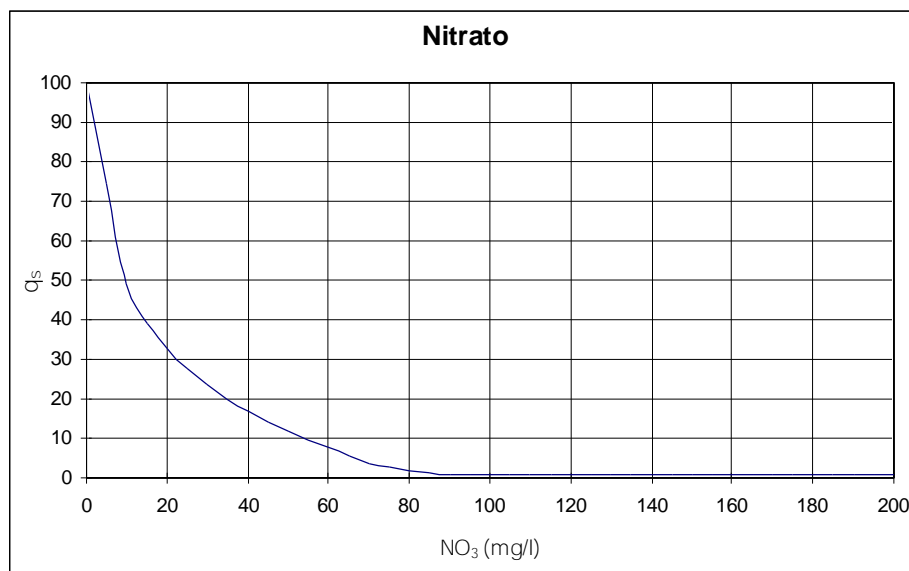
As equações para o cálculo da qualidade (qs) do parâmetro Nitrato (NO<sub>3</sub>) são:

Para NO<sub>3</sub> ≤ 10 mg/l ⇒  $q_s = -5,1 \times NO_3 + 100,17$

Para 10 < NO<sub>3</sub> ≤ 60 mg/l ⇒  $q_s = -22,853 \times \ln(NO_3) + 101,18$

Para 60 < NO<sub>3</sub> ≤ 90 mg/l ⇒  $q_s = 10.000.000.000 \times (NO_3)^{5,1161}$

Para NO<sub>3</sub> > 90 mg/l ⇒  $q_s = 1,0$

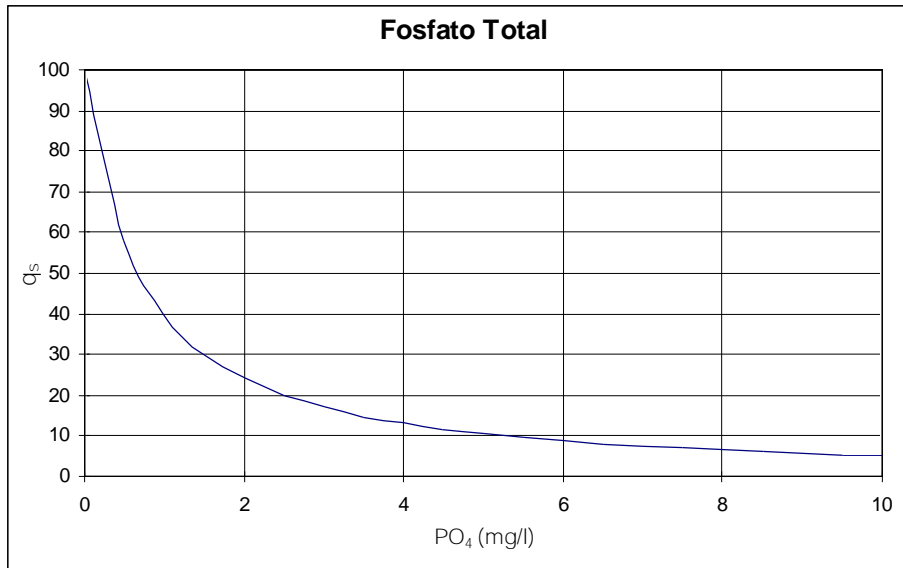


#### 5. Fósforo Total – PO<sub>4</sub>

As equações para o cálculo da qualidade (qs) do parâmetro Fósforo Total (PO<sub>4</sub>) são:

Para PO<sub>4</sub> ≤ 10 mg/l ⇒  $q_s = 79,7 \times (PO_4 + 0,821)^{-1,15}$

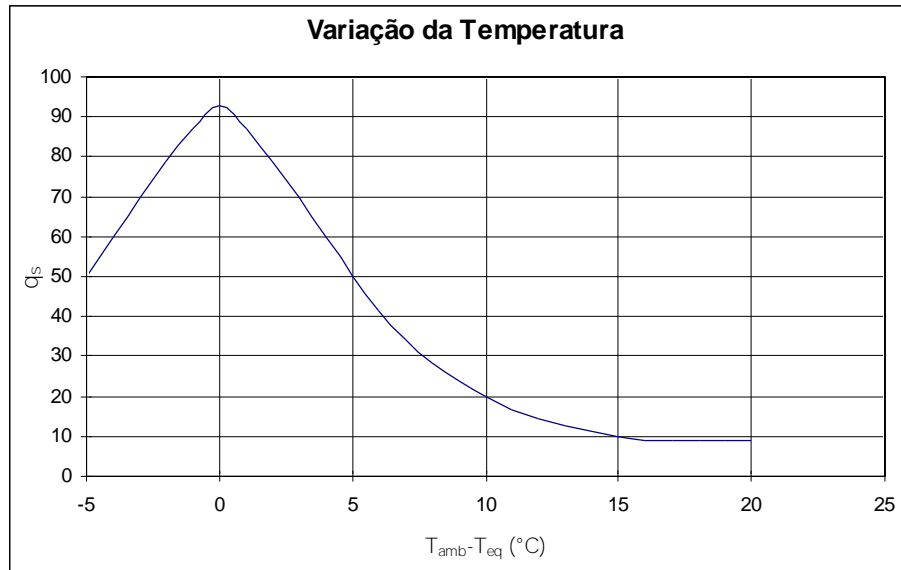
Para PO<sub>4</sub> > 10,0 mg/l ⇒  $q_s = 5,0$



### 6. Temperatura (afastamento da temperatura de equilíbrio)

As equações para o cálculo da qualidade ( $q_s$ ) do parâmetro Temperatura são:

Para $\Delta T < -5,0$	$\Rightarrow$	$q_s \text{ é indefinido}$
Para $-5,0 \leq \Delta T \leq -2,5$	$\Rightarrow$	$q_s = 10 \times \Delta T + 100$
Para $-2,5 < \Delta T \leq -0,625$	$\Rightarrow$	$q_s = 8 \times \Delta T + 95$
Para $-0,625 < \Delta T \leq 0$	$\Rightarrow$	$q_s = 4,8 \times \Delta T + 93$
Para $0 < \Delta T \leq 0,625$	$\Rightarrow$	$q_s = -4,8 \times \Delta T + 93$
Para $0,625 < \Delta T \leq 2,5$	$\Rightarrow$	$q_s = -8 \times \Delta T + 95$
Para $2,5 < \Delta T \leq 5,0$	$\Rightarrow$	$q_s = -10 \times \Delta T + 100$
Para $5,0 < \Delta T \leq 10,0$	$\Rightarrow$	$q_s = 124,57 \times e^{(-0,1842 \times \Delta T)}$
Para $10,0 < \Delta T \leq 15,0$	$\Rightarrow$	$q_s = 1.002,2 \times \Delta T^{1,7083}$
Para $\Delta T > 15,0$	$\Rightarrow$	$q_s = 9,0$



**Nota: O Projeto Água de Minas adota o Dt sempre igual a zero onde  $q_s=92,00$ .**

### 7. Turbidez

As equações para o cálculo da qualidade ( $q_s$ ) do parâmetro Turbidez são:

Para  $Tu \leq 100$

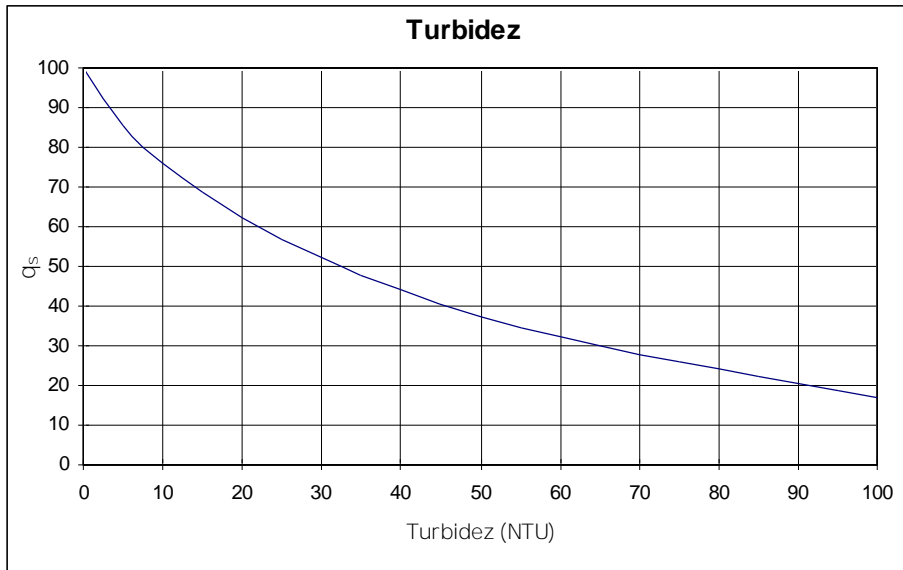
$$q_s = 90,37 \times e^{(-0,0169 \times Tu)} - 1,5 \times \cos(0,0571 \times (Tu - 30)) + 10,22 \times e^{(-0,231 \times Tu)} - 0,8$$

Para  $Tu > 100$

$$\Rightarrow \boxed{q_s = 5,0}$$

**Observação:** os cálculos de seno são considerando os valores em *RADIANO* e não em graus.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004



### 8. Sólidos Totais - ST

As equações para o cálculo da qualidade (q<sub>s</sub>) do parâmetro Sólidos Totais (ST) são:

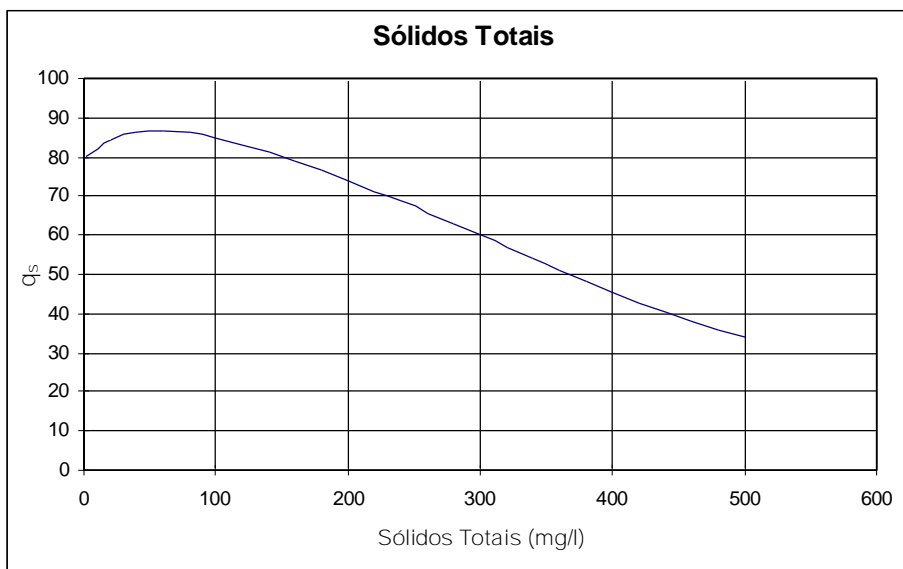
Para ST ≤ 500

$$q_s = 133,17 \times e^{(-0,0027 \times ST)} - 53,17 \times e^{(-0,0141 \times ST)} + ((-6,2 \times e^{(-0,00462 \times ST)}) \times \text{sen}(0,0146 \times ST))$$

Para ST > 500

$$\Rightarrow q_s = 30,0$$

**Observação:** os cálculos de seno são considerando os valores em *RADIANO* e não em graus.



### 9. Oxigênio Dissolvido – (OD = % oxigênio de saturação)

As equações para o cálculo da qualidade ( $q_s$ ) do parâmetro Oxigênio Dissolvido são:

Para OD% saturação  $\leq 100$  mg/l

$$q_s = 100 \times (\text{sen}(y_1))^2 - ((2,5 \times \text{sen}(y_2) - 0,018 \times OD + 6,86) \times \text{sen}(y_3)) + \frac{12}{e^{y_4} + e^{y_5}}$$

Onde:

$$y_1 = 0,01396 \times OD + 0,0873$$

$$y_2 = \frac{\pi}{56} \times (OD - 27)$$

$$y_3 = \frac{\pi}{85} \times (OD - 15)$$

$$y_4 = \frac{(OD - 65)}{10}$$

$$y_5 = \frac{(65 - OD)}{10}$$

Para  $100 \leq$  OD% saturação  $\leq 140$  mg/l

$$q_s = -0,00777142857142832 \times (OD)^2 + 1,27854285714278 \times OD + 49,8817148572$$

Para OD% saturação  $> 140$  mg/l

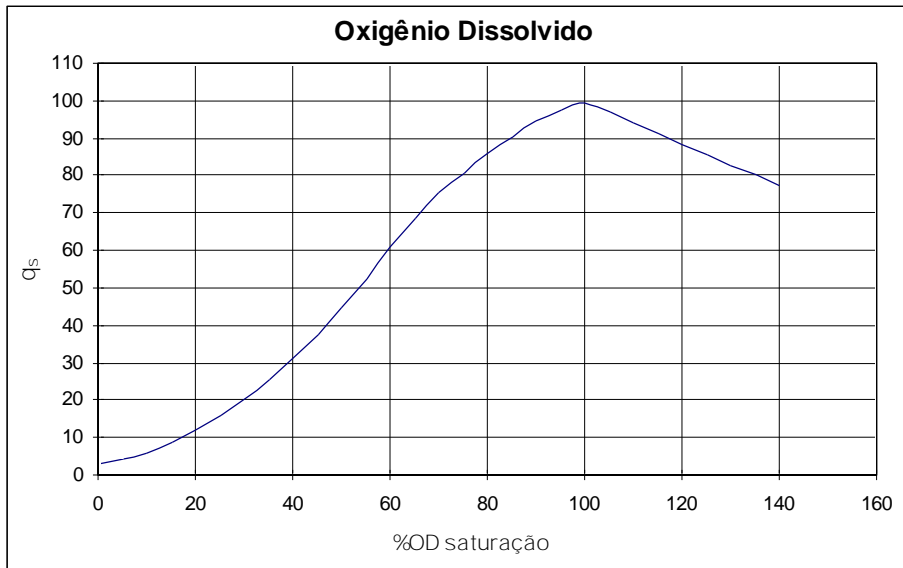
$$\Rightarrow q_s = 47,0$$

**Observação:** para os cálculos de *seno* considera-se os valores em *RADIANO* e não em graus.



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004





# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Anexo C**  
**Classificação das Coleções de Água**



## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

O CONAMA, em sua Resolução Nº 20/86, ampara a classificação das águas de Minas Gerais segundo a Deliberação Normativa Nº 10/86 do COPAM, tomando-se como base os usos preponderantes em um sistema de qualidade de classes. À este sistema chama-se enquadramento dos cursos d'água, que estabelece o nível de qualidade (classe) a ser mantido ou alcançado em um corpo d'água ao longo do tempo, em termos dos usos possíveis com segurança determinada.

As coleções de água estaduais são classificadas segundo seus usos preponderantes em 5 classes:

- I. Classe Especial – águas destinadas:
  - a. ao abastecimento doméstico, sem prévia ou com simples desinfecção;
  - b. à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas;
  
- II. Classe 1 – águas destinadas:
  - a. ao abastecimento doméstico, após tratamento simplificado;
  - b. à proteção das comunidades aquáticas;
  - c. à recreação de contato primário (natação, esqui aquático e mergulho);
  - d. à irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvem rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película;
  - e. à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana;
  
- III. Classe 2 – águas destinadas:
  - a. ao abastecimento doméstico, após tratamento convencional;
  - b. à proteção das comunidades aquáticas;
  - c. à recreação de contato primário (natação, esqui aquático e mergulho);
  - d. à irrigação de hortaliças e plantas frutíferas;
  - e. à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana;
  
- IV. Classe 3 – águas destinadas:
  - a. ao abastecimento doméstico, após tratamento convencional;
  - b. à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas ou forrageiras;
  - c. à dessedentação de animais;
  
- V. Classe 4 – águas destinadas:
  - a. à navegação;
  - b. à harmonia paisagística;
  - c. aos usos menos exigentes.



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Anexo D**  
**Tabela de Equação de Transferência e Fator Multiplicador**



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
SF001	São Francisco	161,19	40025000	Vargem Bonita	São Francisco	299,00	0,5391
SF002	São Miguel	226,00	40053000	Calciolândia	São Miguel	235,00	0,9617
SF003	São Francisco	4.841,49	40050000	Iguatama	São Francisco	4.846,00	0,9991
SF004	Preto	120,92	40053000	Calciolândia	São Miguel	235,00	0,5146
SF005	São Francisco	13.183,51	40100000	Porto das Andorinhas	São Francisco	13.087,00	1,0074
SF006	São Francisco	25860,11	1 - 40100000	Porto das Andorinhas	São Francisco	13.087,00	1,4144xQ1 +Q2
			2 - 40330000	Velho da Taipa	Pará	7.350,00	
SF007	Rib. Marmelada	478,64	40530000	Abaeté	Marmelada	466,00	1,0271
SF009	Rib. Sucurí	143,69	40530000	Abaeté	Marmelada	466,00	0,3083
SF011	Indaiá	2.237,33	40930000	Barra do Funchal	Indaiá	881,00	2,5395
SF013	Borrachudo	943,80	40975000	Fazenda São Félix	Borrachudo	905,00	1,0429
SF017	Abaeté	5.259,80	41075001	Porto do Passarinho	Abaeté	4.330,00	1,2147
PA001	Pará	389,85	40170000	Marilândia	Itapecerica	1.027,00	0,3796
PA002	Rib. Paiol	154,39	40170000	Marilândia	Itapecerica	1.027,00	0,1503
PA003	Pará	1.679,01	40170000	Marilândia	Itapecerica	1.027,00	1,6349
PA004	Itapecerica	1.046,05	40170000	Marilândia	Itapecerica	1.027,00	1,0185
PA005	Pará	2.569,25	40150000	Carmo do Cajuru	Pará	2.507,00	1,0248
PA007	Itapecerica	2.010,45	40185000	Pari	Itapecerica	1.849,00	1,0873
PA009	São João	431,19	40269900	Itaúna - Montante	São João	337,00	1,2795
PA010	Rib. Paciência	366,00	40269900	Itaúna - Montante	São João	337,00	1,0861
PA011	São João	1.585,62	40300001	Jaguaruna - jusante	São João	1.543,00	1,0276
PA013	Pará	7.337,34	40330000	Velho da Taipa	Pará	7.350,00	0,9983
PA015	Lambari	2.084,79	40400000	Estação Álvaro da Silveira	Lambari	1.803,00	1,1563
PA017	Picão	778,74	40500000	Martinho Campos	Rib. Picão	715,00	1,0891
PA019	Pará	12.197,23	40330000	Velho da Taipa	Pará	7.350,00	1,6595
BP026	Camapuã	1.110,60	40680000	Entre rios de Minas	Brumado	469,00	2,3680
BP027	Paraopeba	2475,18	1 - 40710000	Belo Vale	Paraopeba	2.690,00	(Q1-Q2-Q3-Q4)x 0,8151 + (Q2+Q3+Q4)
			2 - 40680000	Entre Rios de Minas	Brumado	469,00	
			3 - 40549998	São Bras do Suacui - Montante	Paraopeba	446,00	
			4 - 40579995	Congonhas - Linígrafo	Maranhão	613,00	
BP029	Paraopeba	2.690,00	40710000	Belo Vale	Paraopeba	2.690,00	1,0000

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
BP036	Paraopeba	3.833,82	1 - 40740000	Alberto Flores	Paraopeba	3.945,00	(Q1-Q2) x 0,9114 + Q2
			2 - 40710000	Belo Vale	Paraopeba	2.690,00	
BP068	Paraopeba	5.032,34	1 - 40740000	Alberto Flores	Paraopeba	3.945,00	(Q2-Q1) x 0,6267 + Q1
			2 - 40800001	Ponte Nova do Paraopeba	Paraopeba	5.680,00	
BP070	Paraopeba	5.342,18	1 - 40800001	Ponte Nova do Paraopeba	Paraopeba	5.680,00	(Q1-Q2) x 0,8053 + Q2
			2 - 40740000	Alberto Flores	Paraopeba	3.945,00	
BP071	Betim	245,15	40823500	Suzana	Paraopeba	153,00	1,6023
BP072	Paraopeba	5.697,68	40800001	Ponte Nova do Paraopeba	Paraopeba	5.680,00	1,0031
BP076	Rib. Macacos	853,33	1 - 40850000	Ponte da Taquara	Paraopeba	7.760,00	(Q1-Q2) x 0,4102
			2 - 40800001	Ponte Nova do Paraopeba	Paraopeba	5.680,00	
BP078	Paraopeba	10.251,68	40850000	Ponte da Taquara	Paraopeba	7.760,00	1,3211
BP079	Paraopeba	463,89	40549998	São Bras do Suacui - Montante	Paraopeba	446,00	1,0401
BP080	Maranhão	699,15	40579995	Congonhas - Linígrafo	Maranhão	613,00	1,1405
BP082	Paraopeba	7.356,20	1 - 40850000	Ponte da Taquara	Paraopeba	7.760,00	(Q1-Q2) x 0,8059 + Q2
			2 - 40800001	Ponte Nova do Paraopeba	Paraopeba	5.680,00	
BP083	Paraopeba	8.763,97	40850000	Ponte da Taquara	Paraopeba	7.760,00	1,1294
BP084	Maranhão	255,23	40579995	Congonhas - Linígrafo	Maranhão	613,00	0,4164
BP086	Rib. Sarzedo	191,70	40811100	Jardim	Paraopeba	112,40	1,7055
BP088	Betim	124,24	40811100	Jardim	Paraopeba	112,40	0,8120
BP090	Rib. Grande	355,15	1 - 40850000	Ponte da Taquara	Paraopeba	7.760,00	(Q1-Q2) x 0,1707
			2 - 40800001	Ponte Nova do Paraopeba	Paraopeba	5.680,00	
BV013	Velhas	578,51	41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	0,3523
BV035	Itabira	473,18	41151000	Fazenda Água Limpa Jusante	Velhas	173,00	2,7351
BV037	Velhas	1.198,57	1 - 41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	(Q1-Q2) x 0,6981 + Q2
			2 - 41151000	Fazenda Água Limpa Jusante	Velhas	173,00	
BV139	Velhas	1.502,56	41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	0,9151
BV062	Rib. Água Suja	88,46	41151000	Fazenda Água Limpa Jusante	Velhas	173,00	0,5113
BV063	Velhas	1.810,29	41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	1,1025
BV067	Velhas	1.992,66	41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	1,2136
BV076	Rib. Sabará	240,14	41300000	Taquaraçu	Taquaraçu	584,00	0,4112

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
BV083	Velhas	2.500,72	1 - 41260000	Pinhões	Velhas	3.928,00	(Q1-Q2-Q3) x 0,5334 + Q2
			2 - 41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	
			41250000	Vespaziano	Rib. Mata	676,00	
BV105	Velhas	2.759,03	1 - 41260000	Pinhões	Velhas	3.928,00	(Q1-Q2-Q3) x 0,6938 + Q2
			2 - 41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	
			3 - 41250000	Vespaziano	Rib. Mata	676,00	
BV130	Rib. Mata	829,05	41250000	Vespaziano	Rib. Mata	676,00	1,2264
BV135	Taquaraçu	775,61	41300000	Taquaraçu	Taquaraçu	584,00	1,3281
BV137	Velhas	4.937,00	41340000	Ponte Raul Soares	Velhas	4.780,00	1,0328
BV140	Rib. Jequitibá	567,20	41539998	Fazenda da Contagem - Montante	Rib. Jequitibá	476,00	1,1916
BV141	Velhas	7.843,28	41600000	Pirapama	Velhas	7.838,00	1,0007
BV142	Velhas	10.710,32	41650002	Ponte do Licínio	Velhas	10.980,00	0,9754
BV143	Paraúna	3.974,46	41780002	Presidente Juscelino Jusante	Paraúna	3.912,00	1,0160
BV146	Velhas	18.891,95	41818000	Santo Hipólito	Velhas	16.528,00	1,1430
BV147	Bicudo	2.158,33	41940000	Ponte do Bicudo	Bicudo	1.922,00	1,1230
BV148	Velhas	25.940,00	41990000	Várzea da Palma	Velhas	25.940,00	1,0000
BV149	Velhas	27.750,09	41990000	Várzea da Palma	Velhas	25.940,00	1,0698
BV152	Velhas	16.464,93	41818000	Santo Hipólito	Velhas	16.528,00	0,9962
BV153	Velhas	3.788,43	1 - 41260000	Pinhões	Velhas	3.928,00	(Q1-Q2-Q3) x 0,9133 + Q2 + Q3
			2 - 41199998	Honório Bicalho	Velhas	1.642,00	
			3 - 41250000	Vespaziano	Rib. Mata	676,00	
BV154	Rib. Onça	208,28	41250000	Vespaziano	Rib. Mata	676,00	0,3081
BV155	Rib. Arrudas	205,85	41250000	Vespaziano	Rib. Mata	676,00	0,3045
BV156	Velhas	5.854,84	1 - 41410000	Jequitibá	Velhas	6.292,00	(Q1-Q2-Q3) x 0,5528 + Q2 + Q3
			2 - 41340000	Ponte Raul Soares	Velhas	4.780,00	
			3 - 41380000	Ponte Preta	Rib. Jaboticatubas	524,00	
BV160	Rib. Neves	179,64	41151000	Fazenda Água Limpa	Velhas	173,00	1,0384
BV161	Rib. Santo Antônio	692,50	41685000	Ponte do Picão	Rib. Picão	534,00	1,2968
BV162	Cipó	2.150,03	41780002	Presidente Juscelino Jusante	Paraúna	3.912,00	0,5496
SF019	São Francisco	61.753,15	41135000	Pirapora - Barreiro	São Francisco	61.753,15	1,0000
SF021	Jequitaí	8.783,66	42145498	Fazenda Umburana - Montante	Jequitaí	6.811,00	1,2896

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
SF023	São Francisco	100.888,99	42210000	Cachoeira da Manteiga	São Francisco	107.070,00	0,9423
SF025	São Francisco	149.924,56	42210000	Cachoeira da Manteiga	São Francisco	107.070,00	1,4002
PT001	Prata	3.430,00	42365000	Ponte da BR-040 - Prata	Prata	3.430,00	1,0000
PT003	Paracatu	7.738,69	42290000	Ponte da BR-040 - Paracatu	Paracatu	7.720,00	1,0024
PT005	Cór. Rico	184,06	42255000	Fazenda Nolasco	Rib. Santa Isabel	257,00	0,7162
PT007	Preto	5.840,00	42540000	Santo Antônio do Boqueirão	Preto	5.840,00	1,0000
PT009	Paracatu	29.060,00	42690001	Porto da Extrema	Paracatu	29.060,00	1,0000
PT011	Sono	4.425,97	42850000	Cachoeira das Almas	Sono	4.350,00	1,0175
PT013	Paracatu	43.668,00	42980000	Porto Alegre	Paracatu	40.300,00	1,0836
UR001	Urucuia	3.187,00	43250002	Buritis - Jusante	Urucuia	3.187,00	1,0000
UR007	Urucuia	17.347,08	1 - 43880000	Santo Inácio	Urucuia	23.765,00	(Q1-Q2) x 0,4676 + Q2
			2 - 43429998	Arinos - Montante	Urucuia	11.710,00	
UR009	Rib. Almas	680,13	43675000	Ribeirão da Conceição	Rib. Conceição	2.200,00	0,3092
SF027	São Francisco	182.537,00	44200000	São Francisco	São Francisco	182.537,00	1,0000
SF029	São Francisco	194.131,00	44290002	Pedras de Maria da Cruz	São Francisco	191.063,00	1,0161
SF031	São Francisco	197.321,44	1 - 44500000	Manga	São Francisco	200.789,00	(Q1-Q2) x 0,6434 + Q2
			2 - 44290002	Pedras de Maria da Cruz	São Francisco	191.063,00	
SF033	São Francisco	200.789,00	44500000	Manga	São Francisco	200.789,00	1,0000
VG001	Verde Grande	654,82	44630000	Capitão Eneas	Verde Grande	3.433,45	0,1907
VG003	Rib. Vieiras	475,18	44630000	Capitão Eneas	Verde Grande	3.433,45	0,1384
VG004	Verde Grande	4.090,21	44630000	Capitão Eneas	Verde Grande	3.433,45	1,1913
VG005	Verde Grande	12.275,14	44670000	Colônia do Jaíba	Verde Grande	12.401,00	0,9899
VG011	Verde Grande	23.282,04	44950000	Boca da Caatinga	Verde Grande	30.474,00	0,7640
BS002	Paraibuna	368,05	58470000	Chapéu d'Uvas	Paraibuna Mineiro	367,00	1,0029
BS006	Paraibuna	685,15	1 - 58480500	Juiz de Fora - Jusante	Paraibuna Mineiro	981,00	(Q1-Q2) x 0,5182 + Q2
			2 - 58470000	Chapéu d'Uvas	Paraibuna Mineiro	367,00	
BS017	Paraibuna	1015,2	58480500	Juiz de Fora - Jusante	Paraibuna Mineiro	981,00	1,0349
BS018	Paraibuna	1.118,19	1 - 58520000	Sobraji	Paraibuna Mineiro	3.645,00	(Q1-Q2) x 0,0515 + Q2
			2 - 58480500	Juiz de Fora - Jusante	Paraibuna Mineiro	981,00	
BS024	Paraibuna	3.746,79	58520000	Sobraji	Paraibuna Mineiro	3.645,00	1,0279
BS028	Preto	3.342,00	58550001	Rio Preto	Preto	1.804,00	1,8525



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
BS029	Paraibuna	7138,39	58520000	Sobraji	Paraibuna Mineiro	3.645,00	1,9584
BS031	Cágado	1128,66	58610000	Estevão Pinto	Cágado	782,00	1,4433
BS032	Paraibuna	8.905,82	58520000	Sobraji	Paraibuna Mineiro	3.645,00	Q1x1,7338 + Q2 + Q3
			58610000	Estevão Pinto	Cágado	782,00	
			58550001	Rio Preto	Preto	1.804,00	
BS060	Paraíba do Sul	18.790,00	58380001	Paraíba do Sul - RN	Paraíba do Sul	18.534,00	1,0138
BS061	Peixe	2.337,41	58516500	Fazenda Santo Antônio	Peixe	2.338,00	0,9997
BS033	Pomba	447,48	58710000	Usina Ituere	Pomba	784,00	0,5708
BS042	Xopotó	1.285,43	58736000	Barra do Xopotó	Xopotó	1.274,00	1,0090
BS043	Pomba	3.822,00	58770000	Cataguases (PCD)	Pomba	5.858,00	0,6524
BS046	Novo	2.020,29	58765001	Usina Mauricio	Novo	1.889,00	1,0695
BS049	Rib. Meia Pataca	154,11	58770000	Cataguases (PCD)	Pomba	5.858,00	0,0263
BS050	Pomba	6.392,25	58770000	Cataguases (PCD)	Pomba	5.858,00	1,0912
BS054	Pomba	7.690,77	58770000	Cataguases (PCD)	Pomba	5.858,00	1,3129
BS056	Carangola	1.079,57	58930000	Carangola	Carangola	768,00	1,4057
BS057	Muriaé	2663,89	58920000	Patrocínio do Muriaé	Muriaé	2.659,00	1,0018
BS058	Glória	1091,59	58917000	Jussara	Gloria	743,00	1,4692
BS059	Muriaé	482,4	58920000	Patrocínio do Muriaé	Muriaé	2.659,00	0,1814
BS071	Rib. Ubá	246,58	58736000	Barra do Xopotó	Xopotó	1.274,00	0,1935
BS073	Rib. Posses	40,54	58750000	Piau	Piau	1.274,00	0,0318
BS077	Xopotó	179,25	58736000	Barra do Xopotó	Xopotó	1.274,00	0,1407
BS081	Muriaé	1.125,68	58920000	Patrocínio do Muriaé	Muriaé	2.659,00	0,4233
BS083	Paraibuna	824,35	1 - 58480500	Juiz de Fora - Jusante	Paraibuna Mineiro	981,00	(Q1-Q2) x 0,7449 + Q2
			2 - 58470000	Chapéu d'Uvas	Paraibuna Mineiro	367,00	
BS085	Peixe	663,98	1 - 58512000	Torreões	Peixe	1.711,00	(Q1-Q2) x 0,3327 + Q2
			2 - 58500000	Usina Brumado	Brumado	142,00	
RD001	Piranga	1408,09	56028000	Piranga	Piranga	1.395,00	1,0094
RD004	Xopotó	2.068,91	1 - 56065000	Senador Firmino	Turvo	291,00	(Q1-Q2-Q3-Q4)x 0,8151 + (Q2+Q3+Q4)
			2 - 56055000	Bráz Pires	Xopotó	1.089,00	
			3 - 56028000	Piranga	Piranga	1.395,00	
			4 - 56075000	Porto Firme	Piranga	4.251,00	



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
RD007	Piranga	4.276,65	56075000	Porto Firme	Piranga	4.251,00	1,0060
RD009	Carmo	197,07	56240000	Fazenda Paraíso	Gualaxo do Sul	857,00	0,2300
RD013	Piranga	6.256,04	56110005	Ponte Nova - jusante	Piranga	6.247,84	1,0013
RD018	Casca	2.357,38	56415000	Rio Casca	Casca	2.036,00	1,1578
RD019	Doce	9.608,77	1 - 56425000	Fazenda Cachoeira D'Antas	Doce	10.080,00	(Q1-Q2-Q3-Q4) x 0,8151 + (Q2+Q3+Q4)
			2 - 56110005	Ponte Nova - jusante	Piranga	6.247,84	
			3 - 56335001	Acaiaca - jusante	Carmo	1.371,00	
			4 - 56337000	Fazenda Ocidente	Gualaxo do Norte	531,00	
RD021	Matipó	1.866,29	56510000	Inst. Florestal Raul Soares	Matipó	1.800,00	1,0368
RD023	Doce	15.899,68	56539000	Cachoeira dos Óculos - Montante	Doce	15.836,00	1,0040
RD025	Piracicaba	1.162,44	56610000	Rio Piracicaba	Piracicaba	1.163,00	0,9995
RD026	Piracicaba	1.372,25	56610000	Rio Piracicaba	Piracicaba	1.163,00	1,1799
RD027	Santa Bárbara	1.400,47	1 - 56659998	Nova Era IV	Piracicaba	3.079,14	(Q1-Q2) x 0,0515 + Q2
			2 - 56610000	Rio Piracicaba	Piracicaba	1.163,00	
RD029	Piracicaba	3.079,14	56659998	Nova Era IV	Piracicaba	3.079,14	1,0000
RD030	Peixe	411,71	56640000	Carrapato - Brumal	Rib. Santa Bárbara	420,00	0,9803
RD031	Piracicaba	5.310,51	56696000	Mário de Carvalho	Piracicaba	5.288,00	1,0043
RD032	Piracicaba	4.703,97	56659998	Nova Era IV	Piracicaba	3.203,00	1,4686
RD033	Doce	24.281,44	56719998	CENIBRA	Piracicaba	24.204,00	1,0032
RD034	Piracicaba	5.423,48	56696000	Mário de Carvalho	Piracicaba	5.288,00	1,0256
RD035	Doce	23.272,64	1 - 56719998	CENIBRA	Piracicaba	24.204,00	(Q1-Q2-Q3-Q4)x 0,8151 + (Q2+Q3+Q4)
			2 - 56539000	Cachoeira dos Óculos - Montante	Doce	15.836,00	
			3 - 56696000	Mário de Carvalho	Piracicaba	5.060,00	
RD039	Santo Antônio	10.450,76	56825000	Naque Velho	Santo Antônio	10.170,00	1,0276
RD040	Corrente Grande	2.496,00	56846000	Porto Santa Rita	Corrente Grande	1.965,00	1,2702
RD044	Doce	40.479,75	56850000	Governador Valadares	Doce	39.828,00	1,0164
RD045	Doce	40.774,43	56850000	Governador Valadares	Doce	39.828,00	1,0238
RD049	Suaçuí Grande	9.790,00	56891900	Vila Matias - Montante	Suaçuí Grande	10.200,00	0,9598
RD053	Doce	55.219,94	56920000	Tumiritinga	Doce	55.425,00	0,9963
RD056	Caratinga	289,74	56935000	Dom Cavati	Caratinga	784,00	0,3696
RD057	Caratinga	3.209,50	56940002	Barra do Cuieté - jusante	Cuieté	3.250,00	0,9875





Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
RD058	Doce	60.050,87	1 - 56948005	Resplendor - jusante	Doce	61.610,00	(Q1-Q2) x 0,0515 + Q2
			2 - 56920000	Tumiritinga	Doce	55.425,00	
RD059	Doce	61.310,83	56948005	Resplendor - jusante	Doce	61.610,00	0,9951
RD064	Manhuaçu	1.211,92	56960005	Fazenda Vargem Alegre	Manhuaçu	1.240,00	0,9774
RD065	Manhuaçu	8.591,34	56990000	São Sebastião da Encruzilhada	Manhuaçu	8.454,00	1,0162
RD067	Doce	71.420,92	1 - 56948005	Resplendor - jusante	Doce	61.610,00	(Q1-Q2) x 0,0515 + Q2
			2 - 56990000	São Sebastião da Encruzilhada	Manhuaçu	8.810,00	
BG001	Grande	353,31	61009000	Bom Jardim de Minas	Grande	509,00	0,6941
BG003		353,31	61012000	Bom Jardim de Minas	Grande	509,00	0,6941
BG005	Aiuruoca	2.242,54	61060000	Fazenda Laranjeiras	Aiuruoca	2.083,00	1,0766
BG007	Grande	6.274,21	1 - 61145000	Macaia	Grande	15.395,00	(Q1-Q2-Q3) x 0,1949 + Q3
			2 - 61135000	Ibituruna	Mortes	5.586,00	
			3 - 61078000	Itumirim	Capivari	1.829,00	
BG009	Capivari	2.059,49	61078000	Itumirim	Capivari	1.829,00	1,1260
BG010	Caieiro	132,97	61085000	Campolide	Mortes	569,00	0,2337
BG011	Mortes	147,00	61085000	Campolide	Mortes	569,00	0,2583
BG012	Mortes	791,23	61085000	Campolide	Mortes	569,00	1,3906
BG013	Mortes	1.021,59	61090000	Barroso	Mortes	1.030,00	0,9918
BG014	Mortes	969,00	61090000	Barroso	Mortes	1.030,00	0,9408
BG015	Mortes	4.068,39	61107000	Porto Tiradentes	Mortes	2.714,00	1,4990
BG017	Mortes	6.070,67	61135000	Ibituruna	Mortes	5.586,00	1,0868
BG019	Grande	15.961,87	61145000	Macaia	Grande	15.395,00	1,0368
BG021	Jacaré	2.113,97	61202000	Santana do Jacaré	Jacaré	1.547,00	1,3665
BG023	Formiga	217,79	61202000	Santana do Jacaré	Jacaré	1.547,00	0,1408
BG025	Verde	85,07	61429000	Itanhandu	Verde	116,00	0,7334
BG027	Verde	702,89	61429000	Itanhandu	Verde	116,00	6,0594
BG028	Verde	1.373,76	61429000	Itanhandu	Verde	116,00	11,8428
BG029	Baependi	1.141,19	61473000	Baependi	Baependi	599,00	1,9052
BG030	Lambari	67,93	61500000	Fazenda Juca Casimiro	Lambari	707,00	0,0961
BG031	Lambari	942,10	61500000	Fazenda Juca Casimiro	Lambari	707,00	1,3325
BG032	Verde	4.182,75	61510000	Três Corações	Verde	4.172,00	1,0026



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
BG033	Peixe	949,60	61520000	Chácara Santana	Peixe	851,00	1,1159
BG034	Peixe	569,28	61520000	Chácara Santana	Peixe	851,00	0,6690
BG035	Verde	5.482,67	1 - 61537000	Porto dos Buenos	Verde	6.271,00	(Q1-Q2-Q3) x 0,7583 + Q3
			2 - 61530000	Palmela dos Coelhoos	Palmela	358,00	
			3 - 61510000	Três Corações	Verde	4.172,00	
BG036	Palmela	573,51	61530000	Palmela dos Coelhoos	Palmela	358,00	1,6020
BG037	Verde	6.362,99	61537000	Porto Buenos	Verde	6.271,00	1,0147
BG039	Sapucaí	584,22	61271000	Itajubá	Sapucaí	869,00	0,6723
BG041	Sapucaí	1.875,68	61305000	Santa Rita do Sapucaí	Sapucaí	2.811,00	0,6673
BG043	Sapucaí	3.055,50	61305000	Santa Rita do Sapucaí	Sapucaí	2.811,00	1,0870
BG044	Sapucaí-Mirim	2.254,85	1 - 61350000	Conceição dos Ouros	Sapucaí-Mirim	1.307,00	1,1552Q1 + Q2
			2 - 61370000	Ponte dos Rorigues	Itaim	745,00	
BG045	Sapucaí-Mirim	2.840,71	1 - 61350000	Conceição dos Ouros	Sapucaí-Mirim	1.307,00	1,6035Q1 + Q2
			2 - 61370000	Ponte dos Rorigues	Itaim	745,00	
BG047	Sapucaí	7.359,87	61410000	Careaçu	Itaim	7.346,00	1,0019
BG049	Sapucaí	9.444,62	61425000	Paraguaçu (Ponte Baguari)	Sapucaí	9.424,00	1,0022
BG053	Bocaina	379,34	61695000	Itaú de Minas	São João	1.283,00	0,2957
BG055	São João	2.418,13	61695000	Itaú de Minas	São João	1.283,00	1,8847
BG057	Gameleira	15,00	61794000	Uberaba	Uberaba	575,50	0,0261
BG058	Gameleira	15,00	61794000	Uberaba	Uberaba	575,50	0,0261
BG059	Uberaba	1.994,12	61795000	Conceição da Alagoas	Uberaba	1.973,00	1,0107
BG063	Rib. Das Antas	469,30	61800500	Beira de Santa Rita	Pardo	356,00	1,3183
PB001	Paranaíba	199,00	60010000	Santana de Patos	Paranaíba	2.714,00	0,0733
PB003	Paranaíba	4.042,13	60011000	Patos de Minas (PCD)	Paranaíba	4.042,13	1,0000
PB005	Paranaíba	12.520,00	60011000	Patos de Minas (PCD)	Paranaíba	4.042,13	3,0974
PB009	Jardão	691,84	60150000	Estrela do Sul	Bagagem	787,00	0,8791
PB011	Quebra Anzol	4.908,92	1 - 60250000	Fazenda São Mateus	Quebra Anzol	1.231,00	1,9260xQ1 + Q1 + Q2
			2 - 60265000	Ibia	Misericórdia	1.307,00	
PB013	Capivara	1.251,25	60250000	Fazenda São Mateus	Quebra Anzol	1.231,00	1,0165
PB015	Santo Antônio	141,09	60145000	Iraí de Minas	Bagagem	82,00	1,7206
PB017	Araguari	3.603,82	60220000	Desemboque	Araguari	1.205,00	2,9907



Instituto Mineiro de  
Gestão das Águas

## QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

### TABELA DA EQUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E FATOR MULTIPLICADOR

Qualidade			Postos Fluviométricos				Fator
Ponto	Curso d'água	Área	Código	Nome	Curso d'água	Área	
PB022	Uberabinha	835,45	60381000	Fazenda Letreiro	Uberabinha	835,45	1,0000
PB023	Uberabinha	1.632,09	60381000	Fazenda Letreiro	Uberabinha	835,45	1,9535
PB027	Tijuco	9.021,24	60845000	Ituiutaba	Tijuco	6.154,00	1,4659
PB029	Prata	5.674,90	60850000	Fazenda Buriti do Prata	Prata	2.526,00	2,2466
PB033	São Domingos	3.520,81	60925001	Ponte São Domingos	São Domingos	3.540,00	0,9946
JE001	Jequitinhonha	396,11	54220000	São Gonçalo do Rio Preto	Preto	204,30	1,9389
JE003	Jequitinhonha	1.161,97	54220000	São Gonçalo do Rio Preto	Preto	204,30	5,6876
JE005	Jequitinhonha	7.986,70	54010005	Vila Terra Branca jusante	Jequitinhonha	7.559,40	1,0565
JE007	Jequitinhonha	19.524,88	54150000	Porto Mandacarú	Jequitinhonha	15.787,88	1,2367
JE009	Salinas	3.030,53	54193000	Rubelita	Salinas	3.030,53	1,0000
JE011	Jequitinhonha	23.419,36	54195000	Barra do Salinas	Jequitinhonha	23.247,56	1,0074
JE013	Araçuaí	7.511,01	54260000	Ponte Alta	Araçuaí	7.511,01	1,0000
JE015	Araçuaí	10.707,83	54390000	Pega	Araçuaí	11.412,83	0,9382
JE017	Araçuaí	16.230,00	54500000	Araçuaí	Araçuaí	16.577,85	0,9790
JE019	Jequitinhonha	43.026,72	54580000	Itaobim	Jequitinhonha	45.819,00	0,9391
JE021	Jequitinhonha	50.930,69	54710000	Jequitinhonha (PCD)	Jequitinhonha	53.298,00	0,9556
JE023	Jequitinhonha	55.851,63	1 - 54710000	Jequitinhonha (PCD)	Jequitinhonha	53.298,00	(Q2-Q1) x 0,2553 + Q1
			2 - 54780000	Jacinto	Jequitinhonha	63.300,00	
JE025	Jequitinhonha	66.150,15	54780000	Jacinto	Jequitinhonha	63.300,00	1,0450
MU001	Mucuri	2.598,45	55520001	Mucuri	Mucuri	2.016,00	1,2889
MU003	Marambaia	2.080,35	1 - 55520001	Mucuri	Mucuri	2.016,00	(Q2-Q1) x -0,6548
			2 - 55560000	Fazenda Diacuí	Mucuri	5.193,00	
MU005	Mucuri	5.173,59	55560000	Fazenda Diacuí	Mucuri	5.193,00	0,9963
MU006	Todos os Santos	44,56	55610000	Francisco Sá	Todos os Santos	1.785,00	0,0250
MU007	Todos os Santos	1.064,42	55610000	Francisco Sá	Todos os Santos	1.785,00	0,5963
MU009	Mucuri	10.064,07	55630000	Carlos Chagas	Mucuri	9.247,00	1,0884
MU011	Pampã	2.797,33	55660000	São Pedro do Pampa	Pampã	1.827,00	1,5311
MU013	Mucuri	13.767,46	55699998	Nanuque - Montante	Mucuri	13.767,46	1,0000
PD001	Pardo	710,54	53490000	Fazenda Benfica	Pardo	5.661,93	0,1255
PD003	Pardo	5.661,93	53490000	Fazenda Benfica	Pardo	5.661,93	1,0000
PD005	Pardo	13.379,10	53620000	Cândido Sales	Pardo	13.379,10	1,0000



# QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2004

**Anexo E**  
**Resultados dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade**  
**das Águas em 2004**



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS002	BS002	BS002	BS002
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Data					16/3/2004	2/6/2004	24/8/2004	24/11/2004
Hora					8:40	8:15	8:55	8:45
Tempo					Bom	Nublado	Nublado	Nublado
Temperatura do Ar				° C	24,0	17,0	19,0	19,0
Temperatura da Água				° C	22,5	20,4	18,8	21,2
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,30	6,00	6,30
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,30	6,00	6,30
Condutividade Elétrica				µmho/cm	30,20	25,60	26,60	28,00
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	52,90	5,63	3,32	5,22
Cor	30	75	75	UPt	144,00	9,00	11,00	35,00
Sólidos Totais				mg / L	82,00	33,00	40,00	32,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	35,00	24,00	20,00	25,00
Sólidos Suspensão				mg / L	47,00	9,00	20,00	7,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,10		9,00	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,30		9,90	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,10		5,90	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,20		4,00	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,41	0,87	1,01	0,95
Potássio				mg / L K	1,36		0,98	
Sódio				mg / L Na	1,60		1,95	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	< 1,00		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	0,05	0,02	0,03	0,03
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,50	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	0,10	0,10	0,30
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,06	0,03	0,11	0,09
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,004		0,004	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	3,52E-04	9,60E-05	4,28E-05	3,05E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,0	7,1	7,7	7,3
% OD Saturação				%	86,2	83,7	87,7	87,5
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	2	< 2	< 2
DQO				mg / L	19		13	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	< 0,001	0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	7.000	8.000	170	8.000
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	2.300	500	60	3.000
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			800	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	0,26		0,21	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		0,0004	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,015		0,013	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	1,40	0,14	0,09	0,92
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,242	0,127	0,128	0,218
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					61,6	70,8	76,6	64,4
IT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS006	BS006	BS006	BS006
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					12/3/2004	31/5/2004	20/8/2004	22/11/2004
Hora					8:25	8:25	8:20	8:25
Tempo					Bom	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	22,0	17,0	13,0	16,0
Temperatura da Água				° C	22,1	19,2	16,3	20,1
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,70	6,70	6,40
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,70	6,70	6,40
Condutividade Elétrica				µmho/cm	37,00	33,70	30,50	32,50
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	23,00	44,30	6,77	18,60
Cor	30	75	75	UPt	<b>116,00</b>		9,00	
Sólidos Totais				mg / L	91,00	71,00	55,00	54,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	39,00	32,00	32,00	27,00
Sólidos Suspensão				mg / L	52,00	39,00	23,00	27,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	15,20		10,90	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	15,70		11,80	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,00		6,30	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,70		5,50	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,66	1,32	1,21	1,56
Potássio				mg / L K	1,17		0,92	
Sódio				mg / L Na	2,31		2,25	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	2,10		1,70	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,05</b>	<b>0,07</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,40	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	0,10	0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,12	0,07	0,13	0,12
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,004		0,003	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	4,31E-04	2,21E-04	1,78E-04	1,18E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,9	7,8	8,0	8,4
% OD Saturação				%	81,6	86,7	83,6	95,2
DBO	3	5	10	mg / L	4	4	5	4
DQO				mg / L	19		25	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	< 0,001	0,001	<b>0,002</b>	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	110	<b>160.000</b>	500	<b>90.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	23	<b>7.000</b>	220	<b>5.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			5.000	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,21</b>	<b>0,30</b>	<b>0,46</b>	<b>1,51</b>
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,019		0,014	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,029	< 0,005	< 0,005
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>1,06</b>	0,20	0,16	0,22
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,181</b>	<b>0,135</b>	0,102	0,118
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02	0,02	< 0,02	0,05
Toxicidade crônica								
IQA					<b>76,7</b>	<b>56,7</b>	<b>71,1</b>	<b>60,1</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS017		BS017		BS017		BS017	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe												
Data						12/3/2004		31/5/2004		20/8/2004		22/11/2004
Hora						10:05		10:10		10:00		9:50
Tempo						Nublado		Nublado		Bom		Nublado
Temperatura do Ar				° C		25,0		19,0		21,0		19,0
Temperatura da Água				° C		23,5		19,6		19,0		21,1
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9			6,80		6,70		6,70		6,60
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9			6,80		6,70		6,70		6,60
Condutividade Elétrica				µmho/cm		117,00		71,10		86,00		87,00
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU		48,80		34,30		22,40		37,40
Cor	30	75	75	UPt		11,00				11,00		
Sólidos Totais				mg / L		172,00		95,00		87,00		130,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L		87,00		48,00		65,00		64,00
Sólidos Suspensão				mg / L		85,00		47,00		22,00		66,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		25,90				21,90		
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		30,50				18,30		
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		23,40				13,90		
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		7,10				4,40		
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl		8,66		3,46		6,45		5,68
Potássio				mg / L K		2,13				1,60		
Sódio				mg / L Na		8,28				7,03		
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>		16,40				7,40		
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	<	0,50	<	0,50	<	0,50		
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P		<b>0,24</b>		<b>0,25</b>		<b>0,36</b>		<b>0,21</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N		0,60				0,60		
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N		0,40		1,10		2,40		0,70
Nitrato	10	10	10	mg / L N		0,23		0,10		0,11		0,20
Nitrito	1	1	1	mg / L N		0,043				0,020		
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>		1,51E-03		2,50E-03		5,22E-03		1,41E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L		<b>3,2</b>		4,8		<b>2,4</b>		4,1
% OD Saturação				%		40,1		55,4		27,3		48,8
DBO	3	5	10	mg / L		<b>18</b>		<b>8</b>		<b>13</b>		<b>8</b>
DQO				mg / L		22				37		
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	<	0,01	<	0,01	<	0,01	<	0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH		0,001		0,001		<b>0,002</b>		
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L		<b>2</b>			<	1		
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	<	0,05		0,06	<	0,05	<	0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml		350	>	<b>160.000</b>	>	<b>160.000</b>	>	<b>160.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml		40	>	<b>160.000</b>		<b>160.000</b>		<b>160.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml					>	160.000		
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al		<b>0,33</b>		<b>1,79</b>		<b>0,31</b>		<b>2,28</b>
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	<	0,0003			<	0,0003		
Bário	1	1	1	mg / L Ba		0,028				0,021		
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	<	0,07			<	0,07		
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd		<b>0,0017</b>		0,0006		<b>0,0023</b>		0,0007
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	<	0,005		0,029	<	0,005	<	0,005
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	<	0,004	<	0,004	<	0,004	<	0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	<	0,04	<	0,04	<	0,04	<	0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	<	0,01	<	0,01	<	0,01	<	0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe		<b>0,67</b>		0,23		0,18		0,27
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn		<b>0,180</b>		<b>0,134</b>		<b>0,191</b>		<b>0,134</b>
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	<	0,2			<	0,2		
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	<	0,004			<	0,004		
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	<	0,0005			<	0,0005		
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn		0,06		0,07		<b>0,25</b>		0,05
Toxicidade crônica												
IQA						<b>49,0</b>		<b>39,0</b>		<b>30,6</b>		<b>37,4</b>
IT						<b>BAIXA</b>		<b>BAIXA</b>		<b>ALTA</b>		<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS018		BS018		BS018		BS018	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					12/3/2004	31/5/2004	20/8/2004	22/11/2004				
Hora					11:10	11:40	11:10	10:45				
Tempo					Nublado	Bom	Bom	Nublado				
Temperatura do Ar				° C	26,0	21,0	25,0	22,0				
Temperatura da Água				° C	24,9	20,0	20,7	21,9				
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,10	7,00	6,90	7,10				
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,10	7,00	6,90	7,10				
Condutividade Elétrica				µmho/cm	105,00	67,80	97,10	85,70				
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	22,90	19,90	5,19	18,50				
Cor	30	75	75	UPt	26,00		12,00					
Sólidos Totais				mg / L	100,00	62,00	65,00	80,00				
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	74,00	43,00	62,00	60,00				
Sólidos Suspensão				mg / L	26,00	19,00	3,00	20,00				
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	25,60		23,90					
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	28,80		20,10					
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	20,40		14,70					
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,40		5,40					
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	8,14	3,56	6,71	5,98				
Potássio				mg / L K	2,16		1,99					
Sódio				mg / L Na	8,56		8,46					
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	10,90		8,90					
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50				
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,12</b>	<b>0,12</b>	<b>0,24</b>	<b>0,14</b>				
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,60					
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	0,10	1,00	2,60	1,30				
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,41	0,17	0,22	0,32				
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,091		0,055					
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	8,30E-04	4,66E-03	1,01E-02	8,73E-03				
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,4	7,9	7,0	8,5				
% OD Saturação				%	80,0	89,0	80,0	99,7				
DBO	3	5	10	mg / L	<b>7</b>	4	<b>7</b>	3				
DQO				mg / L	18		23					
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	< 0,001	< 0,001	<b>0,003</b>	< 0,001				
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1					
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,13	< 0,05	0,12				
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>160.000</b>	<b>13.000</b>	<b>17.000</b>	> <b>160.000</b>				
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>30.000</b>	<b>8.000</b>	<b>13.000</b>	<b>30.000</b>				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			24.000					
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,30</b>	<b>0,60</b>	<b>0,45</b>	<b>1,27</b>				
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003					
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,026		0,022					
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07					
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	<b>0,0017</b>	< 0,0005	<b>0,0025</b>	< 0,0005				
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,017	< 0,005	< 0,005				
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004				
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04				
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,63</b>	0,24	0,17	0,35				
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,175</b>	<b>0,141</b>	<b>0,220</b>	<b>0,121</b>				
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2					
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004					
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005					
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,05	< 0,02	0,05	0,04				
Toxicidade crônica												
IQA					<b>50,6</b>	<b>57,9</b>	<b>53,2</b>	<b>54,8</b>				
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>ALTA</b>	<b>MÉDIA</b>				
Vazão				m <sup>3</sup> /s								





## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS028		BS028		BS028		BS028	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1				
Data					15/3/2004	1/6/2004	23/8/2004	23/11/2004				
Hora					10:20	10:15	10:20	10:20				
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado				
Temperatura do Ar				° C	25,0	24,0	28,0	23,0				
Temperatura da Água				° C	23,9	21,1	26,1	22,8				
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	7,10	6,40	6,90				
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	7,10	6,90	6,90				
Condutividade Elétrica				µmho/cm	22,90	26,30	30,60	24,00				
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	22,90	6,87	12,40	38,80				
Cor	30	75	75	UPt	27,00	15,00	<b>52,00</b>	<b>82,00</b>				
Sólidos Totais				mg / L	61,00	38,00	40,00	59,00				
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	36,00	27,00	37,00	30,00				
Sólidos Suspensão				mg / L	25,00	11,00	3,00	29,00				
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,80	8,90						
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,60	8,10						
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	4,00	5,30						
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	3,60	2,80						
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,24	1,36	1,60	1,39				
Potássio				mg / L K	0,99	0,94						
Sódio				mg / L Na	1,90	2,35						
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,20	1,20						
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50						
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,04</b>	0,03	<b>0,08</b>	<b>0,07</b>				
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10	0,30						
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,20				
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,19	0,21	0,14	0,26				
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,005	0,004						
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	3,89E-04	6,34E-04	1,81E-04	9,06E-04				
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,5	8,0	7,3	7,9				
% OD Saturação				%	91,6	92,0	93,4	94,2				
DBO	3	5	10	mg / L	2	< 2	2	< 2				
DQO				mg / L	17	9						
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01						
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	< 0,001	<b>0,002</b>	< 0,001	< 0,001				
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1	< 1						
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05						
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>5.000</b>	90	<b>24.000</b>	<b>8.000</b>				
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>2.200</b>	90	<b>5.000</b>	<b>5.000</b>				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml		30						
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,29</b>	<b>0,42</b>						
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003	< 0,0003						
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,011	0,014						
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07	< 0,07						
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005						
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005						
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,019				
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04						
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01						
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,41</b>	0,21	<b>0,40</b>	0,24				
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,089	0,042						
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2	< 0,2						
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	< 0,004						
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005	< 0,0005						
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02	0,02						
Toxicidade crônica												
IQA					<b>64,9</b>	<b>78,8</b>	<b>61,4</b>	<b>60,2</b>				
IT					<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>				
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS029		BS029		BS029		BS029	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe												
Data						15/3/2004	1/6/2004	23/8/2004	23/11/2004			
Hora						11:05	11:05	11:05	11:00			
Tempo						Nublado	Nublado	Bom	Nublado			
Temperatura do Ar				° C		25,0	21,0	26,0	25,0			
Temperatura da Água				° C		24,1	19,6	21,3	23,1			
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9			6,80	6,90	7,10	6,90			
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9			6,80	6,90	7,10	6,90			
Condutividade Elétrica				µmho/cm		29,00	28,60	37,50	32,50			
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU		25,50	20,40	6,15	43,80			
Cor	30	75	75	UPt		38,00		28,00				
Sólidos Totais				mg / L		75,00	44,00	39,00	77,00			
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L		37,00	28,00	34,00	38,00			
Sólidos Suspensão				mg / L		38,00	16,00	5,00	39,00			
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		8,90		10,10				
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		8,00		10,10				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		4,40		6,30				
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		3,60		3,80				
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl		2,12	1,40	2,26	2,15			
Potássio				mg / L K		1,03		1,05				
Sódio				mg / L Na		2,19		3,29				
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>		2,70		1,90				
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	<	0,50	<	0,50	<	0,50	<	0,50
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P		<b>0,05</b>	<b>0,04</b>	<b>0,07</b>	<b>0,08</b>			
Nitrogênio Orgânico				mg / L N		0,20		0,90				
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N		0,10	0,10	0,10	0,20			
Nitrato	10	10	10	mg / L N		0,18	0,23	0,35	0,33			
Nitrito	1	1	1	mg / L N		0,069		0,033				
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>		3,95E-04	3,60E-04	6,43E-04	9,25E-04			
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L		8,0	8,8	8,1	7,5			
% OD Saturação				%		98,1	98,1	93,6	90,0			
DBO	3	5	10	mg / L		2	2	<	2	<	2	
DQO				mg / L		20		11				
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	<	0,01	<	0,01	<	0,01	<	0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH		<b>0,006</b>	<b>0,002</b>	0,001	<	0,001		
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	<	1		<	1			
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	<	0,05	<	0,05	<	0,05	<	0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml		5.000	5.000	1.400	2.300			
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml		<b>1.700</b>	<b>2.300</b>	50	<b>2.300</b>			
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml				2.300				
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al		<b>0,38</b>	<b>0,15</b>	0,12	<b>1,25</b>			
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	<	0,0003		<	0,0003			
Bário	1	1	1	mg / L Ba		0,015		0,016				
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	<	0,07		<	0,07			
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	<	0,0005	<	0,0005	<	0,0005		0,0007
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	<	0,005		0,018	<	0,005		0,009
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	<	0,004	<	0,004	<	0,004		<b>0,028</b>
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	<	0,04	<	0,04	<	0,04	<	0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr		0,01	<	0,01	<	0,01	<	0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe		<b>0,60</b>		0,27	0,26			0,25
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn		0,094	0,071	0,041	<b>0,141</b>			
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	<	0,2		<	0,2			
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	<	0,004		<	0,004			
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	<	0,0005		<	0,0005			
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn		0,04	<	0,02	<	0,02		0,10
Toxicidade crônica												
IQA						<b>65,7</b>	<b>65,5</b>	<b>79,2</b>	<b>61,6</b>			
IT						<b>ALTA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>			
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS031	BS031	BS031	BS031
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Data					15/3/2004	1/6/2004	23/8/2004	23/11/2004
Hora					12:00	12:45	12:40	12:35
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	24,0	23,0	29,0	25,0
Temperatura da Água				° C	24,9	20,8	22,8	23,8
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,10	7,20	7,40	7,10
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,10	7,20	7,40	7,10
Condutividade Elétrica				µmho/cm	34,40	34,10	39,00	37,40
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	31,90	22,10	6,19	46,20
Cor	30	75	75	UPt	<b>56,00</b>		23,00	
Sólidos Totais				mg / L	76,00	53,00	42,00	83,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	41,00	34,00	30,00	37,00
Sólidos Suspensão				mg / L	35,00	19,00	12,00	46,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	13,80		13,60	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,60		13,30	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,60		8,00	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,00		5,30	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,50	1,45	1,70	1,98
Potássio				mg / L K	1,30		1,20	
Sódio				mg / L Na	2,28		2,75	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	< 1,00		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,05</b>	<b>0,04</b>	0,03	<b>0,07</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,40	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	0,10	< 0,10	0,20
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,20	0,20	0,26	0,23
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,003		0,004	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	8,30E-04	7,80E-04	1,42E-03	1,54E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	8,2	8,5	8,2	8,6
% OD Saturação				%	102,0	96,9	97,6	104,5
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	< 2	< 2	2
DQO				mg / L	16		5	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	0,001	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1	< 1	< 1	< 1
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>5.000</b>	<b>2.200</b>	350	350
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>5.000</b>	<b>1.700</b>	90	170
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			90	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,24</b>		<b>0,31</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,018		0,025	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,60</b>	0,30	0,27	0,32
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,087		0,066	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,06	< 0,02	0,05	0,06
Toxicidade crônica								
IQA					<b>61,8</b>	<b>66,8</b>	<b>79,4</b>	<b>71,2</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS032	BS032	BS032	BS032
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					15/3/2004	1/6/2004	23/8/2004	23/11/2004
Hora					13:35	13:45	13:35	13:40
Tempo					Chuvoso	Bom	Bom	Bom
Temperatura do Ar				° C	24,0	23,0	30,0	26,0
Temperatura da Água				° C	25,0	21,0	23,4	24,7
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,10	7,40	7,00
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,10	7,40	7,00
Condutividade Elétrica				µmho/cm	27,70	31,20	38,30	31,70
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	29,40	16,60	7,42	48,60
Cor	30	75	75	UPt	51,00		17,00	
Sólidos Totais				mg / L	67,00	51,00	40,00	82,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	37,00	32,00	32,00	36,00
Sólidos Suspensão				mg / L	30,00	19,00	8,00	46,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	9,50		10,50	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,40		10,30	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,40		6,90	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	3,00		3,40	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,75	1,41	2,30	1,94
Potássio				mg / L K	1,16		1,06	
Sódio				mg / L Na	2,41		3,36	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	2,20		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,05</b>	<b>0,08</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,60	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,20
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,25	0,27	0,41	0,30
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,012		0,022	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,29E-04	6,30E-04	1,48E-03	1,30E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,8	8,6	8,2	8,1
% OD Saturação				%	96,8	98,1	98,4	99,9
DBO	3	5	10	mg / L	2	2	< 2	< 2
DQO				mg / L	13		12	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,002</b>	0,001	0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	1.700	280	80	3.000
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	800	280	30	<b>1.300</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			8	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,17</b>	<b>0,87</b>	<b>0,41</b>	<b>1,63</b>
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,013		0,016	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	0,0009
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,022	< 0,005	0,011
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	<b>0,034</b>
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,67</b>	0,29	0,24	0,25
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,069	0,060	0,046	<b>0,128</b>
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,03	< 0,02	< 0,02	0,08
Toxicidade crônica								
IQA					<b>67,7</b>	<b>73,7</b>	<b>81,5</b>	<b>63,9</b>
IT					<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS056	BS056	BS056	BS056
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					10/3/2004	27/5/2004	18/8/2004	18/11/2004
Hora					12:10	11:35	11:40	11:20
Tempo					Bom	Bom	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	29,0	23,0	25,0	28,0
Temperatura da Água				° C	27,0	20,9	20,7	26,2
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,30	7,00	7,00	7,30
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,30	7,00	7,00	7,30
Condutividade Elétrica				µmho/cm	26,50	41,60	43,70	51,20
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	55,70	11,90	4,59	6,91
Cor	30	75	75	UPt	22,00		8,00	
Sólidos Totais				mg / L	105,00	45,00	40,00	56,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	48,00	30,00	40,00	42,00
Sólidos Suspensão				mg / L	57,00	15,00	< 1,00	14,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,70		13,10	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,10		14,20	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,80		7,40	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,30		6,80	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,75	2,36	2,63	3,18
Potássio				mg / L K	1,61		1,42	
Sódio				mg / L Na	2,54		3,26	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,50		1,60	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,08</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>0,04</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,90	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,22	0,31	0,37	0,60
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,008		0,009	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	1,51E-03	4,97E-04	4,90E-04	1,43E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,4	8,3	8,4	8,1
% OD Saturação				%	82,9	94,5	95,2	103,1
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	2	3	< 2
DQO				mg / L	21		11	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>24.000</b>	1.700	220	<b>90.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>13.000</b>	140	90	<b>50.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			11	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,50</b>		0,12	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		0,0004	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,031		0,030	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,007
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,77</b>	<b>0,41</b>	0,21	0,24
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,075		0,030	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,03		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>55,3</b>	<b>75,8</b>	<b>77,2</b>	<b>55,9</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s	30,52	15,12	10,29	7,00



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS060		BS060		BS060		BS060	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					15/3/2004	1/6/2004	23/8/2004	23/11/2004				
Hora					14:10	14:25	14:15	14:10				
Tempo					Chuvoso	Bom	Bom	Bom				
Temperatura do Ar				° C	24,0	23,0	31,0	26,0				
Temperatura da Água				° C	26,1	21,4	24,1	25,3				
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,20	7,30	7,60	7,30				
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,20	7,30	7,60	7,30				
Condutividade Elétrica				µmho/cm	78,20	99,60	105,00	107,00				
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	30,70	10,20	8,13	11,50				
Cor	30	75	75	UPt	69,00		15,00					
Sólidos Totais				mg / L	114,00	76,00	86,00	96,00				
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	75,00	73,00	62,00	80,00				
Sólidos Suspensão				mg / L	39,00	3,00	24,00	16,00				
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	18,90		25,20					
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	18,70		20,30					
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,40		14,50					
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,30		5,80					
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	6,76	7,30	8,67	8,86				
Potássio				mg / L K	3,08		3,26					
Sódio				mg / L Na	7,04		12,20					
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	7,90		12,70					
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50				
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,09</b>	<b>0,05</b>	<b>0,07</b>	<b>0,08</b>				
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,40					
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,10				
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,52	0,55	0,76	0,81				
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,011		0,010					
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	1,13E-03	1,02E-03	2,45E-03	1,35E-03				
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,7	7,8	7,4	7,6				
% OD Saturação				%	97,8	89,7	90,1	95,0				
DBO	3	5	10	mg / L	2	2	< 2	< 2				
DQO				mg / L	20		13					
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	<b>0,003</b>	0,001	< 0,001				
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1					
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	0,05				
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>14.000</b>	<b>8.000</b>	<b>22.000</b>	<b>30.000</b>				
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>5.000</b>	<b>5.000</b>	<b>8.000</b>	<b>11.000</b>				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			1.700					
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,23</b>		<b>0,92</b>					
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003					
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,030		0,030					
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07					
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005				
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,021	< 0,005	< 0,005				
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,010				
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04				
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,69</b>	0,21	0,12	0,19				
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,081	0,059	0,043	0,052				
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2					
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004					
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005					
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02	< 0,02	0,02	0,02				
Toxicidade crônica												
IQA					<b>60,3</b>	<b>62,8</b>	<b>60,7</b>	<b>59,3</b>				
IT					<b>BAIXA</b>	<b>ALTA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>				
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS061	BS061	BS061	BS061
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Data					12/3/2004	31/5/2004	20/8/2004	22/11/2004
Hora					12:45	13:05	13:05	12:30
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	26,0	21,0	25,0	22,0
Temperatura da Água				° C	24,6	19,3	20,8	22,4
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,90	6,70	6,90
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,90	6,70	6,90
Condutividade Elétrica				µmho/cm	20,80	20,70	21,90	20,90
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	23,30	13,10	3,74	51,50
Cor	30	75	75	UPt	7,00		27,00	
Sólidos Totais				mg / L	58,00	35,00	31,00	70,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	33,00	21,00	27,00	31,00
Sólidos Suspensão				mg / L	25,00	14,00	4,00	39,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,10		7,80	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,50		6,70	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	4,30		4,30	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	3,20		2,40	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,11	0,87	0,90	1,53
Potássio				mg / L K	0,87		0,77	
Sódio				mg / L Na	1,66		2,01	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	< 1,00		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	0,03	0,02	0,04	0,06
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,30	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,19	0,14	0,11	0,18
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,004		0,003	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,14E-04	3,52E-04	2,48E-04	4,40E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,4	8,9	8,4	7,8
% OD Saturação				%	93,1	100,1	97,5	93,7
DBO	3	5	10	mg / L	2	< 2	< 2	< 2
DQO				mg / L	15		8	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,003	< 0,001	< 0,001	0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	2		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	2.800	3.000	350	5.000
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	1.400	1.700	70	280
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			50	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	0,43		0,34	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,012		0,013	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,67	0,29	0,17	0,21
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,082		0,024	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,05		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					67,0	68,2	79,6	69,1
IT					ALTA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS083		BS083		BS083		BS083	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					12/3/2004	31/5/2004	20/8/2004	22/11/2004				
Hora					9:10	9:10	9:05	9:00				
Tempo					Bom	Nublado	Bom	Nublado				
Temperatura do Ar				° C	23,0	17,0	19,0	19,0				
Temperatura da Água				° C	22,8	19,3	16,9	20,3				
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,80	6,70	6,70				
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,80	6,70	6,70				
Condutividade Elétrica				µmho/cm	77,30	46,60	46,10	58,50				
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	35,90	12,80	12,00	28,60				
Cor	30	75	75	UPt	5,00		7,00					
Sólidos Totais				mg / L	114,00	63,00	76,00	80,00				
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	64,00	37,00	42,00	46,00				
Sólidos Suspensão				mg / L	50,00	26,00	34,00	34,00				
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	15,90		12,10					
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	30,80		16,50					
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	15,50		11,10					
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	15,30		5,40					
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,13	1,60	1,70	3,02				
Potássio				mg / L K	1,25		0,98					
Sódio				mg / L Na	2,93		2,72					
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	18,80		4,90					
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50				
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,07</b>	<b>0,06</b>				
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,30		0,50					
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	0,10	0,10	0,20	0,30				
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,14	0,09	0,14	0,10				
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007		0,004					
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	3,60E-04	2,80E-04	3,73E-04	7,17E-04				
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	5,6	7,1	7,0	7,4				
% OD Saturação				%	68,5	80,6	75,5	85,8				
DBO	3	5	10	mg / L	6	6	<b>7</b>	5				
DQO				mg / L	24		25					
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	0,001	0,001	< 0,001				
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	1		< 1					
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05				
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	> <b>160.000</b>	<b>50.000</b>	<b>90.000</b>	<b>160.000</b>				
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> <b>160.000</b>	<b>30.000</b>	<b>24.000</b>	<b>50.000</b>				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			90.000					
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,22</b>	<b>1,13</b>	<b>1,49</b>	<b>0,57</b>				
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003					
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,023		0,021					
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07					
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	<b>0,0021</b>	< 0,0005	<b>0,0019</b>	0,0012				
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,028	< 0,005	< 0,005				
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004				
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04				
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,71</b>	0,25	0,18	0,19				
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,222</b>	<b>0,124</b>	<b>0,174</b>	<b>0,151</b>				
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2					
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004					
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005					
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,08	0,05	0,04	0,20				
Toxicidade crônica												
IQA					<b>44,4</b>	<b>53,9</b>	<b>52,6</b>	<b>51,1</b>				
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>				
Vazão				m <sup>3</sup> /s								





## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS01 -

Variável	Padrão			Unidade	BS085		BS085		BS085		BS085	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe												
Data						12/3/2004	31/5/2004	20/8/2004	22/11/2004			
Hora						14:15	14:45	14:45	14:00			
Tempo						Nublado	Bom	Bom	Nublado			
Temperatura do Ar				° C		26,0	22,0	26,0	24,0			
Temperatura da Água				° C		23,3	20,1	20,7	21,3			
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9			6,60	6,80	6,60	6,80			
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9			6,60	6,80	6,60	6,80			
Condutividade Elétrica				µmho/cm		22,60	23,30	26,10	24,70			
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU		36,80	17,20	8,71	32,40			
Cor	30	75	75	UPt		45,00		29,00				
Sólidos Totais				mg / L		77,00	35,00	38,00	70,00			
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L		34,00	27,00	23,00	31,00			
Sólidos Suspensão				mg / L		43,00	8,00	15,00	39,00			
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		8,80		8,90				
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		9,10		9,10				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		5,20		4,90				
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		3,90		4,20				
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl		1,08	0,91	0,98	1,51			
Potássio				mg / L K		1,03		0,89				
Sódio				mg / L Na		1,91		2,18				
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>		1,20		1,60				
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	<	0,50		<	0,50			
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P		0,05	0,03	0,08	0,06			
Nitrogênio Orgânico				mg / L N		0,10		0,20				
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	<	0,10	<	0,10	<	0,10	0,20	
Nitrato	10	10	10	mg / L N		0,17	0,16	0,15	0,19			
Nitrito	1	1	1	mg / L N		0,004		0,004				
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>		2,36E-04	2,96E-04	1,96E-04	6,47E-04			
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L		6,4	8,0	7,9	7,6			
% OD Saturação				%		77,3	90,3	90,3	88,0			
DBO	3	5	10	mg / L		2	2	2	<	2		
DQO				mg / L		17		11				
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	<	0,01		<	0,01			
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH		0,001	<	0,001	<	0,001	<	0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	<	1		<	1			
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	<	0,05		<	0,05			
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml		8.000	280	7.000	13.000			
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml		5.000	280	5.000	13.000			
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml				140				
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al		0,34		0,31				
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	<	0,0003		<	0,0003			
Bário	1	1	1	mg / L Ba		0,018		0,019				
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	<	0,07		<	0,07			
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	<	0,0005		<	0,0005			
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	<	0,005		<	0,005			
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	<	0,004	<	0,004	<	0,004	0,027	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	<	0,04		<	0,04			
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	<	0,01		<	0,01			
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe		0,54	0,18	0,13	0,21			
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn		0,105		0,055				
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	<	0,2		<	0,2			
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	<	0,004		<	0,004			
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	<	0,0005		<	0,0005			
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn		0,02		0,03				
Toxicidade crônica												
IQA						58,8	73,0	62,2	57,5			
IT						BAIXA	BAIXA	BAIXA	MÉDIA			
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS033	BS033	BS033	BS033
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					8/3/2004	25/5/2004	16/8/2004	16/11/2004
Hora					13:25	13:35	14:00	12:30
Tempo					Nublado	Nublado	Nublado	Nublado
Temperatura do Ar				° C	28,0	25,0	24,0	22,0
Temperatura da Água				° C	24,6	21,9	21,2	22,7
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,00	6,40	6,90
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,00	6,40	6,90
Condutividade Elétrica				µmho/cm	35,50	32,30	32,20	59,20
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	<b>121,00</b>	27,30	11,60	20,10
Cor	30	75	75	UPt	37,00		17,00	
Sólidos Totais				mg / L	259,00	66,00	50,00	74,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	42,00	37,00	37,00	53,00
Sólidos Suspensão				mg / L	217,00	29,00	13,00	21,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,30		11,40	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	10,90		9,40	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,60		5,90	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,30		3,50	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,46	1,35	1,34	8,90
Potássio				mg / L K	1,44		0,93	
Sódio				mg / L Na	2,77		3,22	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	< 1,00		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,12</b>	<b>0,10</b>	<b>0,06</b>	<b>0,07</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10		0,30	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	0,10	< 0,10	0,20
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,13	0,20	0,21	0,16
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,003		0,009	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,14E-04	5,34E-04	1,28E-04	8,99E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,0	7,8	8,1	8,6
% OD Saturação				%	88,0	92,6	94,7	103,8
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	2	2	3
DQO				mg / L	15		6	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,003</b>	0,001	<b>0,002</b>	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		0,05	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>17.000</b>	<b>17.000</b>	<b>14.000</b>	<b>50.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>5.000</b>	<b>3.500</b>	50	<b>17.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			2.300	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>3,24</b>		<b>0,24</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,032		0,018	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,42</b>	0,22	0,15	0,25
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,147</b>		0,054	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,008		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,05	< 0,02	< 0,02	< 0,02
Toxicidade crônica								
IQA					<b>48,4</b>	<b>61,9</b>	<b>77,3</b>	<b>57,6</b>
IT					<b>ALTA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS042		BS042		BS042		BS042	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					9/3/2004	26/5/2004	17/8/2004	17/11/2004				
Hora					8:15	8:20	8:15	8:25				
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado				
Temperatura do Ar				° C	25,0	25,0	18,0	22,0				
Temperatura da Água				° C	26,3	21,8	19,0	23,6				
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,70	7,30	7,30	7,40				
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,70	7,30	7,30	7,40				
Condutividade Elétrica				µmho/cm	91,60	97,00	104,00	128,00				
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	108,00	34,40	7,68	19,50				
Cor	30	75	75	UPt	65,00		24,00					
Sólidos Totais				mg / L	216,00	121,00	89,00	132,00				
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	84,00	82,00	77,00	99,00				
Sólidos Suspensão				mg / L	132,00	39,00	12,00	33,00				
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	38,20		35,20					
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	32,70		29,80					
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	19,20		17,00					
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	13,50		12,80					
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	4,26	4,20	5,54	11,62				
Potássio				mg / L K	2,52		2,21					
Sódio				mg / L Na	6,10		8,73					
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	4,70		1,10					
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50				
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,15</b>	<b>0,40</b>	<b>0,12</b>	<b>0,14</b>				
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,30					
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,10	0,30				
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,30	0,54	0,98	1,66				
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,020		0,099					
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	3,56E-03	1,05E-03	8,61E-04	4,51E-03				
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,2	7,9	8,4	7,8				
% OD Saturação				%	91,0	90,8	90,9	93,1				
DBO	3	5	10	mg / L	3	2	3	2				
DQO				mg / L	13		6					
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01					
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001		0,001					
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1					
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05					
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>22.000</b>	2.200	280	5.000				
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>11.000</b>	<b>2.200</b>	170	<b>2.200</b>				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			300					
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>1,47</b>		<b>0,92</b>					
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003					
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,076		0,056					
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07					
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005					
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,022	< 0,005	< 0,005				
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004					
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04				
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01				
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,66</b>	<b>0,46</b>	<b>0,49</b>	<b>0,38</b>				
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,170</b>		<b>0,155</b>					
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2					
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,007		< 0,004					
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005					
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,04		0,02					
Toxicidade crônica												
IQA					<b>45,9</b>	<b>57,9</b>	<b>71,4</b>	<b>60,7</b>				
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>				
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS043	BS043	BS043	BS043
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					9/3/2004	26/5/2004	17/8/2004	17/11/2004
Hora					9:40	9:40	10:00	9:45
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	27,0	24,0	20,0	24,0
Temperatura da Água				° C	26,1	22,1	20,0	24,5
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,10	7,20	7,30
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,10	7,20	7,30
Condutividade Elétrica				µmho/cm	39,80	47,50	51,50	51,00
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	<b>179,00</b>	55,20	12,90	35,60
Cor	30	75	75	UPt	<b>432,00</b>		12,00	
Sólidos Totais				mg / L	205,00	97,00	55,00	83,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	70,00	50,00	40,00	35,00
Sólidos Suspensão				mg / L	135,00	47,00	15,00	48,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,00		15,70	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	14,30		14,20	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,30		8,40	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,00		5,80	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,45	2,29	2,58	3,42
Potássio				mg / L K	2,03		1,39	
Sódio				mg / L Na	3,12		4,63	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,90		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,13</b>	<b>0,11</b>	<b>0,06</b>	<b>0,07</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,50	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,21	0,26	0,46	0,52
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007		0,014	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,71E-04	6,81E-04	7,37E-04	1,27E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,0	8,5	8,7	8,5
% OD Saturação				%	87,9	98,1	96,0	103,2
DBO	3	5	10	mg / L	2	< 2	2	2
DQO				mg / L	21		9	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	< 0,001		0,001	
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>17.000</b>	280	3.000	350
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>11.000</b>	170	1.100	350
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			500	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,81</b>		<b>1,07</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		0,0007	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,044		0,027	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,021	< 0,005	< 0,005
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,82</b>	0,19	0,21	0,23
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,118		0,066	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>46,4</b>	<b>69,5</b>	<b>68,2</b>	<b>69,5</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS046	BS046	BS046	BS046
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					9/3/2004	26/5/2004	17/8/2004	17/11/2004
Hora					9:10	9:05	9:10	9:15
Tempo					Nublado	Nublado	Nublado	Nublado
Temperatura do Ar				° C	26,0	23,0	19,0	23,0
Temperatura da Água				° C	26,0	21,7	20,1	24,6
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,00	6,90	7,00	6,90
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,00	6,90	7,00	6,90
Condutividade Elétrica				µmho/cm	31,20	34,90	37,20	39,30
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	41,70	14,90	5,49	16,50
Cor	30	75	75	UPt	204,00		10,00	
Sólidos Totais				mg / L	82,00	57,00	37,00	65,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	41,00	34,00	31,00	41,00
Sólidos Suspensão				mg / L	41,00	23,00	6,00	24,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,00		12,10	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	10,10		10,30	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,60		6,20	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	3,50		4,10	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,18	1,73	2,12	2,73
Potássio				mg / L K	1,33		0,99	
Sódio				mg / L Na	2,20		3,24	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,30		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	0,05	0,03	0,03	0,05
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,30	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,15	0,19	0,28	0,30
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,005		0,004	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	7,13E-04	4,19E-04	4,69E-04	5,14E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,2	8,1	8,3	7,8
% OD Saturação				%	90,2	92,7	91,8	94,9
DBO	3	5	10	mg / L	2	< 2	2	< 2
DQO				mg / L	12		< 5	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,002	0,001	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	800	800	170	800
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	280	300	30	300
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			13	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	0,34		0,28	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,023		0,021	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,023	< 0,005	< 0,005
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,71	0,36	0,14	0,50
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,054		0,029	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					70,3	73,4	81,9	72,5
IT					MÉDIA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS049	BS049	BS049	BS049
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					9/3/2004	26/5/2004	17/8/2004	17/11/2004
Hora					11:40	11:25	11:35	11:10
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	29,0	24,0	23,0	27,0
Temperatura da Água				° C	27,6	22,9	22,1	25,8
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,60	6,80	6,80
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,60	6,80	6,80
Condutividade Elétrica				µmho/cm	63,60	92,60	131,00	180,00
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	38,60	56,30	35,50	18,40
Cor	30	75	75	UPt	36,00		17,00	
Sólidos Totais				mg / L	86,00	113,00	114,00	149,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	49,00	71,00	90,00	117,00
Sólidos Suspensão				mg / L	37,00	42,00	24,00	32,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	19,60		30,20	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	20,20		27,10	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,20		19,70	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	9,00		7,40	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	3,19	4,76	6,89	9,75
Potássio				mg / L K	1,98		2,21	
Sódio				mg / L Na	5,93		16,00	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	5,70		21,50	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,14</b>	<b>0,20</b>	<b>0,31</b>	<b>0,30</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,60	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	0,30	1,50	1,30
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,19	0,34	0,18	0,08
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,008		0,013	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,04E-04	6,87E-04	5,14E-03	5,78E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	4,8	5,3	<b>3,8</b>	<b>1,2</b>
% OD Saturação				%	62,1	62,1	43,7	14,9
DBO	3	5	10	mg / L	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>41</b>
DQO				mg / L	23		65	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001		<b>0,002</b>	
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,28	0,22	0,09
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	> <b>160.000</b>	<b>160.000</b>	> <b>160.000</b>	> <b>160.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> <b>160.000</b>	<b>160.000</b>	<b>90.000</b>	> <b>160.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			160.000	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,29</b>	<b>0,79</b>	<b>1,23</b>	<b>1,02</b>
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		0,0014	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,030		0,040	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,016	< 0,005	< 0,005
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,72</b>	<b>0,48</b>	<b>0,46</b>	<b>0,61</b>
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,105		<b>0,140</b>	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		0,03	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>40,3</b>	<b>34,3</b>	<b>30,6</b>	<b>22,0</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS050	BS050	BS050	BS050
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					9/3/2004	26/5/2004	17/8/2004	17/11/2004
Hora					10:50	10:35	10:45	10:30
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	29,0	25,0	21,0	26,0
Temperatura da Água				° C	26,7	22,2	21,0	25,3
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,00	7,10	7,00	7,10
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,00	7,10	7,00	7,10
Condutividade Elétrica				µmho/cm	39,40	45,30	47,30	47,90
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	<b>232,00</b>	23,60	7,97	30,60
Cor	30	75	75	UPt	<b>164,00</b>		29,00	
Sólidos Totais				mg / L	371,00	57,00	48,00	69,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	66,00	40,00	39,00	47,00
Sólidos Suspensão				mg / L	305,00	17,00	9,00	22,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	13,60		15,10	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	14,00		13,80	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,40		7,50	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,60		6,30	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,35	2,19	2,59	3,09
Potássio				mg / L K	1,73		1,23	
Sódio				mg / L Na	2,78		4,33	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	2,00		1,70	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,16</b>	<b>0,06</b>	<b>0,07</b>	<b>0,07</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,40	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	0,10	< 0,10	0,20
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,18	0,21	0,37	0,35
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007		0,012	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	7,48E-04	6,86E-04	5,01E-04	1,71E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,7	8,0	8,3	7,7
% OD Saturação				%	85,0	92,3	93,3	94,9
DBO	3	5	10	mg / L	2	< 2	2	< 2
DQO				mg / L	14		13	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,003</b>		0,001	
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>17.000</b>	<b>24.000</b>	<b>50.000</b>	<b>13.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>8.000</b>	<b>24.000</b>	<b>13.000</b>	<b>8.000</b>
Streptococos Fecais				NMP / 100 ml			2.300	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>1,05</b>	<b>1,12</b>	<b>0,38</b>	<b>2,16</b>
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,047		0,020	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,020	< 0,005	< 0,005
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,95</b>	0,29	0,18	0,30
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,162</b>		0,040	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,04		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>45,4</b>	<b>57,1</b>	<b>59,9</b>	<b>59,5</b>
IT					<b>ALTA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS054	BS054	BS054	BS054
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					11/3/2004	28/5/2004	19/8/2004	19/11/2004
Hora					8:30	8:25	10:00	8:35
Tempo					Bom	Bom	Nublado	Chuvoso
Temperatura do Ar				° C	25,0	15,0	20,0	22,0
Temperatura da Água				° C	26,9	20,1	21,1	25,5
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,00	7,20	7,10
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,00	7,20	7,10
Condutividade Elétrica				µmho/cm	44,50	46,30	48,00	50,10
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	<b>172,00</b>	27,90	4,98	33,00
Cor	30	75	75	UPt	<b>188,00</b>		11,00	
Sólidos Totais				mg / L	196,00	63,00	48,00	73,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	54,00	35,00	43,00	44,00
Sólidos Suspensão				mg / L	142,00	28,00	5,00	29,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	16,00		15,30	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	14,90		15,30	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,30		8,20	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,60		7,10	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,65	2,30	2,60	3,28
Potássio				mg / L K	1,88		1,33	
Sódio				mg / L Na	3,13		4,47	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,50		< 1,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,14</b>	<b>0,04</b>	<b>0,06</b>	<b>0,09</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,40	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,27	0,29	0,33	0,51
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,011		0,007	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	6,03E-04	4,69E-04	7,97E-04	8,66E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,8	8,4	8,2	8,0
% OD Saturação				%	85,7	91,6	91,3	97,8
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	< 2	< 2	< 2
DQO				mg / L	16		9	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>8.000</b>	1.700	40	<b>17.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>5.000</b>	<b>1.700</b>	30	<b>11.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			4	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>1,11</b>	<b>0,15</b>	0,10	<b>0,84</b>
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,045		0,025	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,021	< 0,005	0,018
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,014
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,90</b>	0,30	0,18	0,30
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,176</b>		0,036	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,04		0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>48,0</b>	<b>65,4</b>	<b>81,2</b>	<b>57,7</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				





## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS056	BS056	BS056	BS056
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					10/3/2004	27/5/2004	18/8/2004	18/11/2004
Hora					12:10	11:35	11:40	11:20
Tempo					Bom	Bom	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	29,0	23,0	25,0	28,0
Temperatura da Água				° C	27,0	20,9	20,7	26,2
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,30	7,00	7,00	7,30
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,30	7,00	7,00	7,30
Condutividade Elétrica				µmho/cm	26,50	41,60	43,70	51,20
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	55,70	11,90	4,59	6,91
Cor	30	75	75	UPt	22,00		8,00	
Sólidos Totais				mg / L	105,00	45,00	40,00	56,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	48,00	30,00	40,00	42,00
Sólidos Suspensão				mg / L	57,00	15,00	< 1,00	14,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,70		13,10	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,10		14,20	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	6,80		7,40	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,30		6,80	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,75	2,36	2,63	3,18
Potássio				mg / L K	1,61		1,42	
Sódio				mg / L Na	2,54		3,26	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,50		1,60	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,08</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>0,04</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,90	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,22	0,31	0,37	0,60
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,008		0,009	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	1,51E-03	4,97E-04	4,90E-04	1,43E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,4	8,3	8,4	8,1
% OD Saturação				%	82,9	94,5	95,2	103,1
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	2	3	< 2
DQO				mg / L	21		11	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>24.000</b>	1.700	220	<b>90.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>13.000</b>	140	90	<b>50.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			11	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,50</b>		0,12	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		0,0004	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,031		0,030	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,007
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,77</b>	<b>0,41</b>	0,21	0,24
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,075		0,030	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,03		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>55,3</b>	<b>75,8</b>	<b>77,2</b>	<b>55,9</b>
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS057	BS057	BS057	BS057
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					10/3/2004	27/5/2004	18/8/2004	18/11/2004
Hora					9:55	10:05	9:55	10:00
Tempo					Nublado	Bom	Nublado	Bom
Temperatura do Ar				° C	27,0	20,0	18,0	27,0
Temperatura da Água				° C	26,7	21,2	21,1	25,6
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,80	6,60	6,90
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,80	6,60	6,90
Condutividade Elétrica				µmho/cm	30,00	37,20	41,00	44,90
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	55,80	14,80	7,97	10,10
Cor	30	75	75	UPt	59,00		21,00	
Sólidos Totais				mg / L	100,00	50,00	46,00	56,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	40,00	30,00	35,00	40,00
Sólidos Suspensão				mg / L	60,00	20,00	11,00	16,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	9,90		13,10	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	9,10		13,60	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,00		7,40	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	4,10		6,20	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,07	2,12	2,39	2,68
Potássio				mg / L K	1,55		1,49	
Sódio				mg / L Na	2,13		3,06	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,20		2,00	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,10</b>	<b>0,05</b>	<b>0,06</b>	<b>0,08</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,40	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,10	0,30
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,14	0,22	0,24	0,38
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,005		0,010	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,95E-04	3,21E-04	2,01E-04	1,65E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,8	7,3	7,1	6,2
% OD Saturação				%	86,7	82,8	80,4	77,2
DBO	3	5	10	mg / L	2	< 2	3	< 2
DQO				mg / L	19		12	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,005</b>	0,001	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>14.000</b>	<b>30.000</b>	1.700	<b>13.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>3.000</b>	<b>13.000</b>	280	<b>3.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			30	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,24</b>		<b>0,22</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,018		0,030	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,68</b>	<b>0,38</b>	0,25	<b>0,43</b>
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,058		0,060	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		0,03	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>59,5</b>	<b>58,8</b>	<b>70,6</b>	<b>62,5</b>
IT					<b>ALTA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS058		BS058		BS058		BS058	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					10/3/2004	27/5/2004	18/8/2004	18/8/2004	18/8/2004	18/8/2004	18/11/2004	18/11/2004
Hora					9:00	9:00	9:05	9:05	9:05	9:05	9:05	9:05
Tempo					Nublado	Bom	Nublado	Nublado	Nublado	Nublado	Bom	Bom
Temperatura do Ar				° C	27,0	19,0	19,0	19,0	19,0	19,0	26,0	26,0
Temperatura da Água				° C	25,9	20,6	19,8	19,8	19,8	19,8	25,2	25,2
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,80	6,70	6,70	6,70	6,70	7,00	7,00
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,80	6,70	6,70	6,70	6,70	7,00	7,00
Condutividade Elétrica				µmho/cm	23,10	31,00	33,80	33,80	33,80	33,80	33,30	33,30
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	44,80	9,25	4,49	4,49	4,49	4,49	8,61	8,61
Cor	30	75	75	UPt	36,00		9,00	9,00	9,00	9,00		
Sólidos Totais				mg / L	79,00	31,00	33,00	33,00	33,00	33,00	45,00	45,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	32,00	26,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00
Sólidos Suspensão				mg / L	47,00	5,00	1,00	1,00	1,00	1,00	13,00	13,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,00		11,10	11,10	11,10	11,10		
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	7,50		12,40	12,40	12,40	12,40		
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	4,00		6,60	6,60	6,60	6,60		
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	3,50		5,80	5,80	5,80	5,80		
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	1,56	1,59	1,83	1,83	1,83	1,83	2,12	2,12
Potássio				mg / L K	1,22		1,39	1,39	1,39	1,39		
Sódio				mg / L Na	1,66		2,39	2,39	2,39	2,39		
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	< 1,00		< 1,00	< 1,00	< 1,00	< 1,00		
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50		
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	0,02	0,02	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,30	0,30	0,30	0,30		
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	0,20	0,20
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,13	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,26	0,26
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,003		0,004	0,004	0,004	0,004		
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	5,63E-04	3,07E-04	2,31E-04	2,31E-04	2,31E-04	2,31E-04	1,35E-03	1,35E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	7,4	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	7,8	7,8
% OD Saturação				%	92,7	97,4	95,8	95,8	95,8	95,8	96,3	96,3
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	< 2	2	2	2	2	< 2	< 2
DQO				mg / L	16		10	10	10	10		
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01		
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	0,002	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,001	0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	< 1	< 1	< 1		
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	17.000	1.100	220	220	220	220	1.700	1.700
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	11.000	300	220	220	220	220	280	280
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			170	170	170	170		
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	0,25		< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10		
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	< 0,0003	< 0,0003	< 0,0003		
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,015		0,021	0,021	0,021	0,021		
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	< 0,07	< 0,07	< 0,07		
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005		
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005		
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004		
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04		
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01		
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,61	0,33	0,19	0,19	0,19	0,19	0,32	0,32
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,051		0,035	0,035	0,035	0,035		
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	< 0,2	< 0,2	< 0,2		
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004		
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005		
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	< 0,02		< 0,02	< 0,02	< 0,02	< 0,02		
Toxicidade crônica												
IQA					58,5	74,5	75,3	75,3	75,3	75,3	74,4	74,4
IT					BAIXA	MÉDIA	BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS059	BS059	BS059	BS059
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					9/3/2004	26/5/2004	17/8/2004	17/11/2004
Hora					13:45	13:45	13:50	13:15
Tempo					Nublado	Bom	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	31,0	27,0	26,0	29,0
Temperatura da Água				° C	27,6	23,3	21,4	26,0
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,80	6,90	7,00
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	6,80	6,90	7,00
Condutividade Elétrica				µmho/cm	31,40	38,10	38,40	44,90
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	102,00	18,70	11,20	10,00
Cor	30	75	75	UPt	21,00		22,00	
Sólidos Totais				mg / L	138,00	48,00	41,00	59,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	53,00	28,00	39,00	41,00
Sólidos Suspensão				mg / L	85,00	20,00	2,00	18,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,10		12,90	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	10,50		12,80	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,50		7,10	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,00		5,70	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,40	1,82	2,08	2,26
Potássio				mg / L K	1,88		1,33	
Sódio				mg / L Na	2,17		2,98	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	1,60		1,10	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,11</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		1,10	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	0,10	< 0,10	0,10
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,13	0,18	0,23	0,24
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,004		0,004	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	6,33E-04	3,73E-04	4,10E-04	7,13E-04
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,6	7,6	8,3	7,7
% OD Saturação				%	85,9	90,3	94,7	96,9
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	< 2	2	< 2
DQO				mg / L	11		12	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,006</b>	<b>0,002</b>	< 0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>90.000</b>	<b>11.000</b>	1.300	2.300
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>30.000</b>	<b>7.000</b>	170	500
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			140	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,39</b>		<b>0,27</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,024		0,022	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>1,06</b>	0,34	0,28	0,36
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,077		0,052	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>44,6</b>	<b>61,3</b>	<b>75,6</b>	<b>72,3</b>
IT					<b>ALTA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS071	BS071	BS071	BS071
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					8/3/2004	25/5/2004	16/8/2004	16/11/2004
Hora					16:25	16:15	17:10	15:40
Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	29,0	24,0	20,0	26,0
Temperatura da Água				° C	27,9	23,2	21,6	25,2
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,10	7,00	7,00	7,10
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,10	7,00	7,00	7,10
Condutividade Elétrica				µmho/cm	119,00	148,40	183,00	198,00
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	<b>127,00</b>	40,20	23,30	54,30
Cor	30	75	75	UPt	49,00		20,00	
Sólidos Totais				mg / L	260,00	139,00	138,00	189,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	94,00	97,00	118,00	116,00
Sólidos Suspensão				mg / L	166,00	42,00	20,00	73,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	43,60		61,40	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	36,70		30,70	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	24,50		20,30	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	12,20		10,40	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	7,06	8,69	12,86	15,79
Potássio				mg / L K	3,86		4,31	
Sódio				mg / L Na	8,37		15,50	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	6,90		7,40	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,23</b>	<b>0,32</b>	<b>0,55</b>	<b>0,58</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,30		0,70	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	0,20	1,10	8,90	9,40
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,20	0,14	0,06	0,19
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,083		0,007	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	2,04E-03	6,44E-03	<b>4,65E-02</b>	<b>7,97E-02</b>
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	4,2	<b>3,9</b>	<b>1,8</b>	<b>2,3</b>
% OD Saturação				%	55,6	46,7	20,8	28,7
DBO	3	5	10	mg / L	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>31</b>
DQO				mg / L	28		42	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,003</b>	0,001	<b>0,003</b>	<b>0,003</b>
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		0,17	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	> <b>160.000</b>	<b>160.000</b>	<b>50.000</b>	> <b>160.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> <b>160.000</b>	<b>90.000</b>	<b>17.000</b>	> <b>160.000</b>
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			> 160.000	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>3,03</b>		<b>0,60</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,072		0,071	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	<b>0,026</b>		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,48</b>	0,25	<b>0,40</b>	0,24
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,172</b>	<b>0,328</b>	<b>0,511</b>	<b>0,566</b>
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,007		0,016	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,06	0,05	0,03	0,04
Toxicidade crônica								
IQA					<b>31,8</b>	<b>36,3</b>	<b>31,8</b>	<b>24,5</b>
IT					<b>ALTA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>ALTA</b>	<b>ALTA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS073	BS073	BS073	BS073
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data					16/3/2004	2/6/2004	24/8/2004	24/11/2004
Hora					9:40	9:05	10:00	9:35
Tempo					Bom	Nublado	Nublado	Nublado
Temperatura do Ar				° C	25,0	18,0	20,0	19,0
Temperatura da Água				° C	23,4	18,8	18,6	19,6
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,40	7,00	6,80	6,90
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,40	7,00	6,80	6,90
Condutividade Elétrica				µmho/cm	84,90	71,60	89,30	75,50
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	14,50	14,30	10,10	18,30
Cor	30	75	75	UPt	26,00		28,00	
Sólidos Totais				mg / L	86,00	62,00	79,00	74,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	71,00	58,00	57,00	49,00
Sólidos Suspensão				mg / L	15,00	4,00	22,00	25,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	32,80		30,30	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	23,70		19,60	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	18,40		13,90	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,30		5,70	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	5,11	3,62	4,54	3,99
Potássio				mg / L K	2,14		1,75	
Sódio				mg / L Na	5,04		5,25	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	2,60		2,50	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,15</b>	<b>0,15</b>	<b>0,38</b>	<b>0,25</b>
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,70		0,70	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	2,10	1,80	5,50	2,00
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,27	0,21	0,10	0,14
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,088		0,028	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	<b>3,11E-02</b>	7,68E-03	1,46E-02	7,19E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,0	6,6	5,1	6,2
% OD Saturação				%	76,3	76,1	58,6	72,7
DBO	3	5	10	mg / L	<b>7</b>	5	<b>8</b>	4
DQO				mg / L	14		44	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	<b>0,002</b>	< 0,001	<b>0,002</b>	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	<b>160.000</b>	<b>90.000</b>	<b>90.000</b>	<b>50.000</b>
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	<b>160.000</b>	<b>30.000</b>	110	<b>30.000</b>
Streptococos Fecais				NMP / 100 ml			160.000	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,22</b>		<b>0,71</b>	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,021		0,029	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,70</b>	0,28	0,20	<b>0,41</b>
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	<b>0,160</b>		<b>0,161</b>	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,03		0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					<b>45,3</b>	<b>52,0</b>	<b>60,5</b>	<b>50,6</b>
IT					<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>BAIXA</b>
Vazão				m <sup>3</sup> /s				



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS075		BS075		BS075		BS075	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe												
Data					11/3/2004	28/5/2004	19/8/2004	19/11/2004				
Hora					9:45	9:40	8:25	9:45				
Tempo					Bom	Bom	Bom	Chuvoso				
Temperatura do Ar				° C	28,0	19,0	20,0	24,0				
Temperatura da Água				° C	27,5	20,2	20,3	25,6				
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,10	7,20	7,20				
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,90	7,10	7,20	7,20				
Condutividade Elétrica				µmho/cm	50,40	51,80	62,70	60,00				
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU	47,50	20,00	11,00	35,40				
Cor	30	75	75	UPt	42,00		14,00					
Sólidos Totais				mg / L	113,00	59,00	63,00	101,00				
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	58,00	43,00	47,00	50,00				
Sólidos Suspensão				mg / L	55,00	16,00	16,00	51,00				
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	13,30		14,30					
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	14,50		14,60					
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	8,80		9,10					
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,70		5,50					
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	3,22	2,69	4,08	5,28				
Potássio				mg / L K	2,26		1,92					
Sódio				mg / L Na	4,13		6,29					
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	4,10		5,30					
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	<b>0,09</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>0,12</b>				
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,20		0,30					
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,40	0,44	0,53	0,74				
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,006		0,008					
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	6,29E-04	5,94E-04	7,53E-04	1,10E-03				
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,8	8,7	8,1	8,3				
% OD Saturação				%	87,1	95,5	89,1	102,2				
DBO	3	5	10	mg / L	< 2	< 2	< 2	2				
DQO				mg / L	23		7					
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,001	< 0,001	0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001	
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1					
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05	
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	2.200	800	170	350				
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	1.100	800	80	280				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			110					
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	<b>0,55</b>		<b>0,15</b>					
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003					
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,027		0,025					
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07					
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005	0,024	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,004				
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04	< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	<b>0,73</b>	0,32	0,17	0,28				
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,115	0,056	0,047	0,094				
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2					
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004					
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005					
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,03	< 0,02	0,02	0,02				
Toxicidade crônica												
IQA					<b>63,0</b>	<b>68,7</b>	<b>76,9</b>	<b>68,5</b>				
IT					<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>				
Vazão				m <sup>3</sup> /s								



## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS077		BS077		BS077		BS077	
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe												
Data						8/3/2004	25/5/2004	16/8/2004	16/11/2004			
Hora						15:20	15:20	15:50	14:45			
Tempo						Nublado	Nublado	Nublado	Nublado			
Temperatura do Ar				° C		31,0	25,0	23,0	27,0			
Temperatura da Água				° C		27,9	23,6	22,6	25,6			
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9			7,20	7,10	7,00	6,90			
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9			7,20	7,10	7,00	6,90			
Condutividade Elétrica				µmho/cm		137,00	150,30	186,00	267,00			
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm								
Turbidez	40	100	100	NTU		52,90	19,00	15,50	18,40			
Cor	30	75	75	UPt		31,00		15,00				
Sólidos Totais				mg / L		171,00	138,00	148,00	199,00			
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L		100,00	104,00	113,00	166,00			
Sólidos Suspensão				mg / L		71,00	34,00	35,00	33,00			
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		57,10		61,90				
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>		42,30		37,60				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		25,20		22,90				
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>		17,10		14,70				
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl		6,87	9,24	14,60	33,32			
Potássio				mg / L K		3,61		4,14				
Sódio				mg / L Na		9,56		16,10				
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>		6,30		6,80				
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	<	0,50	<	0,50	<	0,50	<	0,50
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P		<b>0,23</b>	<b>0,35</b>	<b>0,41</b>	<b>0,81</b>			
Nitrogênio Orgânico				mg / L N		0,20		0,90				
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	<	0,10	<	0,10	5,10	9,40		
Nitrato	10	10	10	mg / L N		0,18	0,11	0,07	0,06			
Nitrito	1	1	1	mg / L N		0,046		0,019				
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>		1,28E-03	7,58E-04	<b>2,86E-02</b>	<b>5,18E-02</b>			
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L		4,1	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>0,6</b>			
% OD Saturação				%		54,4	21,8	13,1	7,6			
DBO	3	5	10	mg / L		6	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>47</b>			
DQO				mg / L		31		36				
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	<	0,01		<	0,01			
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH		<b>0,004</b>		<b>0,006</b>				
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	<	1		1				
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	<	0,05		0,06				
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	>	<b>160.000</b>	350	>	<b>160.000</b>	2.800		
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml		<b>160.000</b>	170	<b>50.000</b>	110			
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml				50.000				
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al		<b>0,85</b>		<b>0,76</b>				
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	<	0,0003		<	0,0003			
Bário	1	1	1	mg / L Ba		0,062		0,047				
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	<	0,07		<	0,07			
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	<	0,0005		<	0,0005			
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	<	0,005	0,023	<	0,005	<	0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	<	0,004		<	0,004			
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	<	0,04	<	0,04	<	0,04	<	0,04
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	<	0,01	<	0,01	<	0,01	<	0,01
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe		<b>0,53</b>	<b>0,63</b>	0,21	0,36			
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn		<b>0,189</b>		<b>0,292</b>				
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	<	0,2		<	0,2			
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	<	0,004		<	0,004			
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	<	0,0005		<	0,0005			
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn		0,03		0,02				
Toxicidade crônica												
IQA						<b>39,0</b>	<b>45,4</b>	<b>27,1</b>	<b>26,8</b>			
IT						<b>ALTA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>ALTA</b>	<b>ALTA</b>			
Vazão				m <sup>3</sup> /s								





## Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

### - UPRHs PS02 -

Variável	Padrão			Unidade	BS081	BS081	BS081	BS081
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe								
Data					10/3/2004	27/5/2004	18/8/2004	18/11/2004
Hora					8:25	8:20	8:20	8:30
Tempo					Nublado	Bom	Bom	Nublado
Temperatura do Ar				° C	26,0	16,0	17,0	24,0
Temperatura da Água				° C	26,1	20,1	19,6	24,6
pH "in loco"	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,90	6,70	6,70
pH laboratório	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,80	6,90	6,70	6,70
Condutividade Elétrica				µmho/cm	31,90	38,70	39,60	50,10
Cond. Elétrica Lab.				µmho/cm				
Turbidez	40	100	100	NTU	42,40	18,40	11,00	23,90
Cor	30	75	75	UPt	120,00		24,00	
Sólidos Totais				mg / L	89,00	54,00	43,00	71,00
Sólidos Dissolvidos	500	500	500	mg / L	33,00	35,00	36,00	41,00
Sólidos Suspensão				mg / L	56,00	19,00	7,00	30,00
Alcalinidade Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	11,10		10,00	
Dureza Total				mg / L CaCO <sub>3</sub>	9,80		12,60	
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	5,40		6,90	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO <sub>3</sub>	4,40		5,70	
Cloretos	250	250	250	mg / L Cl	2,14	2,01	2,51	2,89
Potássio				mg / L K	1,34		1,28	
Sódio				mg / L Na	2,05		2,93	
Sulfatos	250	250	250	mg / L SO <sub>4</sub>	< 1,00		1,20	
Sulfetos	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,50		< 0,50	
Fosfato Total	0,025	0,025	0,025	mg / L P	0,14	0,07	0,08	0,15
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,10		0,40	
Nitrogênio Amoniacal			1	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,20	0,40
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,16	0,19	0,21	0,25
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,005		0,011	
Amônia não Ionizável	0,02	0,02		mg / L NH <sub>3</sub>	4,54E-04	3,73E-04	4,54E-04	1,30E-03
OD	> 6	> 5	> 4	mg / L	6,6	8,4	8,1	6,6
% OD Saturação				%	82,9	92,9	88,6	80,3
DBO	3	5	10	mg / L	2	2	3	3
DQO				mg / L	16		14	
Cianetos	0,01	0,01	0,2	mg / L CN	< 0,01		< 0,01	
Índice de Fenóis	0,001	0,001	0,3	mg / L C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	0,003	0,002	0,001	< 0,001
Óleos e Graxas	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1		< 1	
Surfactantes Aniônicos	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Coliformes Totais	1000	5000	20000	NMP / 100 ml	90.000	90.000	170	> 160.000
Coliformes Fecais	200	1000	4000	NMP / 100 ml	50.000	22.000	40	90.000
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml			13.000	
Alumínio	0,1	0,1	0,1	mg / L Al	0,11		0,16	
Arsênio	0,05	0,05	0,05	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário	1	1	1	mg / L Ba	0,013		0,023	
Boro	0,75	0,75	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo	0,03	0,03	0,05	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cobre	0,02	0,02	0,5	mg / L Cu	< 0,004		< 0,004	
Cromo Trivalente	0,5	0,5	0,5	mg / L Cr	< 0,04		< 0,04	
Cromo Hexavalente	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,01		< 0,01	
Ferro Solúvel	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,61	0,34	0,26	0,23
Manganês	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,045		0,074	
Mercúrio	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,2		< 0,2	
Níquel	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Selênio	0,01	0,01	0,01	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,02		< 0,02	
Toxicidade crônica								
IQA					50,5	57,5	77,0	47,4
IT					ALTA	MÉDIA	BAIXA	BAIXA
Vazão				m <sup>3</sup> /s				

**Legenda:**

**9,5:** Valores em **vermelho** indicam resultados não conformes em 20% do padrão de classe.

**IQA:** **Excelente**  $90 < IQA = 100$

**Bom**  $70 < IQA = 90$

**Médio**  $50 < IQA = 70$

**Ruim**  $25 < IQA = 50$

**Muito Ruim**  $0 < IQA = 25$

**CT:** **Baixa** Concentração =  $1,2 \cdot P$

**Média**  $1,2 \cdot P < \text{Concentração} = 2 \cdot P$

**Alta** Concentração  $> 2 \cdot P$

P = Limite de classe definido na Deliberação Normativa COPAM No 10/86

**Vazão:** Inferida por método de regionalização.